

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

PATRÍCIA SCHLITHLER DA FONSECA CARDOSO

A linguagem das invocações nos *Papiros Gregos Mágicos*

São Paulo
2023

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

PATRÍCIA SCHLITHLER DA FONSECA CARDOSO

A linguagem das invocações nos *Papiros Gregos Mágicos*

Versão Original

Tese apresentada à Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São
Paulo para a obtenção do título de
Doutora em Letras.

Orientador: Prof. Dr. José Marcos
Mariani de Macedo

São Paulo
2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

C2681 Cardoso, Patrícia Schlithler da Fonseca
A linguagem das invocações nos Papiros Gregos
Mágicos / Patrícia Schlithler da Fonseca Cardoso;
orientador José Marcos Mariani de Macedo - São Paulo,
2023.
297 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área
de concentração: Letras Clássicas.

1. Papiros Gregos Mágicos. 2. Magia. 3. Egito
greco-romano. 4. Religião Helenística. 5. Literatura
Clássica. I. Macedo, José Marcos Mariani de, orient.
II. Título.

CARDOSO, Patrícia Schlithler da Fonseca. **A linguagem das invocações nos *Papiros Gregos Mágicos***. Tese (Doutorado) apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutora em Letras.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição _____
Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____
Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____
Julgamento _____ Assinatura _____

A Maria Lúcia de Castro Schlithler
A Fernando Schlithler da Fonseca Cardoso

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pela concessão da bolsa de doutorado que financiou esta pesquisa (Processo N. 2017/25266-4).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, a qual agradeço pela concessão da bolsa de doutorado que financiou os primeiros três meses desta pesquisa, além de apoiar o Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da USP.

Agradeço à Universidade de São Paulo, a todos os professores da Letras que contribuíram para a minha formação e especialmente ao Prof. Dr. José Marcos de Macedo, pela orientação e apoio ao longo dos anos.

Agradeço aos meus pais, Lúcia e Roque, e aos amigos e colegas que estiveram presentes durante a produção deste trabalho. Agradeço ao Rodrigo, pelas conversas sobre escrita e magia e pela leitura do trabalho, e ao Pedro e ao Gustavo, pela ajuda com os apêndices.

RESUMO

CARDOSO, P. S. F. **A linguagem das invocações nos *Papiros Gregos Mágicos***. 2023. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2023.

O presente trabalho explora a linguagem das invocações dentro do *corpus* dos *Papiros Gregos Mágicos* (PGM). Os PGM são uma coletânea de textos mágicos encontrados no Egito, que datam do século II a.C. ao século VI d.C, especialmente no intervalo dos séculos II d.C. a IV d.C. Neles, encontramos diversos manuais de magia, com descrições detalhadas dos rituais e encantamentos utilizados, nos quais é possível identificar um sincretismo pós-clássico marcante com grande influência egípcia. As invocações são uma parte importante desses encantamentos: para requisitar o auxílio de uma divindade, é necessário captar sua atenção em primeiro lugar. Além de identificar a divindade, as invocações servem ainda para louvá-la, destacando seus atributos e qualidades. Como invocação, consideramos aqui toda linguagem utilizada para estabelecer contato com um deus em um encantamento. A partir disso, dividimos a linguagem da invocação em duas grandes partes: elementos nominais e verbais. Partindo da leitura dos textos originais, identificamos os principais recursos nominais utilizados nos textos, como nomes, epítetos, palavras mágicas (*voces magicae*) e compostos nominais. Por sua vez, os elementos verbais, selecionados a partir da leitura do texto original e analisados com o uso de ferramentas de busca textual do *Thesaurus Linguae Graecae*, foram divididos em verbos imperativos (“vem!”, “ouve!”) e verbos declarativos (“eu chamo”, “eu invoco”). Como eixo de reflexão e análise, utilizamos a oposição entre magia vs. religião a partir de uma abordagem ética, ou seja, baseada em estudos que definem os dois conceitos de forma externa a uma cultura específica, no caso, a dos praticantes de magia da época. Tal abordagem opõe a atitude manipulativa da magia, coercitiva, à atitude propiciatória da religião, ligada à súplica. A análise da linguagem utilizada nas invocações desse conjunto de textos mágicos indica, na verdade, uma postura muito mais propiciatória do que coercitiva, ou seja, próxima do que seria esperado na religião. Desta forma, os resultados da pesquisa indicam que a linguagem dos PGM, embora também contenha elementos coercitivos, é majoritariamente laudatória ao se dirigir aos deuses.

Palavras-chave: Papiros Gregos Mágicos. Magia. Egito greco-romano. Religião Helenística. Literatura Clássica.

ABSTRACT

CARDOSO, P. S. F. **The language of invocations in the *Greek Magical Papyri***. 2023. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2023.

This study explores the language of invocations within the corpus of the *Greek Magical Papyri* (PGM). The PGM are a collection of magical texts found in Egypt, dating from the 2nd century BC to the 6th century AD, particularly in the period between the 2nd century AD and the 4th century AD. This collection comprises numerous magical manuals, which provide detailed descriptions of rituals and incantations and showcase a notable post-classical syncretism with significant Egyptian influence. Invocations play a crucial role in these texts, as they are essential for capturing the attention of a deity before making a request for assistance. Invocations serve not only to identify the gods, but also to praise them, highlighting their attributes and qualities. In this study, “invocation” refers to all the language used to establish contact with a deity in a magical spell. Based on this, we divide the language of invocations into two main parts: nominal elements and verbal elements. Through the examination of the original texts, we have identified the main nominal resources used, such as names, epithets, magical words (*voces magicae*), and nominal compounds. The verbal elements, selected from the original texts and analyzed using the textual search tools of the *Thesaurus Linguae Graecae*, have been divided into imperative verbs ('come!', 'listen!') and declarative verbs ('I call', 'I invoke'). As a framework for reflection and analysis, we have used the opposition between magic and religion based on an etic approach, which defines these two concepts externally to a specific culture, in this case, that of the practitioners of magic during that period. This approach opposes the manipulative and coercive attitude of magic to the propitiatory attitude of religion, associated with supplication. The analysis of the language used in invocations within this collection of magical texts actually indicates a predominantly propitiatory rather than coercive stance, closely resembling what would be expected from religion. Thus, the research findings suggest that the language of the PGM, although containing coercive elements, is largely laudatory when addressing the gods.

Keywords: Greek Magical Papyri. Magic. Greco-Roman Egypt. Hellenistic Religion. Classic Literature.

Sumário

1. Introdução.....	11
1.1. As fontes: os <i>Papiros Gregos Mágicos</i>	11
1.2. O conteúdo dos <i>PGM</i>	13
1.3. O objeto de estudo: as invocações.....	14
1.4. Da natureza dos textos: magia e religião dentro dos papiros.....	19
1.5. Metodologia do estudo.....	23
2. Formas nominais das invocações.....	26
2.1. Introdução.....	26
2.2. Nomes divinos tradicionais.....	34
2.3. Epítetos divinos tradicionais.....	36
2.4. Dois nomes específicos: θεός e δαίμων.....	39
2.5. Outras construções nominais: participios.....	43
2.6. A função vocativa e os casos nas invocações.....	46
2.7. Compostos nominais.....	48
2.8. <i>Voces magicæ</i> nas invocações.....	51
2.9. Conclusão.....	54
3. Formas verbais nas invocações.....	56
3.1. Verbos imperativos.....	56
3.1.2. Verbos de escuta.....	58
3.1.2.1. Κλύω.....	58
3.1.2.2. Ἀκούω.....	61
3.1.2.3. Ἐπακούω.....	64
3.1.2.4. Εἰσακούω.....	66
3.1.3. Imperativos de movimento.....	67
3.1.3.1. Ἔρχομαι.....	68
3.1.3.2. Προσέρχομαι.....	72
3.1.3.3. Ἦκω.....	73
3.1.3.4. βλώσκω.....	75
3.1.3.5. Εἶμι.....	77
3.1.3.6. Ἄγω.....	78
3.1.3.7. Δεῦρο.....	79
3.1.4. Χαίρω.....	81
3.1.5. Conclusão.....	84
3.2. Verbos declarativos.....	86
3.2.1. Verbos declarativos de invocação simples.....	89
3.2.1.1. Καλέω.....	90
3.2.1.2. Ἐπικαλέω (Ἐπικαλέομαι).....	91
3.2.1.3. Κλήζω.....	92
3.2.1.4. Ὑμνέω.....	94
3.2.1.5. Μέλω.....	95
3.2.2. Verbos declarativos de invocação com hierarquia.....	96
3.2.2.1. Δέομαι.....	96
3.2.2.2. Ἐνεύχομαι.....	98
3.2.2.3. Ἰκνέομαι.....	99
3.2.2.4. Ἐπιτάσσω.....	99
3.2.3. Verbos declarativos de conjuração.....	100
3.2.3.1. Ὀρκίζω.....	103
3.2.3.2. Ἐξορκίζω.....	105

3.2.3.3. Διορκίζω.....	107
3.2.3.4. Ἐφορκίζω.....	108
3.2.3.5. Outros verbos utilizados em conjurações.....	108
3.2.4. Conclusão.....	110
4. Conclusão.....	112
5. Bibliografia.....	115
6. Apêndices – Bancos de Dados.....	124
6. 1. Seleções de contextos de invocação, traduções e notas.....	124
6.2. Seleções do <i>PGM IV</i>	145
6.3. Epítetos no <i>LMPG – α</i>	160
6.4. Verbos Imperativos.....	233
6.4.1. Verbos de Escuta.....	233
6.4.1.1. Ἀκούω.....	233
6.4.1.2. Εἰσακούω.....	234
6.4.1.3. Ἐπακούω.....	235
6.4.1.4. Κλύω.....	240
6.4.2. Verbos de Movimento.....	242
6.4.2.1. ἄγω.....	242
6.4.2.2. βλώσκω.....	243
6.4.2.3. δεύρο.....	244
6.4.2.4. εἶμι.....	248
6.4.2.5. ἔρχομαι.....	249
6.4.2.6. ἤκω.....	254
6.4.2.7. προσέρχομαι.....	256
6.4.3. Χαίρω.....	257
6.5. Verbos declarativos.....	264
6.5.1. Δέομαι.....	264
6.5.2. Διορκίζω.....	265
6.5.3. Ἐνεύχομαι.....	265
6.5.4. Ἐξορκίζω.....	266
6.5.5. Ἐπκαλοῦμαι.....	272
6.5.6. Ἐπιτάσσω.....	285
6.5.7. Ἐφορκίζω.....	285
6.5.8. Ἴκνοῦμαι.....	285
6.5.9. Καλέω.....	285
6.5.10 Κλήζω.....	288
6.5.11. Μέλω.....	289
6.5.12. Ὀρκίζω.....	289
6.5.13. Ὑμνέω.....	297

1. Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a linguagem das invocações nos textos dos *Papiros Gregos Mágicos*, através da leitura e análise dos textos no original grego. A partir disso, buscamos identificar as principais estratégias utilizadas pelos praticantes nos textos, levando em conta as concepções de magia e religião que moldaram o estabelecimento do corpus dos *Papiros Gregos Mágicos*. A seguir, elencaremos algumas informações básicas que norteiam o desenvolvimento do trabalho.

1.1. As fontes: os *Papiros Gregos Mágicos*

Os *Papiros Gregos Mágicos* são uma coletânea de textos do Egito Greco-Romano (séc. II a.C. a VI d.C., em especial o intervalo dos séculos II a IV d.C.) organizada ao longo do século XX por uma série de estudiosos com o intuito de publicar num único volume os papiros sobre magia conhecidos até então. Devido às explorações europeias no Egito no final do século XIX, grandes quantidades de papiros foram levadas a museus e universidades da Europa, assim como comercializadas no mercado de antiquários. Tais papiros foram publicados e estudados pela primeira vez no século XX, expandindo muito o nosso conhecimento e percepções sobre a Antiguidade Clássica. Uma das descobertas mais significativas foi o enorme conjunto de textos “mágicos” que apresentavam descrições precisas de rituais mágico-religiosos para diversas finalidades. Pela primeira vez os estudiosos tiveram acesso a uma descrição detalhada da práxis desses rituais, que anteriormente apenas poderia ser interpretada por fontes secundárias ou evidências materiais. Inicialmente publicados de forma avulsa, foram reeditados e unidos num único título por Karl Preisendanz, que se destaca como o principal organizador do projeto e é até

hoje creditado como autor da primeira edição dos *PGM*, *Papyri Graecae Magicae – Die griechischen Zauberpapyri* (BETZ, 1992, p. xli – xliv; BRASHEAR, 1995, p. 3389 – 3390). Tal obra, inicialmente publicada em 1928 e 1930, resultou em dois volumes de textos gregos com traduções para o alemão e comentários críticos e segue até hoje como a principal edição dos papiros. Nos anos 1990, os *PGM* receberam maior notoriedade com a publicação das traduções dos textos para o inglês no volume organizado por Hans Dieter Betz, *The Greek Magical Papyri in Translation*. O livro, publicado com o subtítulo de “volume 1”, infelizmente nunca recebeu uma continuação, que prometia ser uma nova edição dos textos gregos com comentários.

A publicação da tradução dos *PGM* editada por Betz foi um grande marco no estudo da coleção e estimulou uma enorme quantidade de pesquisas nas décadas seguintes. Apesar disso, tanto a sua tradução quanto a edição de Preisendanz possuíam algumas limitações e, após quase quarenta anos de seu lançamento, estavam um pouco ultrapassadas. Em 2022, foi lançado o volume *Greek and Egyptian Magical Formularies: Text and Translation, vol. 1*, editado por Christopher Faraone e Sofia Torallas Tovar. A nova edição inclui alguns formulários da edição de Preisendanz e outros de coleções diferentes, reorganizados de forma cronológica e inclui apenas manuais de magia. Tivemos acesso a essa publicação apenas no período final de produção da tese; por esse motivo, utilizamos a nova edição para consulta e mantivemos a numeração dos papiros e o texto estabelecido em Preisendanz. Adicionalmente, a edição de Preisendanz é a disponível na plataforma Thesaurus Linguae Graecae, cujas ferramentas de busca e análise foram vitais para o desenvolvimento desta pesquisa.

A descoberta e publicação dos chamados papiros mágicos tiveram um enorme impacto nos Estudos Clássicos. O conteúdo dos textos também ilustrava um grande sincretismo característico da Antiguidade Tardia, com influências notavelmente gregas e egípcias.

1.2. O conteúdo dos *PGM*

O conteúdo dos textos dos *PGM* pode ser dividido em dois principais tipos de texto: os manuais de magia e os textos de magia aplicada. Os manuais de magia são papiros com descrições técnicas dos feitiços, encantamentos utilizados e prescrições para a execução dos rituais. Encontramos nesses textos uma grande quantidade de vocabulário técnico, pressupondo então um leitor especializado e provavelmente profissional, visto que os formulários possuem trechos que devem ser substituídos com o nome do praticante ou do alvo do procedimento, caracterizando uma linguagem mercantil. Já os textos de magia aplicada são papiros com encantamentos e desenhos geralmente encontrados em locais onde se realizavam os rituais, como tumbas. Enquanto nos manuais de magia os encantamentos possuem palavras técnicas para serem substituídas durante a execução (“*δεῖνα*” para nomes dos clientes e das vítimas, por exemplo), os textos de magia aplicada possuem nomes reais de pessoas reais. Tanto os manuais de magia quanto os textos de magia aplicada apresentam encantamentos para as mais diversas finalidades práticas: receitas para atrair a pessoa desejada, prejudicar um inimigo, capturar um ladrão, receber oráculos, estabelecer relações com divindades, entre várias outras.

Um dos aspectos que causa maior estranhamento ao leitor ao entrar em contato com os textos dos papiros é o notável sincretismo religioso das práticas. Apesar da palavra “gregos” no nome da coleção (que na verdade se refere apenas à língua principal dos textos e não ao conteúdo), os papiros apresentam deuses gregos tradicionais, como Apolo, Hermes e Afrodite, lado a lado com os egípcios Rá, Osíris e Ísis, além de Iao (escrita romana do tetragrama YHWH, Jeová) e arcanjos Miguel e Rafael. Há também uma série de feitiços com elementos cristãos, com as figuras de Jesus e Maria sendo invocadas da mesma forma que as anteriores. Trata-se de textos muito diferentes do cânone tradicional grego, que surpreendem até mesmo o público já familiarizado com autores como Homero e os tragediógrafos. Apesar disso, o leitor atento reconhecerá a influência literária –

especialmente a homérica – em alguns feitiços compostos em formas métricas conhecidas, como o hexâmetro datílico, epítetos divinos tradicionais e o uso de versos completos da *Iliada* e da *Odisseia* em oráculos e encantamentos. Tal aparente disparidade de influências começa a fazer sentido ao considerarmos o contexto histórico e geográfico dos papiros. Os textos foram escritos em língua grega e em território egípcio, num momento histórico no qual já haviam se passado alguns séculos de dominação helenística durante a dinastia Ptolomaica, seguida pelo governo romano. Havia também uma forte presença do povo judeu no Egito no início da Era Comum, destacando-se o grande distrito judaico na cidade de Alexandria, além do desenvolvimento do cristianismo primitivo na região (BOWMAN, 1986, p. 122-4 e p. 212-3). Os papiros mágicos são fruto dessa coexistência de culturas e ilustram muito bem o tipo de intercâmbio cultural característico do Mediterrâneo Antigo. Além disso, da mesma forma que temos os Papiros “Gregos” Mágicos, também temos coleções de Papiros Demóticos Mágicos e Papiros Coptas Mágicos, todos pertencentes ao mesmo *milieu* cultural, mas divididos didaticamente por conta da língua em que foram escritos. É importante ressaltar que tal divisão didática é tão artificial que houve situações em que os papiros foram “cortados” ao meio, com apenas o texto grego sendo traduzido e os trechos em demótico, por exemplo, sendo ignorados, apagando dessa forma o contexto real das práticas. Atualmente, essa prática acadêmica é vista como erro entre os estudiosos e o contexto completo dos textos deve ser sempre considerado. Por esse motivo, a coleção também é comumente referida como “Papiros greco-egípcios mágicos”, a fim de fazer jus ao seu conteúdo de forma mais adequada.

1.3. O objeto de estudo: as invocações

Esta pesquisa de doutorado tem como objeto as invocações dentro dos textos da coleção. Por esse motivo, se faz importante definir o que consideramos como invocação nos textos. É

considerada uma invocação todo o trecho de texto que apela a uma divindade, identificando-a e laudando-a.

Como dito anteriormente, os *PGM* apresentam vários encantamentos (sejam eles em manuais de magia ou magia aplicada) dirigidos a forças sobrenaturais. É natural, portanto, que invocações sejam parte importante dos textos, visto que servem para estabelecer o canal de contato entre o praticante e a divindade. Os encantamentos, que são referidos comumente como “*logoi*” nos textos, podem ser escritos (*logos graphomenos*) ou falados (*logos legomenos*). Tais *logoi* são, em sua maioria, diretamente direcionados a divindades ou outras forças sobrenaturais que executam o pedido do praticante. Ainda não há, até o momento presente e dentro do nosso conhecimento, um estudo específico sobre os textos dos *PGM* e gêneros textuais que tipifique quais são os recursos que caracterizam um texto como “feitiço” ou outra categoria semelhante. Dessa forma, utilizamos aqui termos como “feitiço” e “encantamento” de forma genérica, muitas vezes utilizando “feitiço” para nos referir ao ritual completo e “encantamento”, aos *logoi*. Há uma série de termos técnicos nos textos utilizados como rubricas para se referir a tipos de rituais diferentes ou a *logoi* com finalidades específicas, como “*agoge*” para feitiços eróticos e “*oneiromanteion*” para feitiços que pedem oráculos através de sonhos, mas a discussão aprofundada do significado desses termos foge ao escopo dessa pesquisa.

Embora o corpus do *PGM* seja bastante heterogêneo, podemos afirmar que há dois elementos essenciais num encantamento: a identificação da divindade invocada e o pedido do praticante. Há também outros elementos persuasivos que podem ser utilizados para fortalecer a petição do praticante, em geral de caráter laudatório, porém não exclusivamente. Tais elementos podem ser comparados à estrutura tripartite tradicional dos hinos gregos, originalmente postulada por Ausfeld (1903): a invocação (*invocatio*), a parte narrativa (*pars epica*) e o pedido (*precatio*).

A estrutura tripartite foi elaborada inicialmente com base nos Hinos Homéricos, que são épicos por natureza. Por esse motivo, a parte “intermediária” dos hinos ficou estabelecida como

pars epica. No caso dos encantamentos presentes nos *PGM*, tal parte é às vezes narrativa, seja por meio de historiolas ou descrições dos atributos divinos que funcionam como tal, mas costuma ter caráter épico reduzido, não se assemelhando aos Hinos Homéricos propriamente ditos. Por tal razão, a divisão tripartite sugerida em *Greek Hymns*, por Bremer e Furley, é mais adequada à discussão dos *PGM*: “*pars epica*” deve ser substituído por “*argumentum*”, por ser uma classificação mais ampla do que pode ser encontrado para além da *invocatio* e da *preces*. Dentro dos *PGM*, há uma gama de textos que são classificados como hinos propriamente ditos e já foram tópicos de estudos relevantes nos últimos anos.¹ No entanto, buscamos aqui utilizar essa divisão como ponto de partida para uma reflexão sobre os encantamentos em geral dos *PGM*, não apenas os hinos.

Por essa razão, a definição de “invocação” adotada nessa pesquisa extrapola o conceito de *invocatio* da estrutura tripartite hínica tradicional. Como invocação, consideramos toda linguagem utilizada para identificar e estabelecer contato entre o praticante e o sobrenatural, através do ato de chamar. É comum nos textos encontrarmos fortes elementos laudatórios nas invocações, que poderiam ser considerados como *argumentum*, dessa forma ultrapassando os limites da divisão tripartite tradicional. Adicionalmente, enquanto a divisão tripartite é bastante útil, nem sempre os feitiços apresentam todos os seus três elementos e, portanto, adotamos uma postura mais ampla ao considerarmos o que é uma invocação. Pela mesma razão, utilizamos “invocação” como um tipo de termo guarda-chuva, incluindo aqui elementos que poderiam ser referidos como “evocação” ou mesmo “conjuração” e “adjuração”, cujas diferenças sutis se tornam mais evidentes ao estudarmos o vocabulário específico dos feitiços.² Vejamos na prática como a divisão tripartite pode ser aplicada nos encantamentos dos *PGM*.

1 1 Destaca-se aqui a edição dos hinos dos papiros mágicos feita por Bortolani (2017), que, além da edição dos textos, fornece traduções e comentários críticos.

2 Aqui se faz necessário um comentário sobre o uso dessas palavras em alguns contextos. Alguns textos, especialmente fora da área dos estudos clássicos, opõem “evocação” e “invocação” no sentido de que evocar seria o ato de chamar, e invocar, chamar “para dentro”, tal como numa incorporação. O prefixo latino *in-*, na etimologia de *invocatio*, pode de fato ter o significado literal de interno, mas não é o caso na formação dessa palavra e derivados, sendo a palavra mais utilizada na língua latina como sinônimo de chamar. Uma conjuração também pode ser considerada, em alguns contextos, como o ato de invocar a fim de manifestar a presença física da divindade, novamente em contextos fora dos estudos clássicos. Esse não é o caso necessariamente dos feitiços que apresentam conjurações e adjurações nos *PGM*, visto que, como será discutido mais à frente, no capítulo 3, o que está em jogo aqui é mais a questão do juramento realizado do que da presença da divindade.

O trecho a seguir é retirado de um manual de magia: trata-se de um feitiço para restrição da raiva e subjugação (*PGM VII. 940–68: thumokátokhon kai hypotaktikón*). As instruções orientam o praticante a copiar uma sequência de nomes mágicos, um desenho de uma cobra, um quadrado com duas cabeças de animais e um encantamento numa folha de papiro em branco com tinta de mirra. O encantamento segue abaixo (l. 960–68):

Δεῦρό μοι, ὁ ἐν τῷ στερεῷ πνεύματι, ἀόρατος, | παντοκράτωρ, κτίστης τῶν θεῶν· δεῦρό μοι,
| ὁ ἀκαταμάχητος δαίμων. δεῦρό μοι, ὁ τὸν | ἴδιον ἀδελφὸν μὴ λ[υ]πήσας, Σήθ· δεῦρό μοι, |
πυριλαμπὲς πνεῦμα· δεῦρό μοι, ὁ ἀκατα|φρόνητος θεός, δαίμων, καὶ φίμωσον, | ὑπόταξον,
καταδούλωσον τὸν δεῖνα τῷ δεῖνα καὶ ποιή|σον αὐτόν, ὑπὸ τοὺς πόδας μοι ἔλθη.

‘Vem a mim, o que está no ar firme, invisível, onipotente, criador dos deuses. Vem a mim, *daimon* inconquistável. Vem a mim, o que não lamenta o próprio irmão, Seth. Vem a mim, espírito flamante, vem a mim, o deus que não deve ser menosprezado, *daimon*, e açaima, subjuga, escraviza NN em favor de NN, e faz que ele venha para debaixo de meus pés.’

Podemos imediatamente identificar, sem dificuldades, o pedido no final do encantamento (“açaima, subjuga ... pés”). O restante do *logos* é uma invocação que apresenta uma expressão com valor verbal (*deuro moi*) – apesar de ser composta morfologicamente por um advérbio e um pronome – intercalada com expressões de caráter nominal. Dentre as expressões de caráter nominal, temos o nome da divindade invocada – Seth – e outras descrições. Algumas das expressões são adjetivos (*aoratos* ‘invisível’, *pantokrator* ‘onipotente’), outras são substantivos com adjetivos (*ktises ton theon* ‘criador dos deuses’, *purilampes pneuma* ‘espírito flamante’) e outras ainda são substantivos com artigo definido e adjetivos em posição atributiva (*ho akatamakhetos daimon* ‘o *daimon* inconquistável’, *ho akataphronetos theos* ‘o deus que não deve ser menosprezado’). Todas

essas expressões servem para identificar o deus e louvá-lo, funcionando tanto como invocação (como uma simples *invocatio*) quanto como elemento de persuasão (que já se aproxima mais de um *argumentum*). Há ainda um trecho de participio com artigo definido que, ao caracterizar Seth, também funciona como uma historiola, fazendo referência ao mito de Seth ter assassinado seu irmão Osíris, que subseqüentemente foi ressuscitado pela esposa Ísis. Trata-se de um elemento narrativo – mesmo que breve – também pertencente ao *argumentum* (ou, no caso, devido ao caráter narrativo, *pars epica*). No entanto, tudo isso acontece no plano da invocação, como recurso utilizado pelo praticante para chamar a divindade.

O que vemos no exemplo acima é comum em vários textos da coleção; não há uma divisão tripartite clara em boa parte dos encantamentos, e as invocações são muito ricas, tanto em vocabulário quanto em recursos utilizados pelos praticantes. Por essa razão, consideramos invocação toda linguagem utilizada para se dirigir diretamente aos deuses com o intuito de estabelecer a conexão entre as duas partes.

O ritual analisado apresenta forte conteúdo egípcio, tendo como divindade invocada Seth. Outros textos da coleção apresentam também características da tradição hínica egípcia, especialmente em relação à divindade solar. Ao mesmo tempo, é comum encontrarmos expressões nas invocações com aparente origem judaica, além de que Jeová – com sua escrita helenizada, “Iao” – é o nome divino mais comum nos textos, frequentemente utilizado com divindades de outras tradições. Também encontramos vários feitiços dirigidos a divindades gregas como Apolo e Hermes. Além disso, vários recursos utilizados nos encantamentos são familiares para aqueles que conhecem a tradição grega. Os *PGM* utilizam formas métricas tradicionais, como o hexâmetro datílico, epítetos já utilizados na literatura clássica e dialogam muito com os épicos homéricos, inclusive utilizando versos inteiros como encantamentos ou oráculos.

1.4. Da natureza dos textos: magia e religião dentro dos papiros

O estudo de textos como os *PGM* sempre acaba esbarrando, em maior ou menor medida, na questão da definição do que é “magia” e de que forma esses textos são “mágicos”. Ao tentar definir o que é “magia”, muitas vezes cai-se na questão de definir também o que é “religião”, visto que ambos os conceitos são utilizados para descrever práticas que envolvem os homens e o sobrenatural. Num primeiro momento, podemos ter a sensação de saber instintivamente o que é cada um deles e de que forma eles diferem, porém a questão sempre se mostra mais complexa. Para a presente pesquisa, essa questão se torna relevante na medida em que consideramos que o nosso objeto está presente tanto em textos religiosos quanto em textos de magia. Uma vez que a invocação é um elemento comum em ambas as instâncias, surge a pergunta se haveria alguma diferença entre uma invocação religiosa e uma invocação mágica. Além disso, os *PGM* costumam ser classificados contemporaneamente como textos “mágico-religiosos”, visto que a divisão tradicional entre os dois conceitos é difícil de aplicar com exatidão aos papiros da coleção (e, na verdade, em muitas outras situações; como veremos, é difícil tratar dessa dicotomia em termos absolutos).

É importante ressaltar também que a denominação de “mágicos” no título dessa coleção foi feita a partir de preceitos amplos, de acordo com o que os filólogos do século XIX e XX julgavam se encaixar dentro do termo. Os textos foram agrupados de acordo com características comuns e a classificação de “mágico” do ponto de vista moderno, artificialmente oposto a “religioso”, não refletia a visão dos praticantes da época. Uma forma mais neutra de se referir aos procedimentos descritos nos papiros seria como rituais privados.

Por essas razões, abordaremos brevemente alguns pontos relevantes nos dois conceitos, a fim de embasar melhor a discussão nos capítulos seguintes, quando utilizarmos “magia”, “religião” e termos derivados.

Meyer e Smith (1994) afirmam que herdamos duas histórias por trás do termo “magia”: a primeira delas é a história do fenômeno propriamente dito, que vem desde a antiguidade, enquanto a segunda é a história do estudo do fenômeno, associado ao início da antropologia no século XIX. Os *PGM* fazem parte da história do fenômeno propriamente dito, mas os critérios utilizados para classificá-los como “mágicos” são parte da história do estudo do fenômeno.

A história do fenômeno magia é extremamente interessante, porém qualquer discussão aprofundada da mesma além dos *PGM* encontra-se fora do escopo deste estudo. Apesar de o que chamamos de práticas mágicas provavelmente ser um fenômeno muito mais antigo, a palavra “magia” vem do termo grego μάγος, usado para se referir a sacerdotes persas (BREMNER, 2002). Tal palavra aparenta ser um empréstimo do persa antigo *magu-*, cuja primeira atestação data do século VI a.C. No corpus grego, Heródoto utiliza a palavra para se referir a uma tribo dos medos (Hdt. 1.101) e a sacerdotes persas que interpretavam sonhos (7.37). A partir do período clássico, a palavra passa a ser associada a charlatanismo, cultos privados e alteridade, uma vez que se referia a práticas estrangeiras (BREMNER, 2002, p. 7). Seu uso é relacionado também a γόης, palavra que pode significar tanto feiticeiro quanto charlatão (GRAF, 1997, p. 24–26). Enquanto magos e magia vieram a se tornar palavras com sentido amplo, ligadas a noções tanto positivas quanto negativas em diversas línguas modernas, “goes” e “goécia” foram fortemente associadas a práticas de invocações de demônios em textos da época do Renascimento, tendo hoje um sentido mais negativo do que magos e magia.

A discussão na antiguidade sobre o fenômeno magia continuou com autores latinos como Plínio, o Velho, na *História Natural*, em pensadores contemporâneos aos *PGM*, como Plotino, e, já em contexto cristão, Agostinho de Hipona.³ Da mesma forma, o termo continuou a ser utilizado ao longo da Idade Média e Moderna. Porém, foi durante o século XIX que a discussão acadêmica sobre magia tomou a forma mais próxima do que é hoje, e que os conceitos de “magia” e “religião”

3 Nesse momento, havia também outros termos relacionados bastante debatidos, como *superstitio* (superstição) e o próprio *religio* (religião), cuja discussão foge ao escopo do presente trabalho.

foram fortemente contrapostos. J. N. Bremmer (2002, p. 276) afirma que a publicação de *The Golden Bough* de James Frazer em 1890 foi um grande marco para tal discussão. Sua obra muda a discussão anterior de que as práticas consideradas como “superstições” seriam um tipo de prática religiosa e argumenta que tais práticas seriam cronologicamente anteriores à religião. Tais práticas de superstições, referidas como magia, seriam mais “primitivas” do que a religião autêntica, tratando-se apenas de um estágio evolutivo das civilizações. Essa hipótese foi rapidamente criticada e invalidada por estudiosos contemporâneos a Frazer, mas a oposição entre os dois conceitos feita na obra se tornou popular dentro da antropologia e nos estudos clássicos, visto o grande impacto do trabalho de Frazer nas áreas de mitologia e temas greco-romanos em sua época.

Erik Versnel (1991) discute a aplicabilidade dos conceitos de religião e magia na antiguidade greco-romana. Sobre os *PGM*, afirma que são textos que conscientemente se postam nas fronteiras lábeis entre magia e religião e apresenta algumas opções de abordagem da questão (VERSNEL, 1991, p. 188–189). A primeira delas seria ignorar totalmente a questão, partindo do pressuposto de que não há nenhuma oposição entre magia e religião; a segunda, seria utilizar a ambiguidade entre os dois conceitos nos textos dos *PGM* para argumentar que tal ambiguidade é a regra em toda a Antiguidade. A terceira opção é considerar magia e religião como dois extremos “ideais” e que os rituais dos papiros se inserem numa escala contínua entre os dois, sendo essa a opção mais adequada, de acordo com o autor.

A ideia da existência de uma escala contínua entre os dois extremos da magia e da religião figura em um artigo clássico de William J. Goode, intitulado “Magic and Religion: a continuum” (1949). Nele, o autor elenca onze distinções entre magia e religião. Apesar de o autor resumir os principais pontos de vista desenvolvidos no campo da antropologia até o ano de sua publicação, seus argumentos ainda se mantêm sólidos mesmo sete décadas depois, uma vez que tais distinções ainda são utilizadas – de forma mais ou menos consciente – até hoje. São eles: 1) especificidade concreta do objetivo (sendo a magia ligada a objetivos específicos e a religião a objetivos gerais

como “bem-estar”, “saúde” ou “prosperidade”); 2) atitude manipulativa (sendo a magia tipicamente coerciva e a religião, propiciatória); 3) relação profissional–cliente (típica da magia, sendo a relação profeta–seguidor associada à religião); 4) finalidades individuais (em oposição a finalidades coletivas da religião); 5) os praticantes são indivíduos (enquanto grupos são mais ligados à religião); 6) foco maior na técnica, que pode ser alterada ou substituída conforme os resultados do ritual (para a religião, a relação com a divindade se sobrepõe à técnica); 7) impessoalidade (a magia pressuporia menor envolvimento emocional e pessoal do que a religião); 8) o praticante determina se a execução do ritual acontecerá (no caso da religião, a ação deve ser executada de qualquer maneira, visto que sua realização determina a estrutura do universo); 9) o praticante determina quando o ritual acontecerá (enquanto na religião, as datas dos rituais costumam ser determinadas nos calendários); 10) antissociabilidade (a magia seria interpretada pela sociedade como sempre capaz de, pela sua instrumentalidade, ser utilizada contra a mesma, enquanto a religião não poderia ser utilizada dessa maneira); e 11) instrumentalidade (a magia é usada especificamente para objetivos, enquanto na religião os rituais, mesmo quando têm objetivos específicos, possuem significado em si mesmos) (GOODE, 1949, p. 177–178). O argumento principal do autor ao estabelecer esses extremos é afirmar que as culturas dificilmente se expressam em apenas um dos polos, sendo mais eficaz observar os fenômenos mágico-religiosos como inseridos num *continuum* entre os extremos. É importante ressaltar também que Goode está lidando com o discurso acerca dos conceitos de “magia” e “religião” em si mesmos, sem considerar uma sociedade ou sistema de crenças específico. Suas ideias se encaixam na discussão acerca dos conceitos como entendidos no final do século XIX e primeira metade do século XX, o que Meyer e Smith (1994, p. 1–6) definem como história do estudo do fenômeno.

Considerando os pontos levantados por Goode, podemos encaixar vários aspectos dos rituais dos *PGM* no eixo da magia. Encontramos muitos rituais com objetivos concretos, individuais e com grande ênfase na técnica (1, 4, 5 e 6), cuja realização está a critério do praticante, sem estar atrelada

a datas do calendário de uma cidade, por exemplo (8 e 9). Há, inclusive, algumas práticas mágicas antissociais, como em *PGM XXXVI. 231–55*, um encantamento cujo objetivo é destruir a vitalidade da vítima (10). Porém, há outros pontos em que as práticas não se encaixam perfeitamente em apenas um dos polos do continuum. Desses, podemos citar rapidamente a relação profissional–cliente (3) e a instrumentalidade (11); apesar de a maioria dos textos dos *PGM* se encaixar nesse perfil, há textos que possuem aspectos de iniciação em mistérios (como *PGM IV. 475–834*, conhecido como Liturgia de Mitra) e rituais para estabelecer conexão com *daimones*, cujos objetivos vão além de questões pontuais concretas. Como foi afirmado por Graf (1991, p. 188 e 189), os papiros esfumaçam as fronteiras entre as duas definições. No entanto, os pontos que mais interessam à nossa pesquisa são os que concernem à atitude manipulativa e à impessoalidade. A partir da análise da linguagem e recursos presentes nos feitiços, podemos questionar o quão manipulativas (e coercivas) são essas ações e quão pouco o praticante se envolveria emocionalmente de fato; há muitos exemplos de linguagem laudatória que, em tese, seria um elemento mais emocional do que simples ordens diretas, e, portanto, são práticas mais associadas ao polo religioso. Além das oposições discutidas pelo autor, levantamos aqui a oposição comum entre “súplica” e “coerção”, na qual a primeira faz parte do polo religioso e a segunda, do mágico. A discussão acerca da linguagem das invocações passa especialmente por essa oposição, visto que apresenta ambas as características, sendo um exemplo de como os textos dos papiros estão no *continuum* entre os dois polos.

1.5. Metodologia do estudo

A pesquisa foi realizada a partir do contato intenso com os textos no original grego. A partir dessa leitura, optamos por dividir a invocação em duas grandes partes: os elementos verbais e os

elementos nominais. O motivo para isso é que, ao chamar alguém, é necessário identificar quem está sendo chamado, ou seja, é necessário um nome; adicionalmente, é comum o nome vir junto a um verbo, que pode ser uma ordem (“vem!”, “ouça!”) que reforça o chamado. Dentre os elementos nominais, destacam-se nomes, epítetos e formas de tratamento. Dentre os verbais, analisamos os imperativos que acompanham os nomes (porém apenas os que estão no campo semântico do invocar, como “vir” e “ouvir”, excluindo aqueles que exprimem o desejo principal do encantamento como “realizar” ou “fazer”) e ainda uma série de verbos declarativos na primeira pessoa. Tal uso pode parecer estranho para um falante de português, mas é extremamente comum os textos dos *PGM* apresentarem verbos na primeira pessoa do indicativo na temática de invocar, como “eu chamo”, “eu invoco” e “eu conjuro”. Por esse motivo, dividimos didaticamente os elementos verbais nessas duas categorias. A partir dessa grande divisão entre elementos verbais e nominais, buscamos apresentar um apanhado dos recursos mais significativos utilizados pelos praticantes e de que forma essas escolhas constroem o caráter dos textos.

A organização e análise dos recursos nominais e verbais foram feitas a partir de diferentes bases de dados estabelecidas ao longo da pesquisa, as quais se encontram nos apêndices ao final do texto da tese. O conteúdo da pesquisa está dividido em capítulos, sendo o primeiro deles esta introdução. O capítulo 2 trata das formas nominais e o 3, das verbais. O capítulo 3, por sua vez, é dividido em duas partes: a parte 1 tratará dos verbos imperativos, e a 2, dos declarativos. Por fim, o capítulo 4 será uma breve conclusão do que foi analisado.

2. Formas nominais das invocações

2.1. Introdução

A análise das formas nominais utilizadas nas invocações apresenta alguns desafios. Em primeiro lugar, o contato mais intenso com o *corpus* revela sua forte natureza laudatória. Apesar de encontrarmos muitos feitiços curtos e diretos, há também inúmeros encantamentos com várias linhas repletas de adjetivos e descrições divinas. Vejamos o trecho a seguir, retirado de um feitiço de atração dirigido ao deus Eros, *PGM IV. 1716–1870*, no qual a sequência de invocações chega a se estender por 50 linhas.

PGM IV. 1747–1802

νεώτατε, | ἄνομε, ἀνίλαστε, ἀλιτάνευ|τε, αἰδῆ, ἀσώματε, οἰστρο|γενέτωρ, τοξότα, λαμπαδοῦ|
 χε, πάσης πνευματικῆς | αἰσθήσεως, κρυφίων πάν|των ἄναξ, ταμία λήθης, | γενάρχα σιγῆς,
 ‘Ó mais jovem, ingovernável, implacável, inexorável, invisível, incorpóreo, criador de
 frenesi, arqueiro, portador de tochas, senhor de toda sensação espiritual e de todas as coisas
 ocultas, distribuidor de esquecimento, fundador do silêncio (...).’

Como mencionado na introdução, as invocações nos *PGM* muitas vezes possuem uma função semelhante à do chamado *argumentum* da estrutura tripartite utilizada em hinos. Os encantamentos como o trecho acima são um ótimo exemplo disso, visto que os adjetivos e substantivos utilizados para invocar a divindade também são utilizados para louvar Eros e persuadi-lo ou captar a boa vontade do deus.

Devido ao forte caráter laudatório dos textos, a matéria nominal é bem mais volumosa do que a verbal. Enquanto um mapeamento mais extenso das formas verbais utilizadas em invocações

pode ser feito através de uma seleção prévia, estabelecimento de listas de vocabulário e leitura dos respectivos trechos em que são utilizados, o mesmo não pode ser feito de forma eficaz com as formas nominais dentro dos limites da pesquisa.

Nossa metodologia inicial, prevista na formulação do projeto, consistia em realizar uma análise dos índices dos *PGM*. Tais índices estão presentes numa edição anterior à atual dos volumes de Preisendanz, datada de 1942, em que o conteúdo era dividido em três volumes ao invés de dois. A diferença principal entre a edição antiga e a atual é que o conteúdo do volume 2 estava, em parte, no volume 3, que apresentava também os índices. Essa metodologia ia ao encontro da proposta de fazer uma análise focada em cada lexema utilizado. No entanto, a análise dos índices começou a se mostrar infrutífera, visto que mostravam todas as ocorrências das palavras, não apenas em contextos de invocação ou associados a deuses. Passamos, então, para uma segunda estratégia. A partir da obra lexicográfica *Léxico de magia y religión en los papiros mágicos griegos (LMPG en línea, ou apenas LMPG)*, selecionamos as palavras que constavam nele classificadas como epítetos ou nomes divinos e observamos seus contextos. Apesar de tal estratégia ser mais bem-sucedida do que a anterior, mostrou-se um trabalho muito volumoso, que seria mais adequado como projeto independente, e não como parte de uma tese de doutorado voltada para todos os aspectos da invocação. Embora essa estratégia não tenha sido levada adiante, a pesquisa foi feita com todos os nomes sob a letra alfa, presentes nos apêndices deste relatório, e foi útil para o desenvolvimento do presente capítulo. A pesquisa seguiu com uma leitura focada no *PGM IV*, um dos mais substanciais e variados papiros da coleção, o que também gerou um banco de dados presente nos apêndices. Por fim, o contato com os textos originais durante a análise dos elementos verbais e a leitura dos papiros na língua original como um todo regeram a organização da presente análise, que busca ilustrar os recursos nominais mais interessantes das invocações (não apenas epítetos específicos) e esclarecer de que forma eles se conectam à tradição grega e aos polos do *continuum* entre magia e religião.

Antes de partirmos para os exemplos observados, é interessante fazer algumas considerações sobre o uso dos nomes divinos em geral.

2.1.1. A importância do nome na cultura egípcia

Ao realizarmos uma invocação, é essencial que o deus seja bem identificado: afinal, é a partir desse ato que o contato com o divino é estabelecido. Portanto, utilizar o nome correto do deus é fundamental nesse processo. No entanto, há um aspecto importante a ser levado em conta quando consideramos o contexto egípcio. Há diversas ocasiões na literatura egípcia e em fórmulas mágicas em que o conhecimento do nome correto do deus garante a segurança do praticante, a dominação de uma divindade ou o êxito de um ritual.

Um exemplo da importância do conhecimento do nome divino correto está no Papiro de Turin (Pturin 1993; BORGHOOTS, 1978, p. 51–55)⁴, que apresenta uma fórmula mágica contra veneno de escorpião. O texto conta uma história que se passa na época em que Rá era o deus mais poderoso e reinava sobre todos os deuses e homens. Seu nome era desconhecido, ao mesmo tempo em que possuía vários nomes conhecidos e os renovava diariamente. A deusa Ísis, muito sábia e inteligente, desejou descobrir o nome secreto do deus. Para isso, moldou uma serpente a partir da saliva do deus que havia caído na terra e a escondeu no caminho de Rá. Ao passar pela serpente, o deus foi mordido e passou a gritar, chamando todos os deuses. “Vinde a mim, vós que fostes originados no meu corpo! (...) Algo doloroso me picou e meu coração não o conhece. Meus olhos não o viram. Minha mão não o fez e eu não o reconheço dentre as minhas criações. Eu sou um grande, filho de um grande; eu sou fluido divino, oriundo de um deus. Meu pai escolheu meu nome.

4 O trecho a seguir é um resumo do texto do papiro feito com base na tradução de Borghouts para o inglês.

Eu sou alguém com muitos nomes e muitas formas; minha forma está presente em todos os deuses. Eu me chamo Atum-Horus-Heknu. Meu pai e minha mãe me contaram meu nome e eu o escondi dos meus filhos na minha barriga, para que nenhum mago, macho ou fêmea, usasse força contra mim”. Dessa maneira, Rá pediu ajuda aos conhecedores de feitiços e Ísis foi ajudá-lo. Ao chegar, a deusa pergunta o que aconteceu e ouve o relato de Rá. Então, diz: “Fala teu nome, meu pai divino! Um homem vive quando seu nome é recitado”, e o deus passa a declamar uma longa lista de suas características. “Eu sou aquele que fez os céus e a terra, que moldou as montanhas e que criou o que lá vive (...) Eu sou aquele que criou as horas para que os dias surgissem. Eu sou aquele que dividiu os anos e criou as estações. (...) Eu sou Khepri durante a manhã, Rá ao meio-dia e Atum no final do dia.” Apesar disso, a ferida ainda não havia sido curada. Novamente, Ísis insiste: “Então o teu nome não estava entre esses; debes comunicá-lo a mim, para que o veneno saia. Um homem viverá quando seu nome é pronunciado!”. Então Rá finalmente cede e pede para a deusa se aproximar. Assim, transmite-lhe o seu verdadeiro nome e a orienta a passar o nome em segredo para Hórus, filho de Ísis, uma vez que ele houvesse realizado um juramento. Com o conhecimento do nome de Rá, Ísis ordena que os escorpiões saiam do corpo do deus e que ele seja curado. Sua fala encerra o encantamento, adicionando no final “NN, nascido de NN, vive, uma vez que o veneno morreu!”. Em seguida, há instruções de como declamar o feitiço e outras informações sobre o ritual: as figuras de Atum-Horus-Heknu, Ísis e Hórus devem ser desenhadas na mão da pessoa envenenada, que deverá lambar o desenho até removê-lo. Da mesma forma, o desenho deve ser feito em um pedaço de linho e colocado no pescoço da vítima. Por fim, orienta-se a moer a planta “erva do escorpião” e misturá-la em vinho ou cerveja.

Esse papiro, datado da 19ª Dinastia (1292–1189 a.C.), ilustra vividamente o poder dos nomes divinos. Uma vez que o nome foi recitado, o deus pode ser curado do veneno (mesmo que tudo tenha sido parte de um plano de Ísis para descobrir o nome poderoso de Rá). A descrição das formas do deus solar em cada momento do dia também ocorre nos textos dos *PGM*. O trecho a

seguir, cujo objetivo é estabelecer uma relação com Hélios, descreve as formas e os nomes do deus solar a cada hora do dia.

PGM III. 496–503

δεῦρο, δεῦρό μοι ἐκ τῶν τεσσάρων ἀνέμων τοῦ κόσμου, | ἀεροδρόμον μέγαν θεόν,
ἐπάκουσόν μου ἐν παντὶ ᾧ | ἐπιτελῶ πράγματι καὶ ποιήσον πάντα τὰ τῆς εὐ|χῆς μου
ἐντελέστατα, ὅτι οἶδά σου τὰ σημεῖα καὶ τὰ | παράσημα καὶ μορφὰς καὶ καθ' ὥραν τίς εἶ καὶ
τί σου ὄνομα· ὥρα πρώτη μορφὴν ἔχεις καὶ τύπον παιδὸς πιθήκου· | γεννᾷς δένδρον
ἐλάτην, λίθον ἄφανον, ὄρνεον | ε...αενο.....α, ὄνομά σοι φρουερ·

‘Aqui, vem a mim a partir dos quatro ventos do cosmo, grande deus que se move pelo ar, escuta-me em todos os rituais que realizo e faz todas as coisas completas da minha prece, porque eu conheço teus sinais e tuas marcas e formas, e a cada hora quem és e qual o teu nome. Na primeira hora tens a forma e o tipo de um macaco jovem e produzes a árvore abeto-prateado, a pedra *aphanos*, o pássaro (...), teu nome é *phrouer*.’

O texto segue descrevendo as características do deus nas doze horas do dia, com trechos fragmentados a partir da sétima hora. Seus nomes legíveis, da segunda até a sexta horas são: Bazētophōr, Akrammakhamarei, Damnaneneús, Phōkengepseuaretathoumisonktaikt e Eiau Akri Lux. Outro exemplo interessante do uso de nomes divinos está na obra conhecida como *Livro dos Mortos*.

O *Livro dos Mortos* é uma coleção de textos funerários com várias fórmulas mágicas cujo objetivo é ajudar o morto a cruzar o Duat, a terra dos mortos, de forma segura. Trata-se de papiros que eram depositados nos caixões dos falecidos; dessa forma, há várias versões dos textos, sendo que as mais antigas datam de cerca de 1700 a.C. Adicionalmente, os textos presentes no *Livro dos Mortos* revelam influências de textos funerários mais antigos que eram inscritos nas paredes das

câmaras funerárias e nos sarcófagos, conhecidos como *Textos das Pirâmides* e *Textos dos Sarcófagos*.

Dentre os textos do *Livro dos Mortos*, há algumas fórmulas que consistem em nomes de espíritos que habitam o Duat. Vários dos habitantes do Duat que o morto encontrará não são amigáveis e podem atacá-lo. Uma vez que o falecido conhece os nomes desses espíritos, ele não será mais atacado e inclusive pode convocá-los para acompanhá-lo em seu trajeto, protegendo-o de eventuais perigos que possa encontrar. Um exemplo é o Capítulo 144, que enumera os sete nomes dos guardiões dos portões da casa de Osíris e de seus mensageiros, como “o cuidadoso”, “o de face repulsiva”, “o que se alimenta de carne podre”, “o de face de hipopótamo”, “o bisbilhoteiro”, entre outros.⁵

Da mesma forma que os nomes divinos são muito importantes em períodos anteriores da cultura egípcia, o conhecimento dos mesmos também é essencial nos Papiros Gregos Mágicos. Há vários feitiços em que se destaca o “nome autêntico” (τὸ αὐθεντικὸν σου ὄνομα⁶), o “nome poderoso” (τὸ ἰσχυρὸν ὄνομα⁷) e o “grande nome” (τὸ μέγα ὄνομα⁸) da divindade. Podemos argumentar, então, que a valorização dos nomes nos papiros possui grande influência egípcia, presente tanto em fórmulas mágicas para rituais corriqueiros, como o a cura de picadas de escorpião, quanto em textos funerários religiosos.

2.1.2. A influência judaica nos nomes: o caso do tetragrama.

Além da já citada influência egípcia, deve-se destacar também a presença de nomes divinos judaicos. O nome mais invocado nos *PGM*, segundo Smith (1979), é Iaō, uma versão grega do tetragrama que representa Javé. Além disso, é possível encontrar feitiços com nomes de anjos como

5 Os nomes citados foram retirados da tradução para o inglês feita por Thomas George Allen (1974), p. 126.

6 *PGM* IX. 1–14, l. 14.

7 *PGM* I. 195–222, l. 206; *PGM* IV. 1167–1226, l. 1190–1191; *PGM* XIII. 343–646, l. 504.

8 *PGM* I. 222–31, l. 225–226; *PGM* II. 64–183, l. 127–128; *PGM* III. 263–75, l. 275; *PGM* XII. 153–60, l. 154–155, entre outros.

Gabriel e Miguel.⁹ O uso desses nomes é reflexo do sincretismo característico dos textos, bem como da presença judaica no Egito, com destaque para o bairro judaico em Alexandria.

A pronúncia do tetragrama é um tabu na religião judaica até hoje; portanto, torna-se interessante discutir brevemente a presença do nome em tamanha abundância nos *PGM*. Vasileiadis (2013) afirma que, até pouco antes da Era Comum, o nome de Javé era utilizado corriqueiramente. Foi a partir dessa época que foi hipostatisado, passando a ser digno de reverência por si mesmo. O nome passou a ser substituído por outros títulos, como Adonai (“senhor”) e Elohim (“supremo”), em certos círculos judaicos. Ambos os títulos também são encontrados nos *PGM*, inclusive com escritas diversas para Elohim, como Ἐλωαῖ, Εἰλωεῖν e Ἐλωέ.¹⁰ Posteriormente, fontes cristãs que utilizavam Iao em textos gregos passaram a substituí-lo por *theós* (Deus) e *kýrios* (Senhor), principalmente a partir do século III. Ao fim do século VI, o nome já era pouco utilizado. O autor também argumenta que “dentro dos moldes do sincretismo helenístico cosmopolitano, não parecia haver necessidade de um nome especial para a Divindade única suprema – tal deus local israelita pareceria tribal, muito antropomórfico e completamente obsoleto”. Por esse motivo, o nome Iao permaneceria sendo utilizado sem nenhum tabu por mais tempo. Embora a percepção de Javé por parte da cultura helenista descrita por Vasileiadis possa ser válida em alguns círculos, o deus israelita se tornou extremamente popular nos Papiros Mágicos e, de forma alguma, foi tido como “obsoleto”.

2.1.3. *Interpretatio Graeca*

9 *PGM* I. 262–347, l. 301; *PGM* III. 1–164, l. 149; *PGM* III. 282–409, l. 406; *PGM* III. 494–611, l. 533; *PGM* IV. 1716–1870, l. 1812; *PGM* VII. 1009–16, l. 1013; *PGM* VII. 1017–26, l. 1017; *PGM* X. 36–50, l. 44; *PGM* XXIIa. 18–27, l. 27; *PGM* XXXVI. 295–311, l. 310; *PGM* XLIII. 1–27, l. 21.

10 *PGM* IV. 1496–1595, l. 1578; *PGM* V. 459–89, l. 480; *PGM* VII. 540–78, l. 564; *PGM* XII. 270–350, l. 285; *PGM* XXXV. 1–42, l. 21; *PGM* XXXVI. 35–68, l. 42; *PGM* XLIII. 1–27, l. 13; *PGM* XLV. 1–8, l. 5 - 6; *PGM* LXXXI. 1–10, l. 6–7.

Para encerrar esta introdução, não podemos deixar de discutir o tópico conhecido como “*interpretatio graeca*”. Esse termo é tradicionalmente utilizado para discutir a recepção de deuses de diversas culturas – em especial, a egípcia – pelos gregos. A principal referência literária que surge ao tratarmos do assunto é o Livro 2 das *Histórias* de Heródoto, no qual o autor discorre sobre vários aspectos do Egito, incluindo suas práticas religiosas. Apesar disso, o contato entre as civilizações grega e egípcia é ainda mais antigo: há registros de interações entre os dois povos desde o final da Idade do Bronze, durante o período Micênico. Tais interações se intensificaram a partir do século VII a.C. e culminaram na dominação da região por Alexandre em 332 a.C. Os textos da coleção dos PGM são, em sua maioria, de 5 séculos depois dessa conquista, sendo o mais antigo datado do século II a.C.

O contato entre gregos e egípcios fez com que os gregos estabelecessem relações entre as divindades egípcias e seu próprio panteão, em geral baseadas em aspectos da área de atuação de cada deus e paralelos mitológicos. Essas associações não foram uniformes ao longo do tempo, havendo variações conforme cada fonte (PARKER, 2019, p. 42–98). Apesar disso, podemos citar algumas dessas correlações: Zeus foi associado a Amun; Heféstos, a Thoth; Dioniso, a Osíris; Tifão, a Seth; Apolo, a Horus; Hermes, a Thot; Afrodite, a Hathor, entre outros. Inclusive, nomes gregos de cidades egípcias, como o da famosa Hermópolis, foram assim estabelecidos de acordo com o culto principal da cidade. Tal cidade era um centro de culto ao deus Thoth, associado pelos gregos a Hermes. O nome egípcio da cidade, por outro lado, era Khmun, que significava “cidade oito”, em referência à Ogdóade, grupo de oito divindades primordiais ligadas à criação do mundo na cosmologia egípcia. A *interpretatio graeca* é um processo anterior aos textos dos PGM, mas que possui paralelos nos textos mesmo muitos séculos depois.

Um exemplo de divindade grega que é muito presente nos textos é Apolo. Dentre suas várias atribuições, seu aspecto solar é destacado e aparece com frequência associado a Rá, assim como a Hélios. No entanto, é importante destacar que nem sempre os PGM apresentam uma mera correlação

entre as divindades a partir de um princípio de equivalência de nomes, mas sim uma mistura entre as representações tanto gregas quanto egípcias da divindade, aproximando-se mais da ideia de sincretismo interno do que simples contato (CROY, 2014, p.31).

Dessa forma, muitos dos nomes divinos poderiam ter significados além do que o leitor moderno seria capaz de apreender de imediato. Enquanto algum leitor contemporâneo dos PGM poderia ler “Hermes” e saber que se trata de Thoth, nem sempre teremos essa clareza, e, portanto, é importante levar em conta as associações da *interpretatio graeca*. Essa, no entanto, não é uma regra absoluta para todos os textos, visto que, muitas vezes, o contexto e as descrições da divindade deixam essa associação mais aparente.

2.2. Nomes divinos tradicionais

O primeiro recurso nominal que destacamos são os nomes divinos tradicionais. Naturalmente, os deuses são chamados por seus nomes próprios: Apolo, Zeus, Hermes etc. Robert Parker (2017, p. 2–5) afirma que os nomes dos deuses Olímpicos são “opacos”: apesar de os próprios antigos criarem etimologias populares para os nomes dos deuses, essas sempre foram interpretações ocasionais e nenhum dos nomes possuía um significado transparente. Os deuses gregos com nomes “com significado” são aqueles que se referem a elementos com realidade física: Hélio (sol), Gaia (terra) e Héstia (fogo doméstico). Desses três, apenas o Sol é uma figura recorrente nos *PGM*. Há também os deuses que são abstrações personificadas, como Eros (desejo sexual) e Peitho (persuasão), ambos presentes em feitiços de atração. A maior parte das divindades gregas possui nomes que se encaixam nessas duas categorias: nomes opacos ou nomes que se referem explicitamente às suas funções ou a seus poderes.

Há vários feitiços que utilizam os nomes tradicionais dos deuses de forma convencional. No entanto, há outros feitiços que mostram os nomes divinos de formas diferentes, uma vez que o sincretismo presente nos textos faz com que atributos das divindades se misturem. O exemplo a seguir é bastante curioso e mostra o sincretismo entre as figuras de Hermes e Hécate. Ele faz parte do feitiço *PGM III. 1–164*, que descreve um ritual complexo envolvendo o sacrifício de um gato através de afogamento. O trecho faz parte do encantamento a ser declarado no momento de preparação do local dos procedimentos, enquanto se derrama a água utilizada para afogar o gato no chão da área utilizada para o ritual.

PGM III. 45–52

λόγος [λεγ]όμενος, ὅ|τε ράινεις, εἰς τὸ ὕδωρ τ[ῆς] πνίξεω[ς, οὔτ]ος· ἑπικαλοῦμαι σε, τῶν πάντω[ν] ἀνθρ[ώπων γ]ενέτειρα, | τὴν συναναγκασαμέν[η]<v> τὰ μέλ[η το]ῦ Μελιούχου | καὶ αὐτὸν Μελιούχον οροβαστρια [Νε]βουτοσου|αληθ, ἀρκυία, νεκυία, Ἐ[ρ]μῆ, Ἐκάτ[η, Ἐρμῆ, Ἐρμε-] | κάτη ληθ· αμουμαμ[ο]υτερμω[ρ· ὀρ]κίζω σε,

‘Logos a ser declamado enquanto vertes a água do afogamento assim: “Eu te invoco, geradora de todos os homens, a que uniu todos os membros de Melioucho e o próprio Melioucho, VM, a da rede, deusa dos mortos, **Hermes, Hécate, Hermecate** VM. Eu te conjuro (...).’

No exemplo acima, a divindade principal invocada é Hécate, aqui definida como criadora dos homens e deusa dos mortos; Hermes é invocado como um segundo nome da deusa, quase como um epíteto. Há ainda um *portmanteau* com o nome dos dois deuses: Hermecate. Essa construção é um *hapax legomenon*, sendo utilizada apenas nesse encantamento. Este é apenas um exemplo de *hapax legomenon* presente no corpus, sendo muito comum neologismos entre as formas nominais das invocações que não ocorrem novamente fora da coleção.

Adicionalmente, podemos citar um exemplo de uso de nomes divinos de mais outra tradição: a cristã. Assim como há influência hebraica nos textos, encontramos também encantamentos com referências ao cristianismo. Jesus é uma figura invocada da mesma forma que deuses gregos e egípcios, identificado aqui como “deus dos hebreus”.¹¹ Além do nome de Jesus, podemos identificar também o nome do deus egípcio Thoth entre as *voces magicæ*. O encantamento em questão é um ritual de exorcismo e Jesus aparece logo no início do *logos*:

PGM IV. 3007–86, ll. 3015–3018

ὀρκίζω σε κατὰ τοῦ θεοῦ τῶν Ἑβραίων | Ἰησοῦ· ιαβα· ιαη· Ἀβραάθ· αἶα. Θώθ· ελε· | ελω·
αηω· εου· ιιβαεχ· αβαρμας· ἰαβα|ωθ·

‘Eu te conjuro pelo deus dos hebreus Jesus (*voces magicæ*)’

Desta forma, podemos ver como os praticantes de magia que escreveram os papiros não hesitavam em utilizar elementos de tradições diversas, compondo assim o sincretismo característico desses textos.

2.3. Epítetos divinos tradicionais

Os epítetos são recursos antigos da tradição grega e são comuns em vários gêneros literários. Podemos considerar um epíteto como um nome que aparece ao lado de um nome divino (em geral, nomes opacos, como visto acima). No âmbito da religião grega, os epítetos também são utilizados para identificar versões locais dos deuses ou invocá-los em aspectos especiais (PARKER, 2017, p.

11 Há uma série de papiros que faz uso de figuras cristãs, como Jesus e Maria, em encantamentos; alguns deles estão organizados ao final da edição de Preisendanz dos *PGM*, totalizando 24 papiros. Há ainda um outro conjunto de textos escritos em língua copta com muito material cristão, editados num volume chamado *Ancient Christian Magic: Coptic Texts of Ritual Power*, por Meyer e Smith (1999).

13–15). Os feitiços dos *PGM* fazem uso dos mesmos epítetos tradicionais, mostrando uma continuidade entre a cultura grega clássica e os textos mágicos tardios.

PGM I. 262–347, ll.296–7

κάλει τῆ ἐπαιδιῆ· Ἐναξ Ἀπόλλων, ἔλθε | σὺν Παιήονι, χρημάτισόν μοι, περὶ ὧν ἄξιῶ,
κύριε.’

‘Chama com o encantamento: “**Senhor** Apolo, vem com o Peã, profetiza para mim, do que te peço, senhor”.’

Ἐναξ é utilizado como epíteto de Apolo já em Homero, tanto na *Iliada* quanto na *Odisseia*. Encontramos também essa combinação três vezes em Sófocles, nas tragédias *Ájax*, *Eléctra* e *Édipo Rei*.¹² No trecho selecionado, Apolo é invocado para fornecer oráculos e conhecimento mágico ao praticante. É interessante notar que Peã é mencionado em seguida como uma divindade separada de Apolo, fazendo parte de sua comitiva, enquanto em outras fontes é comum esse nome ser utilizado como um epíteto tradicional do deus.

Há um exemplo interessante de vocabulário homérico utilizado como epíteto. Λαμπρός é um adjetivo utilizado em Homero em contextos relativos à luz e ao sol, especialmente na fórmula de fim de verso, λαμπρὸν φάος ἠελίοιο ‘a luz fulgente do sol’.¹³ O adjetivo, além disso, não é utilizado como epíteto em outras obras do período clássico, sendo mais comum em autores tardios.¹⁴ Nos *PGM*, encontramos esse adjetivo como um epíteto de Hélios, utilizado uma única vez no trecho

12 Sóf., *Aj.* 703; *El.* 1374; *OT.* 80; Hom. *Il.* 1.36, 1.75, 7.23, 7.37, entre outros; *Od.* 8. 323, 334 e 339.

13 *Il.* 1.605, 5.120, 8.485.

14 O primeiro uso do adjetivo λαμπρός com o nome Ἥλιος é na obra do filósofo Teofrasto (sec. 4–3 a.C.), frag.6, 50.1–2: “Ἥλιος μὲν ἀνιῶν | λαμπρὸς ...”. No século 2 d.C., encontramos usos em autores como Galeno, Artemidoro (famoso interpretador de sonhos e vidente) e Vettius Valens (astrólogo), indicando uma possível influência de textos astrológicos e divinatórios na composição do texto do *PGM* IV, do qual esse feitiço faz parte. No século 4 d.C., contemporaneamente à datação desse texto, encontramos esse uso também na obra do sofista Libânio.

abaixo. Trata-se de um adjetivo com forte dicção homérica, mas com um uso novo no contexto pós-clássico:

PGM IV. 1596–1715, ll. 1635–1637

αρσιουθ· ερωνερθερ· | **ὁ λαμπρὸς Ἥλιος**, ἀγάζων καθ' ὅλην τὴν οἰκουμένην·

‘(voces magicae) Hélio fulgente, que ilumina todo o mundo habitado.’

Encontramos ainda epítetos tradicionais sendo utilizados de formas novas nos *PGM*. Um exemplo disso é o adjetivo κλυτόπωλος, comumente utilizado na *Iliada* como epíteto de Hades.¹⁵ Aqui, no entanto, essa palavra é utilizada como epíteto de Hélio, o que ocorre apenas no *corpus* dos papiros mágicos:

PGM II. 64–184, ll. 88–89

χαῖρε, πυρὸς ταμία, τηλεσκόπε κοίρανε κόσμου, **Ἥελιε κλυτόπωλε**,
Διὸς γαιήογον ὄμμα, παμφαές, ὑψικέλευθα ...

‘Salve, distribuidor do fogo, comandante do universo que vê longas distâncias, Hélio **de nobres potros**, olho de Zeus protetor da terra, radiante, que passa por caminhos elevados...’

Κλυτόπωλος não é o único epíteto tradicional usado de forma nova nos papiros. Encontramos o epíteto κύδιμος, geralmente associado a Hermes (especialmente em seu *Hino Homérico* e na *Teogonia*¹⁶), junto a Παιάν, num encantamento dedicado a Apolo:

PGM II. 64–184, ll. 82–83

Ἴηιε, **κύδιμε** Παιάν, ἐν Κολοφῶνι ναίων, ἱερῆς ἐπάκουσον ἀοιδῆς.

¹⁵ *Il.* 5.654, 11.445, 16.625.

¹⁶ *Hymn. Hom. Merc.* 46, 96, 130, 150, 253, 298, 316, 404, 571; *Hes. Teog.* 938.

‘Ieio, renomado Peã, que habita o Colofão, escuta o canto sagrado.’

Outra deusa grega invocada nos papiros mágicos é Afrodite. O exemplo a seguir, como seria possível imaginar, é retirado de um feitiço de atração:

PGM IV. 2891–2942, ll. 2911–2912

ἐπάναγκος· ἄφρογενῆς Κυθήρεια, | θεῶν γενέτειρα καὶ ἀνδρῶν, αἰθερία ...’

‘Fórmula coerciva: “Citereia nascida da espuma, geratriz dos deuses e dos homens, etérea...’.

O trecho acima utiliza dois epítetos tradicionais da deusa Afrodite para invocá-la. É interessante notar que em nenhum ponto do encantamento o nome tradicional da deusa é utilizado, e o autor faz uso apenas dos epítetos e de descrições de suas características para identificá-la. O único outro exemplo do uso desses dois epítetos no mesmo contexto é retirado da *Teogonia*, v. 195–197: τὴν δ’ Ἀφροδίτην | ἀφρογενέα τε θεὰν καὶ ἐυστέφανον Κυθήρειαν | κικλήσκουσι θεοὶ τε καὶ ἄνθρωποι. ‘Os deuses e os homens chamam-na de Afrodite, deusa nascida da espuma e Citereia de bela grinalda.’

O uso dos epítetos tradicionais nos encantamentos é exemplo de continuidade da tradição grega, tanto literária, quanto religiosa. Não há características inerentemente coercivas nessas palavras, que na verdade possuem caráter laudatório e honorífico.

2.4. Dois nomes específicos: θεός e δαίμων.

As palavras para deus e *daimon* (às vezes traduzida como “nume”, mas referida nessa pesquisa apenas com a forma transliterada) merecem uma análise especial. Ambas são comuns em todos os períodos da língua grega e em textos de diversas naturezas. Nos encantamentos dos *PGM*, ambas são utilizados em listas de características divinas, inclusive em conjunto.

A análise do uso de θεός no caso vocativo, na forma θεέ como no exemplo a seguir, levanta questões interessantes. O trecho selecionado faz parte de uma estela dedicada ao deus Aion:

PGM IV. 1115–66, ll. 1164–1166

μέγας | εἶ, κύριε, θεέ, δέσποτα τοῦ παντός αρχίζω || νυον θηναρ μεθωρ παρυ φηζωρ |
θαψαμυδω· μαρωμι χηλωψα:’ |

‘Tu és grande, senhor, deus, senhor de tudo (*voces magicae*).’

Uma busca rápida na base de dados do TLG indica 44 ocorrências de θεέ nos *PGM*. Barber, que realizou um estudo linguístico sobre os papiros mágicos, afirma que essa forma é muito comum no corpus, porém só ocorre uma vez no Novo Testamento e algumas vezes na Septuaginta. No entanto, a forma ὁ θεός usada como vocativo é mais frequente do que a forma θεέ (BARBER, 1954, p. 39). Nock também destaca a presença de θεέ e afirma que esse vocativo não é muito comum na língua grega.¹⁷ Dickey (1996), em seu trabalho sobre as formas de tratamento na língua grega, não encontra muitas ocorrências de θεέ. Ela apresenta um breve resumo da discussão a respeito desse vocativo: um dos argumentos levantados é que nem θεέ, nem θεός eram utilizados como formas de tratamento (e, por extensão, como vocativos em invocações) nos textos gregos clássicos. Essas formas teriam sido introduzidas na literatura judaico-cristã, na qual a forma mais comum era ὁ θεός usada como vocativo, sendo uma tradução direta do hebraico. Porém, esse argumento é questionado com a explicação de que θεός era utilizado como vocativo por questões fonéticas, uma vez que θεέ dificilmente existiria segundo as regras fonéticas do grego clássico. Θεός, assim como o adjetivo

¹⁷ “This form is clearly contrary to Greek linguistic feeling” (Nock 1929, p. 233).

vέος, teriam como vocativos *θει e *veĩ, devido à contração de θεέ e véε. No entanto, véος não possui forma de vocativo. Logo, levanta-se a hipótese de que um vocativo monossilábico descaracterizaria o paradigma originalmente dissilábico dessas palavras e, portanto, seria evitado. Nesse caso, ó θεός não seria necessariamente um hebraísmo, mas sim uma forma utilizada pelos tradutores da Septuaginta (e no contexto da literatura cristã) no lugar da forma de vocativo inexistente no paradigma (DICKY, 1996, p. 188–189).

No entanto, Ritner (1995, p. 3363) apresenta outra solução que se adequa ao contexto da magia greco-egípcia: tal uso seria um egípcianismo, marca de tradução direta da língua egípcia. Muitos dos textos gregos dos *PGM* são traduções de textos demóticos mais antigos, nos quais se encontra “ó deus” como um vocativo religioso. Ritner ainda afirma que a gramática egípcia explicaria o uso do artigo definido nominativo junto com θεός quando esse é utilizado como um vocativo.¹⁸

Daimon, por outro lado, não possui uma discussão tão rica no quesito da variação de formas, porém seu uso nos papiros é interessante. Martin (2010, p. 662–3) afirma que o termo poderia ser usado na cultura grega para se referir a deuses, inclusive os mais importantes, já em Hesíodo e em Homero. A palavra também era utilizada para se referir a entidades intermediárias entre os deuses e os mortais, segundo seu uso em Plutarco. Além disso, *daimones* poderiam ser espíritos ou almas dos mortos que agiam como protetores ou guias pessoais.

Os *PGM* invocam em diversas ocasiões os espíritos daqueles que sofreram mortes violentas ou morreram fora de hora, e seus túmulos são regularmente citados nos rituais (JOHNSTON, 1999; *PGM* IV. 296–466, 1390–1495, 2145–2240, entre outros). Nas invocações, encontramos vários compostos nominais com *daimon* no segundo elemento: ἀρχιδαίμων ‘*daimon* principal’ (*PGM* IV. 1349), βαρυδαίμων ‘*daimon* das profundezas’ (*PGM* IV. 1366, *PGM* VII. 356) μεγαδαίμων ‘grande *daimon*’ (*PGM* IV. 3) e νεκυδαίμων ‘*daimon* de morto’ (várias ocorrências). Enquanto os três

¹⁸ A explicação de Ritner se encaixa com elegância no contexto dos *Papiros Gregos Mágicos*. No entanto, é evidente que a frequência da forma ó θεός em oposição a θεέ precisaria ser analisada em maiores detalhes em textos de outros *corpora* para justificar a maneira pela qual surgiu na língua grega (seja por influência hebraica, egípcia, como um recurso dos tradutores da Septuaginta, ou até mesmo outra explicação).

primeiros compostos são utilizados de forma laudatória de divindades, o último é o mais comum nos textos e é utilizado para se referir especificamente aos *daimones* que são almas de pessoas falecidas.

Retomamos aqui o exemplo já citado na introdução para ilustrar como *theos* e *daimon* podem ser utilizados para se referir a uma única divindade, ou seja, mais um exemplo de *daimon* como um termo genérico para um deus, sem necessariamente expressar uma hierarquia entre as duas classificações. No caso, ambos os termos são utilizados para se referir ao deus Seth. Inclusive, cabe agora afirmar que o nome Seth também é um nome opaco, segundo a classificação de Robert Parker (2017), pois não possui significado claro nem faz referência a um conceito ou elemento físico na língua egípcia.

PGM VII. 940–68, ll. 960–968

Δεῦρό μοι, ὁ ἐν τῷ στερεῷ πνεύματι, ἀόρατος, | παντοκράτωρ, κτίστης τῶν θεῶν· δεῦρό μοι,
| ὁ ἀκαταμάχητος δαίμων. δεῦρό μοι, ὁ τὸν | ἴδιον ἀδελφὸν μὴ λ[υ]πήσας, Σήθ· δεῦρό μοι, |
πυριλαμπές πνεῦμα· δεῦρό μοι, **ὁ ἀκατα|φρόνητος θεός, δαίμων**, καὶ φίμωσον, | ὑπόταξον,
καταδούλωσον τὸν δεῖνα τῷ δεῖνα καὶ ποιή|σον αὐτόν, ὑπὸ τοὺς πόδας μοι ἔλθη’.

‘Vem a mim, o que está no ar firme, invisível, onipotente, criador dos deuses. Vem a mim, *daimon* incontestável. Vem a mim, o que não lamenta o próprio irmão, Seth. Vem a mim, espírito flamante, vem a mim, **o deus que não deve ser menosprezado, *daimon***, e açaima, subjuga, escraviza NN em favor de NN, e faz que ele venha para debaixo de meus pés.’

Dessa forma, podemos afirmar que *theos* e *daimon* são palavras utilizadas na tradição grega anterior aos *PGM* em diversos gêneros textuais. Ambas são utilizadas para identificar e elogiar as divindades invocadas, de forma semelhante a outros epítetos ou adjetivos. Ao mesmo tempo em que refletem tendências da religiosidade grega, também são utilizados como tradução de termos

hebraicos e egípcios, de acordo com o contexto de cada encantamento. Apesar de haver uma tendência geral de diferenciar *theos* e *daimon* como o primeiro sendo uma divindade superior e ao mesmo tempo uma palavra mais neutra, e o segundo, uma divindade inferior com possível significado pejorativo, as duas palavras aparecem nos *PGM* em contextos muito semelhantes (inclusive ao descrever a mesma divindade, como visto acima) e com pouca diferença no que diz respeito à polidez ou ao caráter laudatório das mesmas.

2.5. Outras construções nominais: participípios

Para o leitor familiarizado com a literatura grega clássica, há uma construção muito comum nos encantamentos e que pode chamar a atenção. A construção, em si, não possui nenhum elemento gramatical inusitado, mas sua repetição é muito peculiar. Trata-se da sequência de artigo e participípio, que pode ter complementos ou não. Na verdade, os encantamentos estão repletos de trechos em que as divindades são invocadas com sequências de artigos nominativos e nomes (sejam substantivos, adjetivos ou participípios). É essa repetição do artigo que é característica do estilo dos encantamentos dos *corpus* e é um recurso comum das invocações. O trecho a seguir é retirado de um feitiço para obter uma visão (*PGM* IV. 930–1114):

PGM IV. 1038–1040

ἐπιτάσσει σοι ὁ μέγας ζῶν θεός, ὁ εἰς τοὺς αἰῶνας τῶν αἰώνων, ὁ **συνσείων**, ὁ **βροντάζων**,
ὁ πᾶσαν | ψυχὴν καὶ γένεσιν κτίσας· Ἰάω αωῖ ωῖα

‘O grande deus vivo te ordena, o que (é) por eras e eras, **o agitador, o trovejante**, o construtor de toda alma e linhagem, Iao (*voces magicae*).’

O trecho acima destaca dois participios no nominativo singular masculino acompanhados de artigo. O autor se refere a “aquele que agita” e “aquele que troveja”, ou simplesmente, o agitador e o trovejante. Os participios, que por definição são adjetivos (verbais), são utilizados para caracterizar a divindade; o que é muito marcante, nesse caso, é a repetição da construção com o artigo. Além disso, há mais três sintagmas iniciados por um artigo nominativo masculino, todos utilizados para invocar a divindade, mantendo a repetição da estrutura iniciada com o artigo.

De maneira geral, a construção com participios dá mais detalhes das ações divinas do que as vistas até então. Esses participios podem conferir um maior teor narrativo ao encantamento, ao expressar ações verbais que caracterizam atividades dos deuses, apesar de ainda serem fortemente descritivos. O exemplo a seguir utiliza os participios para descrever o poder da divindade, o local em que habita e seus paramentos. Esse encantamento, que é o mesmo do exemplo anterior, não nomeia diretamente a divindade, apesar de ser possível identificar características solares em sua invocação:

PGM IV. 1024–1029

φάνηθί μοι, κύριε, ὁ ἐν πυρὶ τὴν δύναμιν | καὶ τὴν ἰσχὺν ἔχων σεσενγεν βαρφαραγγης,
ὁ ἐντὸς τῶν ζ' πόλων καθήμενος αεισιουω, | ὁ ἔχων ἐπὶ τῆς κεφαλῆς στέφανον χρύ|σειον,
ἐν δὲ τῇ χειρὶ ἑαυτοῦ ράβδον Μεμνοῖ|νην...

‘Aparece para mim, senhor, **o que possui o poder e a força no fogo**, *voces magicae*, **o que está sentado dentro dos sete eixos**, *voces magicae*, **o que possui uma coroa de ouro sobre a cabeça**, e em sua mão a varinha de Mêmnon...’

A construção de artigos e participios é análoga a de orações relativas nos contextos de invocação. Ambas possuem caráter verbal e maior teor narrativo, podendo ter a função de

historíolas dentro dos encantamentos. O exemplo a seguir é retirado de um ritual que busca obter oráculos com auxílio do deus Crono:

PGM IV. 3086–3124, ll. 3095–3102

σὲ καλῶ τὸν μέγαν, ἅγιον, τὸν κτίσαντα τὴν σύμ|πασαν οἰκουμένην, ᾧ τὸ ἀνόμημα ἐγένετο
 | ὑπὸ τοῦ ἰδίου τέκνου, ὃν ὁ Ἥλιος ἀδαμαντίνους | κατέδησε δεσμοῖς, ἵνα μὴ τὸ πᾶν
 συγχυθῆ, | ἀρσενόθηλυ, βροντοκεραυνοπάτωρ, ὃς καὶ | τῶν ὑπὸ γῆν κατέχεις, αἶε οἱ
 παιδαλις, | φρενοτειχειδῶ· στυγαρδης· σανκλεον· | γενεχρονα· κοιραψαῖ· κηριδευ·
 θαλαμνια·

‘Te chamo, o grande, sagrado, o fundador de todo o mundo habitado, **a quem sobreveio a transgressão da lei pelo próprio filho, o que Hélios prendeu com correntes de aço**, para que tudo não fosse destruído, hermafrodita, pai do raio e do trovão, **(tu) que também os mantém debaixo da terra**, (*voces magicæ*)...’

As orações relativas descrevem elementos tradicionais do mito de Crono, como a castração feita por seu filho Zeus; aqui, Hélios teria sido o responsável por aprisioná-lo em correntes; o trecho parece ainda associar a figura de Crono a de seu pai Urano, ao descrevê-lo como “aquele que os mantém debaixo da terra”. As orações relativas são utilizadas entre os epítetos, como “grande” (μέγαν), “sagrado” (ἅγιον), o *hápax legomenon* “pai do raio e do trovão” (βροντοκεραυνοπάτωρ) e a construção participial “fundador de todo o mundo habitado” (τὸν κτίσαντα τὴν σύμπασαν οἰκουμένην), compartilhando a função de identificar e louvar o deus. Além dessas funções, as orações criam pequenas narrativas dentro da invocação, enriquecendo-a.

O uso de narrativas míticas é muito comum na tradição grega, especialmente no conjunto dos Hinos Homéricos. Apesar do estilo das construções ser específico dos *PGM*, a função da

construção é a mesma. Adicionalmente, a tradição egípcia faz amplo uso de narrativas míticas em encantamentos, como no exemplo retirado do Papiro de Turin no início deste capítulo.

2.6. A função vocativa e os casos nas invocações

Nos exemplos anteriores, foram discutidos alguns recursos nominais e como eles são utilizados nas invocações. A seguir, observaremos que tipo de construções sintáticas são utilizadas na invocação, com ênfase nos casos nominais preferidos. Ao pensarmos em invocações, é natural imaginarmos uma grande presença do caso vocativo, como visto em exemplos anteriores, mas a leitura dos textos e dos exemplos mostra também muitos sintagmas no nominativo.

O uso de nominativos como vocativos, apesar de comum nos *PGM*, não é comum em outros textos do período ptolomaico. Esse fenômeno ocorre também nos poemas homéricos e em textos do período clássico (BARBER, 1954, p. 150 e 151). Inclusive, encontramos muitos nominativos (utilizados como vocativos) precedidos do artigo definido no nosso *corpus*, tal como vimos no uso dos participios (e na discussão sobre θεέ e ó θεός).

PGM III. 1–164, ll. 3–5

δεῦ[ρό μ]οι, | [ὁ ἐ]πι τῆς μορφῆ[ς] τῆς τοῦ Ἥλιου, ὁ αἰ[λουρ]ο|[πρ]όσωπος θεός...

‘Vem a mim, o que está sobre a forma de Hélios, o deus com face felina...’

Há também o uso conjunto de nominativo e vocativo numa mesma frase, lado a lado, tal como no exemplo abaixo:

PGM I. 1–42, ll. 26–27

ἦκέ μοι, ἀγαθὲ γεωργέ, | Ἀγαθὸς Δ[αί]μων

‘Vem a mim, bom fazendeiro, *Agathos Daimon* (bom espírito).’

Além dos casos nominativos e vocativos, há um uso curioso do caso acusativo numa invocação. Barber (1954, p. 152–153) identificou esse uso como “acusativo de exclamação”, uma vez que o acusativo de exclamação, tal como ocorre em latim, é bastante incomum em grego (FLICKINGER, 1918, p. 32). O que o autor chama de acusativo de exclamação consiste num acusativo utilizado onde se esperaria um vocativo (ou um nominativo sendo utilizado como tal). Esse uso poderia ser explicado ou por um verbo de invocação implícito, ou pela presença de uma expressão que possui um valor verbal, tal como δεῦρό μοι, tal como no exemplo a seguir. Smyth (1956, p. 360) identifica esse uso como “*Elliptical Accusative*”. Kühner-Gerth (1955, p. 329) também identifica esse uso como acusativo como elíptico, utilizado especificamente em interpelações no discurso direto.

PGM III. 494–611, ll. 496–497.

‘[δεῦ]ρο, δεῦρό μοι ἐκ τῶν τεσσάρων ἀνέμων τοῦ κόσμου, | ἀεροδρόμο[ν] μέγαν θεόν,
ἐπάκουσόν μου

‘Aqui, vem a mim a partir dos quatro ventos do cosmo, grande deus que se move pelo ar, ouve-me.’

O exemplo acima é o único do tipo do corpus dos *PGM*. Apesar do uso dos casos não refletir nenhuma tendência religiosa ou mágica específica na linguagem dos textos, é interessante como recurso da variação linguística do grego utilizada nos papiros. A seguir, discutiremos outro recurso característico do grego dos papiros: os compostos nominais.

2.7. Compostos nominais

Um aspecto notável das invocações nos papiros mágicos é a grande quantidade de compostos nominais utilizada. Enquanto alguns desses compostos são comuns em textos clássicos, muitos outros são inovadores e exclusivos dos *PGM*. Esta grande variedade de vocabulário é uma qualidade dos textos que revela a criatividade e engenhosidade de seus autores. Dentro do conjunto de compostos nominais, podemos ressaltar os compostos nominais com mais de dois elementos, chamados de “compostos múltiplos” por Frank Barber (1954, p. 118 - 119). A formação de compostos nominais com mais de dois elementos é rara no grego clássico, sendo comum apenas nas comédias de Aristófanes. O comediógrafo utilizava os compostos para estimular o riso; já o mago os utiliza para impressionar os deuses (e, claro, seus clientes).

O exemplo a seguir possui uma longa sequência de epítetos compostos com dois elementos e três compostos múltiplos com três elementos (em destaque). O encantamento dedicado a Tifão possui ainda palavras mágicas utilizadas ao lado dos epítetos:

PGM IV. 154–285, ll.179–185

ἄναξ ἀβεραμενθου (λόγος), γνοφεντινάκτα, | βρονταγωγέ, λαιλαπετέ, νυκταστράπτα,
ψυχ<ρ>ο|θερμοφύσησε, πετρεντινάκτα, **τειχοσεισμο|ποιέ,** κοχλαζοκύμων,
βυθοταραξοκίνησε, | Ἴωερβήτ αυ ταῦ μινι·

‘Senhor *vox magica* (fórmula), trovejante das trevas, condutor do trovão, furacão, que relampeja na noite, **que exala frio e calor**, agitador de pedras, **causador de terremotos que destroem muralhas**, que agita as ondas, **que movimenta a desordem na profundidade**, (*voces magicæ*)’

O segundo exemplo é direcionado a um grupo de *daimones*, retirado de um encantamento para todos os fins. Novamente encontramos vários compostos nominais com dois elementos na sequência de epítetos. Destacamos quatro compostos múltiplos com três elementos, dois deles com o primeiro elemento em comum e terminados por um elemento de valor verbal: *χιονοβροχοπαγεῖς* e *χιονοδροσοφερεῖς*.

PGM IV. 1331–89, ll.1345–6; ll.1350–1352; ll.1358–1364

ἐπικαλοῦμαι ὑμᾶς, ἁγίους, μεγαλο|δυνάμους,

(...)

ἐρέβους, ἀβύσσου, βυθοῦ, | γαίης οἰκήτορες, **οὐρανοκευθμονο|διαίτους**, ἐνδομήχους, κελ<αιν>εφεῖς,

(...)

στρεψηλακάτους, **χιονοβρο|χοπαγεῖς**, ἀεροδρόμους, θεροκαυσώ|δεις, ἀνεμοεπάκτας, κοιρανομοί|ρους, σκοτιοερέβους, ἀναγκεπάκτας, | **πυροπεμψιφλόγους**, **χιονοδροσο-φερεῖς**, ἀνεμαφέτας, βυθοκλόνους, | γαληνοβάτας,

‘Eu vos invoco, sagrados, de grande poder, (...) trevas, abismo, profundidade, habitantes da terra, **que habitam os esconderijos do céu**, escondidos no interior, com nuvens escuras, (...) que giram o eixo, **que congelam a neve e a chuva**, que se movem pelo ar, que causam o calor do verão, que trazem o vento, senhores do destino, habitantes do Érebo escuro, indutores da coerção, **que enviam chamas de fogo, que levam neve e orvalho**, os que liberam os ventos, que agitam as profundidades, que caminham calmos...’

Os compostos nominais, por serem muitas vezes criações inéditas dos autores dos papiros, nem sempre são fáceis de traduzir. A relação entre os elementos precisa ser deduzida pelo leitor, o

que pode se mostrar uma tarefa difícil. Muitos deles possuem um significado obscuro, em parte pela ausência de outras fontes que possam esclarecer seus significados ou esclarecer o contexto em que foram compostos. É plausível supor também que a intenção dos autores fosse justamente cunhar um epíteto com significado pouco claro, seja para fins de culto ou para impressionar seus clientes. O melhor exemplo de um epíteto desse tipo está no trecho a seguir. Trata-se do maior composto nominal dos *PGM*, com 77 letras.

PGM XII. 160–78, ll.174–176

καὶ πάλιν λέγε τὸν λόγον· | ‘ἀστροθ[ετῶν] θεέ,

κεραυνομεγα<κ>λονοζηνπερατοκοσμολαμπροβελουτο<δότα> δαίμων, |

ἀερ<οδ>ιαφρίξ, ἀκτινοπ<οι>ῶν, δ<ι>ατοροφρήν, ὁ δολο<ποιῶν>.’

‘E novamente diz o logos: “deus ordenador das estrelas, **daimon que faz grandes barulhos com trovão, limite do céu, raio luminoso no universo, doador de riqueza**, o que erica o ar, criador de raios, de mente penetrante, o traiçoeiro.”

A quantidade de elementos presente nesse composto varia conforma a interpretação do mesmo. Baseamos a nossa tradução na entrada do *LMPG* (“*el que hace gran ruido con el trueno, límite del cielo, rayo brillante en el cosmos, dador de riquezas*”), porém seguimos a edição de Preisendanz e consideramos o último elemento, δαίμων, como parte do composto. Nesse caso, identificamos cerca de 10 raízes no termo, sendo a sílaba ζην de significado obscuro. R. F. Hock, em sua tradução presente em BETZ (1992), traduz ζην como Zeus, formando o composto “*thunderbolt-with-great-clap-Zeus-confining-world-flashing-abundant-bolt-bestowing daimon*”. Além desse composto especial, o autor finaliza o logos com mais quatro compostos nominais de dois elementos, sendo três deles *hapax legomena*: ἀεροδιαφρίξ (o que erica o ar), ἀκτινοποιῶν (criador de raios) e διατοροφρήν (de mente penetrante).

A presença dos compostos nominais com mais de três elementos é um recurso marcante das invocações nos *PGM*. Além de ser um exemplo da engenhosidade dos praticantes, há a hipótese de que alguns desses compostos fossem tentativas de traduzir uma construção gramatical egípcia chamada “sintagma participial” (BORTOLANI, 2016, p. 31–32, p. 93–94).

2.8. *Voces magicae* nas invocações

Um elemento bastante peculiar dos feitiços dos *Papiros Gregos Mágicos* são as chamadas *voces magicae* (palavras mágicas). Também conhecidas como *onomata barbara*, *voces mysticae* ou *nomina magica*, as *voces magicae* são palavras aparentemente sem sentido lexical utilizadas em feitiços, semelhantes ao “abracadabra” pronunciado pelos ilusionistas quando tiram o coelho da cartola. Elas se tornam produtivas nos *Papiros Gregos Mágicos* a partir do século III, porém encontramos alguns exemplos no século I, e palavras misteriosas já eram utilizadas na magia assíria e egípcia desde o segundo milênio a.C. (BRASHEAR, 1995, p. 3429–3430). Gager (1992, p. 7) as encaixa numa classificação de “uso não-padrão da linguagem”, juntamente com palíndromos, séries de vogais e formas geométricas construídas com palavras. Tal uso de linguagem “fora dos padrões” é muito característico dos papiros mágicos.

Realizamos, durante pesquisa de mestrado,¹⁹ uma análise dos usos das *voces magicae* dentro dos *PGM* com base em seu uso. Um dos usos estudados foi a de *voces magicae* como nomes divinos. As *voces magicae* podem ser consideradas como um dos recursos nominais presentes nas invocações dos encantamentos, de modo semelhante a epítetos ou outras descrições divinas.

O exemplo a seguir apresenta um verbo de invocação (ἐπικαλοῦμαι), seguido de acusativos, *voces magicae* e vocativos:

19 Cardoso (2016): *Voces Magicae*: o poder das palavras nos *Papiros Gregos Mágicos*, Financiamento FAPESP, Processo 2013/21068-2.

PGM I. 195–222, ll. 199–207

σὲ ἐπικα|λοῦμαι, [προπ]άτωρ, καὶ δέομαί σου, αἰωναῖε, αἰωνακ<τ>ινοκρά|τωρ,
αἰωνοπολοκράτωρ, ἐπὶ τοῦ ἑπταμερ[ί]ου σταθεῖς **χᾶω·|χᾶω·χᾶ·ουφ·χθεθωνῖμεθηχρινῖ|α|**
μερουμῖ Ἄλδα ζᾶω βλαθαμμαχῶθ φριζα ηκξ[.]φνηῖδρυ|μηω φερφριθω ἰαχθω ψυχεω
φριθμεω [ρ]ωσερωθ | θαμαστρα φατιρι ταωχ ἰαλθεμεαχε· ὁ τὸ ρίζωμα δια| κατέχω[ν, ὁ]
τὸ ἰσχυρὸν ὄνομα ἔχων τὸ καθηγιασμένον | [ὕ]πὸ πάντων ἀγγέλων

‘Eu te invoco, ancestral, e te imploro, eterno, eterno dominador dos raios solares, eterno dominador dos círculos celestes, que está de pé sobre o heptamerião (VM) o que segura a raiz, possuidor do nome forte consagrado por todos os anjos.’

Esse exemplo, retirado de um feitiço que pede proteção a Hélios, ainda menciona o “nome forte” do deus, que pode ser uma referência às *voces magicæ* pronunciadas. A palavra ὄνομα era comumente utilizada para se referir a palavras mágicas, além de possuir o significado de “nome”. Apesar de as palavras mágicas não terem significado lexical estabelecido e, portanto, não ser possível afirmar com total certeza o seu significado, o contexto nos induz a interpretá-las como nomes do deus Hélios. Há outros feitiços com construções semelhantes:

PGM IV. 2708–84, ll. 2745–2752

ἀλλὰ σύ, ὧ Ἐκάτη, πολώνυμε, παρθέ|νε, Κούρα, <ἐ>λθέ, θεά, <κ>έλομαι, ἄλωος φυ|λακὰ
καὶ ἰωγή, Περσεφόνα, τρικὰ|ρανε, πυρίφοιτε, βοῶπι, **βουορφορβη, | πανφόρβα, φορβαρα·**
Ἄκτιωφι, Ἐρεσχι||γάλ Νεβουτοσουαληθ· παρὰ θυραῖς **πυ|πυληδεδεζω** ῥηξιπύλη τε. δεῦρ’
Ἐκά|τη...

‘Mas tu, ó Hécate, de muitos nomes, donzela, Kore, vem, deusa, eu comando, vigia e abrigo do chão de debulha, Perséfone, de três faces, a que anda no fogo, a de olhos de boi, VM; junto às portas VM e rompedora de portas. Aqui, Hécate...’

O exemplo acima, retirado de um feitiço erótico direcionado a Hécate, apresenta *voces magicae* numa sequência de epítetos da deusa. Podemos identificar o nome da deusa suméria Eresquigal, aqui associada a Hécate, e algumas outras palavras lexicais (παρὰ θυράϊς ‘junto às portas’). Como as *voces magicae* aparecem entre várias referências à deusa (inclusive sendo associada a outras divindades, tal como Perséfone), o contexto nos leva a crer que essas palavras podem ser consideradas epítetos ou nomes divinos.

As *voces magicae* são recursos marcantes dos *PGM* e muito associados à magia; podemos considerá-las uma inovação dentro do corpus da língua grega. Apesar de haver o uso de expressões sem sentido lexical aparente fora do corpus e anteriormente à sua produção (destacando-se aqui o caso das *ephesia grammata*), o uso das *voces magicae* se torna copioso nos papiros mágicos. Sua interpretação, no entanto, é ambígua, ao considerarmos seu alinhamento no eixo magia vs. religião, especialmente no que concerne coerção vs. súplica. Graf (1991) argumenta que as *voces magicae* podem ser utilizadas para mostrar credibilidade por parte do praticante, que conhece a linguagem e os nomes especiais da divindade em questão. Portanto, as *voces magicae* podem ser um elemento laudatório, sendo mais próximas do lado da súplica. Porém, elas podem ser entendidas também como elemento coercivo, que forçariam a divindade a realizar os pedidos do praticante (GRAF, 1997, 225–233). Tal caráter coercivo será retomado ao analisarmos as formas verbais, em especial os verbos de conjuração, que possui usos específicos que envolvem as *voces magicae*.

2.9. Conclusão

As formas nominais presentes nas invocações dos encantamentos possuem duas funções principais: identificar e louvar as divindades. Boa parte dos recursos utilizados pelos praticantes já é encontrado em textos mais antigos da tradição grega: encontramos nomes tradicionais, epítetos homéricos e hesiódicos, além de referências míticas. O uso de tais nomes não é especialmente “mágico”, sendo bem similar ao que encontraríamos em contextos “religiosos”. O que encontramos são formas linguísticas características do grego pós-clássico e específicas do conjunto dos papiros mágicos, como compostos nominais com mais de dois elementos e a repetição da construção sintática do artigo definido seguido de participios em longas sequências de invocações. O elemento que mais se destaca como característico dos *PGM* é, sem dúvida, a presença das *voces magicae*. O seu uso como nome divino é bastante característico dos textos e não possui antecedentes na tradição grega. Assim como a influência grega é muito visível, também vemos elementos egípcios em abundância, além de feitiços com nomes hebraicos e cristãos. A matéria nominal dos feitiços ilustra com facilidade as características sincréticas dos textos.

O que podemos concluir após a análise dos elementos nominais da invocação é que, se fôssemos colocá-los em algum ponto do continuum religião vs. magia estabelecido por Goode, os nossos exemplos estariam muito mais próximos do polo religioso do que do mágico. Desta maneira, não há uma grande distinção entre uso mágico e religioso de epítetos e nomes divinos. O caráter dos textos é bastante laudatório e as formas nominais são sempre utilizadas em contextos positivos, persuadindo a divindade a ajudar o praticante através de elogios. O único ponto que se afasta mais do polo religioso são as palavras mágicas, primeiramente por não ser um recurso encontrado na religião tradicional, e em segundo lugar por possuírem um caráter mais ambíguo do que a linguagem comum nas invocações, visto que não possuem significado lexical identificável. Porém, seu uso indica tendências invocativas (CARDOSO, 2016), uma vez que são utilizadas lado a lado e

da mesma forma que características positivas das divindades. Portanto, as formas nominais nas invocações possuem forte caráter laudatório e elogioso das divindades, afastando os textos da ideia de magia como prática coerciva ou sacrílega.

3. Formas verbais nas invocações

No presente capítulo, apresentaremos a análise das principais formas verbais utilizadas nas invocações dos feitiços dos *Papiros Gregos Mágicos*. Como já dito no início do capítulo anterior, a matéria nominal e a matéria verbal possuem algumas diferenças dentro das invocações. Se é difícil resumir a enorme quantidade de palavras utilizadas como nomes e características das divindades, os verbos usados em invocações, por outro lado, apresentam-se como um recorte mais delimitado. Utilizamos critérios semânticos para determinar o que é um verbo de invocação. Consideramos como verbo de invocação todo verbo utilizado para estabelecer o contato entre o mortal e o sobrenatural, excluindo aqueles que se referem diretamente ao objetivo do ritual mágico, tal como “traz NN até mim” em um feitiço de atração erótico. Desta forma, chegamos a dois grandes grupos principais: os verbos imperativos e os verbos declarativos. Os verbos imperativos restringem-se a formas como “vem” e “ouve”, que pedem a atenção e presença divinas, enquanto os declarativos são utilizados em primeira pessoa e descrevem o ato de invocar, como “eu chamo” ou “eu invoco”. Uma vez que as principais formas verbais com esses significados foram identificadas a partir da leitura dos textos, a ferramenta de buscas do *Thesaurus Linguae Graecae (TLG)* foi utilizada para selecionar os contextos em que elas ocorriam. Portanto, esta análise é bastante abrangente, pois ilustra com os exemplos mais relevantes os usos desses verbos em todo o *corpus*.

3.1. Verbos imperativos

A partir da leitura dos textos, selecionamos os verbos no modo imperativo mais utilizados para captar a atenção dos deuses. O modo imperativo expressa na língua grega ordens ou pedidos;

ao analisar os textos, procuramos também por outras construções gramaticais que expressassem o mesmo sentido. As duas construções mais esperadas seriam o optativo desiderativo e proibições com o uso da partícula μή junto a verbos no aoristo subjuntivo. A construção da proibição é utilizada no corpus dirigida a divindades, porém não possui o sentido de estabelecer o contato entre as duas partes. O optativo desiderativo seria uma opção natural, considerada polida e, desta forma, adequada para abordar divindades. No entanto, ela é utilizada apenas duas vezes em todo corpus, com o verbo ἔρχομαι no optativo aoristo na segunda pessoa singular, ἔλθοις. Portanto, o modo mais utilizado para essa função é o imperativo.

O imperativo na língua grega levanta questões interessantes a respeito do uso dos aspectos.²⁰ Primeiramente, os imperativos perfeitos são bem menos utilizados do que os presentes e os aoristos na língua grega em geral e o mesmo ocorre nos *PGM*; por esse motivo, estão ausentes de nossa seleção. Em segundo lugar, a distinção básica entre as raízes de presente e de aoristo no imperativo seria a de que o presente expressa um comando “geral” e o aoristo, “específico”. Isso vai ao encontro do significado dos aspectos presente e aoristo em outros modos, em que o presente é mais associado às noções de durativo e imperfectivo e o aoristo, de pontual e perfectivo. A ordem no aoristo, portanto, seria mais específica no sentido de que é delimitada e única, enquanto o presente expressa ordens que devem ser repetidas habitualmente.

Bakker (1966) afirma que o imperativo aoristo é a forma principal utilizada em pedidos direcionados a deuses. Ele afirma também que, ao optar pelo aoristo, o falante expressa o fato de que a situação está fora de seu controle e que deseja que a divindade resolva a situação. Caso o falante faça uso de um imperativo presente, estaria exprimindo um desejo com maior emoção e urgência do que no aspecto aoristo. Y. Duhoux (2000) adiciona critérios sociais e pragmáticos a essa distinção, afirmando que as raízes de aoristo são utilizadas por pessoas de menor status social ao se dirigir a pessoas de status mais elevado, expressando assim maior polidez e formalidade. As raízes

20 KEERSMAEKERS e VAN HAL, 2016, p. 19–20. Os autores resumem as principais teorias a respeito do imperativo grego nesse artigo, com comparações multilinguísticas e análise quantitativa do corpus da língua grega. Resumimos nos parágrafos seguintes os pontos mais relevantes para a nossa discussão.

de presente, da mesma forma, costumam ser utilizadas para se dirigir a pessoas de menor status social, expressando também impaciência e maior força enfática. Além disso, é interessante notar que certas raízes seriam mais utilizadas em um aspecto ou outro por questões lexicais específicas.

O uso dos aspectos nos imperativos de invocação nos *PGM* confirma as teorias acima. Entre os verbos selecionados, somam-se 155 ocorrências, sendo 31 imperativos presentes (20%) e 124, aoristos (80%). A maioria dos casos são de imperativos aoristos, mostrando que há uma preferência nas invocações por esse aspecto. Muitas vezes, não há uma distinção clara de sentido durativo em oposição ao pontual no uso desses verbos, de forma que as explicações pragmáticas e sociais levantadas por Bakker e Duhoux são mais adequadas. Veremos com detalhes a distribuição dessas formas na discussão ponto a ponto de cada verbo.

Podemos dividir os imperativos de invocação segundo critérios semânticos: os verbos de escuta e os verbos de movimento. Adicionalmente, incluímos o verbo *χαίρω* nessa parte da análise, visto que suas formas imperativas presentes são utilizadas com vocativos, especialmente no início de encantamentos. Porém, como se trata de um uso formular e cristalizado, não incluímos suas ocorrências na contagem total de raízes de presente e aoristo.

3.1.2. Verbos de escuta

Foram elencados quatro verbos de escuta no corpus: *κλύω*, *ἀκούω*, *ἐπακούω* e *εἰσακούω*. No total, somam 75 ocorrências de verbos de escuta em invocações, sendo 8 delas no presente (10,67%) e 67 no aoristo (89,33%). Curiosamente, apenas os verbos sem prevérbios são utilizados no presente, enquanto todas as ocorrências de *ἐπακούω* e *εἰσακούω* estão no aoristo.

3.1.2.1. Κλύω

O verbo κλύω é utilizado 16 vezes no corpus como invocação, duas vezes no presente (12,50%) e 14 no aoristo (87,50%). Ambas as ocorrências de κλύω no presente ocorrem junto a verbos de movimento, formando o par “vem e escuta”, comum em alguns encantamentos. O imperativo μόλε ‘vem’ está presente nas duas ocorrências de κλύε, e ἴθι acompanhado do advérbio δεῦρο, apenas na primeira.

PGM III. 187–262, ll. 250–251

μόλε, δεῦρ’ ἴθι, μάντι, χάρμ[α φέρων, Σ]μινθεῦ, χ[ρ]ήσα[ς] | κλύε, Πύθιε, Παιάν, ὄρηξ
[.....]ε χαίροις, δελ...

‘Vem, vem aqui, profeta, o que traz alegria, Esminteu, ao proclamar o oráculo, ouve, Pítio, Peã, broto ... alegra-te ...’

PGM II. 64–183, ll. 85–87

(ἄ)ναξ μολπῆς, μόλε, κύδιμε μολπῆς ἀνάκτωρ. κλῦθι, μάκαρ, βαρύμηγι, κραταιόφρων, κλύε, Τιτάν, ἡμετέρης φωνῆς νῦν, ἄφθιτε, μὴ παρακούσης. στῆθι, μαν|τοσύνην ἀπ’ ἀμβροσίου στομάτοιο ἔννεπε τῷ ἰκέτη, πανακήρατε, θᾶπτον, Ἄπολλον.

‘(Se)nhor da dança, vem, glorioso senhor da dança. Ouve, abençoado, o de ira profunda, de poderosos pensamentos, ouve, Titã, a nossa voz agora, imortal, não ignores, fica erguido, conta ao suplicante o oráculo vindo da tua boca divina, completamente puro, rápido, Apolo.’

O segundo exemplo é especialmente interessante, pois possui duas ocorrências do mesmo verbo imperativo (κλύω) em aspectos diferentes. A repetição do pedido em raízes diferentes pode mostrar uma maior ênfase no segundo, uma vez que a forma presente pode expressar maior urgência. Segundo esse argumento, o praticante teria feito um primeiro pedido formal e depois o teria reforçado com o imperativo presente. Encontramos também encantamentos em que o verbo é

utilizado no aoristo de forma independente. O exemplo a seguir faz parte de um feitiço de amor. O trecho selecionado segue as seis primeiras linhas de um dos encantamentos, que possuem apenas epítetos e descrições de Hélios:

PGM IV. 296–466, ll. 443–444

κλῦθι, μάκαρ· σὲ γὰρ κλήζω, τὸν οὐρανοῦ ἡγεμονῆα, | γαίης τε χάοιο καὶ Ἄϊδαο...

‘Escuta, abençoado; pois eu te chamo, governante do céu, da terra, do caos e de Hades...’

O próximo exemplo possui também um verbo de invocação na primeira pessoa do singular, ἐπικαλοῦμαι ‘eu invoco’, que é complementado pelo imperativo κλῦθι ‘ouve!’ seguido do pronome pessoal de primeira pessoa no genitivo, como seria de se esperar de verbos de percepção.

PGM I. 195–222, ll. 198–199

ἐπικαλο[ῦ]μαί σε, κύριε, κλῦθί μου, ὁ ἅγιος θεός, [ὁ] ἐν ἁγίοις ἀνα|παυόμενος, ᾧ αἱ Δόξαι
παρεστήκασι διηνεκῶ<ς>·

‘Eu te invoco, senhor, escuta me, o sagrado deus, o que descansa entre os sagrados, ao lado do qual se postam as Doxai (Gloriosas) perpetuamente.’

O trecho a seguir inicia uma prece a Apolo, com o imperativo κλῦθι na primeira posição. Originalmente, os dois versos iniciais desse encantamento são os dois primeiros versos da prece do sacerdote Crises a Apolo no Canto I da *Iliada* (v. 37–38). O texto dos *PGM* adiciona três versos com epítetos e palavras mágicas e retoma o final da prece homérica nas linhas seguintes. O autor do feitiço utiliza elementos tradicionais como os versos homéricos para invocar um deus grego e inova ao adicionar elementos característicos da magia greco-egípcia, como as *voces magicae*.

PGM VI. 1–47, ll. 30–32

κλῦθί μευ, ἀργυρό[τοξ]ε, ὃς Χρύσην ἀμφιβέ[βηκ]ας | Κίλλαν τε ζαθέην [Τε]νέδοιο τε ἴφι
ἀνάσσεις’, | χρυσοφαῆ, λαῖλ[α]ψ καὶ Πυθολέτα μεσεγκριφι...

‘Escuta-me, o que carrega o arco prateado, tu que proteges Crisa e Cila sagrada e és senhor
de Tênedos, radiante como ouro, furacão, matador da serpente Pito, (*vox magica*)...’

O exemplo abaixo também possui κλῦθι em posição inicial, porém agora é seguido pelo
pronome pessoal enclítico de primeira pessoa no dativo, μοι, ao invés do genitivo μευ. O uso do
dativo nessa situação não é uma inovação do grego utilizado nos papiros, já sendo encontrado em
textos do período clássico.²¹

PGM XXXVI. 102–33, ll.103–106

ἔστιν δὲ τὰ γραφόμενα ὀνόματα | καὶ τὸ ζῴδιον τοῦτο· ‘κλῦθί μοι, ὁ κτίζων καὶ ἐρημῶν | καὶ
γενάμενος ἰσχυρὸς θεός, ὃν ἐγέννησεν λευκὴ | χοιράς...’

‘Estes são os nomes a serem escritos e a figura: “Escuta-me, deus criador e destruidor que
tornou-se forte, o qual uma porca branca gerou...”.’

3.1.2.2. Ἀκούω

No já citado artigo de Keersmaekers e Van Hal (2016), os autores fazem um levantamento
quantitativo em todo corpus da língua grega da distribuição das raízes de presente e aoristo nos
imperativos, apresentando a distribuição detalhada dos verbos mais utilizados. Um desses verbos é
justamente ἀκούω (p. 24 e 25), que apresenta 50% dos imperativos no presente e 50%, no aoristo.
Essa é a mesma distribuição encontrada no uso do verbo em invocações. Dentre o total de doze
ocorrências, seis estão em cada aspecto. Os autores oferecem uma explicação para essa distribuição
equilibrada: a diferença de significado télico (aoristo) e atélico (presente) pode ocorrer sem

²¹ Sol. 13.2: Μοῦσαι Πιερίδες, κλυτέ μοι εὐχομένωι.

dificuldades num verbo de escuta, resultando em “ouvir subitamente” e “ouvir”, respectivamente (p. 33). No entanto, o que se percebe nos nossos exemplos é que não há uma diferença significativa de uso ou de significado entre as duas raízes no contexto de invocação.

Primeiramente, vamos discutir algumas ocorrências do imperativo presente. O exemplo a seguir foi retirado de um feitiço de amor que faz uso de oferendas de mirra (*PGM IV. 1496–1595*). Nele, encontramos o imperativo presente repetido duas vezes, seguido de formas nominais. Podemos interpretar a repetição do verbo, juntamente com a urgência associada ao imperativo presente, como forma de ênfase no pedido e emoção do praticante. É interessante destacar também que o nome do deus invocado é Adonai, título utilizado para se referir ao Deus do Antigo Testamento na Bíblia hebraica:

PGM IV. 1496–1595, ll.1558–1560

σε τὸν στηρίζοντα ἄνθρωπον εἰς ζωὴν· **ἄκουε, ἄκουε**, | ὁ μέγας θεός, Ἄδωναϊε

‘(Eu te conjuro), o que fortaleceu o homem na vida: ouve, ouve, o grande deus, Adonaios.’

O exemplo a seguir mostra o imperativo presente na primeira posição do encantamento, seguido de pronome pessoal no genitivo. Faz parte de um rito longo com diversas finalidades, inclusive instruções para cruzar um rio montado num crocodilo.

PGM XIII. 1–343, ll. 282–284

ἐὰν θέλης ἐπάνω κορκοδείλου διαβαίνειν, καθίσας λέγε· **ἄκουέ** μου, ὁ ἐν τῷ ὑγρῷ | τὴν
διατριβὴν ποιούμενος· ἐγὼ εἰμι ὁ ἐν οὐρανῷ’

‘Se desejas cruzar [o Nilo] num crocodilo, fala sentado: “Ouve-me, o que passa seu tempo na água. Eu sou o que está no céu”.’

Novamente encontramos ἄκουε em posição inicial no exemplo a seguir, porém sem o pronome pessoal. O trecho faz parte do mesmo feitiço que o anterior, agora dando instruções de como apagar o fogo. Não está claro no contexto se o encantamento deve ser utilizado para apagar o fogo numa situação ritualística ou se pode ser usado para controlar incêndios, por exemplo; porém, o encantamento que o segue tem como finalidade manter o fogo aceso. Além do imperativo presente, encontramos em seguida duas formas imperativas passivas de aoristo no pedido do encantamento (σβέσθητι ‘apaga-te’ e χιονίσθητι ‘cobre-te de neve’).

PGM XIII. 1–343, 1.297–298

πῦρ σβέσαι. ἄκουε, πῦρ, ἔργον ἔργων εὐρήματος θεοῦ, | δόξα τοῦ ἐντίμου φωστῆρος,
σβέσθητι, χιονίσθητι’.

‘Para apagar o fogo: “Ouve, fogo, obra das obras da invenção do deus, glória do honrado que ilumina, apaga-te, cobre-te de neve”.’

Os dois próximos exemplos possuem a forma ἄκουσον, imperativo aoristo ativo de segunda pessoa singular. Ambas são seguidas do pronome genitivo de primeira pessoa e antecedem o pedido principal do logoi, feito também no imperativo aoristo. Trata-se da expressão ποιήσόν μοι ‘faz para mim’, que seria substituída pela necessidade do praticante. O primeiro dos trechos a seguir é retirado de um feitiço para várias finalidades e direcionado a Tifão, enquanto o segundo faz parte de um feitiço erótico para a divindade lunar Selene, aqui identificada com a deusa suméria Eresquigal:

PGM IV. 154–285, ll. 276–278

καρβορβοχ· μω ζαυ ουζωνζ· ων· υαβιθ· | Τυφῶν μέγιστε, ἄκουσόν μου, τοῦ δεῖνα, καὶ
ποιήσόν | μοι τὸ δεῖνα πράγμα· λέγω γάρ σου τὰ ἀληθινὰ ὀνόματα

‘(*voces magicae*) grande Tifão, ouve-me, NN, e faz para mim a ação mágica NN. Pois eu falo teus verdadeiros nomes.’

PGM VII. 862–918, ll. 897–899

Ἐρεσχιγάλ: σανκιστη δωδεκακιστη ἀκρουρο|βόρε: κοδηρε: σαμψει: ἄκουσόν μου τῶν |
λόγων καὶ ἔκπεμψόν σου τὸν ἄγγελον τὸν ἐπὶ τῆς α΄ ὥρας

‘Eresquigal: (*voces magicae*) ouve meus encantamentos e envia teu mensageiro na primeira hora.’

3.1.2.3. Ἐπακούω

O verbo ἐπακούω ‘ouvir’ ou ‘dar ouvidos a uma prece’ é utilizado 38 vezes no corpus como verbo de invocação, sempre com formas no aoristo. Dentre os verbos de escuta, ἐπακούω é o mais utilizado nos textos. Vejamos alguns encantamentos com o verbo.

O exemplo a seguir, retirado de um feitiço de amor, apresenta o imperativo ἐπάκουσον duas vezes. O segundo imperativo é acompanhado de outro imperativo aoristo, γενοῦ, reforçando o pedido de escutar com o de ser de fácil conversa. Apesar de γενοῦ não ser um verbo de invocação, vemos novamente o aspecto aoristo sendo utilizado.

PGM VIII. 1–63, ll. 27–29

μορφήν, κάλλος· ἐπάκουσόν μου, Ἑρμῆ, | εὐεργέτα, φαρμάκων ≤εὐρετά≥, εὐδιάλεκτος
γενοῦ καὶ ἐπάκουσον, | καθὼς ἐποίησα≤ς≥ πάντα τῶ Αἰθιοπικῶ κυνοκεφάλῳ σου

‘... forma, beleza. Escuta-me, Hermes, benfeitor, inventor de fármacos, sê fácil de dialogar e escuta, assim como fizeste todas as coisas para o teu cinecéfalo etíope.’

A ocorrência seguinte mostra o imperativo seguido do pronome pessoal de primeira pessoa no dativo, em contraposição ao exemplo anterior, que apresenta o pronome genitivo. Essa é a mesma variação de uso já observada com os imperativos do verbo κλύω na seção acima.

PGM LXI. 1–38, ll. 20–22

τὸν [ἐ]πὶ τῆς ὀροφῆς τοῦ οὐρανοῦ Ἀρβαιηθ/ Μουθ/ Νουθ/ | Φθωθω/ Φρῆ Θωούθ/ Βρεισον
Θώθ· ἐπ[ύ]κουσόν μοι, θεὲ | μέγιστε, ἐν τῇ σήμερον ἡμέρα (ἐν τῇ νυκτὶ ταύτῃ)

‘O que está sobre o teto do céu, (*voces magicæ*), escuta-me, grandíssimo deus, nesse dia (nessa noite).’

O trecho a seguir é retirado de um feitiço de amor direcionado aos espíritos daqueles que morreram fora de hora, gladiadores ou heróis. O texto se refere a tais *daimones* de maneira interessante, fazendo referência ao modo com que foram enterrados e, portanto, a ritos fúnebres do período. Os espíritos são invocados em conjunto:

PGM IV. 1390–1495, ll. 1423–1425

ἐν ταύτῃ τῇ ὥρᾳ, οἱ ἐπὶ ταῖς μυρίναις | σοροῖς· ἐπακούσατέ μου καὶ ἐξεγείρα|τε τὴν δεῖνα ἐν
τῇ νυκτὶ ταύτῃ

‘... nesta hora, os que estão nos caixões com mirra. Escutai-me e acordai NN nessa noite.’

O exemplo seguinte não invoca um conjunto de espíritos ou divindades como o anterior, mas sim o conjunto de nomes de um único deus. Dentro dos *PGM*, é comum invocar nomes especiais das divindades, que geralmente são sequências de palavras mágicas (*voces magicæ*). Após a invocação dos nomes divinos, o deus é incluído e em seguida é invocado novamente no singular, através do imperativo ἐπάκουσον. Após essa invocação, o praticante avança para o pedido do encantamento.

PGM XII. 121–43, ll. 133–135

ὀνόματα γ' θεοῦ· ἱχαλαμανδριωφ ιδεαρυωθ θρεδαφνω ερθαβεανιγ ρυθανικω ψαμμο-
ριχ, τὰ ἅγια τοῦ θεοῦ ὀνόματα, **ἐπακούσατέ** μου [κ]αὶ σύ, Ἀγαθὲ Δαίμων, οὗ κράτος
μέγιστόν ἐστιν ἐν θεοῖς, ἐπάκουσόν μου πορευθεὶς πρὸς τὸν δεῖνα εἰς τὸν οἶκον αὐτοῦ

‘Três nomes do deus: “(*voces magicæ*), os nomes sagrados do deus, escutai-me também tu,
Bom *Daimon*, cujo poder é o maior entre os deuses, escuta-me, vá a NN e a casa dele”.’

3.1.2.4. Εἰσακούω

O verbo εἰσακούω ‘ouvir, dar ouvidos’ é utilizado nove vezes no corpus, sempre no aoristo.

Vejamos alguns exemplos:

PGM IV. 154–285, ll. 283–285

φωθηρ· θερθωναξ· νερδωμευ· αμωρης· | μεεμε· ωης· συσχιε· ανθωνιε· Φρᾶ· **εἰσά|κουσόν**
μου καὶ ποιήσον τὸ δεῖνα πρᾶγμα.’

‘(*voces magicæ*) ouve-me e faz a ação (mágica) NN.’

O trecho acima encerra um encantamento que pede o auxílio do deus Hélios, e o verbo εἰσάκουσον funciona como uma invocação final que fortalece o pedido. Novamente, a expressão formular do pedido (ποιήσον τὸ δεῖνα πρᾶγμα ‘faz a ação (mágica) NN’) está no aoristo, numa construção similar a outros exemplos já discutidos.

O exemplo a seguir novamente mostra o verbo no aspecto aoristo, agora complementado pela expressão “minha voz”. Trata-se de um feitiço para todas as finalidades dirigido a Hélios; o

deus é identificado como “poderoso comandante do mar”, fazendo uma referência à barca solar do deus egípcio Rá e exemplificando o sincretismo greco-egípcio encontrado nos textos.

PGM IV. 1596–1715, ll. 1696–1698

ἄλκιμε θαλασσοκράτωρ· εἰσάκουσόν μου τῆς | φωνῆς ἐν τῇ σήμερον ἡμέρᾳ

‘Poderoso comandante do mar: ouve minha voz no dia de hoje.’

3.1.3. Imperativos de movimento

Analisamos no corpus o uso de seis verbos de invocação e uma expressão com sentido de movimento. Os itens analisados são: ἔρχομαι, προσέρχομαι, ἴκω, βλώσκω, (δεῦρο) εἶμι, (δεῦρο) ἄγω e δεῦρο com valor verbal elíptico. Os seis primeiros itens da lista são verbos que possuem o sentido de ir e vir; incluímos também o uso do advérbio δεῦρο ‘aqui’, com valor verbal, visto que ele é usado da mesma forma e inclusive pode pedir um objeto (como discutido no capítulo das formas nominais).

Foram contabilizadas 80 ocorrências de imperativos de movimento; 23 delas são imperativos presentes (28,75%) e 57, aoristos (71,25%). Novamente encontramos uma prevalência do aspecto aoristo sobre o presente, corroborando a ideia de que o imperativo aoristo é a forma mais utilizada durante a comunicação com deuses. Dentre as 23 ocorrências de imperativo presente, 14 são do verbo ἴκω, que não possui forma de imperativo aoristo utilizada na língua grega. Caso não considerássemos essas formas, a quantidade de aoristos seria ainda mais dominante. Além das formas já descritas na lista, encontramos uma única ocorrência de optativo desiderativo utilizado nas invocações, que se encontra na discussão das formas do verbo ἔρχομαι.

3.1.3.1. Ἔρχομαι

O verbo ἔρχομαι ‘ir, vir’ é o mais utilizado nas invocações dos *PGM* entre todos os imperativos analisados. Contabilizamos 49 ocorrências do verbo, sendo 5 delas de imperativo presente (10,20%) e 44 imperativos aoristos (89,90%). Além disso, o verbo ἔρχομαι é utilizado duas vezes no modo optativo em uma invocação. Primeiramente, serão discutidas as formas imperativas presentes do verbo.

PGM V. 172–212, ll. 180–182

λόγος τοῦ ἄρτοτύρου· | ἔρχου μοι λισσοιν ματερνα μου|ερτη πρεπτεκτιουν ιντικι’

‘Encantamento do pão e queijo: “vem a mim, (*voces magicæ*)”.’

O trecho acima mostra o imperativo presente de segunda pessoa singular na primeira posição do logoi, seguido do pronome pessoal dativo de primeira pessoa. O verbo é seguido de palavras mágicas que podem ser interpretadas como nomes divinos. O encantamento é chamado de “pão e queijo” e faz parte de um rito para capturar um ladrão. Parte do processo é falar esse encantamento sobre pão e queijo que serão servidos aos suspeitos do roubo; aquele que não comer o que for oferecido, será o culpado.

O imperativo presente pode ser utilizado em outros pontos do logoi, não apenas no início. O exemplo a seguir faz parte de um feitiço de amor. O imperativo presente plural da invocação é seguido por um imperativo aoristo referente ao pedido propriamente dito do encantamento:

PGM IV. 1390–1495, ll. 1453–1456

δαίμονες καὶ ψυχὰ ἀνθρώπων πάντων· ἔρχεσθε σήμερον, Μοῖραι καὶ | Ἀνάγκη, τελέσατε

‘*daimones* e espíritos de todos os homens; vinde hoje, Moiras e Necessidade, realizai...’

Em seguida, observaremos os usos das formas imperativas no aoristo. O trecho a seguir é retirado de um feitiço para obter um *daimon* assistente e apresenta a forma aorista de ἔρχομαι, ἔλθέ. Após realizados os ritos para estabelecer contato, o autor fornece instruções para chamá-lo novamente:

PGM I. 42–195, ll. 181–183

ὅταν δὲ θέλῃς τι πράξαι, εἰς ἀέρα λέγε τὸ ὄνομα | μόνον κα[ὶ]· ‘ἔλθέ’, καὶ ὄψῃ αὐτόν, καὶ ἐγγύς σου ἐστῶτα, καὶ λέγε | αὐτῷ· ‘ποίη[σον] τοῦτο τὸ ἔργον,’ καὶ ποιεῖ παραυτὰ καὶ ποιήσας ἐρεῖ.

‘Quando desejares fazer algo, diz sozinho o nome e “vem”, e ao olhá-lo, ele estará de pé próximo, e diz a ele “faz a ação (mágica)”, e ele a fará imediatamente e, tendo feito, dirá...’

No exemplo acima, ἔλθέ pode ser considerado um verbo de invocação, pois pede a presença do deus. Logo em seguida, o praticante é orientado a fazer o pedido para a divindade. Esse verbo é utilizado da mesma forma – antecedendo o pedido do praticante – em outros exemplos. Anteriormente, encontramos trechos cujo verbo utilizado no pedido principal do encantamento ocorria no aoristo, porém o pedido também pode ocorrer com imperativos presentes. O trecho a seguir faz parte de um oráculo para o deus Crono, pedindo previsões sobre o futuro, e utiliza o imperativo presente λέγε no pedido:

PGM IV. 3084–3124, ll. 3102–3104

γενεχρονα· κοιραψαῖ· κηριδευ· θαλαμνια· | οχοτα· ανεδει, ἔλθέ, δέσποτα, θεέ, καὶ λέγε μοι | ἐν ἀνάγκῃ περὶ τοῦ δεῖνος πράγματος· ἐγὼ γάρ εἰμι...

‘(voces *magicae*) vem, senhor, deus, e fala-me em necessidade sobre a ação (mágica) NN; pois eu sou...’

Em geral, o verbo ἔρχομαι em invocações pede a presença da divindade no espaço do ritual. O exemplo a seguir especifica ainda mais o pedido, ordenando a deusa Selene a vir até os sacrifícios feitos pelo praticante. O encantamento é um feitiço para qualquer finalidade:

PGM IV. 2785–2890, ll. 2864–2866

ἄωροβόρε, καπετόκτυπε, | οἰστροπλάνεια· ἔλθῃ ἐπ’ ἐμαῖς | θυσίαις καί μοι τόδε πρᾶγμα

‘A que devora os que morreram prematuramente, a que golpeia as tumbas, a enlouquecedora; vem sobre os meus sacrifícios e (faz) para mim a ação (mágica)...’

O imperativo ἔλθέ também é utilizado em invocações apenas com formas nominais, sem necessariamente reforçar ou estar próximo do pedido principal do encantamento. Esse é o caso do exemplo abaixo, retirado de um feitiço de atração amorosa:

PGM IV. 2708–2784, ll. 2742–2744

ἀλλὰ σύ, ὦ Ἑκάτη, πολώνυμε, παρθένε, Κούρα, ἔλθέ, θεά, κέλομαι, ἄλωος φυλακὰ καὶ ἰωγή, Περσεφόνα

‘Mas tu, ó Hécate, de muitos nomes, donzela, Kore, vem, deusa, eu peço, vigilante e abrigo do malhadouro, Perséfone.’

Assim como com a forma presente do imperativo, a forma aorista também ocorre no início de encantamentos, abrindo a invocação. É comum encontrarmos ἔλθέ seguido do pronome pessoal

de primeira pessoa, μοι, realizando a função de um dativo de interesse, como vemos neste trecho retirado de um feitiço de proteção divina:

PGM LXII. 24–46, ll. 24–25

Ἐλθέ μοι, ὁ τῶν θεῶν θεός, ὁ ἐκ πυρὸς καὶ πνεύματος φανεὶς | μόνος, ὁ τὴν ἀλήθειαν ἔχων
ἐπὶ τῆς κεφαλῆς, ὁ τὸ σκότος τέμνων

‘Vem a mim, deus dos deuses, o que aparece sozinho a partir do fogo e do espírito, o que possui a verdade sobre a cabeça, o que corta a escuridão.’

O modo optativo pode ser utilizado para expressar desejos na construção conhecida como “optativo desiderativo”. Trata-se de um verbo no optativo presente ou aoristo, às vezes acompanhado de expressões como εἰ γάρ ou εἴθε, sem o uso da partícula modal ἄν. Nesta única ocorrência encontrada, o verbo no optativo é utilizado na segunda pessoa do aoristo e não é acompanhado por εἰ γάρ ou εἴθε.

PGM I. 262–347, ll. 302–303

δεῦρ’ ἀπ’ Ὀλύμπου, Ἀβρασάξ, ἀντολῆς κεχαρη|μένος, ἴλαος ἔλθοις, ὃς δύσιν ἀντολίηθεν
ἐπισκοπιάζει[ς, Ἄ]δωναί

‘Aqui, do Olimpo, Abrasax, agraciado do leste, vem gentil, o que contempla desde o oriente o pôr do sol, Adonai.’

O exemplo acima faz parte de uma longa invocação a Apolo escrita em hexâmetros datílicos. Apesar de o feitiço ser direcionado a Apolo, Abrasax e Adonai, duas divindades distintas, são invocadas. Neste caso, a leitura do trecho mostra que ainda se trata da mesma invocação a Apolo,

que agora está sendo invocado com o nome de outras divindades. Apolo é invocado como uma divindade solar – aspecto seu muito popular nos *PGM* – com as referências ao Oriente e ao pôr do sol.

A leitura dos exemplos de imperativos e do optativo mostra que o uso desses dois modos é muito parecido e, desta forma, não se nota uma diferença no grau de polidez entre o optativo e o imperativo nessas ocorrências. O uso do imperativo – especialmente aoristos – não parece carregar nenhuma nuance coerciva ou ofensiva especial. É importante destacar também que, devido às poucas ocorrências de optativo no nosso recorte do corpus, não é possível fazer uma comparação profunda sobre diferenças de polidez entre os dois modos. No entanto, a preferência pelo modo imperativo pode indicar que o grau de polidez expresso no optativo não era tão importante para os autores dos textos e que essa função já era realizada pelo modo imperativo. Um estudo sobre o uso e frequência do modo optativo no grego da época dos papiros seria útil para confirmar essa tendência, porém tal análise foge ao escopo da presente pesquisa.

3.1.3.2. Προσέρχομαι

Προσέρχομαι ‘ir, vir, aproximar’, ocorre duas vezes no corpus como verbo imperativo de invocação. As duas ocorrências estão no aoristo e na segunda pessoa do singular. O primeiro exemplo ocorre no início do logoi, retirado de um feitiço de imortalidade com referências a Hélios e Mitra.

PGM IV. 475–829, ll. 629–631

ὅταν | οὖν ἀποκατασταθῆ σου ἡ ψυχὴ, λέγε· ‘**πρόσελθε**, | κύριε, αρχανδαρα φωταζα
πυριφωτα ζα-

‘Quando a tua alma for restabelecida, diz: Vem, senhor, *voces magicae*.’

A segunda ocorrência de *πρόσελθε* é no meio do *logos*, depois de uma sequência de palavras mágicas. O trecho faz parte de um feitiço de atração amorosa direcionado a deusa Selene.

PGM VII. 862–918, ll. 894–896

μεσουρφαβαβορ: βραλ ιηω: Ἴσι η: **πρόσελθέ** μοι, καθὼς ἐπικέκλημαί σε· | Ὅρθῶ Βαυβὼ
νοηρε· κοδηρε σοιρε σοιρε

‘(*voces magicae*) vem a mim do modo como que te chamo, *voces magicae*.’

3.1.3.3. Ἦκω

Ἦκω ‘vir, estar presente’ é utilizado 14 vezes no corpus como verbo de invocação e é sempre acompanhado do pronome dativo μοι. Todas as suas ocorrências são no imperativo presente; a preferência por esse aspecto no imperativo não é exclusiva dos *PGM*, mas sim algo próprio do verbo em seu uso geral. O banco de dados do *TLG* apresenta apenas 49 ocorrências de imperativo aoristo em todos os seus textos, contra 2946 imperativos presentes. Além disso, o seu significado “estar presente” possui sentido atélico, associado ao presente no grego antigo. Portanto, esse verbo não se encaixa na discussão sobre o aspecto aoristo ser preferido em situações de súplicas aos deuses, visto que costuma ser utilizado no presente independentemente do contexto.

O uso de ἦκέ μοι ‘vem a mim’ é semelhante ao de outros imperativos de invocação. Os dois exemplos a seguir estão em posição inicial e são seguidos de formas nominais, sendo no primeiro trecho um vocativo e no segundo, nominativo. O primeiro exemplo é retirado de um texto conhecido como “Oitavo Livro de Moisés” e descreve um longo ritual com várias finalidades, enquanto o segundo é um ritual de divinação com uma lâmpada.

PGM XIII. 343–646, ll.602–603

ἤκέ μοι, κύριε, ἀμώμητος, ὁ μηδένα τόπον | μαίνων, ἰλαρός, ἀπήμαντος, ὅτι ἐπικαλοῦμαι
 ‘Vem a mim, senhor, sem defeito, que não mancha lugar algum, alegre, ileso, porque eu
 invoco...’

PGM VII. 540–78, ll.559–560

ὁ λόγος ὁ λεγόμενος· ἤκέ μοι, τὸ πνεῦμα τὸ ἀερο|πετές, καλούμενον συμβόλοις καὶ
 ὀνόμασιν ἀφθέ<ε>γ<ε>κτοῖς,
 ‘O logos a ser dito: vem a mim, o espírito que voa nos ares, chamado com símbolos e nomes
 indizíveis.’

Destacamos também duas ocorrências em que ἤκέ μοι é utilizado próximo a κλῦθι ‘ouve’, combinando as ações de vir e ouvir na mesma invocação. O primeiro trecho é retirado de um feitiço para obter Eros como assistente e o segundo, um feitiço que utiliza o sacrifício de um gato para várias finalidades. Em ambos os exemplos, encontramos palavras mágicas utilizadas como nomes divinos junto a formas nominais comuns.

PGM XII. 14–95, l. 90–91

ιωω βαρβαρ Ἄδωναὶ κομβάλιωψ θωβ ιαρμιωουθ· ἤκέ μοι, κλῦθί μου | ἐπὶ τήνδε τὴν χρεῖαν,
 ἐπὶ τήνδ[ε] τὴν πρᾶξιν, μέγιστε Ἄρσαμῶσ[ι] μουχα λ[ι]νου (...)
 ‘(voces *magicae*) vem a mim, escuta-me nessa necessidade, nessa ação, grandíssimo (voces
magicae).’

PGM III. 1–164, ll. 154–156

ὁ ἀνατέλ[λ]ων/ οροκοτοθρο, πυρὸς ἀύξητὰ καὶ πολλοῦ φωτ[ὸς] σεσενγεν βαρφαραγγης,

ἦκέ μοι, | κλῦθί μ[οι, τῶ]ν πάντων δικαιοτάτε

‘O que surge (*vox magica*), o que aumenta o fogo e muita luz (*voces magicae*), vem a mim, escuta-me, mais justo de todos.’

3.1.3.4. βλώσκω

O verbo βλώσκω ‘ir, vir’ aparece cinco vezes nos *PGM* como imperativo de invocação. Todas as ocorrências são de imperativo aoristo; assim como ἦκω, que é utilizado majoritariamente em um único aspecto, formas imperativas de presente de βλώσκω são raras. O *TLG* possui somente um registro do imperativo presente do verbo, enquanto o aoristo ocorre 68 vezes. Novamente, a escolha de aspecto não pode ser justificada pelos argumentos de polidez, variação de registro ou diferença de significado, visto que βλώσκω é utilizado no imperativo aoristo independentemente do contexto.

No exemplo abaixo, μόλε ocorre entre palavras mágicas, utilizadas como epítetos divinos. O trecho selecionado faz parte de um feitiço de atração amorosa para uma divindade solar feminina:

PGM IV. 2441–2621, ll. 2613–2615

ἄνασσα φαιαρα· μηδιξα εμιθηνῖω, | μόλε μοι, ἴνδεομη, δεῦρο, Μεγαφθη, | δεῦρο ἦξει, ἄγε μοι τὴν δεῖνα τάχιστα

‘Senhora (*voces magicae*), vem a mim, (*vox magica*), aqui, (*vox magica*), ela virá aqui, traz para mim NN rápido.’

O trecho a seguir mostra o imperativo μόλε ao lado de um vocativo e chama a deusa para vir até os encantamentos do praticante, referidos aqui como ἐπαιδαί. Esse logos faz, novamente, parte de outro feitiço de atração amorosa, gênero bastante popular nos *PGM*. Nesse caso, o ritual é direcionado à estrela de Afrodite, ou seja, o planeta Vênus.

PGM IV. 2891–2942, ll. 2921–2924

κάνδρι γυναῖκα | τίθησι ἐράσμιαν ἡματα πάντα. Ἡμετέρη | βασίλεια, θεά, **μόλε** ταῖσδ’
ἐπαιδαῖς, πότνια Ἀρρωιφρασι, Γωθητινι, Κυπρογένεια,
‘E para o homem torna a mulher afável todos os dias. Nossa rainha, deusa, vem a estes cantos, senhora, (*voces magicae*) nascida em Chipre.’

Assim como vimos nos terceiro e quarto exemplos de ἦκε, μόλε também pode ser utilizado junto a verbos de ouvir, no caso, o imperativo κλῦθι. O logos selecionado faz parte de um feitiço para estabelecer um vínculo com Hélios e, desta forma, obter oráculos:

PGM II. 65–183, ll. 84–86

ἀμβροσίων στομάτων τε σταθεῖς ἔμπνευσον αἰοιδάς, αὐτός, ἄναξ μολπῆς, **μόλε**, κύδιμε μολπῆς ἀνάκτωρ. κλῦθι, μάκαρ, βαρύμηνη, κραταιόφρων, κλύε, Τιτάν, ἡμετέρης φωνῆς νῦν, ἄφθιτε, μὴ παρακούσης.

‘Fica em pé e inspira canções das bocas divinas, o próprio, senhor da dança, vem, glorioso senhor da dança. Ouve, abençoado, o de ira profunda, de poderosos pensamentos, ouve, Titã, a nossa voz agora, imortal, não ignores.’

3.1.3.5. Εἶμι

O verbo εἶμι é utilizado em invocações em sua forma aorista ἴθι, sempre acompanhada do advérbio δεῦρο. No total, foram encontradas três ocorrências da construção δεῦρ' ἴθι em invocações. Uma dessas ocorrências já foi traduzida no primeiro exemplo do verbo κλύω; as outras duas ocorrências fazem parte do mesmo feitiço de atração amorosa, *PGM IV. 2441–2621*. O ritual é direcionado a uma divindade feminina chamada de “Senhora”, invocada com nomes de diferentes divindades, como Hécate e Perséfone. O encantamento é escrito em hexâmetros datílicos, e δεῦρ' ἴθι é utilizado ambas as vezes no início do verso, acompanhado do pronome pessoal dativo μοι e vocativos compostos. Ao contrário do que se poderia imaginar, δεῦρ' ἴθι μοι não é uma sequência de palavras encontrada no início de versos no conjunto da poesia hexamétrica e ocorre apenas nos textos mágicos.

PGM IV. 2441–2621, ll. 2539–2540

δεῦρ' ἴθι μοι, νυχία, θηροκτόνε, δεῦρ' ἐπ' ἀγωγῆς, | ἦσυχε καὶ δασπλήτι, τάφοις ἔνι δαΐταν
ἔχουσα

‘Vem aqui a mim, noturna, matadora de feras, aqui no meu feitiço de atração, quieta e ameaçadora, que banqueteia nos túmulos.’

PGM IV. 2441–2621, ll. 2544–2545

δεῦρ' ἴθι μοι, κερατῶπι, φαεσφόρε, ταυρεόμορφε, ἵπποπρόσωπε θεά, κυνολύγατε

‘Vem aqui a mim, a que tem chifres no rosto, a que carrega a luz, a que tem forma de touro, deusa com rosto de cavalo, que uiva como um cão.’

3.1.3.6. ἄγω

O verbo ἄγω ‘trazer, conduzir’ é bastante utilizado nos *PGM* por conta dos feitiços de atração eróticos, as chamadas ἄγωγαί. Esse tipo de feitiço consiste em pedir para a divindade trazer (ἄγειν) a vítima até o praticante, tomada por Eros. Outro uso do verbo no imperativo é como interjeição: ἄγε é frequentemente acompanhado de advérbios como ἤδη e τάχος, que cobram urgência da divindade após o pedido principal. Esse uso não é exclusivo dos papiros, e ἄγε já é utilizado como interjeição desde o período clássico. Quando essa forma de imperativo presente é utilizada com o advérbio δεῦρο, ganha o significado de “vem aqui”. É justamente essa combinação que é encontrada nas invocações. No total, são quatro usos do verbo em invocações, sempre no imperativo presente.

O exemplo a seguir é retirado de uma operação mágica para Apolo pedindo oráculos. O objetivo do feitiço é que o deus vá até o praticante e faça uma profecia. A expressão δεῦρ’ ἄγε ocorre na parte final do encantamento, com vocativos, e antecede o pedido principal do praticante (“prevê nessa hora da noite”). Tal uso de uma invocação junto ao pedido do encantamento é bastante recorrente nos textos.

PGM VI. 1–47, ll. 25–27

Φοῖβε Ἀπόλλ[ον], | [Λ]ητοῖδη ἐκάεργε, [θε]οπρόπε, δεῦρ’ ἄγε, δε[ῦρο], | δεῦρ’ ἄγε,
θεσπίζω[ν], μαντεύεο νυκτὸς ἐ[ν ὄ]ρῃ.’

‘Febo Apolo, filho de Leto, o que trabalha de longe, adivinho, vem aqui, aqui, vem aqui,
profetizando, prevê nessa hora da noite.’

3.1.3.7. Δεῦρο

Δεῦρο ‘aqui’ é uma forma adverbial amplamente usada em grego. Costuma-se encontrar essa palavra acompanhando verbos de movimento, mas ela também pode ser utilizada como interjeição. Esse uso é semelhante ao de ἄγε discutido acima e, inclusive, as duas palavras aparecem frequentemente juntas. Além disso, encontramos δεῦρο não acompanhado de verbos, podendo ser traduzido apenas como “aqui”. Esse é o caso mais frequente de tal palavra no corpus, especialmente em invocações. O uso do advérbio sem um verbo de invocação por perto pode indicar um valor verbal da palavra, sendo mais bem traduzido como “vem aqui” em vez de apenas “aqui”. Dessa forma, podemos atrelar um valor verbal a esse uso de δεῦρο, e é por essa razão que ele está incluso no mesmo grupo que os imperativos de movimento, apesar de ser um advérbio.

Foram encontradas 55 ocorrências de δεῦρο, mas apenas 53 são invocações; dessas, quatro são acompanhadas de ἄγε e três, de ἴθι. As 46 ocorrências restantes não estão próximas de nenhum verbo e dessas, 28 são seguidas do pronome pessoal dativo μοι.

O exemplo a seguir apresenta a palavra δεῦρο seguida do pronome dativo μοι e, em seguida, outros advérbios (ἤδη e τάχος) que sugerem urgência na invocação. Faz parte de um encantamento para o deus Apolo para obter oráculos.

PGM II. 64–183, ll. 97–99

ηηηη· ιιιιι· οοοοοοοο· υυυυυυ· ωωωωωω· | Μουσάων σκηπτοῦχε, φερέσβιε, **δεῦρό** μοι
ἤδη, δεῦρο τάχος δ’ ἐπὶ γαῖαν, Ἴηιε | κισσεοχαίτα. μολπήν ἔννεπε, Φοῖβε, δι’ ἀμβροσίου
στομάτιο·

‘(voces magicae) portador do cetro líder das Musas, o que carrega vida, vem a mim já, vem rápido até a terra, Ieio, com heras nos cabelos, fala a canção, Febo, através da boca divina.’

Assim como no caso de verbos de movimento já analisados, também podemos encontrar δεῦρο no início de encantamentos:

PGM III. 1–164, ll. 128–130

[τῷ Ἡλίῳ] ἐν τῇ ἀνατολῇ λέγων τὸν λόγον. Λόγος· | ‘**δεῦρό** μ[οι], ὁ μέγιστος ἐν οὐρανῷ, ᾧ ὁ οὐρανὸς ἐγένετο [κ]ωμαστήριον, σατις / πεφωουθ / Ὡρα

‘... dizendo o logos a seguir ao amanhecer para Hélios. Logos: “vem a mim, o grandíssimo no céu, para o qual o céu tornou-se um local de dança, (*voce magicae*)”.’

O trecho a seguir é retirado de um feitiço para controlar a raiva, já citado anteriormente na introdução. O autor do encantamento inicia cada invocação com δεῦρο μοι, repetindo a expressão ao longo do feitiço:

PGM VII. 940–68, ll. 961–966

Δεῦρό μοι, ὁ ἐν τῷ στερεῷ πνεύματι, ἀόρατος, | παντοκράτωρ, κτίστης τῶν θεῶν· **δεῦρό** μοι, | ὁ ἀκαταμάχητος δαίμων. **δεῦρό** μοι, ὁ τὸν | ἴδιον ἀδελφὸν μὴ λ[υ]πήσας, Σήθ· **δεῦρό** μοι, | πυριλαμπὲς πνεῦμα· **δεῦρό** μοι, ὁ ἀκαταφρόνητος θεός, δαίμων, ‘Vem a mim, o que está no ar firme, invisível, onipotente, criador dos deuses. Vem a mim, *daimon* inconquistável. Vem a mim, o que não lamenta o próprio irmão, Seth. Vem a mim, espírito flamante, vem a mim, o deus que não deve ser menosprezado, *daimon*.’

Após a análise das formas imperativas que podem significar “ir” ou “vir”, percebe-se que há uma preferência pelo aspecto aoristo. As únicas exceções são os verbos ἦκω e ἄγω, por questões do

uso dessas palavras na língua grega em geral. As formas também são usadas de modo semelhante, tanto no início quanto no meio do logos, inclusive precedendo o pedido principal do encantamento, funcionando como reforço do mesmo.

3.1.4. Χαίρω

O imperativo do verbo χαίρω é uma forma comum na língua grega, especialmente quando utilizado como saudação. Literalmente, podemos traduzir χαίρω como “alegrar-se” ou “regozijar-se”. Sua forma imperativa presente de segunda pessoa, χαῖρε/χαίρετε, é amplamente utilizada em discursos para deuses e estabelece uma relação de χάρις e reciprocidade entre a divindade e o suplicante (PULLEYN, 1993, p. 16–38). Ela costuma aparecer junto aos nomes divinos e, como é usada para estabelecer a conexão entre as duas partes envolvidas no rito, pode ser considerada como um imperativo de invocação. Optamos por traduzi-la como “salve”, expressão comumente usada no português para saudar divindades. A forma singular χαῖρε ocorre 66 vezes no corpus, sendo 12 dessas ocorrências em posição inicial; o imperativo plural χαίρετε ocorre cinco vezes, iniciando o logos três vezes. Não há diferença de uso entre as formas plurais e singulares. No total, somamos 71 ocorrências, sendo 15 delas no início do logos (21,12%).

O trecho a seguir é um exemplo de χαῖρε em posição inicial. Além disso, a palavra aparece repetidamente no texto, marcando os epítetos da divindade solar invocada:

PGM LXII. 24–46, ll. 33–34

χαῖρε, ἱερὲ Ἰ Φῶς, χαῖρε, ἰ ὀφθαλμὲ ἰ κόσμου, ἰ χαῖρε, ἀνῖγγῆ ἔω ἐπὶ ἰ κόσμου | ἀβρα α ο να
βαβρουθι βιε βαραχε· ὁ θεός, εἴσελθε, κύριε,

‘Salve, luz sagrada, salve, olho do cosmos, salve, clarão da aurora sobre o mundo (*voces magicae*). Deus, entra, senhor...’

Mesmo não estando na primeira posição, *χαῖρε* pode ser utilizado no momento da abertura do encantamento, como nos dois exemplos abaixo. Além disso, o feitiço a seguir também utiliza a repetição do imperativo na invocação, como visto acima:

PGM IV. 475–829, ll. 714–716

κύριε, **χαῖρε**, δέσποτα ὕδατος, **χαῖρε**, κατάρχα | γῆς, **χαῖρε**, δυνάστα πνεύματος, λαμπροφει|
γῆ, προπροφειγγῆ, εμεθιρι αρτεντεπι·

‘Senhor, salve, senhor das águas, salve, criador da terra, salve, mestre dos ares, luminoso, de frente brilhante, (*voces magicae*).’

PGM XII. 182–189, ll. 182–183

κύριε, **χαῖρε**, τὸ χαριτήσιον τοῦ κόσμου καὶ τῆς οἰκ[ουμένη]ς· οὐρανὸς ἐγένετο|
κωμαστήριον Ἀρσενοφρη, ὁ βασιλεὺς τῶν οὐρανί[ων θεῶν, Ἀβ]λαναθαναλβα

‘Senhor, salve, o meio de obter auxílio para o cosmos e a terra habitada. O céu se tornou um local de dança (*vox magica*), o rei dos deuses divinos, (*vox magica*).’

O exemplo a seguir mostra um uso ligeiramente diferente de *χαῖρε*, porém com significado ainda próximo. O pronome *μοι* acompanha o imperativo; seguindo a definição do dicionário *LSJ*, a expressão poderia ser traduzida como “alegra-te, regozija-te comigo”. Novamente, o imperativo aparece no início do encantamento. Podemos pensar que a intenção do autor seria, principalmente,

estabelecer uma conexão entre a divindade e ele próprio. No entanto, essa é a mesma ideia por trás do uso de χαῖρε como saudação, o que não causa uma diferença de sentido muito significativa. A tradução feita para o espanhol da coleção Gredos mantém a ideia de saudação e parece ler σοι (pronome de segunda pessoa dativo) ao invés de μοι (pronome de primeira pessoa dativo) no papiro, porém não fornece nenhuma informação sobre emendas ou diferentes edições consultadas e nem há outra leitura sugerida na edição de Preisendanz. As duas palavras iniciais são traduzidas como “yo te saludo a ti” (CALVO MARTÍNEZ, 1997, p. 353). Aqui, optamos por uma tradução mais próxima ao texto grego seguindo a versão de Preisendanz:

PGM XXXVI. 211–30, ll. 214–215

χαῖρέ μοι, ὁ ἐπὶ τοῦ ἀπηνλιώτου τεταγ|μένος καὶ τοῦ κόσμου, ὄν δορυφοροῦσιν οἱ θεοὶ πάντες,

‘Alegra-te comigo, o que está estabelecido sobre o vento leste e o cosmos, o que todos os deuses protegem.’

Por fim, vejamos um exemplo do imperativo plural χαίρετε. O uso é o mesmo das ocorrências em singular, frequentemente no início do encantamento, como no exemplo abaixo:

PGM IV. 475–829, ll. 666–667

χαίρετε, αἱ ζ΄ Τύχαι τοῦ οὐρα|νοῦ, σεμναὶ καὶ ἀγαθαὶ παρθένοι, ἱεραὶ

‘Salve, as sete Fortunas do céu, solenes e boas donzelas, sagradas.’

3.1.5. Conclusão

A análise dos imperativos de invocação mostra uma certa regularidade em seu uso. São comumente utilizados no início do logoi abrindo a invocação, mas também ao final, fortalecendo o pedido principal, e no meio do encantamento, sem que exista uma estrutura fixa que se repita na maior parte dos feitiços. Podemos dividir semanticamente os imperativos de invocação em verbos de escuta e verbos de movimento, e ambos podem ocorrer juntos em um mesmo encantamento. Realizamos também a comparação entre os aspectos dos imperativos:

Verbo	Presente	Aoristo	Total
κλύω	2 12,5%	14 87,5%	16 100%
ἀκούω	6 50%	6 50%	12 100%
ἐπακούω	0 0%	38 100%	38 100%
εἰσακούω	0 0%	9 100%	9 100%
ἔρχομαι	5 10,2%	44 89,8%	49 100%
προσέρχομαι	0 0%	2 100%	2 100%
ἦκω	14 100%	0 0%	14 100%
βλώσσω	0 0%	5 100%	5 100%
εἶμι	0 0%	3 100%	3 100%
ἄγω	4 100%	0 0%	4 100%
Total:	31 20%	124 80%	155 100%

Tanto os verbos de escuta quanto os de movimento mostraram uma preferência pelo aspecto aoristo das raízes. Essa maioria de verbos no aoristo (80%) está de acordo com o que Bakker e outros autores apontam como uma maior associação de tal aspecto com súplicas e comunicação com o divino em geral. Desta forma, não se trata de um recurso exclusivo dos papiros mágicos, mas sim algo que ocorre no conjunto da literatura grega. Ao considerarmos o motivo para essa preferência como uma característica formal e de polidez, em contraste com o sentido de “urgência” do imperativo presente, podemos lembrar de um dos eixos de oposição entre magia e religião elencados por Goode (1949) e discutidos na Introdução: o eixo sete da impessoalidade.

Goode, resumindo as ideias de vários teóricos, afirma que a magia costuma ser mais impessoal enquanto a religião, emocional. Se estendermos essa afirmação para o âmbito da linguagem considerando as interpretações dos aspectos presente e aoristo no imperativo, a religião estaria mais associada ao presente, visto que expressa mais urgência e emocionalidade, enquanto a magia estaria mais próxima do aoristo e de sua formalidade. Neste sentido, a preferência pelo aoristo encaixa a linguagem das invocações no polo mágico da dicotomia magia e religião. No entanto, como a pesquisa de Bakker e outros indica essa tendência – mesmo que não absoluta – em textos direcionados a deuses que não são considerados mágicos, não é lógico elaborar uma afirmação geral de que o imperativo aoristo é mais característico da magia do que da religião. É mais razoável afirmar que o uso de imperativos aoristos nas invocações reflete uma tendência já presente em períodos anteriores da língua grega.

Inclusive, a presença do verbo $\chiαίρω$ no imperativo em invocações nos *PGM* é também um sinal de recepção da cultura grega anterior. Esse é o caso, pois o verbo já era muito utilizado na literatura e na linguagem religiosa tradicional, sendo elemento marcante da linguagem de preces. Portanto, trata-se de um aspecto religioso da linguagem, com que os praticantes dos *PGM* tiveram contato e que continuaram a usar em seus encantamentos.

Por fim, é interessante observar também que a linguagem de invocação usa com mais frequência o modo imperativo ao invés do optativo e não chega a utilizar outras formas de expressar desejos ou comandos, como algum uso do subjuntivo semelhante a proibições. Como visto na discussão acerca da escolha de aspecto do imperativo, não se trata de desrespeito ou menor polidez não utilizar um optativo desiderativo, por exemplo, ao fazer um pedido a uma divindade. O imperativo em si não é ofensivo, e a opção pelo aspecto aoristo o torna mais respeitoso, sendo utilizado em outros textos fora do corpus em situação de respeito, quando um subalterno se dirige a seu comandante, por exemplo (KEERSMAEKERS e VAN HAL, 2016, p. 22–24). Portanto, não se trata tampouco de uma opção linguística mais coerciva ou manipulativa que caracterizaria os encantamentos como mais “mágicos” do que “religiosos”.

3.2. Verbos declarativos

Há uma grande variedade de verbos declarativos nas invocações e, através da seleção dos mesmos, podemos notar que cada verbo exprime uma nuance específica e revela atitudes dos praticantes em relação às divindades. A seguir, discutiremos seus usos e características principais. A categoria de verbos declarativos é constituída por verbos indicativos na primeira pessoa do singular e do presente. Foram encontradas 308 ocorrências desse tipo de verbo contra 155 verbos de invocação no imperativo, totalizando quase o dobro de ocorrências nessa categoria. Os verbos declarativos são, portanto, um recurso muito frequente nos encantamentos.

Foram observadas três tendências entre os verbos declarativos. A primeira delas é de simplesmente chamar a divindade, de forma neutra; entre os verbos que possuem esse uso, destaca-se *καλέω*. A segunda tendência é a de exprimir nuances da relação entre o praticante e a divindade, com alguns verbos posicionando a divindade em um patamar acima do praticante (por exemplo,

δέομαι ‘eu suplico’) ou o praticante acima da divindade (tal como ἐπιτάσσω ‘eu comando’). Por fim, há ainda um terceiro conjunto de verbos que apresentam um tipo de invocação específica, comumente traduzida como “conjuração”, cujos principais representantes são o verbo ὀρκίζω e seus derivados.

O uso dos verbos em primeira pessoa, especialmente no início dos encantamentos, nos remete a outras fórmulas encontradas em encantamentos. Existe uma categoria de feitiços chamada *katadesmoi* ‘amarrações’, que é muito popular fora do conjunto dos papiros mágicos. As *katadesmoi* (também chamadas de *defixiones* em latim) são maldições geralmente escritas em tabletas de metal (especialmente chumbo), dobradas, perfuradas com pregos e depositadas em lugares especiais, como túmulos ou templos. Seus objetivos costumam ser amarrar partes do corpo da vítima, em geral para evitar que ela faça determinadas ações; no entanto, o conjunto das *defixiones* é bastante variado e as amarrações podem ser utilizadas para outras finalidades, como para trazer a pessoa amada. Encontramos alguns feitiços chamados de *katadesmos* nos *PGM* e há vários ritos nos quais se deve inscrever o logos em folhas de metal, como nas amarrações. Porém, as *defixiones* são editadas separadamente e constituem um *corpus* à parte. Esses tabletas foram encontrados em toda a área do Império Romano; os mais antigos datam do século V a.C. na Sicília e do século V e IV a.C. na Ática.

A linguagem das amarrações é bastante formular, até mesmo mais formular e fixa do que a linguagem dos papiros mágicos. Uma característica de sua linguagem é o uso de verbos na primeira pessoa do presente, geralmente no início do encantamento, que declaram a ação do praticante. Kropp (2010) e Faraone (1991) descreveram algumas dessas fórmulas, e a designação de “verbos declarativos” para o grupo de verbos discutidos na presente seção é inspirado nesses trabalhos.

Faraone (1991) divide a linguagem formular utilizada nesses textos em quatro grandes categorias: 1) fórmula direta de amarração; 2) Fórmula de prece; 3) Fórmula de desejo; e 4) Fórmula *similia similibus*. As fórmulas de prece e de desejo são utilizadas para realizar o pedido do

ritual, seja por um imperativo de segunda pessoa (fórmula de prece) ou um optativo desiderativo (fórmula de desejo). A fórmula *similia similibus* é também utilizada para expressar o objetivo do ritual através de uma comparação com um elemento externo (“assim como este cadáver é frio e sem vida, que NN se torne também frio e sem vida”). Por fim, a fórmula direta de amarração é a que mais se aproxima da presente categoria verbal: são verbos em primeira pessoa no indicativo que declaram a ação do praticante – no caso, “eu amarro NN ou partes do corpo de NN”. O autor caracteriza essa fórmula como um enunciado performativo, ou seja, um enunciado que não apenas descreve um fato, mas também realiza uma ação (FARAONE, 1991, p. 5).

Kropp (2010, p. 357) retoma as ideias de Austin (1962, p. 357), que afirma que falar algo não implica apenas descrever o estado de coisas ou declarar fatos, mas sim também realizar uma ação, ou ao menos parte de uma ação. Essa ideia é o fundamento da teoria dos Atos de Fala, desenvolvida primeiramente por Austin e depois por outros estudiosos como Searle; é um tópico importante dentro da Pragmática (LEVINSON, 1983). A autora afirma que essa ideia básica é especialmente verdadeira em situações ritualísticas, nas quais o ato de proferir algumas palavras – geralmente fórmulas fixadas numa tradição – altera a realidade²². A linguagem mágica tem, portanto, caráter performativo; tal caráter é o mesmo evidenciado por Faraone em sua análise da linguagem das amarrações, ao utilizar a classificação de enunciado performativo. Baseando-se na análise feita por esse autor, Kropp faz o mesmo processo de classificação da linguagem utilizada nas amarrações, porém agora analisando apenas aquelas escritas em latim, referidas como *defixiones*.

A partir do conceito de verbos performativos – aqueles que indicam a ação realizada, como “eu prometo” ou “eu ordeno”, que realizam uma promessa e uma ordem – ela classifica os verbos em primeira pessoa que Faraone chama de “fórmula direta de amarração” como “fórmula manipulativa”, pois se refere à manipulação dos materiais utilizados na maldição, como perfurar a

22 A autora admite também algumas limitações heurísticas dessa afirmação, uma vez que a teoria dos atos de fala se limita e discute a linguagem “comum”, da qual práticas ritualísticas não fazem parte necessariamente (KROPP, 2010, p. 377).

vítima simbolicamente ao perfurar o tablete (utilizando o verbo latino *defigo*), e adiciona também a categoria de “verbos de comprometimento”, que são aqueles usados para dedicar o ritual a uma certa divindade, ligado ao ato de depositar o tablete no seu local.

Tanto Faraone quanto Kropp não discutem verbos de invocação, que aparentam não ser muito utilizados nesses tipos de texto. Apesar disso, a ideia de verbos e enunciados performativos é útil na interpretação do uso dos verbos em primeira pessoa nas invocações dos *PGM*. A segunda tendência observada entre os verbos de primeira pessoa – que expressam uma diferença de hierarquia entre o praticante e a divindade – possui forte caráter performativo, uma vez que expressam o ato de suplicar e de ordenar, como será discutido mais à frente. As conjurações também aparentam ser enunciados performativos, pois se trata de um tipo específico de invocação ligado ao juramento, que é um típico ato de fala.

A seguir, discutiremos separadamente as três tendências de uso dos verbos declarativos: invocações simples, invocações com hierarquia e conjurações.

3.2.1. Verbos declarativos de invocação simples

A primeira tendência de uso observada entre os verbos de invocação na primeira pessoa do singular é a de o praticante declarar que está chamando uma divindade de forma simples e direta. Dentre os verbos que apenas chamam a divindade, podemos destacar *καλέω*, *ἐπικαλέω*, e *κλήζω*. Incluímos aqui também os verbos *μέλω* e *ὕμνέω*, que significam “cantar” e “cantar com hino”, respectivamente, e possuem poucas ocorrências. Apesar de o ato de cantar uma divindade não ser sinônimo de simplesmente chamá-la, não se trata aqui de uma forma de invocação em que há uma hierarquia entre o praticante e a divindade, nem de um tipo de conjuração. A discussão dessas formas se dará mais abaixo. Os verbos *μέλω* e *ὕμνέω* possuem a mesma estrutura sintática que os

outros analisados, tendo como objeto um acusativo ou um termo aposto no vocativo ou nominativo, que se refere a divindades. No total, foram encontradas 155 ocorrências desse uso.

3.2.1.1. Καλέω

O verbo καλέω ‘chamar, invocar’ ocorre 21 vezes nos textos, sendo possível encontrar tanto sua versão contrata (καλῶ) quanto a não contrata (καλέω). É comum encontrar esse verbo acompanhado do pronome acusativo de segunda pessoa do singular, σε, tal como no exemplo a seguir, retirado de um famoso feitiço conhecido como Estela de Jeu. O encantamento tem como objetivo invocar a divindade para curar uma vítima de possessão demoníaca:

PGM V. 96–172, ll. 97–100

σε **καλῶ** τὸν ἀκέφαλον, τὸν κτίσαν|τα γῆν καὶ οὐρανόν, τὸν κτίσαντα | νύκτα καὶ ἡμέραν, σε τὸν κτίσαν|τα φῶς καὶ σκότος.

‘Chamo-te, o sem cabeça, o que criou a terra e o céu, o que criou a noite e o dia, tu que criaste a luz e a escuridão.’

O exemplo acima mostrou o verbo de invocação na abertura do logos, mas essa não é a única posição em que καλέω é utilizado. Verbos de invocação na primeira pessoa podem também aparecer fora da abertura do feitiço, como no exemplo abaixo. Novamente encontramos o verbo sendo utilizado para invocar uma divindade diretamente, acompanhado de epítetos e descrições do deus. O trecho a seguir faz parte de uma prece com vários elementos judaico-cristãos e pede força e sabedoria para o praticante.

PGM XXIIb. 1–26, ll. 3–5

κτίστα τῶν ἀγγέλων καὶ ἀρχαγγ[έ]λ[ων], ὁ κ[τ]ίστης ὀνομ[άτων] σφ[τηρικῶν,] | **καλῶ σε**,
πατέρα τῶν ὅλων δυνάμε[ω]ν, πατέρα τοῦ [ἅπα]ντος [κό]σ[μου] [καὶ τῆς] | ὅλης γενέσεως
καὶ οἰκουμένης καὶ ἀοικήτο[υ, ᾧ ὑπ]εστ[α]λ[μέν]ο[ι οἱ] χ[ε]ρουβίν

‘Criador dos anjos e arcanjos, criador dos nomes salvadores, **eu te chamo**, pai de todos os poderes, pai de todo cosmos e de toda criação, da terra habitada e não habitada, ao qual os querubins se submetem.’

3.2.1.2. Ἐπικαλέω (Ἐπικαλέομαι)

O verbo ἐπικαλέω ‘invocar, convocar’ é o verbo de invocação mais utilizado no corpus dos *PGM*. Sempre ocorre na primeira pessoa do singular e na voz média, e somente na forma contrata, como ἐπικαλοῦμαι. Encontramos 118 ocorrências desse verbo nos textos.

A seguir, observamos um trecho de um feitiço no qual o verbo tem como objeto o pronome pessoal de segunda pessoa, σε, e mais acusativos que caracterizam a divindade, de forma bastante semelhante ao primeiro exemplo do verbo καλέω. O encantamento a seguir é utilizado para receber oráculos do deus Besas em forma de sonhos:

PGM VII. 222–49, ll. 232–234

λόγος ὁ λεγόμενος | ἐπὶ τὸν λύχνον· **Ἐπικαλοῦμαί** σε τὸν ἀκέφαλον | θεόν, τ[ὸ]ν ἐπὶ τοῖς
ποσὶν ἔχοντα τὴν ὄρασιν’

‘Encantamento a ser dito sobre a lâmpada: “Eu te invoco, o deus sem cabeça, o que possui a visão sobre os pés.”’

Na ocorrência abaixo, o verbo de invocação ocorre após um pedido. Os pedidos feitos num feitiço são característicos de trechos de pedidos (*precatio*), se considerarmos a divisão tripartite de hinos (ao lado da invocação, *inuocatio*, e do argumento, *argumentum*). Naturalmente, encontramos invocações em trechos de *inuocatio* (por exemplo, a primeira ocorrência do verbo καλέω discutida acima, que abre o feitiço). No entanto, é comum o praticante fazer uma nova invocação após um pedido, especialmente antecedida pela conjunção ὅτι. Essa segunda invocação justifica e fortalece o pedido, além de utilizar os nomes sagrados da divindade como elemento de persuasão. Trata-se aqui de um encantamento para a constelação Ursa Maior, sem uma finalidade específica, porém há orientações no final para adicionar um pedido genérico.

PGM VII. 686–702, ll. 690–691

ἐντυλεῖ γὰρ χάνω σοι, δεόμενος καὶ ἱκετεύων, ὅπως ποιήσης τὸ δεῖνα, ὅτι ἐπικαλοῦμαι σε τοῖς
ἀγίοις σου | ὀνόμασιν, οἷς χαίρει σοῦ ἡ θεϊότης,

‘Eu recorro a ti, pedindo e suplicando, para que faças NN, porque eu te **invoco** com teus
nomes sagrados, com os quais a tua natureza divina se alegra.’

3.2.1.3. Κλήζω

O verbo κλήζω ‘invocar, chamar’ ocorre 13 vezes no corpus. Seu uso é bastante similar aos verbos καλέω e ἐπικαλέομαι.

O exemplo a seguir, retirado de uma invocação a Apolo, mostra o verbo κλήζω com um pronome acusativo σε e acompanhado por um verbo imperativo de escuta. Trata-se do mesmo uso

já observado de um verbo de invocação simples acompanhado de um pronome, sendo utilizado aqui como um reforço da invocação feita pelo imperativo κλῦθι.

PGM I. 262–347, ll. 315–316

κλῦθι, μάκαρ, κλήζω σε, τὸν οὐρανοῦ ἡγεμονῆα | καὶ γαίης, χάεός τε καὶ Ἄϊδος, ἔνθα

‘Escuta, abençoado, eu te chamo, o que governa o céu, a terra, o caos e o Hades, onde...’

O próximo trecho novamente mostra o verbo com vários objetos acusativos. A invocação é seguida por uma oração final que expressa o pedido do feitiço, escrito aqui de forma genérica, a fim de ser especificado pelo praticante caso a caso no momento do ritual.

PGM IV. 154–285, ll. 270–272

ἄνω χιόνων, κάτω δὲ πάγους σκοτεινοῦ, σὲ τὸν | ἐπ’ εὐκταίων Μοιρῶν βασίλειον ἔχοντα
κλήζω, | παντοκράτωρ, ἵνα μοι ποιήσης, ἃ σε ἐρωτῶ, καὶ...

‘Acima da neve, abaixo do gelo escuro, tu que possuis supremacia sobre as Musas invocadas eu chamo, pai de tudo, para que faças para mim o que te peço, e...’

O exemplo acima e o seguinte são retirados do mesmo papiro (*PGM IV*) e apresentam estilos semelhantes, utilizando o mesmo verbo de invocação e posicionando o pronome pessoal de segunda pessoa afastado do verbo principal, intercalando-o com uma oração relativa que caracteriza a divindade. Além disso, o exemplo a seguir utiliza um dativo de instrumento para qualificar a invocação: o praticante invoca a divindade com “preces cósmicas”. Trata-se de um encantamento para todas as finalidades, inclusive para evitar a morte.

PGM IV. 1167–1226, ll. 1169–1172

σέ, τὸν ἕνα καὶ μάκαρα τῶν Αἰώνων | πατέρα τε κόσμου, κοσμικαῖς κλήζω λι|ταῖς. δεῦρό
μοι, ὁ ἐνφυσήσας τὸν | σύμπαντα κόσμον

‘Tu, o uno e abençoado entre os Éons e pai do cosmos, eu chamo com preces cósmicas. Vem
a mim, o que animou todo o cosmos.’

O exemplo final ilustra o uso de nomes especiais da divindade em invocações simples; a expressão οὐνομα é utilizada para se referir a uma sequência de *voces magicæ* que são relacionadas ao deus Hórus, então invocado nesse ritual amoroso. Trata-se de uma invocação direta tal como as anteriores, porém com o uso de nomes especiais divinos.

PGM IV. 296–466, ll. 456–457

κλήζω δ’ οὐνομα σόν, ἼΩρ’, ὄν Μοιρῶν ισάριθμον· | αχαῖφω θωθω φιαχα αἶη ἦια ιαι· ἦια

‘Eu chamo teu nome, Hórus, sendo ele igual em número ao das Moiras: (*voces magicæ*).’

3.2.1.4. Ὑμνέω

Ὑμνέω ‘hinear, louvar com hinos’ ocorre apenas duas vezes no corpus no presente do indicativo e na primeira pessoa, sempre em sua forma contrata (ὕμνω). Seus usos são semelhantes aos dos verbos de invocação simples já analisados até o momento e foram aqui incluídos por essa razão.

O exemplo abaixo utiliza o verbo ὑμνέω para se direcionar à divindade e em seguida em uma historiôla, o que não é muito comum nos *PGM*. O praticante se compara a Hélios, que teria feito hinos para o deus invocado no passado. Esse encantamento faz parte de um feitiço longo e complexo, conhecido como o Oitavo Livro de Moisés. O deus não está claramente identificado no trecho selecionado, mas pode-se entender por outras menções que se trata de Apolo. Ὑμνέω é

utilizado no mesmo contexto que outro verbo de invocação já analisado, ἐπικαλοῦμαι, que abre o encantamento.

PGM XIII. 343–646, ll. 443–446

ἐπικαλοῦμαί σε πάση φωνῇ, τὸν τὰ πάντα περιέχοντα, καὶ πάση διαλέκτῳ. ὕμνῳ σε ἐγώ, |
ὡς πρώτως ὕμνησέ σ' | ὁ ὑπὸ σοῦ ταχθεὶς καὶ πάντα πιστευθεὶς τὰ ἀθθεντικά, Ἥλιος

‘Eu te invoco em toda língua, o que cerca todas as coisas, e em todo dialeto. Eu te louvo com hinos, como primeiro louvou-te aquele que foi por ti designado e investido de toda autoridade, Hélios.’

3.2.1.5. Μέλπω

O verbo μέλπω ‘celebrar com canções e dança’ ocorre apenas uma vez no corpus. O feitiço no qual ele aparece é direcionado ao deus Apolo e tem como objetivo exigir a presença do deus para a obtenção de oráculos. É interessante notar que a palavra utilizada para identificar o encantamento, que costuma ser *logos*, nesse caso é *hymnos*, ou seja, o ato de cantar e utilizar hinos com fins mágicos está expresso não só no verbo de invocação utilizado, mas também na própria denominação do encantamento.

PGM III. 187–262, ll. 233–234

ἔστ[ι καὶ] ὕμ[ν]ος· Ἰμέλπω σ[ε], μακαρ[....]ώνιε χρησμου[] | πάνσοφ[ε],
Δηλει[.....]ωλετόκτυπε’

‘Eis o hino: “Eu te celebro com canto, abençoado (...) do oráculo, o que tudo sabe, Délio ...”.’

3.2.2. Verbos declarativos de invocação com hierarquia

A segunda tendência de uso observada nos verbos de primeira pessoa inclui aqueles que, além de invocar, revelam detalhes sobre a posição do praticante em relação à divindade. Podemos destacar os verbos de súplica: δέομαι, ἐνεύχομαι, ἰκνέομαι. Δέομαι, cujo primeiro significado na voz ativa é “faltar, necessitar”, é utilizado na voz média como “pedir” e “implorar”; dentro dos *PGM*, seu significado é “suplicar”. Ἐνεύχομαι pode ser utilizado tanto como “suplicar” quanto “invocar” e ἰκνέομαι, cujo primeiro significado é “vir” e, depois, “vir como suplicante”, também faz parte do mesmo campo semântico. Ao realizar uma súplica, o praticante coloca a divindade como superior a ele próprio, realizando seu pedido de forma piedosa. Porém, na contramão, há também o uso do verbo ἐπιτάσσω ‘ordenar’, em que o praticante se posta acima da divindade invocada, com uma postura mais próxima da coerção. Os verbos aqui agrupados são verbos performativos, que realizam a invocação bem como os atos de fala referentes aos seus significados: o ato de suplicar e o de ordenar. Foram encontradas 18 ocorrências de verbos desse tipo, o que os torna minoria em relação às invocações simples e às conjurações. Apenas uma dessas ocorrências é uma ordem (verbo ἐπιτάσσω), sendo o aspecto de súplica mais comum. Essa diferença aproxima mais a linguagem das invocações do polo religioso do que do mágico

3.2.2.1. Δέομαι

Δέομαι ‘pedir, implorar’ ocorre nove vezes nos textos. Pode ocorrer sozinho ou acompanhado de outros verbos de invocação, como veremos abaixo. O primeiro exemplo analisado é do verbo δέομαι após uma sequência de palavras mágicas. O trecho faz parte de um ritual de divinação com uma lâmpada e com a presença de um menino que receberá o oráculo.

PGM VII. 540–78, ll. 545–547

λόγος· ‘Φισιο: Ἰάω: αγεανουμα: σκαβαρω σκασαβρωσου ασαβρω | ὅτι **δέομαι** ὑμῶν ἐν τῇ σήμερον ἡμέρα, ἐν τῇ ἄρτι ὥρα | φανῆναι τῷ παιδί τούτῳ τὸ φῶς καὶ τὸν ἥλιον, Μανε Οὔσειρι, Μανε

‘Fórmula: “VM, porque eu vos suplico no dia de hoje, na hora exata, que a luz e o sol apareçam para este garoto, VM”.’

O exemplo seguinte, retirado de um feitiço de livramento, é utilizado junto a vocativos e compostos nominais, além de outro verbo de invocação simples: ἐπικαλοῦμαι. Além disso, é acompanhado pelo pronome de segunda pessoa genitivo.

PGM I. 195–222, ll. 199–201

σὲ ἐπικα|λοῦμαι, [προπ]άτωρ, καὶ **δέομαί** σου, αἰωναῖε, αἰωνακ<τ>ινοκρά|τωρ, αἰωνοπολοκράτωρ

‘eu te invoco, ancestral, e te suplico, eterno, eterno dominador dos raios, eterno comandante do polo.’

Por fim, nosso último exemplo apresenta o verbo δέομαι após uma sequência de *voces magicae* e acompanha um imperativo de escuta. O trecho selecionado faz parte de um encantamento que pede proteção para o praticante no início de feitiço de atração erótico:

PGM IV. 1928–2005, ll. 1942–1946.

χουμιοι· λαθωθ· ωθεθ· | **δέομαι**, δέσποτα Ἥλιε, ἐπάκουσόν | μου τοῦ δεῖνα καὶ δός μοι τὴν
κατε|ξουσίαν τούτου τοῦ βιοθανάτου | πνεύματος

‘VM eu suplico, senhor Hélio, escuta-me NN e me dá soberania sobre o espírito de quem morreu violentamente.’

3.2.2.2. Ἐνεύχομαι

O verbo ἐνεύχομαι ‘suplicar, invocar’ ocorre seis vezes no *corpus*. Todas as ocorrências são seguidas do pronome pessoal de segunda pessoa dativo, σοι.

O trecho seguinte mostra a repetição do verbo ἐνεύχομαι em um contexto de invocação simples, com vocativos que servem de aposto para o pronome dativo σοι. O encantamento é direcionado para a lua minguante e foi composto em trímetros jâmbicos; seu objetivo principal parece ser fazer mal à vítima.

PGM IV. 2241–2358, ll. 2260–2262

ἐνεύχομαί σοι, Ξείνη τ’ Αὔγη, παρθένε, | **ἐνεύχομαί** σοι, δαιδάλη καιπή, θοή, | λοφαίη,
ὄλκῆτι φασγάνων, θυμάνδρεια

‘Eu te rogo, Estrangeira e Luz, donzela, eu te rogo, astuta e alta, rápida, com penacho, desembainhadora de espadas, de ânimo varonil.’

3.2.2.3. Ἰκνέομαι

O verbo ἰκνέομαι ‘suplicar’ ocorre duas vezes nos textos dos *PGM*, sempre em sua forma contrata ἰκνοῦμαι. Sua primeira ocorrência é retirada de um ritual de divinação que envolve a invocação de um *daimon* que fará a profecia:

PGM III. 187–262, ll. 218–220

παντοκράτωρ θεός ἐστι, σὺ δ’, ἀθάνατ’, ἔσσι μέγι[στος:] | ἰκνοῦμαι, νῦν λάμπσον, ἄναξ κόσμοιο, Σα[βαώθ,]

‘é o deus comandante de tudo e tu, imortal, és o maior. Eu suplico, agora ilumina, senhor do cosmos, Sabaoth.’

A segunda ocorrência do verbo é retirada de um feitiço que possui várias finalidades e é direcionado a Tifão:

PGM IV. 154–285, ll. 195–196

ἔγειρον, ἰκετῶ, τὸν σόν, ἰκνοῦμαι, φίλον καὶ μ[ή] | με ρίψης χθονοριφῆ, ἄναξ θεῶν

‘levanta, eu peço, eu suplico, o teu amigo e não me jogaes no chão, senhor dos deuses.’

3.2.2.4. Ἐπιτάσσω

Ἐπιτάσσω ‘comandar’ possui uma única ocorrência em primeira pessoa nos textos. É o único verbo performativo de comando encontrado, em oposição aos outros de súplica. Apesar de ser pouco utilizado, ainda é um exemplo de linguagem coerciva tradicionalmente ligada ao campo da magia e situa o praticante numa posição hierárquica superior ao deus Anúbis invocado. O trecho faz

parte de um feitiço para obter visão direta e, apesar do uso do verbo “comandar”, o resto da linguagem é respeitosa e o deus é interpelado pelo epíteto e forma de tratamento κύριος ‘senhor’. O ato de fala de comandar reforça aqui a ordem dada pelo imperativo φάνηθί μοι ‘aparece para mim’, que já é um tipo de invocação. A sequência seguinte, na qual o praticante se identifica com uma divindade, é um elemento egípcio recorrente nos *PGM*, porém não como parte das invocações.

PGM VII. 319–34, ll. 331–333

φάνηθ[ί] μοι, κύριε Ἄνουβι, | **ἐπιτάσσω** σοι· ἐγὼ γάρ εἰμι Ἴεω βελφενω, σκεπτόμεν<ος> περὶ
τούτ>ου τοῦ | πράγματος.

‘Aparece para mim, senhor Anúbis, eu te ordeno; pois eu sou Ieo belfeno, o que examina essa ação.’

3.2.3. Verbos declarativos de conjuração

A terceira tendência de uso observada nos verbos de invocação de primeira pessoa é um tipo de invocação especializada que chamaremos de *conjurações*. O verbo ὀρκίζω e seus derivados (ἐξορκίζω, διορκίζω e ἐφορκίζω) são utilizados tanto para invocações simples (de modo semelhante a καλέω, ἐπικαλέω e κλήζω) quanto para essas conjurações. “Conjurar”, “adjurar”, “esconjurar” são verbos comumente utilizados para traduzir esses verbos (e seus sinônimos em inglês, alemão e espanhol nas três traduções abrangentes dos *PGM*), porém o seu significado prático nem sempre é claro. Etimologicamente, trata-se de invocar uma divindade através de juramentos; nos *PGM*, esses juramentos não são explicitados e o uso dos verbos desse campo semântico já parece estar cristalizado e ter perdido as nuances relacionadas ao campo jurídico. Ὄρκίζω e ἐξορκίζω são palavras frequentes no grego clássico, no sentido de “fazer jurar”. Seu novo significado nos *PGM*

parece ser um calque de expressões utilizadas em textos jurídicos judaicos, cujo vocabulário foi adaptado para fórmulas de exorcismo.²³ A expressão original foi primeiramente utilizada em textos escritos em hebraico no século I d.C. em textos mágico-religiosos, cujo objetivo era retirar um espírito mau de dentro da vítima. Tais rituais de exorcismo foram traduzidos para a língua grega e o verbo utilizado foi ὀρκίζω. Há dois feitiços no *PGM* de exorcismo propriamente dito (o ato de forçar um *daimon* para fora de uma pessoa que foi possuída) que utilizam os verbos dessa categoria. O uso mais amplo de “conjuração” como um tipo de invocação parece ter sido derivado deste uso e em seguida generalizado e amplificado, tornando os verbos desse campo semântico um dos mais recorrentes da coleção. Desta forma, “conjurar” significa aqui requisitar a presença (física ou não) da divindade; além disso, fica claro o elemento performativo desse tipo de invocação, pois combina o juramento e a ordem em uma mesma estrutura. Tal uso dos juramentos se torna visível também porque tais verbos são frequentemente seguidos da preposição κατά com genitivo, “em nome de”, “por”, também uma provável influência da expressão utilizada nos textos judaicos, uma vez que tal construção não é utilizada no grego clássico para fazer juramentos, que tende a utilizar os nomes dos deuses no caso acusativo, sem nenhuma preposição (Eur. *Hipól.* 713–714: ὄμνυμι **σεμνήν Ἄρτεμιν, Διὸς κόρην**, μηδὲν κακῶν σῶν ἐς φάος δείξειν ποτέ ‘Eu juro pela sagrada Artemis, filha de Zeus, que nunca trarei à luz nada de seus males’).²⁴

Da mesma maneira que juramentos são feitos “por algo”, aqui a invocação também o é; o elemento utilizado, que poderia ser considerado uma espécie de invocação secundária, é variado. Essa estrutura do verbo ὀρκίζω (ou similar) + pronome de segunda pessoa de acusativo (σε) + a preposição κατά seguida de algum elemento nominal é conhecida também como fórmula de exorcismo.²⁵ Há, primeiramente, os casos em que tal elemento nominal é uma outra divindade ou conjunto de divindades. Dessa forma, podemos pressupor uma hierarquia, como alguns defendem,²⁶ entre as divindades, já que o praticante invocaria deuses mais poderosos do que o *daimon* que está

23 Leicht (2006); Kotansky (1995).

24 Sommerstein e Torrance (2014), p. 76–85.

25 Faraone (2012), p. 30.

26 Graf (1997), p. 225–227.

sendo persuadido e que, dessa forma, estaria sendo forçado a ceder aos pedidos do praticante. Em segundo lugar, o praticante com frequência utiliza a expressão ὄνομα (‘nome’ ou ‘palavra’) como segunda parte da invocação. Tal uso varia entre “seus nomes”, às vezes qualificados (“nomes secretos”, por exemplo), ou apenas “nomes”. Ao utilizar “seus nomes”, o praticante estabelece um tipo de “crédito” com a divindade, pois mostra conhecimento especial a respeito da mesma, e tal crédito poderia ser utilizado como forma de persuasão. Porém, o que segue a expressão “seus nomes” pode variar bastante: desde outros nomes da divindade até sequências de *voces magicae*. *Voces magicae* (também chamadas de palavras mágicas ou *onomata barbara*) são palavras sem sentido lexical aparente que são utilizadas de diversas formas, uma delas sendo como nomes especiais de divindades. Ao serem utilizadas com pronomes possessivos (seus, vossos etc.), fica claro que constituem nomes especiais da divindade. Porém, tal significado não fica tão claro nos casos em que o pronome não está presente, dando margem a interpretá-las como nomes de outras divindades ou nomes com um poder mágico intrínseco. No último caso, não se trata tanto de obter crédito junto à divindade ou de invocar uma divindade superior na hierarquia, mas sim de persuadir a divindade através do poder das próprias palavras.

O uso de conjurações é bastante característico dos textos dos *PGM*, totalizando 135 ocorrências totais dos verbos ὀρκίζω, ἐξορκίζω, διορκίζω e ἐφορκίζω. Sua estrutura é um tanto coerciva por natureza, aproximando esse elemento do polo mágico na oposição entre magia e religião. Porém, os casos em que tais verbos são utilizados em exorcismos propriamente ditos se aproximam do que é associado popularmente à religião. A razão disso não é relacionada à linguagem utilizada, mas sim à intenção do ritual; trata-se de uma operação para livrar a vítima de uma aflição. Considerando a intenção das práticas, o polo mágico está mais associado ao que é chamado de práticas “antissociais”, ou seja, ações que prejudicam os indivíduos ou a sociedade, enquanto a religião é ligada a intenções positivas que ajudem os envolvidos. Desta forma, podemos considerar as práticas de exorcismo mais ligadas ao polo religioso, porém o uso dos verbos de

conjuração não se resume apenas a essa prática e, por isso, seu uso também apresenta características mágicas.

A seguir, observaremos com mais detalhes os usos dos verbos de conjuração.

3.2.3.1. Ὀρκίζω

Ὀρκίζω ‘conjuro, invoco’ é o segundo verbo declarativo de invocação mais utilizado no corpus, com 74 ocorrências.

O exemplo abaixo mostra o verbo sendo utilizado com acusativos e algumas palavras mágicas, formando uma invocação simples, e faz parte de uma consagração a Hélios para todos os propósitos.

PGM IV. 1596–1715, l. 1706–1710

χε· ρουμ περιταω ναϊ. | **Ὀρκίζω** γῆν καὶ οὐρανὸν καὶ | φῶς καὶ σκότος καὶ τὸν πάντα |
κτίσαντα θεὸν μέγαν Σαρου|σιν,

‘(voces magicae) Eu conjuro a terra e o céu e a luz e a escuridão e o grande deus que criou todas as coisas (vox magica).’

O próximo exemplo mostra, novamente, uma invocação simples, dessa vez iniciando o encantamento. O trecho é retirado de um feitiço com diversas finalidades, em sua maioria manipulativas, que envolve o sacrifício de um gato. Podemos notar o pedido do feitiço sendo iniciado após a invocação:

PGM III. 1–164, ll. 71–72

ὀρκίζω σε, τ[ὸν] ἐν τῷ τόπῳ τ[ού]τῳ μὲν ἄγγελον κραταιὸν | καὶ ἰσχυρὸν τοῦ ζώου
το[ύτο]υ· ἔγειρόν μ[οι] σεαυτὸν

‘Eu te conjuro, o anjo poderoso e forte desse animal nesse lugar. Ergue-te para mim.’

Os dois exemplos a seguir mostram o verbo sendo utilizado com a preposição *κατά*, ilustrando uma conjuração feita com a fórmula de exorcismo. O primeiro deles é um feitiço de amor que utiliza mirra; o encantamento deve ser pronunciado ao queimar a planta, a quem na verdade o praticante se dirige. O praticante utiliza a estrutura com *κατά* para invocar uma divindade maior, que garantirá a execução do pedido.

PGM IV. 1496–1595, ll. 1550–1553

βάλλω σε εἰς | τὸ πῦρ τὸ καόμενον καὶ **ὀρκίζω** σε κατὰ τοῦ παντοκράτορος θεοῦ ζῶντος
ἀεί

‘Arremesso-te no fogo que queima e conjuro-te pelo deus todo-poderoso que vive eternamente.’

O segundo exemplo mostra a repetição da preposição *κατά*, sempre ligada ao verbo principal *ὀρκίζω*, acompanhada de palavras mágicas, e é retirado de um feitiço amoroso.

PGM IV. 296–466, ll. 360–367

οὔ οἱ ποταμοὶ καὶ αἱ πέτραι ἀκούσαντες τὸ ὄνομα | ῥήσσονται. **ὀρκίζω** σε, νεκύδαιμον, εἴτε
ἄρρης, | εἴτε θῆλυς, **κατὰ** τοῦ Βαρβαριθα χενμβρα βα|ρουχαμβρα καὶ **κατὰ** τοῦ Ἄβρατ

Ἀβρασὰξ | σεσενγεν βαρφαραγγης και κατὰ τοῦ αωια | μαρι ἐνδόξου και κατὰ τοῦ
 Μαρμαα≤ρ≥εωθ | Μαρμαραυωθ Μαρμαραωθ μαρεχθανα | αμαρζα· μαριβεωθ·

‘... ao som de cujo nome rios e pedras se rompem. Conjuro-te, *daimon* dos mortos, seja macho, seja fêmea, pelo (*voces magicae*) e pelo (*voces magicae*) e pelo (*voces magicae*) e pelo (*voces magicae*).’

3.2.3.2. Ἐξορκίζω

Ἐξορκίζω ‘esconjurar, conjurar; exorcizar’ ocorre 59 vezes no corpus. Assim como sua versão sem preverbio, ἐξορκίζω é utilizado em invocações simples e em conjurações. O primeiro exemplo mostra ἐξορκίζω em posição inicial, tendo o fogo como sujeito e acompanhado do pronome acusativo de segunda pessoa, σε. Trata-se de uma invocação simples e foi retirada de um feitiço amoroso.

PGM XIII. 1–343, ll. 303–305

πῦρ μεῖναι· ἔξορκίζω σε, | πῦρ, δαίμων ἔρωτος ἁγίου, τὸν ἀόρατον και πολυ|μερῆ’

‘Para o fogo continuar: “Esconjuro-te, fogo, *daimon* do amor sagrado, o invisível e de muitas partes”.’

O exemplo seguinte mostra ἐξορκίζω com a preposição κατά, utilizada aqui para invocar outras divindades conhecidas, Ísis e Osíris, tradicionalmente pais do deus Hórus, no propósito de pedir sonhos proféticos. No entanto, o feitiço é direcionado a Hermes com cabeça de íbis, portanto uma versão de Hermes identificada ao deus egípcio Thoth. Podemos considerar esse feitiço um exemplo da variação e manipulação de mitos e divindades tradicionais feitas pelos autores dos

papiros, utilizando as fontes de maneiras novas. Além disso, é interessante notar também que o praticante já realizou uma invocação no início do logos com um verbo imperativo de movimento, seguido depois de um verbo de invocação simples, e, por fim, realiza uma conjuração. O verbo ἐξορκίζω funciona como uma terceira forma de invocação, agora mais especializada e fortalecida pelas figuras dos pais da divindade invocada.

PGM XII. 144–52, ll. 147–149

ἔρχου μοι ὠδὶ αἴψα, ὁ ἔχων τὴν ἐξουσίαν. ἐπικαλοῦμαι σε τὸν ἐπὶ τῶν [πν]ευμάτων
τεταγμένον θεὸν θ(εῶν), δεῖξαί μοι καθ’ ὕπνουσ τόδε. **ἐξορκίζω** [σε] | κατὰ [τ]οῦ πατρός σου
Ὅσιριδος καὶ Ἰσιδος, τῆς μητρός σου, δεῖξαί μοί τι[να]

‘Vem a mim assim rapidamente, o que possui a autoridade. Eu te invoco, o que foi designado deus dos deuses sobre os espíritos, para me mostrar as seguintes coisas durante o sono. Esconjuro-te por teu pai Osíris e Ísis, sua mãe, para me mostrar...’

O próximo trecho selecionado utiliza o verbo ἐξορκίζω com a preposição κατὰ, como no exemplo anterior. A deusa Ananke (Necessidade) é interpelada com uma sequência de palavras mágicas para fortalecer a invocação feita com o verbo principal. O sujeito de ἐξορκίζω é a planta mirra, que está sendo invocada num feitiço de amor.

PGM XXXVI. 330–360, ll. 340–343

οὕτως καὶ σὺ καύσεις τὴν δ(εῖνα), ὅτι σε **ἐξορκίζω** κατὰ τῆς κραταιᾶς | καὶ ἀπαραιτήτου
Ἀνάγκης Μασκελλι Μασκελλω, | Φνουκενταβαώθ, ὀρεοβαζάγρας, ῥηξίχθων

‘Assim também tu queimarás NN, porque te esconjuro pela poderosa e inexorável Ananke (*voces magicæ*).’

Por fim, vemos um exemplo do verbo ἐξορκίζω sendo utilizado mais uma vez com a preposição κατά. Neste feitiço, os nomes (ὀνόματα) da própria divindade são utilizados para fortalecer a ação do verbo principal, representados por uma sequência de *voces magicae*.

PGM III. 1–164, ll. 9–11

ἰσχυσον καὶ εὐτόνησον κατὰ τῶν ἐχθρ[ῶν σ]ου, | τῶν δεῖνα, ὅτι **ἐξορκίζω** σε κατὰ τῶν σῶν
ὀνομ[άτ]ων | βαρβα[θι]αω [βαιν] χωω[ωχ] νιαβω[αιθ]α[βρ]α[β]

‘Sê forte e poderoso contra teus inimigos, NN, porque te esconjuro pelos teus nomes (*voces magicae*).’

3.2.3.3. Διορκίζω

O verbo διορκίζω ‘conjurar’ possui apenas uma ocorrência no corpus. Ele é encontrado num feitiço de atração erótica autêntico, cuja praticante é uma mulher chamada Capitolina e a vítima, um homem chamado Nilo. O verbo é utilizado na fórmula de exorcismo completa, com a preposição κατά.

PGM XV. 1–21, ll. 10–14

τελέσατέ μοι πάντα | καὶ εἰσπηδήσατε καὶ περιέλετε Νίλου, οὗ ἔστιν ἡ οὐσία, τὸν νοῦν, ἵνα
μου ἐρᾷ Καπετωλίνας | καὶ ἀσάλευτός μου ἦ Νῖλος, ὃν ἔτεκε Δημητρία, πάση ὥρα καὶ πάση
ἡμέρᾳ. | **διορκίζω** ὑμᾶς δαίμονας κατὰ τῶν ὑμῶν πικρῶν ἀναγκῶν τῶν ἐχουσῶν | ὑμᾶς καὶ
ἀνεμοφορήτων, Ἰω Ἰωε Φθουθ Εἰω Φρη, ὁ μέγιστος δαίμων Ἰαὼ Σαβαὼ

‘Realizai tudo para mim e avançai e tomai a mente de Nilo, a quem pertence o material mágico, para que Capitolina me deseje, e para que Nilo, filho de Demétria, seja inseparável de mim, toda hora e todo dia. Conjuro-vos, *daimones*, por vossas amargas necessidades que vos seguram e por aqueles levados pelo vento, (*voces magicæ*), o grande *daimon* Iao Sabaoth.’

3.2.3.4. Ἐφορκίζω

Assim como διορκίζω, ἐφορκίζω é encontrado apenas uma vez no corpus e em uma construção de fórmula de exorcismo. O trecho faz parte de um feitiço que pede a aparição de um deus para obter visões.

PGM IV. 930–1114, ll. 1042–1044

φάνηθί μοι, κύριε, | ἰλαρός, εὐμενής, πραῦς, ἐπίδοξος, ἀμήνιτος, | ὅτι σε ἐφορκίζω κατὰ τοῦ κυρίου Ἰάω αἰι | ωια αἰω ιωα· ωαι απτα φωῖρα ζαζου

‘Aparece para mim, senhor, alegre, bem-disposto, gentil, propício, sem fúria, porque eu te conjuro pelo senhor IAO...’

3.2.3.5. Outros verbos utilizados em conjurações

Além de ὀρκίζω e seus derivados, há ainda um outro verbo de invocação já analisado que também é utilizado na mesma estrutura da fórmula de exorcismo (verbo + σε + κατά + elemento nominal): ἐνεύχομαι ‘suplicar’. Tal uso explicita como o caráter tanto de juramento quanto de exorcismo presentes na fórmula de exorcismo não são tão importantes nos *PGM*, sendo seu uso

principal como o de uma invocação especializada, como visto nos exemplos anteriores. Há duas ocorrências de ἐνεύχομαι nessa construção.

O trecho a seguir é retirado de um feitiço já citado que envolve o sacrifício de um gato. Encontramos nele o pronome dativo σοι, como ocorre em outras ocasiões com ἐνεύχομαι, a preposição κατά e a palavra ὄνομα, fazendo referência a nomes especiais da divindade, no caso, *voces magicæ*. Essa construção é antecedida pela conjunção ὅτι e segue um trecho de pedido:

PGM III. 1–164, ll. 107–109

ὅπως ποιή|σης τὸ δεῖνα [πρᾶγμα], ὅτι ἐνεύχομαί σοι κατὰ τῶν σῶν | ὀνομ[άτων
βα]ρβαραθαμ χελουβ_αμ· βα

‘Para que realizes a ação (mágica), porque eu te suplico pelos teus nomes (*voces magicæ*).’

O segundo exemplo é retirado do mesmo feitiço que o anterior e apresenta uma estrutura semelhante, porém sem a palavra ὄνομα. As divindades são invocadas diretamente com a preposição κατά e claramente não são nomes alternativos da divindade principal, sujeito do verbo ἐνεύχομαι. Neste feitiço, o deus principal invocado é Hélios.

PGM III. 1–164, l. 146–148

ὄνομά μοι Ἀδά[μ]. ποιήσόν | μοι τὸ δεῖνα [πρᾶγ]μα, ὅτι ἐνεύχομαί σοι κατὰ [θ]εοῦ | Ἰαω,
θεοῦ [Ἀβ]αώθ· θεοῦ Ἀδωναί· θεοῦ Μιχαήλ·

‘Meu nome é Adão. Faz a ação (mágica) NN para mim, porque eu te rogo pelo deus IAO, deus Abaoth, deus Adonai, deus Miguel.’

3.2.4. Conclusão

Como discutido anteriormente, encontramos três tendências de uso nos verbos declarativos de primeira pessoa. A primeira delas refere-se a invocações simples; a segunda, a verbos que estabelecem uma relação de hierarquia entre deus e praticante; e a terceira, a conjurações que fazem uso da fórmula de exorcismo. A tabela a seguir mostra a quantidade de cada grupo:

Invocação	Quantidade	Invocação com	Quantidade	Conjurações	Quantidade
Simples		Hierarquia			
μέλπω	1	δέομαι	9	ὀρκίζω	74
ὕμνέω	2	ἐνεύχομαι	6	ἐξορκίζω	59
καλέω	21	ικνέομαι	2	διορκίζω	1
ἐπικαλέομαι	118	ἐπιτάσσω	1	ἐφορκίζω	1
κλήζω	13				
Soma:	155	Soma:	18	Soma:	135
				Total:	308

Podemos observar que o grupo mais volumoso é o dos verbos de invocação simples, e o mais popular entre eles é ἐπικαλέομαι. Com 118 ocorrências, é o verbo mais frequente em invocações de todos os tipos. Em segundo lugar, o grupo mais volumoso são os verbos de conjuração, especialmente ὀρκίζω, com 74 ocorrências, e ἐξορκίζω, com 59. A fórmula de exorcismo associada a esses verbos é bastante frequente nos textos, mesmo com algumas ocorrências de ὀρκίζω e ἐξορκίζω em invocações simples. O grupo menos volumoso são os dos verbos com relação de hierarquia, com apenas 18 ocorrências; dentro dele, em minoria absoluta, está ἐπιτάσσω, o único verbo no campo semântico das ordens. Portanto, nota-se que o tom de

súplica é mais frequente do que o coercivo nos textos. Enquanto os verbos de invocação simples não aparentam possuir nenhuma característica que os torne mais ou menos mágicos ou religiosos, podemos afirmar, levando em conta a linguagem e as oposições entre magia e religião, que o grupo de verbos com relação hierárquica exibe mais características “religiosas” (súplica) do que “mágicas” (coerção). Por fim, os verbos de conjuração constituem um grupo extremamente marcante nos *PGM*, visto que é nessa coleção de textos que o uso de tais verbos se consolida como um tipo de invocação, sem se restringir aos rituais de exorcismo propriamente ditos.

4. Conclusão

A análise da linguagem utilizada nas invocações dos *PGM* ilustra bem a natureza rica e complexa dos papiros. Em primeiro lugar, fica claro como as invocações são um elemento ubíquo nos feitiços, como já se poderia esperar devido à natureza dos textos. Os deuses sempre estão em cena, e a invocação possui tanto a função de estabelecer o contato entre as duas partes envolvidas na comunicação e identificar a divindade, quanto a de louvá-la e persuadi-la a ouvir os apelos dos mortais.

Em segundo lugar, podemos afirmar que a invocação ocorre da seguinte maneira: a invocação pode aparecer no início do *logos*, no meio – geralmente com valor laudatório – e no final, reforçando um pedido. É comum encontrarmos elementos verbais e nominais; apesar de os elementos verbais serem mais dispensáveis do que os nominais – visto que é possível chamar alguém com apenas um vocativo –, eles são muito numerosos e variados. Os elementos nominais vão desde nomes tradicionais e epítetos até neologismos complexos e palavras sem sentido lexical aparente, as chamadas *voces magicæ*. Fica evidente também que os papiros ainda carregam a valorização do conhecimento dos nomes dos deuses presente em períodos anteriores da religião egípcia. A grande variedade de nomes e a ênfase no conhecimento dos “grandes nomes” divinos são essenciais para a execução dos rituais e estão presentes na maioria dos *logoi*.

Os elementos verbais da invocação podem ser de dois tipos: os imperativos, que pedem a atenção da divindade, e os declarativos, que expressam a ação do praticante no momento de invocar. Curiosamente, os verbos declarativos são mais utilizados do que os imperativos. O praticante desses rituais frequentemente começava os procedimentos declarando a sua ação em voz alta, com fórmulas como “eu chamo”, “eu conjuro” e “eu suplico”.

A linguagem da invocação, ao contrário do que talvez se poderia imaginar, não é coerciva. O tom costuma ser extremamente laudatório e de súplica; as formas imperativas são em sua maioria

utilizadas no aspecto aoristo, o que indica maior polidez. Dentre todos os verbos analisados, apenas um pertence ao campo semântico da ordem e da coerção, ἐπιτάσσω ‘comandar’, que também ocorre uma única vez. Em contraste, o vocabulário relacionado à súplica é bem maior – ἐνεύχομαι ‘suplicar’, δέομαι ‘implorar’ e ἰκνέομαι ‘suplicar’, por exemplo, são utilizados em invocações diversas vezes. O mesmo ocorre com os elementos nominais: as divindades são elogiadas, tratadas com respeito e louvadas ao serem invocadas. Nesse sentido, o teor coercivo geralmente associado à esfera da magia ocorre muito pouco na linguagem dos *PGM*. Tomando como partida as oposições feitas por Goode sobre o continuum entre magia e religião, o que encontramos nos *PGM* está mais próximo da extremidade religiosa do que a mágica.²⁷

Embora este seja o caso, isso não significa que a linguagem das invocações dos *PGM* é igual a de textos religiosos de outros períodos. A linguagem dos *PGM* é inovadora e possui características próprias. Uma delas são as *voces magicae* e os longos compostos nominais, com mais de quatro elementos. Já nos elementos verbais, a presença dos verbos de conjuração é algo extremamente abundante e particular desses textos; tais verbos possuem um valor coercivo algo maior em comparação com outras invocações simples, devido a sua camada extra de significado, proveniente do campo semântico do juramento.

De maneira geral, podemos concluir, mais uma vez retomando as oposições mencionadas na introdução entre magia e religião, que a linguagem dos *PGM* está mais próxima do polo religioso – com raras exceções – e que outros elementos dos procedimentos os aproximam dos polos mágicos, como o grande foco na linguagem técnica, o caráter privado da maioria dos procedimentos e a presença de alguns rituais com objetivos antissociais. De qualquer forma, cabe ressaltar novamente que tais oposições são fruto de leituras feitas a partir do século XIX e não eram entendidas dessa forma pelos praticantes da época da composição dos textos.

27 Ver “Introdução”.

5. Bibliografia

- ASSMANN, J. “Translating Gods: Religion as a Factor of Cultural (Un)Translatability”, in
- BUDICK, S. *Translatability of Cultures: Figurations of the Space Between*. Stanford: Stanford University Press, 1996. p. 25 – 36.
- AUSFELD, K., ‘De Graecorum precatationibus quaestionibus’, in *Jahrbuch für classische Philologie*, Supplement Band 28, 1903. p. 502–47.
- AUSTIN, J. L.. *How To Do Things With Words: The William James Lectures delivered at Harvard University in 1995*. Oxford: Clarendon Press, 1962.
- BAGNALL, Roger S.. *Reading papyri, writing ancient history*. Londres: Routledge, 1995.
- BAGNALL, Roger S. (Ed.). *The Oxford Handbook of Papyrology*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- BAKKER, Willem Frederik. *The Greek Imperative: An investigation into the aspectual differences between the present and aorist imperatives in Greek prayer from Homer up to the present day*. AM Hakkert, 1966.
- BARBER, Frank. *A Linguistic Study of the Greek Magical Papyri*. Londres: University of London, 1954.
- BERGMAN, Jan. “Ancient Egyptian Theogony in a Greek Magical Papyrus: (PGM VII, ll. 516 - 521).” In: VAN VOSS, M. Heerma et al. (Ed.). *Studies in Egyptian Religion: Dedicated to Professor Jan Zandee*. Leiden: Brill, 1982. p. 28-37.
- BETZ, Hans Dieter (Ed.). *The Greek Magical Papyri in Translation: Including the Demotic Spells*. 2. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.
- BORGHOUTS, J. F. *Ancient Egyptian Magical Texts*. Leiden: Brill, 1978.
- BORTOLANI, Ljuba Merlina. *Magical Hymns from Roman Egypt: a study of Greek and Egyptian traditions of divinity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

- BOWMAN, Alan K. *Egypt After the Pharaohs 332 BC-AD 642: From Alexander to the Arab Conquest*. Berkley e Los Angeles: University of California Press, 1986.
- BRASHEAR, William M.. “The Greek Magical Papyri: an Introduction and Survey; Annotated bibliography (1928 - 1994)”. In: TEMPORINI, Hildegard; HAASE, Wolfgang (Ed.). *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt: II*. 18.5. Berlim: Walter de Gruyter, 1995. p. 3380-3684.
- BRASHEAR, William M.. “Botokudenphilologie Vindicated”. *International Journal of the Classical Tradition*, Vol. 5, No. 1 (Summer, 1998), pp. 66-79
- BREMMER, Jan N.. “The Birth of the Term Magic.” *Zeitschrift Für Papyrologie Und Epigraphik*, Bonn, v. 1, n. 126, p.1-12, jan. 1999.
- BREMMER, Jan N., VEENSTRA, J. R.. *The metamorphosis of magic from late antiquity to the early modern period*. Leuven, Paris e Dudley: Peeters, 2002.
- CALVO MARTÍNEZ, J. L., ROMERO, M.D.S, *Textos de Magia en Papiros Gregos*. Madrid: Editorial Gredos, 1997.
- CANDIDO, Maria Regina. *A Feitiçaria na Atenas Clássica*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2004.
- CARDOSO, Patrícia S. F. *Voces magicæ: o poder das palavras nos Papiros Gregos Mágicos*. Orientador: José Marcos Macedo. 2016. Dissertação de mestrado (Mestrado em Letras Clássicas) - Universidade de São Paulo, [S. l.], 2016
- CLACKSON, Sarah J.. “Coptic or Greek?: Bilingualism in the papyri.” In: PAPACONSTANTINO, Arietta. *The Multilingual Experience in Egypt: From the Ptolomies to the Abbasids*. Farnham: Routledge, 2010. p. 73-104.
- CLAYTON CROY, N. “A God by Any Other Name: Polyonymy in Greco-Roman Antiquity and Early Christianity”. *Bulletin for Biblical Research* 24.1, 2014. p. 27 – 43.
- COLLINS, Derek. “The Magic of Homeric Verses.” *Classical Philology*, Chicago, v. 103, n. 3, p.211-236, jul. 2008.
- COLLINS, Derek. *Magia no Mundo Grego Antigo*. São Paulo: Madras, 2009.

- DAVID, Rosalie. *Religion and Magic in Ancient Egypt*. Londres: Penguin, 2002.
- DELGADO, Luis Muñoz. *Léxico de Magia y Religión en los Papiros Mágicos Griegos*. Madrid: [s. n.], 2001.
- DICKEY, Eleanor. *Greek forms of address: From Herodotus to Lucian*. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- DIELEMAN, Jacco. *Priests, Tongues, and Rites: The London-Leiden Magical Manuscripts and Translation in Egyptian Ritual (100 - 300 CE)*. Leiden e Boston: Brill, 2005.
- DIELEMAN, Jacco. "Coping with a Difficult Life: Magic, Healing, and Sacred Knowledge." In: RIGGS, Christina (Ed.). *The Oxford Handbook of Roman Egypt*. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 337-361.
- EVANS, T. V.; OBBINK, Dirk (Ed.). *The Language of the Papyri*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- FARAONE, Christopher A.. "The Agonistic Context of Early Greek Binding Spells." In: FARAONE, Christopher A.; OBBINK, Dirk (Ed.). *Magika Hiera: Ancient Greek Magic and Religion*. Oxford: Oxford University Press, 1991. Cap. 1. p. 3-32.
- FARAONE, Christopher. *Vanishing Acts on Ancient Greek Amulets: From Oral Performance to Visual Design*. Londres: Institute of Classical Studies, 2012.
- FARAONE, Christopher. "Hymn to Selene-Hekate-Artemis from a Greek Magical Handbook (PGM IV 2714 - 83)." In: KILEY, Mark. (Ed.) *Prayer from Alexander to Constantine: A Critical Anthology*. Londres e Nova York: Routledge, 2013. p. 195-199.
- FARAONE, Christopher; OBBINK, Dirk. *The Getty Hexameters: Poetry, Magic, and Mystery in Ancient Selinous*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- FARAONE, Christopher A.; TOVAR, Sofia Torallas. *Greek and Egyptian Magical Formularies: Text and Translation, Vol. 1*. Berkley: California Classical Studies, 2022.

FLICKINGER, Roy C.. “The Accusative of Exclamation: Lucretius to Ovid.” *Transactions And Proceedings Of The American Philological Association*, [s.l.], v. 49, p.27-40, 1918.

FRANKFURTER, David. “The Magic of Writing and the Writing of Magic: The Power of the Word in Egyptian and Greek Tradicions.” *Helios*, [s.l.], v. 21, n. 2, p.189-221, jan. 1994.

FRANKFURTER, David. “Master-Demons, Local Spirits, and Demonology in the Roman Mediterranean World: An Afterword to Rita Lucarelli”. *Journal of Ancient Near Eastern Religions*, v. 11, p. 126 – 131, 2011.

FURLEY, W.D.; BREMER, J. M., *Greek Hymns: Selected Cult Songs from the Archaic to the Hellenistic Period*. Tübingen, 2001.

GAGER, John G.. *Curse Tablets and Binding Spells from the Ancient World*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

GOODE, W.J. “Magic and Religion: A continuum”, *Ethnos*, 14(2–4), 1949, p. 172–182.

GORDON, Richard. “Memory and Authority in the Magical Papyri”, in: DIGNAS, B; SMITH, R. R. *Historical and Religious Memory in the Ancient World*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

GRAF, Fritz. “Prayer in Magical and Religious Ritual.” In: FARAONE, Christopher; OBBINK, Dirk (Ed.). *Magika Hiera*. Oxford: Oxford University Press, 1991. p. 188-213.

GRAF, Fritz. *Magic in the Ancient World*. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

GRAF, Fritz. *Apollo*. Routledge, 2008.

GREEN, Peter. *Alexander to Actium: The Historical Evolution of the Hellenistic Age*. [s.i.]: University Of California Press, 1993.

HARRISON, Thomas. “Greek Religion and Literature”. In: OGDEN, Daniel (Ed.). *A Companion to Greek Religion*. Oxford: Blackwell Publishing, 2007. p. 373 – 384.

HILL, Virginia. *Vocatives: How Syntax meets with Pragmatics*. Leiden: Brill, 2014.

JOHNSTON, Sarah Iles. *Hekate Soteira*. Atlanta: Scholars Press, 1990.

- JOHNSTON, Sarah Iles. *Restless Dead: Encounters between the Living and the Dead in Ancient Greece*. Berkley, Los Angeles e Londres: University of California Press, 1999.
- JOHNSTON, Sarah Iles (Ed.). *Religions of the Ancient World – a guide*. Cambridge: Harvard University Press, 2004.
- JORDAN, David R.; MONTGOMERY, Hugo; THOMASSEN, Einar (Ed.). *The World of Ancient Magic: Papers From the First International Samson Eitrem Seminar at the Norwegian Institute at Athens 4-8 May 1997*. Bergen: Paul Astroms, 1999.
- KEERSMAEKERS, Alek; VAN HAL, Toon. “Aspectual choice in Greek imperatives: a corpus-based review of existing theories”. *Les Études Classiques*, v. 84, n. 1, 2017.
- KOTANSKY, Roy. "Greek exorcistic amulets." in: MEYER, M. W. e MIRECKI, P.A. (Eds.) *Ancient magic and ritual power*. Brill, 1995. p. 243-277.
- KOUSOULIS, I. M. P. “Magic in Greco-Roman Egypt: The Semiotics of a Gradual Interpenetration of Egyptian and Greek Ritual Beliefs.” *Meditarranean Archaeology And Archaeometry*, Rhodes, v. 2, n. 2, p.13-23, abr. 2002.
- KROPP, Amina. “How does Magical Language Work?: The Spells and Formulae of the Latin defixionum tabellae.” In: GORDON, Richard Lindsay; SIMON, Francisco Marco. (Ed.) *Magical Practice in the Latin West*. Leiden e Boston: Brill, 2010. p. 357-380.
- KÜHNER, Rafael; GERTH, Bernhard. *Ausführliche Grammatik der griechischen Sprache: Satzlehre*. Hannover: Hahnsche Buchhandlung, 1955.
- LEICH, Reimund. “Mashbia‘ Ani ‘Alekha: Types and Patterns of Ancient Jewish and Christian Exorcism Formulae”, *Jewish Studies Quarterly*, Vol. 13, No. 4 (2006), p. 319-343
- LEIWO, M; VIERROS, M.; DAHLGREN, S. *Papers on Ancient Greek Linguistics: Proceedings of the Ninth International Colloquium on Ancient Greek Linguistics (ICAGL 9)*. Helsinki: Societas Scientiarum Fennica, 2020.
- LEVINSON, Stephen C. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge university press, 1983.

- LOVE, E. O. D. *Code-switching with the gods*. Berlin/Boston, De Gruyter, 2016.
- MANNING, J. G. *The Last Pharaohs: Egypt under the Ptolomies, 305 – 30 BC*. Princeton: Princeton University Press, 2010.
- MARTIN, Dale Basil. "When Did Angels Become Demons?." *Journal of Biblical Literature*, vol. 129.4 (2010), pp. 657-677.
- MEYER, M.W., SMITH, R. *Ancient Christian magic: coptic texts of ritual power*. São Francisco: HarperSanFrancisco, 1994.
- MIRECKI, Paul; MEYER, Marvin. *Ancient Magic and Ritual Power*. Leiden e Boston: Brill, 1995.
- MIRECKI, Paul; MEYER, Marvin (Ed.). *Magic and Ritual in the Ancient World*. Leiden: Brill, 2002
- MOKE, David Frederick. *Eroticism in the Greek Magical Papyri: Selected Studies*. Ann Arbor: University of Minnesota, 1975.
- NILSSON, Martin P.. *Greek Folk Religion*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1998.
- NOCK, A. D.. "Greek Magical Papyri." *The Journal of Egyptian Archaeology*, [s.l.], v. 15, n. 3/4, p.219-235, nov. 1929.
- NOEGEL, Scott; WALKER, Joel; WHEELER, Brannon (Ed.). *Prayer, Magic, and the Stars in the Ancient and Late Antique World*. University Park: The Pennsylvania State University Press, 2003.
- NORDEN, Eduard. *Agnostos Theos: Untersuchungen zur Formengeschichte religiöser Rede*. Leipzig: BG Teubner, 1913.
- OTTO, Bernd-Christian; STAUSBERG, Michael (Ed.). *Defining Magic: A Reader*. Sheffield e Bristol: Equinox, 2013.
- PACHOUMI, Eleni. *The Greek Magical Papyri: Diversity and Unity*. Newcastle: Newcastle University Library, 2007.
- PACHOUMI, Eleni. "A List of epithets from the "Greek Magical Papyri" that are not recorded in the LSJ and LSJ "Supplements"." *Glotta*, [s.i.], v. 87, n. [], p.155-158, 2011.

- PACHOUMI, Eleni. *The Concepts of the Divine in the Greek Magical Papyri*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2017.
- PARKER, Robert. *Greek gods abroad: Names, natures, and transformations*. Oakland: University of California Press, 2017.
- PHILLIPS, Richard. *In Pursuit of Invisibility: Ritual Texts from Late Roman Egypt*. Durham: American Society of Papyrologists, 2009.
- PILLINGER, Emily. "And the gods dread to hear another poem: The Repetitive Poetics of Witchcraft from Virgil to Lucan." *Materiali e Discussioni*, Pisa, v. 68, n. 68, p.103-143, jan. 2012.
- PORRECA, David. "Divine Names: A Cross-Cultural Comparison (Papyri Graecae Magicae, Picatrix, Munich Handbook)." *Magic, Ritual, And Witchcraft*, [s.l.], v. 5, n. 1, p.17-29, 2010. Johns Hopkins University Press. <http://dx.doi.org/10.1353/mrw.0.0168>.
- PREISENDANZ, Karl (Ed.). *Papyri Graecae Magicae: Die Griechischen Zauberpapyri*. Munique: K. G. Saur, 2001.
- PULLEYN, Simon Paul. *Prayer in Greek Religion*. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- PULLEYN, Simon. "The Power of Names in Classical Greek Religion." *The Classical Quarterly*, [s.l.], v. 44, n. 01, p.17-25, maio 1994. Cambridge University Press (CUP).
- RITNER, R. K.. *The Mechanics of Ancient Egyptian Magical Practice*. Chicago: The Oriental Institute, 1993.
- RITNER, Robert. "Egyptian Magical Practice under the Roman Empire: the Demotic Spells and their Religious Context." In: TEMPORINI, Hildegard; HAASE, Wolfgang (Ed.). *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt: II. 18.5*. Berlin: Walter de Gruyter, 1995. p. 3333-3379.
- SHAW, G. J. *The Egyptian Myths*. Londres: Thames & Hudson, 2014.
- SILVA, Luciene Lages. "Epítetos: entre Homero e a apropriação da tragédia e comédia." *Contexto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras*. v. 21, 2012.

- SILVA, M. A. O.; BAKOS, M. M. (Org.). *Deuses, Mitos e Ritos do Egito Antigo*. Balti: Novas Edições Acadêmicas, 2017, v. 1.
- SFAMENI, Carla. “Magic in Late Antiquity: the Evidence of Magical Gems.” In: GWYNN, D.; BANGERT, S. (Ed.). *Religious Diversity in Late Antiquity*. Leiden: Brill, 2010. p. 435-473.
- SKINNER, Stephen. *Techniques of Graeco-Egyptian Magic*. Singapura: Golden Hoard Press, 2014.
- SMITH, Morton. “Relations between magical papyri and magical gems.” In: BINGEN, G.; NACHTERGAEL, J. (Ed.). *Actes du XV^e Congrès International de Papyrologie*. Bruxelles: Fondation Égyptologique Reine Élisabeth, 1979. p. 129-135.
- SMYTH, Herbert Weir; MESSING, Gordon M. *Greek Grammar*. Cambridge: Harvard University Press, 1956.
- SOMMERSTEIN, Alan H.; TORRANCE, Isabelle C. *Oaths and Swearing in Ancient Greece*. Berlin, Boston: DE GRUYTER, 2014
- TAMBIAH, S. J.. “The Magical Power of Words.” *Man*, Londres, v. 3, n. 2, p.175-208, jun. 1968.
- VASILEIADIS, Pavlos D. “The Pronunciation of the Sacred Tetragrammaton: An Overview of a *Nomen Revelatus* that Became a *Nomen Absconditus*”. *Judaica Ukranica*, Vol 2., 2013, p. 5 – 20.
- VERSNEL, H.S. “Some Reflections On the Relationship Magic-Religion”, *Numen*, 38(2), 1991, p. 177–197.
- VERSNEL, H. S.. “The Poetics of the Magical Charm: An Essay on the Power of Words.” In: MIRECKI, Paul; MEYER, Marvin. (Ed.) *Magic and Ritual in the Ancient World*. Leiden: Brill, 2012. p. 105-158.
- VON LIEVEN, Alexandra. “Translating Gods, Interpreting Gods: On the Mechanisms behind the Interpretatio Graeca of Egyptian Gods”. In. RUTHERFORD, I., *Graeco-Egyptian Interactions: Literature, Translation, and Culture, 500 BC – AD 300*. Oxford: Oxford University Press, 2016. p. 61 – 82.

WEST, M. L. *The east face of Helicon: West Asiatic elements in Greek poetry and myth: West Asiatic elements in Greek poetry and myth*. Oxford, Clarendon Press, 1997.

6. Apêndices – Bancos de Dados

6. 1. Seleções de contextos de invocação, traduções e notas.

PGMI

Feitiço: *PGMI*. 1 – 42

Resumo: Ritual para obter um *daimon* assistente que fornece oráculos.

1. 25 - 36

καὶ λέγε τὸν προκείμενον λόγον· (25)

‘α εε ηηη ιιι οοοοο υυ[υυυ]υ ωωωωωω ωῆκέ μοι, ἀγαθὲ γεωργέ,
 Ἀγαθὸς Δ[αί]μων, Ἄρπον [κνοῦ]φι βριντατην σιφρι
 βρισκυλμα αρουαζαρ β[αμεσεν] κριφι νιπτουμιχμουμαωφ.
 ἦκέ μοι, ὁ ἅγιος Ὠρίων, ὁ ἀνακ]εῖμενος ἐν τῷ βορείῳ, ἐ-
 πικυλινδούμενος [τὰ τοῦ Νε]ίλου ῥεύματα καὶ ἐπιμινγύων (30)
 τῆ θαλάττη καὶ ἀλλ[οιῶν ζω]ῆ καθώσπερ ἀνδρὸς ἐπὶ τῆς συν-
 ουσίας τὴν σποράν, ἐπ[ὶ βάσει] ἀρραίστω ἰδρύσας τὸν κόσμον,
 ὁ πρωΐας νεαρὸς καὶ ὁ[ψὲ πρεσ]βύτης, ὁ τὸν ὑπὸ γῆν διοδεύων
 πόλον καὶ πυρίπνεος <ἀνατέλλ>ων, ὁ τὰ πελάγη διεῖς μη-
 νὶ ἀ΄, ὁ γονὰς [ἰεῖς ἐ]πὶ τ[ὸ ἱερὸν ἐρ]ινεὸν τῆς Ἡλιουπόλεως διη- (35)
 νεκέως. [το]ῦ[το] αὐθεν[τικόν] σου ὄνομα· αρβαθ Ἀβαὼθ βακχαβρη’.

E fale o logos a seguir:

“(vogais) vem a mim, bom fazendeiro, bom *daimon*, (...).

Vem a mim, sagrado Orion, o que fica no norte, que faz rodar as correntes do Nilo e mistura com o mar e muda a vida assim como a semente do homem na relação sexual, em [... base] incólume que estabeleceu o cosmos, o jovem da manhã e o velho da tarde, o que viaja o polo por debaixo da terra e nasce (surge) respirando fogo, o que corre o mar em um mês, o que lança sementes na figueira sagrada de Heliópolis continuamente. Esse é seu nome autêntico: VM.

PGMI. 42 – 195

Resumo: Feitiço para obter um *daimon* assistente.

1. 88 - 90

σὺ δὲ λόγο(υ)ς πρόπεμ[πε] τῷ θεῷ· ‘ἔξω φίλον σε πάρεδρον,
 εὐεργέτην θεὸν [ὑπ]ηρετοῦντά μοι, ὡς ἂν εἶπω, τάχος, τῆ σῆ
 δυνάμει ἤδη ἔ[γγ]αιος, ναὶ ναί, φαῖνέ μοι, θεέ’.

E envia tu os logoi para o deus: “eu te terei assistente querido, deus benfeitor que serve a mim, no que eu falar, rápido, com teu poder já na terra, sim sim, revele-se para mim, deus”

Para dispensar o deus:

l. 94 - 95

λέγε δὲ· ‘χώρει, κύριε, θεὲ μάκαρ,
ὅπου διηνεκῶς σὺ εἶς, ὡς βούλει’, καὶ ἀφανῆς ἐστὶν ὁ θεός.

E diga: “vá, senhor, deus abençoado, onde tu é continuamente, como desejas” e o deus é desaparecido.

l. 163 - 166

‘δεῦρό μοι, βασιλεῦ, <καλῶ σε> θεὸν θεῶν,
ἰσχυρὸν, ἀπέραντον, ἀμίαντον, ἀδιήγητον, Αἰῶνα κα-
τεστηριγ[μ]ένον· ἀκίνητός μου γίνου ἀπὸ τῆς σήμερον (165)
ἡμέρας ἐπὶ τὸν ἅπαντα χρόνον τῆς ζωῆς μου’.

“vem a mim, rei, deus dos deuses, forte, infinito, puro, indescritível, Aion estabelecido. Se torne imóvel de mim (inseparável de mim) a partir do dia de hoje durante todo o tempo da minha vida.”

l. 181 - 186

ὅταν δὲ θέλῃς τι πρᾶξαι, εἰς ἀέρα λέγε τὸ ὄνομα
μόνον κα[ί]· ‘ἐλθέ’, κ]αὶ ὄψῃ αὐτόν, καὶ ἐγγύς σου ἐστῶτα, καὶ λέγε
αὐτῷ· ‘ποιή[σον] τοῦτο τὸ ἔργον,’ καὶ ποιεῖ παραυτὰ καὶ ποιήσας ἐρεῖ
σοι· ‘τί ἄλλο βούλει; σπεύδω γὰρ εἰς οὐρανόν.’ ἐὰν δὲ μὴ ἔχῃς
παραυτὰ ἐπιτάξαι, λέγε αὐτῷ· ‘πορεύου, κύριε’, καὶ ἀπελεύ- (185)
σεται.

E quando você desejar fazer alguma coisa, diga o nome sozinho para o ar “vem” e você o verá, de pé perto de você, e diga a ele “faça esse trabalho”, e ele faz imediatamente e tendo feito, falará para você “o que mais desejas? Pois me apresso para o céu”. Se não tiver nada para comandar imediatamente, fale para ele “vá, senhor”, e ele irá.

Feitiço: *PGM* I. 195 – 222

Resumo: Prece para salvação em hora de necessidade.

l. 198 - 221

‘ἐπικαλο[ῦ]μαί σε, κύριε, κλῦθί μου, ὁ ἅγιος θεός, [ὁ] ἐν ἀγίοις ἀνα-
παυόμενος, ᾧ αἱ Δόξαι παρεστήκασιν διηνεκῶ<ς>· σὲ ἐπικα-

λοῦμαι, [προπ]άτωρ, καὶ δέομαί σου, αἰωναῖε, αἰωνακ<τ>ινοκρά- (200)
 τωρ, αἰωνοπολοκράτωρ, ἐπὶ τοῦ ἑπταμερ[ί]ου σταθεῖς χλω·
 χα·ουφ· χθεθωνῖμεεθηχρινί[α] μερουμ
 ἰ Ἀλδα ζω βλαθαμμαχωθ φριξα ηκε[.]φυηῖδρυ-
 μηω φερφριθω ἰαχθω ψυχεω φιριθμεω [ρ]ωσερωθ
 θαμαστρα φατιρι ταωχ ἰαλθεμεαχε· ὁ τὸ ρίζωμα δια- (205)
 κατέχω[ν, ὁ] τὸ ἰσχυρὸν ὄνομα ἔχων τὸ καθηγιασμένον
 [ύ]πὸ πάντων ἀγγέλων· ἐπάκουσόν μου, ὁ κτίσας δεκα-
 νούς κ[ρα]ταιούς καὶ ἀρχαγγέλους, ᾧ παρεστήκασιν μυριά-
 δες ἀγγ[έλ]ων ἄφατοι· κατ' οὐρανὸν ἀνυψώθης, καὶ κύρι-
 ος ἐπεμ<αρ>τύρησεν [τ]ῆ σοφία σου καὶ κατηυλόγησέν (210)
 σου <τὴν> δύν[α]μιν καὶ εἶπέν σε σθένειν καθ' ὁμοιότητα αὐτοῦ,
 ὅσον κα[ὶ α]ὐτὸ[ς] σθένει. ἐπικαλοῦμαι σε, κύριε τῶν πάντων, ἐν ὥρᾳ ἀνάγ-]
 κης, ἐπά[κ]ουσόν μο[υ], ὅτι [θλ]ί[βε]ταί μου ἡ ψυχὴ καὶ ἀποροῦ-
 μαι ἀ[πάντων] ἄβου[λος· διὸ ἐλθέ] μοι, ὁ κυριεύων πάντων
 ἀγγέλων, ὑπεράσπισόν μου πρὸς πᾶσαν ὑπεροχὴν ἐξου- (215)
 σίας δαίμονος ἀε[ρί]ου [καὶ εἰ]μαρμένης. ναί, κύριε, ὅτι ἐπικα-
 λοῦμαί σου τὸ κρυ[π]τὸν ὄνομα τὸ διῆκον ἀπὸ τοῦ στερεώματος
 ἐπὶ τὴν γῆν· αθηζοφωιμ ζαδηαγηωβηφιαθεαα Ἀμ-
 βραμι Ἀβρααμ θαλχιλθοε ελκωθωωη αχθωνων
 σα Ἰσακ χωηῖουρθασιω Ἰωσῖα ἰχημεωωωω (220)
 αωαεῖ, ἀνάσφωσόν με ἐν ὥρᾳ ἀνάγκης'

Eu te chamo, senhor, ouça me, deus sagrado, o que entre os sagrados descansa, de quem as Glórias estão continuamente ao lado. Te chamo, ancestral, e te suplico, eterno, que está sobre o heptamerio, VM o que segura firmemente a raiz, o que possui nome forte que é adorado por todos os anjos. Ouça me, o que criou os decanos poderosos e arcanjos, de quem ao lado miríades de anjos sem nome estão ao lado. Exaltado ao céu, e senhor testemunhou a tua sabedoria e elogiou o seu poder e disse que tu tens força por semelhança a ele, tanto quanto ele próprio tem força. Eu te chamo, senhor de todas as coisas, na hora da necessidade, ouça-me, porque a minha alma é oprimida e confusa, está perdida em todas as coisas. Portanto vem a mim, o que comanda todos os anjos, proteja-me de toda projeção (?) de autoridade do *daimon* aéreo e do destino. Sim, senhor, porque te chamo o nome secreto que prevalece desde o firmamento até a terra. VM. Salva-me na hora de necessidade.

Feitiço: *PGM* I. 225 - 231

Resumo: Feitiço de invisibilidade

1. 225 - 231

ἑξορκίζω σε τὸ μέγα (225)
 ὄνομα βορκη φοιουρ ἰω ζίζια ἀπαρξεουχ θυθη λαιλαμ
 ααααα [ι]ιι ωωωω ἰεω ἰεω ἰεω ἰεω ἰεω ἰεω
 ναυναξ αιαι αεω αεω ηαω' καὶ ὑγρὸν ποίει καὶ ἐπίλε-
 γε· ἄθεώρητόν με ποίησον, κύριε Ἥλιε, αεω ωαη εἴη ηαω,
 ἀπέναντι παντὸς ἀνθρώπου ἄχρι δυσμῶν ἡλίου ἰω ἰωω (230)
 φριξ ρίζω εωα.'

“Esconjuro-te o grande nome VM.” E umidifique e diga também: “torna-me invisível, senhor Hélio, VM, diante de todo homem até o pôr do sol, VM”

Feitiço: *PGM I. 247 - 62*

Resumo: Feitiço de invisibilidade

l. 253 - 255

ἀνάστηθι, δαίμων καταχθόνιε ἰω Ἐρβηθ ἰω Φορβηθ ἰω (253)
 Πακερβηθ ἰω Ἀπομψ, ὃ ἐὰν ἐπιτάξω ὑμῖν ἐγὼ ὁ δεῖνα, ὅπως
 ἐπήκοοί μοι γένησθε.’

Erga-se, *daimon* subterrâneo, VM, o que eu comandar-vos, eu NN, dessa forma sede “escutantes” para mim

Para ficar visível novamente:

l. 259 - 262

λέγε τὸ ὄνομα τοῦτο, καὶ ἔσει δηλωτικὸς καὶ ἔποπτος πᾶσιν
 ἀνθρώποις. ἔστιν δὲ τὸ ὄνομα· ‘Μαρμαριαωθ μαρμα- (260)
 ριφεγγη, ποιήσατέ με, τὸν δεῖνα, ἔποπτον πᾶσιν ἀνθρώποις
 ἐν τῇ σήμερον ἡμέρα, ἥδη, ἥδη, ταχύ, ταχύ.’

Diga esse nome, e será visível e visível para todos os homens. Esse é o nome: “VM, fazei-me, NN, visível para todos os nomes nesse dia, já, já, rápido, rápido”.

Feitiço: *PGM I. 262 – 347*

Resumo: Invocação para Apolo para obter oráculos.

l. 296 - 327

“Ἄναξ Ἀπόλλων, ἐλθέ
 σὺν Παίηονι, χρημάτισόν μοι, περὶ ὧν ἀξιῶ, κύριε. δέσποτα,
 λίπε Παρνάσιον ὄρος καὶ Δελφίδα Πυθῶ
 ἡμετέρων ἱερῶν στομάτων ἀφθεγκτα λαλούντων,
 ἄγγελε πρῶτε <θε>οῦ, Ζηνὸς μεγάλιο, Ἴάω, καὶ σὲ τὸν οὐράνι- (300)
 ον κόσμον κατέχοντα, Μιχαήλ, καὶ σὲ καλῶ, Γαβριήλ πρω-
 τάγγελε· δεῦρ’ ἀπ’ Ὀλύμπου, Ἀβρασάξ, ἀντολίας κεχαρη-
 μένος, Ἰλαος ἔλθοις, ὃς δύσιν ἀντολίηθεν ἐπισκοπιάζει[ς, Ἀ]δωναί·
 πᾶσα φύσις τρομ[έ]ει σε, πάτερ κό[σ]μοιο, Πακερβηθ.
 ὀρκίζω κεφαλήν τε θεοῦ, ὅπερ ἐστὶν Ὀλυμπος, (305)
 ὀρκίζω σφραγίδα θεοῦ, ὅπερ ἐστὶν ὄρασις,
 ὀρκίζω χέρα δεξιτερήν, ἣν κόσμῳ ἐπέσχες,
 ὀρκίζω κρητῆρα θεοῦ πλοῦτον κατέχοντα,
 ὀρκίζω θεὸν αἰώνιον Αἰῶνά τε πάντων,
 ὀρκίζω Φύσιν αὐτοφυῆ, κράτιστον Ἀδωναῖον, (310)
 ὀρκίζω δύνοντα καὶ ἀντέλλοντα Ἐλωαῖον,
 ὀρκίζω τὰ ἅγια καὶ θεῖα ὀνόματα ταῦτα, ὅπως
 ἂν πέμψωσί μοι τὸ θεῖον πνεῦμα καὶ τελέση,
 ἃ ἔχω κατὰ φρένα καὶ κατὰ θυμόν.
 κλῦθι, μάκαρ, κλήζω σε, τὸν οὐρανοῦ ἡγεμονῆα (315)

καὶ γαίης, χάεός τε καὶ Ἄϊδος, ἔνθα νέμονται ...
πέμνον δαίμονα τοῦτον ἑμαῖς ἱεραῖς ἐπαιδαῖς
νυκτὸς ἐλαυνόμενον προστάγμασιν σῆς ὑπ' ἀνάγκης,
οὔπερ ἀπὸ σκίηνου ἐστὶ τόδε, καὶ φρασάτω μοι,
ὅσσα θέλω γνώμησιν, ἀληθεῖην καταλέξας, (320)
πρηῦν, μελίχιον μηδ' ἀντία μοι φρονέοντα.
μηδὲ σὺ μηνίσσης ἐπ' ἑμαῖς ἱεραῖς ἐπαιδαῖς,
ἀλλὰ φύλαξον ἅπαν δέμας ἄρτιον ἐς φάος ἐλθεῖν·
ταῦτα γὰρ αὐτὸς ἔταξας ἐν ἀνθρώποισι δαῖναι.
κλήζω δ' οὔνομα σὸν Μοίραις αὐταῖς ἰσάριθμον· (325)
αχαῖφω θωθω αἶη ἰαηῖα αἶη αἶη ἰαω
θωθω φιαχα.'

Senhor Apolo, vem
com Peã, dai-me oráculo, sobre as coisas que eu julgar dignas, senhor. Senhor,
deixai a montanha Parnasso e a Pito de Delfos
nossas bocas sagradas dizendo coisas indizíveis,
primeiro mensageiro de deus, Zeus grande, Iao, e a ti que
segura o cosmos divino, Mikhael, e te chamo, Gabriel men-
sageiro. Aqui, do Olimpo, Abrasax, pelo leste agra-
dado, que tu vá gracioso, quem do leste contempla o pôr do sol, Adonai.
toda a natureza treme diante de ti, pai do cosmos, VM.
Conjuro a cabeça do deus, o qual é Olimpos,
conjuro o selo do deus, o qual é a visão,
conjuro a mão direita, com a qual seguras o cosmo,
conjuro a tigela do deus que contem riquezas,
conjuro o deus aéreo Aion de todos,
conjuro a natureza autogerada, poderoso Adonaios,
conjuro o poente e o nascente Elaion,
conjuro esses nomes sagrados e divinos, para que
enviem a mim o espírito do deus e completar,
as coisas que tenho em mente e no coração.
Ouça, abençoado, invoco-te, o governador do céu
e da terra, do caos e do Hades, onde distribuem...
Envia um *daimon* com os meus sagrados encantamentos
pela noite se move com os comandos teus por necessidade,
de onde dos corpos (?) há o seguinte, e que ele me declare,
tanto que desejo saber com os pensamentos, dizendo a verdade,
gentil, gracioso e sem pensar nada contra mim.
E não se irrite com meus encantamentos sagrados,
mas vigia que o corpo inteiro vem à luz completo.
Pois essas coisas você mesmo arranjou para os homens aprenderem.
Chamo o nome teu igual em número com das próprias moiras.
VM.

l. 341 - 347

Encantamento para dispensar o deus:

‘Ἰλαθί μοι, προπάτωρ,
προγενέστερε, αὐτογένεθλε· ὀρκίζω τὸ πῦρ
τὸ φανὲν πρῶτον ἐν ἀβύσσῳ,

ὀρκίζω τὴν σὴν δύναμιν, τὴν πᾶσι μεγίστην,
ὀρκίζω τὸν φθείροντα μέχρις Ἄϊδος εἶσω, (345)
ἵνα ἀπέλθῃς εἰς τὰ ἴδια πρυμνήσια καὶ μὴ
με βλάβῃς, ἀλλ' εὐμενῆς γενοῦ διὰ παντός.

Seja gracioso comigo, ancestral,
primevo, autogerado. Conjuro o fogo
que apareceu primeiro no abismo,
conjuro o poder, maior do que tudo,
conjuro o que destruiu até o Hades a dentro,
a fim de que tu parta (?) para a própria proa e não
me machuque, mas seja favorável a mim para sempre.

PGM II

Feitiço: PGM II. 1 - 64

Resumo: Feitiço com encantamentos direcionados a Apolo para obter oráculos e boa memória.

1. 2 - 10

‘Φοῖβε, μαντοσύναισιν ἐπίρροθος ἔρχεο χαίρων,
Λητοῖδῃ, ἐκάεργε, ἀπότροπε, δεῦρ’ ἄ[γ]ε, δεῦρο· δεῦρ’ ἄγε, θεσπίζων, μαντεύεο
νυκτὸς ἐν ὄρῃ. αλλαλαλα· αλλαλαλα· σανταλαλα· ταλαλα.’ λέγε τοῦτο τὸ ὄνομα καὶ
αὐτὸ ἐν ὑφαιρῶν περυγοειδῶς. ‘εἴ ποτε δὴ φιλόνικον ἔχων κλάδον ἐν- (5)
θάδε δάφνης [σῆ]ς ἱερῆς κορυφῆς ἐφθέγγεο πολλάκις ἐσθλά· καὶ νῦν μοι σπεύ-
σειας ἔχων θεσπίσματ’ ἀληθῆ· λαητωνιον καὶ ταβαραωθ’· αεω· εω, ἀναξ Ἄ-
πολλον Παιάν, [ὁ] τὴν νύκτα ταύτην κατέχων καὶ ταύτης δεσποτεύων, ὁ τὴν ὄ-
ραν τῆς εὐχῆς κ[α]ὶ τῆς κρατῶν. ἄγετε, κραταιοὶ δαίμονες, συνεργήσατέ μοι σῆ-
μερον ἐπ’ ἀλ[η]θείας φθηνγόμενοι σὺν τῷ τῆς Λητοῦς καὶ Διὸς υἱῷ.’

Febo, com divinações vem auxiliador saudando,
Filho de Leto, que trabalha de longe, afastador do mal, vem aqui, aqui. Aqui vem, profetizando,
adivinhe

Na hora da noite. VM” Diga esse nome e
Retirando uma (letra) em forma de asa. “Se quando/alguma vez possuindo vitorioso ramo
Aqui de tua coroa de louro sagrada falou muitas vezes coisas boas, agora a mim que tu
Te apresses trazendo oráculos verdadeiros. VM, senhor
Apolo peã, o que possui essa noite e é senhor dessa, O que comanda
A própria hora da prece. Vinde, poderosos *daimons*, cooperem comigo
No dia de hoje dizendo coisas verdadeiras junto com o filho de Leto e Zeus.”

1. 52 - 55

μετὰ τὴν ἐπίκλησιν λέγων· ‘αβρι· καὶ αβρω· εξαντι-
αβιλ· θεὲ θεῶν, βασιλεῦ βασιλέων, καὶ νῦν μοι ἐλθεῖν ἀνάγκασον φίλον

δαίμονα χρησμοφδόν, ἵνα μὴ εἰς χεῖρονας βασάνους ἔλθω τὰς κατὰ τῶν
πιττακίων.’

Depois da invocação, dizendo: VM e VM. Deus dos deuses, rei dos reis, e agora força a vir a mim um amigável *Daimon* que dê profecias, de modo que eu não vá (?) a piores torturas de acordo com Os tabletes escritos.

Feitiço: *PGM* 11. 64-183

Resumo: Feitiço para obter oráculos de Apolo (versão alternativa ao anterior)

l. 78 - 79

τ[ὸ] δὲ κύριον· ‘ακτι καρα αβαιωθ· κύριε [θ]εέ, θεοῦ ὑπηρέτα,
ἐ[π]έχων τὴν νύκτα τα[ύ]την, παράστα μοι, Ἄπολλον Παιάν.

O nome soberano: VM. Senhor deus, ajudante do deus,
que possui a noite, esteja ao meu lado, Apolo Peã.

l. 81 - 88

(τετάρτη κληῖσις·) ‘Δάφνη, μαντοσύνης ἱερὸν φυτὸν Ἀπόλλωνος, ἧς ποτε γευσάμενος πετάλων
ἀνέφηγεν αἰοιδὰς αὐτὸς ἄναξ σκηπτοῦχος, Ἴηιε, κύδιμε Παιάν, ἐν Κολοφῶ-
νι ναίων, ἱερῆς ἐπάκουσον αἰοιδῆς. ἐλθὲ τάχος δ’ ἐπὶ γαῖαν ἀπ’ οὐρανόθεν <μοι> ὁμιλ-
ῶν, ἀμβροσίων στομάτων τε σταθεῖς ἔμπνευσσον αἰοιδάς, αὐτός, ἄ-
ναξ μολπῆς, μόλε, κύδιμε μολπῆς ἀνάκτωρ. κλῦθι, μάκαρ, βαρύμηνι, κραταιό- (85)
φρων, κλύε, Τιτάν, ἡμετέρης φωνῆς νῦν, ἄφθιτε, μὴ παρακούσης. στήθι, μαν-
τοσύνην ἀπ’ ἀμβροσίου στομάτιο ἔννεπε τῷ ἱκέτῃ, πανακήρατε, θᾶπτον, Ἄπολλον.’ (τοῦ ἡλίου
ἀνατέλλοντος λέγε·)

(quarta invocação) “Louro, planta sagrada da divinação de Apolo, de quem uma vez tendo provado
das pétalas

Exibiu cantos ele mesmo senhor que carrega o cetro, Ieos, renomado Peã, em Kolofon

Mora, ouça o canto sagrado. vem rápido para a terra saindo do céu junto a mim,

Das bocas divinas de pé sobre cantos, o próprio,

Senhor da dança, vem, senhor da dança renomada. Escuta, bem-aventurado, de profunda cólera, de
poderosos

Pensamentos, escuta Titã, nossas vozes agora, imortal, não ouça mal. Esteja aqui,

Divinação da boca sagrada narra ao suplicante, todo puro, mais rápido, Apolo. (diga durante o
nascido do sol).

l. 87 - 141

χαιρετισμός·

‘χαῖρε, πυρὸς ταμία, τηλεσκόπε κοίρανε κόσμου, Ἥελιε κλυτόπωλε,
Διὸς γαίηοχον ὄμμα, παμφαές, ὑψικέλευθα, διπετές, οὐρανοφοῖτα, αἰγλήεις, ἀκί-
χητε, παλαιγενές, ἀστυφέλικτε, χρυσομίτρη, φαλεροῦχε, πυρισθενές, αἰολοθώρηξ, (90)
πωτήεις, ἄκαμνε, χρυσήνιε, χρυσοκέλευθα, πάντας δ’ εἰσορόων <τε> καὶ ἀμφιθέων
καὶ ἀκούων· σοὶ φλόγες ὠδίνουσι φεραυγέες ἡματος Ὅρθρον, σοὶ δὲ μεσημβριό-

ωντα πόλον διαμετρήσαντι Ἄντολίη μετόπισθε ῥοδόσφυρος εἰς ἐὸν οἶκον
ἀχνυμένη στείχει, πρὸ δέ σου Δύσις ἀντεβόλησεν Ὠκεανῶ κατάγουσα πυριτρεφέ-
ων ζυγὰ πάλων, Νυξ φυγὰς οὐρανόθεν καταπάλλεται, εὗτ' ἂν ἀκούσῃ πωλικὸν (95)
ἀμφὶ τένοντα δεδουπότα ῥοῖζον ἰμάσθλης, αααααα· εεεεεε· ηηη-
ηηηη· ιιιιι· οοοοοοο· υυυυυυ· ωωωωωω·

Μουσάων σκηπτοῦχε, φερέσβιε, δεῦρό μοι ἤδη, δεῦρο τάχος δ' ἐπὶ γαῖαν, Ἴηιε
κισσεοχαίτα. μολπὴν ἔννεπε, Φοῖβε, δι' ἀμβροσίου στομάτιο· χαῖρε, πυρὸς μεδέ-
ων, ἀραραχαρα ηφθισικηρε, καὶ Μοῖραι τρισσαὶ Κλωθῶ τ' Ἄτροπός τε Λάχης τε. (100)

σὲ καλῶ, τὸν μέγαν ἐν οὐρανῶ, ἀεροειδῆ, αὐτεξούσιον, ᾧ ὑπετάγη πᾶσα φύσις, ὃς
κατοικεῖς τὴν ὄ[λ]ην οἰκουμένην, <ὄν> δορυφοροῦσιν οἱ δ[ε]καεξ γίγαντες, ἐπὶ λω-
τῶ καθήμενος καὶ λαμπυρίζων τὴν ὄλην οἰκουμένην·

ὁ καταδείξας ἐπὶ τῆς γῆς ζῶα· σὺ τὸ ἱερὸν ὄρνεον ἔχεις
ἐν τῇ στολῇ ἐν τ[οῖς π]ρὸς ἀπηλιώτην μέρεσιν τῆς ἐρυθρᾶς (105)

θαλάσσης, ὄσ[περ ἔ]χεις ἐν τοῖς πρὸς βορρᾶ μέρεσι μορφὴν
νηπίου παιδὸς ἐπὶ λωτῶ καθιμένου, ἀντολεῦ, πολυ-
ώνυμε, σενσενγεν· βαρφαραγγης· ἐν δὲ τοῖς πρὸς νό-
τον μέρεσι μορφὴν ἔχεις τοῦ ἀγίου ἰέρακος, δι' ἧς πέμ-
πεις τὴν εἰς ἀέρα πύρωσιν, τὴν γινομένην λερθεξ ἀναξ· (110)

ἐν δὲ τοῖς πρὸς λίβα μέρεσι μορφὴν ἔχεις κορκοδείλου, οὐ-
ρὰν ὄφεως, ἔνθεν ἀφίων ὑετοῦς καὶ χιόνας· ἐν δὲ τοῖς
πρὸς ἀπηλιώτην μέρεσι δράκοντα ἔχεις περοφυῆ, βασι-
λειον ἔχων ἀεροειδῆ, ᾧ κα[τα]κρατεῖς τοῦ<ς> ὑπ' οὐρανοῦ καὶ ἐπὶ
γῆς ἐ<ρ>ισμούς· θεὸς γὰρ ἐφάνης τῇ ἀληθείᾳ, ἰω· ἰω Ἐρβηθ (115)

Ζάς, Σαβαῶθ· σμαρθ Ἄδωναῖ· σουμαρτα ἰαλου· βαβλα· υαμ-
μοληενθιω· πετοτουβηθ· ιαρμιωθ· λαιλαμψ· χωουχ·

Ἄρσενοφρη· ηυ Φθᾶ ηωλι· κλῦθί μοι, μέγιστε θεὲ Κόμμης, τὴν
ἡμέραν φωτίζων, ναθμαμεωθ· ὁ νήπιος ἀνατέλλων
μαῖραχαχθα· ὁ τὸν πόλον δι[οδ]εύων θαρχαχαχαν· ὁ ἑαυτῶ (120)

συνγινόμενος καὶ δυ[ν]αμούμενος, προσαυξητὰ καὶ πολύφω<τε, κ>-
τίστα σεσενγενβαρφαραγγης ὑδάτων, φέριστε θεὲ Κόμμη,

Κόμμη ἰασφη· ἰασφη· βιβιου· βιβιου· νουσι· νουσι· σιεθων·
σιεθων· Ἄρσ[α]μωσι Ἄρσαμωσι· νουχα· νουχα· η· ηι· ομβρι-
θαμ· βριθιαωθ· ἀβεραμεν θουοθ λερθεξ ἀναξ· εθρελυο- (125)

ωθ· νεμαρεβα, ὁ μέγιστος καὶ ἰσχυρὸς θεός· ἐγὼ εἰμι ὁ δεῖνα, ὅσ-
τις σοὶ ἀπήντησα, καὶ δῶρόν μοι ἐδώρῃσω τὴν τοῦ μεγίστου

σου ὀνόματος γνῶσιν, οὗ ἢ ψῆφος θᾶθ'· ιη· ιε· ια· ιαη·
ιαε[·]· ιευ· ιηα· ιωα· ιευ· ιηι· ηια· εα· εη· ηε· ωη· ηω· ε-
ηε· εση· ηεε· ααω· ωεα· εαω· ωι· ωε· ηω· εη· εαε· (130)

ιι· οοο· υυυ· ωωω· ιω· ευ· ου· ηεα· ηεα· εαε· εια· ιαιε·
ηα· ιου· ιωε· ιου· ἦη· ἦη· ἦη· ἦη· Παιάν, Κολοφώνιε Φοῖ-
βε, Παρνήσσιε Φοῖβε, Καστάλιε Φοῖβε· ηεα· ιη· ιω· ιω·
ιε· ιωα· ηα· ευα· ωεα· ευηα· ωευα· ευωα· ευιε· ευιαε·
ευε· ευη· ευιε· ευω· ἰευαε· ευηαε· ὑμνήσω Μέντορι (135)

Φοῖβω ..αρεωθ· ιαεωθ· ιωα· ιωηα· αε· οωε·
αηω· ωηα· ηωα· αηε· ιε· ιω· ιωιω· ιεα· ιαη· ιεου·
εουω· αα[·]· αηω· εε· εηυ· ηη· εηα· χαβραχ φλιες
κηρφι κροφι νυρω φωχω βωχ· σὲ καλῶ, Κλάριε Ἄπολλον
εηυ· Καστάλιε· αηα· Πύθιε· ωαε· Μουσῶν Ἄπολλον (140)
ιεω[·]· ωεῖ.'

Saudação

Salve, cuidador do fogo, líder do cosmos que vê de longe, Hélio de nobres cavalos, olho protetor da terra de Zeus, radiante, caído de Zeus, que anda pelo céu, brilhante, inalcançável, nascido há muito, inabalado, de coroa dourada, portador do disco, poderoso com fogo, com couraça brilhante, voador, não-cansado (?), com rédeas douradas, de caminho dourado, e contemplando e englobando todos,

e ouvindo. Para ti as chamas que trazem luz do diz estão parindo a alvorada, para ti passando do meio-dia

o polo, tu em oposição, o Leste/nascer do sol marcha atrás, de calcanhar rosado, de luto, em direção a sua casa.

Diante de ti o Por do Sol encontra trazendo para baixo para o Oceano

os jugos dos potros comedores de fogo, a Noite fugitiva desce do céu, quando escuta o zunido do chicote

caindo perto do tendão do potro. αααααα· εεεεεε· ηηη-

ηηηη· υυυυ· οοοοοοοο· υυυυυυ· ωωωωωωωω·

o que carrega o cetro das musas, o que dá a vida, vem aqui já, rápido aqui sobre a terra, Ieos (o que é invocado pelo grito Ié)

o da coroa de hera. Narra a canção/dança, Febo, pela boca imortal. Salve, protetor do fogo, VM, e as Moiras triplas Klotho e Atropos e Lakhis.

Te chamo, o grande no céu, aéreo, livre, a quem toda a natureza é associada, quem habita toda a região habitada, a quem os dezesseis gigantes guardam, no pasto sentado e iluminando toda a região habitada.

O descobridor da vida sobre a terra. tu tens a ave sagrada no equipamento nas porções em direção ao vento leste do mar vermelho, assim como tens nas partes em direção ao vento norte a forma de um garoto jovem sentado no pasto, o que amanhece, de muitos nomes, VM; nas partes ao sul tens a forma do sagrado falcão, através da qual envias as chamas pelo ar, senhor Lethrex.

Nas partes ao oeste tens a forma de um crocodilo, a cauda de uma cobra, onde enviando chuvas e neves, nas partes ao leste tens (a forma de) dragão alado, possuindo coroa como o céu, com a qual comandas as disputas sob o céu e sobre a terra. pois tu aparecesdeus para a verdade, VM

VM

VM

VM

VM. Escuta me, grande deus Kommes, que o céu ilumina, VM. o jovem se levanta

VM. O que viaja pelo polo. VM o que nasce/acompanha ele mesmo e é fortalecido por ele mesmo, que causa crescimento e o de muita luz, fundador VM da água, melhor deus Komme,

Komme, VM

VM

VM senhor

VM, o maior e poderoso deus. eu sou NN aquele que te encontrou e um presente para mim deste, o conhecimento do seu grande nome, do qual o número é 9999. VM

VM

VM

VM Peã, de Cóloufon Febo, de Párnasso Febo, Febo de Castalia. VM

VM

VM. Eu cantarei a Mentor

Febo. VM

VM

VM

VM te chamo, Apolo de Claros,

VM, Castalio, VM, Pítio, VM, Apolo das Musas,

VM."

Logos a ser escrito na cadeira que o médium sentará para obter as profecias:

l. 163 - 168

ἐπίγραφε δὲ εἰς

τὸν θρόνον, εἰς τὰ ὑποκάτω· ἴη· ιεα ιωαυ Δαμνα-
μενεὺς αβραη· αβραω αβραωα· δέσποτα Μουσῶ[v], (165)

ἴλαθί μοι, τῷ σῶ ἰκέτη, καὶ ἔσο εὐμενῆς καὶ εὐίλατος,
φάνηθί μοι καθαρῶ τῷ προσώπῳ.'

(VM e desenho)

Escreva no

trono, como as coisas abaixo: VM

VM senhor das Musas,

Seja gracioso comigo, teu suplicante, e seja bem-disposto e muito piedoso,

Apareça para mim com puro semblante.

Logos para dispensar o deus

l. 178 - 183

εἰπέ· ἄπελθε, δέσποτα, χορμου· χορμου·

οζοαμοροιωχ· κιμνοιε· εποζοι· εποιμαζου·

σαρβοενδοβιααχχα· ἴζομνει προσποι· επιορ (180)

χώρει, δέσποτα, εἰς τοὺς σοὺς τόπους, εἰς τὰ σὰ βασί-

λεια καταλείψας ἡμῖν τὴν ἰσχὺν καὶ τὴν εἰς σὲ εἰσ-
άκουσιν.'

Diga: "Vá embora, senhor, VM

VM

VM

Se retire, senhor, aos seus lugares, ao seu reino

Deixando-nos a força e a capacidade

De te ouvir."

Feitiço: PGM III. 1 - 164

Resumo: Ritual para diversos objetivos maliciosos a partir de um sacrifício de um gato.

l. 3 - 14

‘δεῦ[ρό μ]οι,
 [ό ἐ]πι τῆς μορφῆ[ς] τῆς τοῦ Ἡλίου, ὁ αἰ[λουρ]ο-
 [πρ]όσωπος θεός, κ[α]ι ἰδὲ σοῦ τὴν μορφ[ὴν τὴν] ἀ- (5)
 δικουμένην ὑπὸ [τῶ]ν ἀντιδίκων σου, [τῶν] δεῖνα,
 [ἴ]να ἀνταποδῆς αὐτοῖς καὶ καταπράξῃ[ς τὸ] δεῖνα
 πρᾶγμα, ὅτι ἐπικαλοῦμαι σε, ἱερὸν πνε[ῦμ]α·
 ἴσχυσον καὶ εὐτόνησον κατὰ τῶν ἐχθρ[ῶν σ]ου,
 τῶν δεῖνα, ὅτι ἐξορκίζω σε κατὰ τῶν σῶν ὀνομ[άτ]ων (10)
 βαρβα[θ]ιαω [βαιν] χωω[ωχ] νιαβω[αιθ]α[βρ]α[β]
 σεσενγεν βαρφαραργησ.....
 φρεμιῖ, ἔγειρόν μοι σεαυτόν, αἰλουροπρ[όσω-]
 πος θεός, καὶ ποιήσον τὸ δεῖνα πρᾶγμα’. κοι[νά].

“vem a mim,
 O que (tem) a força de Helios, deus com face
 De gato, e veja a sua forma injustificada pelos os teus adversários, os NN,
 De modo que amarres contra eles e execute a coisa
 NN, porque eu te chamo, sopro sagrado.
 Domine e tenha poder sobre seus inimigos,
 Os NN, porque eu esconjuro os seus nomes
 VM
 VM
 VM, erga-se para mim, deus com face
 De gato, e faça o assunto NN.” (comum)

Logos falado, primeira parte fragmentado:

l. 29 - 40

[λέ]γων· ‘ἄγγε[λε ...] [Ση]μέα χθονία ...
 []ονε· δὸς ἀσφα[] []μητε χθόνιε, [τὸν] (30)
 [ἴπ]ων δρόμον [] ιακτωρη. // ἔ[χε] []·
 ν κατεχ [] [φωκ] ενσεψευ// αρεισ[τα]
 [....]μοι τὸ πνεῦμα ...
 [..... τό]που δαίμονα ...
 καὶ γ[ε]νηθήτω μοι τὸ [δεῖνα] π[ρᾶγμα] ἢ[δ]η, ἦδη, ταχύ, (35)
 ταχύ· ὅτι ὀρκίζω σε τὸ[ν τό]πον [τ]οῦτον, τὴν ὥραν
 ταύτην κατὰ τοῦ ἀπα[ρ]αιτήτου θεοῦ // ..θα// χωχα
 εἰν χουχεωχ καὶ κα[τ]ὰ τοῦ μεγάλου χθονίου θεοῦ
 αριωρ’ ευωρ’ καὶ κατὰ [τ]ῶν ἐπικειμένων σοι ὀνο-
 μάτων· ποιήσον τὸ δεῖνα [π]ρᾶγμα.’ (40)

“Dizendo: anjo/mensageiro... Semea Ctônica...

... dê ... ctônico, à
 Corrida de cavalos VM tenha
 . tenha ... VM ...
 A mim o espírito ...
 Do lugar o *daimon*
 E que o assunto NN apareça apara mim já já, rápido,
 Rápido. Porque eu te conjuro nesse lugar, nessa hora
 Pelo deus implacável ...
 VM e pelo grande deus ctônico
 VM e pelos nomes que são impostos
 A você. Faça a coisa NN.”

Logos falado:

l. 43 - 58

‘ἐπικα-

λοῦμαί σε, τῶν πάντων[ν] ἀνθρ[ώπων γ]ενέτειρα,
 τὴν συναναγκασαμέν[η]<ν> τὰ μέλ[η το]ῦ Μελιούχου (45)

καὶ αὐτὸν Μελιούχον οροβαστρια [Νε]βουτοσου-
 αληθ, ἀρκυία, νεκυία, Ἐ[ρ]μῆ, Ἐκάτ[η], Ἐρμῆ, Ἐρμε-
 κάτη ληθ· αμουμαμ[ο]υτερμυω[ρ· ὀρ]κίζω σε,
 τὸν ἐν τῷ τόπῳ [τ]ούτῳ ἐπη[γηρ]μένον
 δαίμονα, καὶ σέ, τὸν δ[αί]μονα τοῦ [αἰλού]ρου πνευ- (50)
 ματωτοῦ· ἐλθέ μοι ἐν τῇ σήμ[ερον] ἡμέρα
 καὶ ἀπὸ τῆς ἄρτι ὥρας καὶ ποιήσ[ο] μοι τ]ὸ δεῖνα πρᾶγμα.’

κοινά, ὅσα θέλεις. χυχβαχυχ βα[χαχ]υχ βαχαξι-
 χυχ· βαζαβαχυχ· βαια[χ]αχυχ· βαζητοφωθ
 βαιν χωωωχ· ανιβω[ω]ω χωχε, [...] φιωχεν (55)

γηβρωχθω μυσαγαω[θ] χεωω [...]ω Σαβαώθ,
 ευλαμωσι· ηηλαξιμα [...θαχωχ]αξ ἴν
 χουχεωχ·

“Eu te chamo, geratriz/mãe de todos os homens,
 A que juntou os membros de Meliouchos
 E o próprio Meliouchos VM
 VM, a da rede, a dos mortos, Hermes, Hecate, Hermes, Herme-
 Cate VM. Eu te conjuro,
 O *daimon* que agora e aqui desperto,
 E você, o *daimon* dotado do espírito do
 Gato. vem a mim no dia de hoje
 E a partir da hora exata faça para mim a NN coisa.”
 Adicione o comum, o quanto desejar. VM
 VM
 VM
 VM
 VM
 VM

1. 71 - 82

Ἰωερβηθ
 ιωπακερβηθ
 ιωβολχοσηθ
 ιωπομψ
 ιωπαταθναξ
 ιωακουβια
 ιωσηθ
 φωκενσεψευ
 αρεκταθουμισακτα[ι]
 πο[ίη]σον τὸ
 [Δεῖνα] πρᾶγμα. (κοι-
 [ν]ὰ ὅσα θέλεις)

VM

VM

VM

VM

VM

VM

VM

VM

VM

Faça a

Coisa NN. (adicione

O comum o quanto quiser)

1. 71 – 93

ὄρκίζω σε, τ[ὸν] ἐν τῷ τόπῳ τ[ού]τῳ μὲν ἄγγελον κραταιὸν
 καὶ ἰσχυρὸν τοῦ ζώου το[ύ]το]υ· ἔγειρόν μ[οι] σεαυτὸν
 καὶ [πο]ίησον τὸ δεῖνα π[ρᾶ]γμα καὶ ἐν τῇ σήμ[ε]ρον ἡμέρᾳ
 κα[ὶ ἐν] πάσῃ ὥρᾳ καὶ ἡμέρᾳ· ἔγειρόν μοι σεαυτὸν
 κα[τὰ τ]ῶν ἐχθρῶν μου, τῶν δεῖνα, καὶ π[οί]ησον τὸ δεῖνα (75)
 πρᾶ[γμα] (κοινά), ὅτι ὄρκίζω σε Ἰάω, Σαβαώθ, Ἀδωναί,
 Ἀβρασαῶξ καὶ κα<τὰ> τοῦ μεγάλου θεο[ῦ] Ἰαεω (λόγος) αεη[ουω]
 ουοιη[α] χαβραξ φνεσκηρ φιχ[ο] φνυρο[φ]ωχωβ[ωχ]
 αβλανα[θα]ναλβα ακραμμαχα[μ]αρι σε[σε]γγενβ[αρ-]
 φαραγγ[ης] Μίθρα ναμαζαρ [α]ναμ[αρ]ια Δα[μνα]μεν[εῦ,] (80)
 χευχθ[ω]νιε]θορτοει, ἄγιε β[ασι]λ[εῦ, ὁ] ναυτ[ικός, ὁ] τὸ[ν οἶ-]
 ακα [κρατῶν κυ]ρίου θεοῦ· [ἔγε]ι[ρ]όν μοι σ[εαυτόν,]
 [αἰλ]ουροπ[ρόσω]πος μέγας, οἶακα κρατῶν [θεοῦ], ποιή-
 σ[ο]ν τὸ δεῖνα [π]ρᾶγμα (κοινά) ἀπὸ τῆς σήμερο[ν] ἡμέρας
 ἤδη ἡδ[η, τ]αχὺ ταχύ. συντέλεσόν μοι τὸ δεῖνα πρᾶγμα, (85)
 κοινὰ ὅσα θέλεις,
 [κρ]αταιὲ Σ[ή]θ Τυφῶν, καὶ ἀνόμησον τῷ σθέν-
 [ει σ]ου καὶ[κα]τάστρεψον τὸ δεῖνα πρᾶγμα ἐν τῷ τόπῳ τού-
 τῳτιοῖρι, ὡς ἂν κελεύσω τῷ εἰδῶλῳ σου,
 ὅτι ὄρ[κί]ζω σε Μασκελλι Μασκελλω (λόγος)· συν- (90)
 [τ]έλεσό[ν μ]οι τοῦτο τὸ δεῖνα πρᾶγμα ἐπὶ τῇ μορφῇ σου,

[αἰ]λουρ[οπ]ρόσωπος ἄγγελος, συντέλεσόν μοι τὸ
δεῖνα πρᾶγμα (κοινά) καὶ τὰ ἐξῆς γραφόμενα (εἰς ἄλ-
[λα]ς χρεῖα[ς]).’

"Eu te conjuro, o anjo poderoso e forte desse animal
nesse lugar aqui. erga-se para mim
e faça a coisa NN e no dia de hoje
e em toda hora e dia. erga-se para mim
contra os meus inimigos, NN, e faça a coisa NN
(comum), porque eu te conjuro Iao, Sabaoth, Adonai,
Abraxax e pelo grande deus Iaew (fórmula) VM
VM
VM
VM, bendito rei, o náutico, o que
comanda a cana do leme do senhor deus. erga-se para mim,
grande face felina, comandando a cana do leme de deus, faça
a coisa NN (comum) a partir do dia de hoje
já, já, rápido, rápido. complete para mim a coisa NN,
(comum o quanto desejares),
poderoso Seth Tifão, aja sem lei com
a sua força e finalize a coisa NN nesse lugar,
[], a fim de que (enquanto) eu comande (ar) a sua imagem,
porque eu te conjuro VM (fórmula). Complete
para mim a coisa NN nessa sua forma,
anjo com face felina, complete para mim
a coisa NN (comum) e as coisas escritas em ordem,
(para outras necessidades)."

1. 98 – 124

λόγος· ‘στήσατε, στήσατε, κυβερνήται τοῦ ἱεροῦ
πλοίου, τὸ ἱερὸν πλοῖον· ὀρμιῶ καὶ σέ, Μελιούχε,
ἕως ἐγ[ὼ] ἐντύχω τῷ ἱερῷ Ἡλίῳ. ναί, μέγιστε Μί- (100)
θ[ρα], ν[αμ]αζαρ/ αναμαρια, Δαμναμενεῦ, χευχθω-
νιε/ θ[ον]τοει, ἅγιε βασιλεῦ, ὁ ναυτικός, ὁ τὸν οἶα
[κ]ακρα[τῶ]ν κυρίου θεοῦ θοντοει καθεν και με-
[νω]φρισ.....κμεβαν κερ κερυμι, πρὶν δια
[.ει... εἰς τ]ὸν λίβα τοῦ οὐρανοῦ, πρὶν δια- (105)
π.....α φεύγ[ω]ν τὰ ὑβρ<ισθ>έντα· ἐπά-
κουσο[ν ἐν]ευχομένου μου, ὅπως ποιή-
σης τὸ δεῖνα [πρᾶγμα], ὅτι ἐνεύχομαί σοι κατὰ τῶν σῶν
ὀνομ[άτων βα]ρβαραθαμ χελουβ.αμ· βα-
ρούχ[..... σ]εσενγεν βαρφαραγγη[ς] αμφι- (110)
μιου[ρι]....μιν· ποίη[σ]ον τὸ δεῖνα πρ[ᾶ]γμα (κοι-
νά, ὅσα [ἂν θέ]λης)· αὐτοὶ γὰρ οἱ ἀδικήσαντές σου
τὸ ἱερ[ὸν] εἶδωλον, α[ὐ]τοὶ γὰρ οἱ ἀ[δ]ικήσαν-
τες [τὸ ἱερὸν] πλοῖον δ[ι]’ ὅπερ ἐμο[ι]ιαλ-
[λω..... ἴ]να ἀνταποδοῖς αὐτοῖς [τὸ δεῖνα] πρᾶγμα (115)

(*κοινά), [ὄτι ἐπι]καλοῦμαι[α]ί σε ἰωερβηθ [ιω πα]κερ (115*)
 βηθ ιωβο[λ]χοσηθ ἰωαπομψ ιω π[α]ταθναξ (116)
 ιωακουβια ιω αμεραμεν θωουθ λε[ρ]θεξαναξ
 [εθρελθου]ωθ νεμαρεβα/ ποιήσον τὸ δεῖνα [π]ρᾶγμα
 (κοινά), ἐξορκίζω σε κατὰ τῆς ἐβραϊκῆς [φ]ωνῆς
 καὶ κατὰ τ[ῆ]ς Ἀνάγκης τῶν Ἀναγκαίω[ν] Μασκελλι, (120)
 [Μ]α[σ]κελλω· σ[υ]ν[τ]έλεσόν μοι καὶ ἀπόλεσον καὶ ἀνό-
 μη[σ]ο[ν] ἐν τῇ ἐσομένη ἀνατολῇ, καὶ γε[ν]έσθω αὐ-
 τοῖς τὸ δεῖνα πρᾶγμα (κοινά, ὅσα θέλεις), ἤδη ἤδη, ταχύ
 ταχύ· [κ]αλή σου κατάδυσις.'

Logos: parai, parai, capitães do sagrado
 barco, o sagrado barco. Eu também te ancorarei, Meliouchos,
 até eu encontrar com o sagrado Helios. Sim, grande
 Mitra, VM,
 VM, sagrado deus, o náutico, o que
 comanda os assuntos do senhor deus VM
 VM, sagrado rei, antes de
 [] ao oeste do céu, antes
 [] fugindo dos ultrajes.
 Escuta a mim que imploro, para que faças
 a coisa NN, porque eu te rogo pelos
 teus nomes VM
 VM
 Vm. faz a coisa NN
 (comum, o quanto desejares). Pois eles são os que
 cometeram injustiças com a sua imagem sagrada, pois são eles quem
 injustiçaram o barco sagrado, por tanto para mim []
 [] a fim de que retournes aos assuntos deles
 (comum), porque eu te chamo VM
 VM
 VM
 VM. faz a coisa NN
 (comum), te esconjuro pelos sons hebraicos
 e pela necessidade dos necessitados VM
 VM. Completa para mim e destrói e age
 sem lei no nascer do sol vindouro, e que surja
 para eles a coisa NN (comum, o quanto quiser). Já já, rápido
 rápido. (Seja) belo o seu "rôr".

1. 129 – 161

‘δεῦρό μοι], ὁ μέγιστος ἐν οὐρανῷ, ᾧ ὁ οὐρανὸς ἐ-
 γένετο [κ]ωμαστήριον, σατις / πεφουθ / Ὄρα (130)
 {70 Verba Coptica} 70 ἀ[ν]άγκη ποιήσον τὸ δεῖνα πρᾶγμα ηἰλααν-
 χυχ· α[κ]α[ρ]βην / λααρμενθηρησεν εβεχυχ
 ὁ ὢν φ[ι]λομαντόσυνος, ὁ χρυσοπρόσωπος, ὁ χρυσαυ-
 γής, ὁ πυ[ρ]ι καταλάμπων τῆς νυκτός, ἄλκι-

[μ]ος ἄ[λκι]μος κοσμοκράτωρ, ὁ πρῶτῃ ἐπιλάμ- (135)
 πω[ν τῆς ἡμ]έρας, ὁ δύνων ἐν τῷ λιβι[β]όρω τοῦ
 οὐρ[ανοῦ, ὁ ἀν]ατέλλων [ἐκ τ]οῦ ἀπηλιώτου,
 σλ..ιξ, [ὁ] γυροειδῆς, ὁ τρέχων ἕως μ[ε]σημ-
 βρ[ί]ας κα[ί] διατρίβων ἐν τῇ Ἀραβία μουρωφ
 ὁ εμφε..ιρ, ὁ ἄγγελος τοῦ ἀγίου φέγ[γ]ους, ὁ κ[ύ]- (140)
 κλος ὁ π[υ]ροειδῆς περταωμηχ περακωνχμ[ηχ]
 περακομφθω ακ Κμηφ ὁ ἔκλαμπρος Ἥλι[ος, ὁ]
 αὐγάζω[ν] καθ' ὅλην τὴν οἰκουμένην, ὁ ἐν [τῷ]
 ὠκεαν[ῶ ὁ]χεύων, ψοειω ψοειω π[ν]ουτε νεν-
 τηρ τηρ[ου· ἐν]εύχομαί σοι κατὰ τοῦ [ῶ]οῦ, ἐγὼ [ε]ἰ- (145)
 μι Ἀδὰ[μ προγε]νής· ὄνομά μοι Ἀδὰ[μ]. Ποίησόν
 μοι τὸ δεῖνα [πρᾶ]γμα, ὅτι ἐνεύχομαί σοι κατὰ [θ]εοῦ
 Ἰαω, θεοῦ [Αβ]αώθ· θεοῦ Ἀδωναί· θεοῦ Μιχαήλ· θε-
 οῦ Σουριή[λ· θ]εοῦ Γαβριήλ· θεοῦ Ραφαήλ· θεοῦ
 Ἀβρασάξ· [ἀβλ]αθαναλβα ακραμμαχαρι· θεοῦ (150)
 κυρίου Ἰ[αι]ωλ· θεοῦ κυρίου / λαβα· φνεσκηρ
 φιχρο φ[νυρ]ο φωχωβωχ ασηῖουω ωσοιηα,
 ὁ τὴν ἡμ[έρα]ν φωτίζων/ νεθμομαω· ὁ νήπιος,
 ὁ ἀνατέλλ[λ]ων/ οροκοτοθρο, πυρὸς ἀύξητὰ καὶ πολ-
 λοῦ φωτ[ὸς] σεσενγεν βαρφαραγγης, ἦκέ μοι, (155)
 κλῆθί μοι, τῶ[ν] πάντων δικαιοτάτε, ἀληθείας
 ταμία, δ[ικα]ιοσύνης κτίστα· ἐγὼ εἰμι, ᾧ ὑπὴν-
 τησάς [τε ἐ]δωρήσω τὴν τοῦ σοῦ μεγίστου ὀνό-
 μα<τος> γνῶ[σίν τ]ε καὶ ἐκφώνησιν ἱεράν, ᾧ καὶ δι-
 ακρατεῖς [τῆ]ν ὅλην οἰκουμένην, ποιήσόν μοι τὸ δεῖνα (160)
 πρᾶγμα [κοινά.]

Vem a mim, ὁ grande no céu, para quem o céu
 tornou lugar de dança, VM
 VM copta, pela necessidade faça a coisa NN VM
 VM
 O que é amigo de oráculos, o de face dourada, o de
 brilho dourado, o que ilumina a noite com o fogo,
 bravo bravo comandante do cosmo, o que cedo
 ilumina o dia, o que se põe no oeste do
 céu, o que se levanta do leste,
 [...], o circular, o que corre sempre ao meio-dia
 e se demora na Arábia. VM
 VM, o anjo/mensageiro da luz sagrada, o
 círculo feroso VM
 VM o muito brilhante Hélio, o
 que ilumina toda a terra habitada, o que
 copula no oceano, VM (copta: *pnoute*, senhor)
 VM. Eu te imploro pelo ovo, eu sou
 Adão primevo; meu nome é Adão. Faz
 para mim a coisa NN, porque eu te imploro pelo deus
 IAO, deus Abaoth, deus Michael, deus
 Soupiel, deus Gabriel, deus Rafael, deus
 Abrasax, VM. Deus

senhor Iaiol. Deus senhor VM

VM

O que ilumina o dia, VM, a criança,
o que se levanta no céu VM, o que aumenta o fogo e
o polo e a luz VM, vem a mim,
escuta-me, o mais justo de todos, o distribuidor
da verdade, criador da justiça, eu sou, o qual
tu encontraste e deste de presente o conhecimento
do seu grande nome e também a sagrada pronúncia, com o qual
tu controlas toda a terra habitada, faz para mim
a coisa NN (comum)."

Feitiço: *PGM* III. 165 – 86

Resumo: Texto fragmentado com conjuração de deuses para pedir oráculos e realizar pedidos.

1. 170 - 178

‘/αν.....σαω· ιβρ..εισιρω.. (170)

Ούσιρεν[τεχθα.....]λ, έξορκ[ίζω]

ύμᾶς, κ[ύ]-

ριοι θεοὶ [μὴ οὖν πα]ρακούση[τε ἐ]μοῦ· λέγε-

τέ μοι τ[η]λαυγῶς εἰς πάντα, [τε]λέ[σατε]

πάντα [13] α τῆς εὐχ[ῆς] τῆς ἐ- (175)

μῆς κα[.....] θέ]λον[τ]ος θε[οῦ] τα[ύτης]

τῆς εὐχ[ῆς] τοῦ πιττακ]ίου καὶ μ[ου] μεγάλ[η]ς

πράξ[εως].’

"VM

VM, eu vos esconjuro, se-
nhores deuses [] então não me ignorem. dizei-
me com visão distante, a tudo, completai
tudo [] as minhas preces
[] o deus que deseja essas
preces do papiro e meu grande
assunto."

Feitiço: *PGM* III. 187 – 262

Resumo: Ritual com vários encantamentos longos para obter oráculos.

1. 197 - 230

Ἔστι δὲ ἡ σύστασις τῆς πράξεως ἥδε πρὸς Ἥλιον γιν[ομένη·]

ἥσυχον ἐν στομάτεσσι πάντες κατερύκετε φ[ωνήν·]

αἰθέρος ἀμφίδρομοι σιγὴν ὄρνιθες ἔχετε,

σκιρτῶντες, δελφίνες, ὑπὲρ ἀλίιο παύεσθε, (200)

μείνατέ μοι, ποταμῶν τε ῥοαὶ καὶ νάματα ν[ασμῶ]ν,
 οἰωνοὶ πτηνοί, νῦν στήσατε πάντα ὑπ' αἴθραν,
 ἔρπετὰ φωλειοῖσι βοήν ἄϊοντα φοβεῖσθε,
 δαίμονες ἐν φθιμέν[ο]ις, σιγὴν τρομέοντες ἔ[χοι]τε,
 ἀρρήτοις ἔπεσιν κόσμ[ος] ξει[νί]ζεται αὐτός. (205)
 Σημέα βασιλεῦ, κόσμου [γενέτω]ρ, ἐμοὶ ἴλαος ἔ[σσο],
 κάν[θαρε, χ]ρυσοκόμην κλ[ή]ζω θεὸν ἄθανάτον <σε>,
 κάν[θαρε, π]ᾶσι θεοῖσι καὶ [ἀνθρώ]ποις μέγα θα[ῦμα],
πο.....επισ.....ινον πυρεσ[ί]θυμε],
 δέσποτα ἀν[τολίης], Τίταν, πυροεῖς ἀνατε[ί]λας, [σὲ] (210)
 κλήζω, πύριν[ο]ν Διὸς ἄγγελον, θε<ῖ>ον Ἰάω,
 καὶ σε, τὸν οὐράνιον κόσμον κατέχοντα, Ἰ[α]φαήλ,
 ἀντολίης χαίρ[ω]ν, θεὸς ἴλαος ἔσ<σ>ο, Ἀβρασά[ξ],
 καὶ σε, αἰθέριε, κλήζω ἀ[ρ]ωγόν σου Μ[ι]χαήλ
 καὶ σώζοντα βι.οσιδιω αιρ... ὄμμα τέλ[ειον] (215)
 καὶ φύσιν δείξαντα καὶ ἐκ φύσεως φύσιν α[ῦ]θις,
 καὶ κλήζω ἀθανάτων ...οπασηηπα σεσε[νγενβ]αρφαραγγης·
 παντοκράτωρ θεὸς ἐστί, σὺ δ', ἀθάνατ', ἔσσι μέγι[στος·]
 ἱκνοῦμαι, νῦν λάμπων, ἄναξ κόσμοιο, Σα[β]αώθ,
 ὃς δύσιν ἀντολίησιν ἐπισκεπέζε<ι>ς, Ἄδωνα[ί], (220)
 κόσμος ἐὼν μόνος κόσμον ἀθανάτων ἐ[φοδε]ύεις,
 αὐτομαθής, ἀδίδακτος μέσον κόσμον ἐλ[αύνων]
 το[ῖς] νυκτός <σ>' α[ῖ]ρουσι δι' ἡ<χ>οῦς ακραμμαχ[αρι],
 κα.....κ...[χαί]ρων ἐπίθυμα τὸ δά[φ]νου, (225)
 καὶ Στυγὸς ἀδ[μήτιο] πύλας καὶ Κῆρα λῦτ[ειραν],
 ὀρκίζω σε, σφραγῖδ[α θ]ε[οῦ], ὃν πάντες Ὀλύμ[που]
 ἀθάνατοι φρίσσο[υσι θεοὶ καὶ] δαίμονες ἔξοχ' ἄρ[ιστοι]
 κ[αὶ] πέλαγος σιγᾶ[ν ἐπιτ]έλλεται, ὁππότ' ἀκού[ει·]
 ὅ[τι] ὀρκίζω σε κατ[ὰ τοῦ μ]εγάλου θεοῦ Ἀπ[ό]λλωνος
 αειγιουω.'

Eis a *sintaxis* do ritual feita para Helios.

"Todos (vós) mantende a voz silenciosa nas bocas.

que vós pássaros que ides de um lado ao outro tenhais o silêncio do éter,
 saltitantes, golfinhos, parai sobre o mar,

esperai-me, das correntes do rio e correntezas dos riachos,

aves de rapina aladas, agora parai tudo sob o ar,

quadrúpedes, temei nas tocas o grito aéreo,

daimons nas sombras, mantende o silêncio tremendo ,

o próprio cosmos se assusta com as palavras não ditas.

VM rei, criador do cosmos, sê propício para mim,

escaravelho, eu te chamo, deus imortal da cabeleira de ouro,

escaravelho, grande maravilha para todos os deuses e homens,

[] de coração fegoso,

senhor do leste, Titã, fogo que sobe no horizonte, [te]

chamo, mensageiro fegoso de Zeus, deus Iao,

e tu, que seguras o cosmo celestial, Rafael,

saudando o leste, sê deus propício, Abraxas,

e a ti, elevado, chamo teu ajudante Mikhael, (verso fora da métrica)

e o que salva (a vida?) [...] olho perfeito

e o que revela a natureza e da natureza, a natureza de volta,
 e chamo dos imortais [...] VM
 há um deus comandante de tudo, e tu, imortal, és maior.
 Eu chego, agora brilha, senhor do cosmos, Sabaoth,
 o que cobre o pôr do sol para o leste, Adonai,
 sendo o cosmo único visitas o cosmo dos imortais,
 autodidata, sem professor, dirige pelo meio do cosmos
 para aqueles que te erguem durante a noite através de gritos VM
 [] saudando a oferenda de louro,
 e os portões da Styx e Ker que decide,
 eu te conjuro, selo do deus, o que todos do Olimpo
 imortais deuses tremem e os *daimons* proeminentes excelentes
 e o mar comanda silenciar, quando escuta.
 Porque te conjuro pelo grande deus Apolo,
 VM"

Feitiço: *PGM* III. 263 - 75

Resumo: Feitiço para obter profecias

l. 272 – 273

ἔστιν δ[ὲ] ὁ λόγος· ‘κύριε, εἰ [θέλεις με προγνῶναι, καταβά]τω ἱέραξ
 ἐπὶ τὸ δένδρ[ο]ν.’

Esse é o logos: “senhor, se desejas que eu saiba antes, que desça o falcão
 sobre a árvore.

Feitiço: *PGM* III. 282 – 409

Resumo: Ritual para obter presciência

l. 289 -291

‘διατέλει ἀψευδῶς, κύριε, [ὑπ]αρ πάσης πρά[ξεω]ς πρὸς ἐπιτα-
 γήν ἀγίου πνεύματος, ἀγ[γέλ]ου Φοίβο<υ>, χα[λίφ]ρων ταύτα[ις] (290)
 ταῖς μολπαῖς καὶ ψαλμ[οῖς].’

“Completa verdadeiramente, senhor, a visão verdadeira de todas as coisas por
 Imposição do espírito sagrado, do mensageiro Febo, despreocupado com
 As danças e sons da harpa.”

l. 335 – 337

‘Θ]ωού[θ] πιωπιω αυαψ Θωούθ (335)
 ..αρσ...κενον φουν παχεν νο.τοου η.τ αρσασωτα υνασπορ
θα π.μνηφιελωκνημεω δός μοι ἐ[κ τ]ῆς σῆς ἀπορροίας.’

VM

VM

VM. Dá-me a partir da sua correnteza (efluência, emanção).

l. 338 - 342

‘ἐλθέ μο[ι, μ]έγισ[τος]
 [ἀ]ρχάγγελος, ἐλθέ μοι ξασρ· ξαμ [Θω]ούτ .. ἐλθέ μοι, τύραννε
 [τῆ]ς οὐσίας ημι...θη.βα Θωούθ· θεωρει..ενην παυπιου ψιβιοαυ (340)
 [α]βλαναθανα[λ]βα .αμοαμμα πρόσθ[ε]ς] μοι, τῷ δεῖνα, μνήμη
σω.. πά[ντα] ἀναγνῶ καὶ ἐπ[ί]στωμαι τὰ ἐπὶ τὸν τησ.....’

Vem a mim, grande

Arcanjo, vem a mim VM, vem a mim, tirano

Da essência VM

VM, atribua (?) a mim, NN, memória

... que eu reconheça tudo e entenda as coisas que estão sobre

Fórmula para conjurar a terra. (texto fragmentado).

l. 393 – 396

λ]όγος οὔτος· ‘ἦκέ μοι, κύρι[ε]
 [ἄγι]ον πνεῦ[μα]’ ... ὥρα ἐνάτηπαντ...το ους μετὰ τοῦτον τὸ[ν λόγον]· ‘ὀρκίζω
 [το]ὺς αὐτοκρ[ά]τορας καὶ ὀρκίζω <ω τήν> γῆν καὶ τὸν οὐρανὸν κα[ὶ τὸ φῶς κα]ὶ (395)
 [τ]ὸν π[άντα] κτίσαντα’ λό]γος λεγόμεν[ος] τοῦ θεοῦ.

Esse é o logos: vem a mim, senhor...

Espírito sagrado.”.. na nona hora... tudo... depois desse logos. “eu conjuro os independentes... e conjuro a terra e o céu e a luz e o fundador de tudo”... logos a ser dito do deus.

Feitiço: PGM III. 410 – 423

Resumo: Feitiço para memória.

l. 412 - 416

‘βορκα

βορκα φριξ φριξ ριξ ω[]αχαχ αμιξαγ ουχ θιπ λαι λαι λ[α]μλαι λαι λαμ μαιλ αααααααα
 ιυ ηι αι ω[ω]ωωωω μουμου ωιυ νακ νακ ναξ λαινλιμμ λαιλαμ αεδα. λαιλαμ
 αηω ωαη ωαη ηωα αωη νωα ωαη εἴσελθε, δέσποτα, ε[ί]ς τὴν ἐμὴν ψυχὴν καὶ μνή- (415)
 μην μοι χάρισαι μίμῃ ἠῆῆ μθφ.’ τοῦτο ποιεὶ κατὰ μῆνη[ν] πρὸς σελήνην ἐν πρώτῃ ἡμέρᾳ.

VM entra, senhor, no meu espírito e me concede memória VM”. Faz isso mensalmente durante o primeiro dia de lua.

Feitiço: *PGM* III. 422 – 466

Resumo: Feitiço para obter memória e presciência.

l. 443 - 450

‘χαῖρε, ἀτοκράτωρ, χαῖρε,
χαῖρε, προ[πάτωρ καὶ Δαμναμ]εγεῦ/ [Ἀβρα]σάξκ..ηληλ εἷς ἱερὸς ...κ..... σαβηλε
σαβηλε κα
προγγως. [23] Μωυση̅ς ἀν....σις καὶ ἀποσ.....κ..... (445)
..αι[..... εἷς] μνήμη[ν λέγε τ]ὸν ὑποκείμε[νον λόγο]ν ἐκάστης
[ἡμέρας] (22)ιμεα.... Ἀβρασάξ, εἰ]δέναί
οειυαο...κα..... Ἰάω Σαβαώ[θ] μέγας
Ἰαβε[ζεβυθ] [21 Ἀ]βραξας ταε.’
[32] σι.ν..μ. (450)

“Salve, independente, salve, ancestral... e Damnameneu, Abrasax ... um, sagrado... VM
Moisés...

Para a memória, diga o logos abaixo a cada dia

... Abrasáx ...

IAO, Sabaoth... grande...

Ibezubuth... Abraxas

.....

Feitiço: *PGM* III. 479 – 83

Resumo: Feitiço para descobrir o paradeiro de um ladrão.

l. 480 - 483

‘ὁ φῶρ τῷ [] (480)
νομυρον, ὁ μόνος μέγας θεός, δ[εῦρό μοι]
ἀπὸ συνόδου ἐπὶ ἡμέρας ζ´ γνωσ...
γενέσθαι, Ἥλιε.

O ladrão com ... o único grande deus, vem a mim, da assembleia durante o dia 6 ...

Acontecer, Hélios.

Feitiço: *PGM* III. 494 – 611

Resumo: Feitiço para estabelecer uma relação com o Sol.

l. 496 - 501

‘[δεῦ]ρο, δ[ε]ῦρό μοι ἐκ τῶν τεσσάρων ἀνέμων τοῦ κόσμου,
ἀεροδρόμο[ν] μέγαν θεόν, ἐπάκουσόν μου ἐν παντὶ ᾧ

[ἐπιτελῶ] πράγματι καὶ ποιήσον πάντα τὰ τῆς εὐ-
χῆς μ[ου ἐντε]λέστατα, ὅτι οἶδά σου τὰ σημεῖα καὶ τὰ
[π]αράσ[ημα καὶ μ]ορφὰς καὶ καθ' ὥραν τίς εἶ καὶ τί σου ὄνο- (500)
μα·

Aquí, aqui/vem a mim a partir dos quatro ventos do cosmo, grande deus que se move pelo ar, escuta-me em todos os assuntos (rituais) que completo e faz todas as coisas completas da minha prece, porque eu conheço teus sinais e tuas marcas e formas e a cada hora quem és e qual o seu nome.

l. 535 - 545

εἰρηκά σου τὰ σ[ημ]εῖα καὶ τὰ παράσημα· (535)
διό, **κύριε**, ποιήσον τὸ δεῖνα πρᾶ[γμα] ἀνάγκη, μὴ τὸν οὐ-
[ρ]ανὸν κινήσω, ποιήσον τὸ δεῖνα [π]ρᾶγμα ἐμοί, **ὁ τύπος,**
[τ]ὸ σύνολον τοῦ κόσμου, ὁ<ς> κατ[α]κριθεὶς ἐφύλαξα<ς> τοῦ
μεγάλου βασιλέως ἱερόν, πο[ί]ησον τὸ δεῖνα πρᾶγμα ἐ-
μοί, τῷ κλειδοφύλακι τοῦ τρ[ι]γώνου παραδείσου τῆς (540)
γῆς, τῆς βασιλείας, ποιήσον [τ]ὸ δεῖνα πρᾶγμα ἐμοί, τῷ τῆς
χήρας ὀρφανῶ κατατετιμημένη<ς>, βωῖαθυριθ, ἴ-
να μὴ ἀφέλωσ<ί> με τὴν κυριακὴν πατρίδα καὶ πάν-
τα τὰ ἀγαθὰ ἐμπέση κατ' ἐπιταγὴν φωκεν γεψευ
αρετα θουμισον κται κτ/ μασκελλι μασκελλω (545)

Eu falei teus sinais e tuas marcas. Portanto, senhor, realiza a questão por necessidade, a fim de que eu não agite o céu, realiza a minha questão, imagem, completude do cosmos, tu, julgado, guardou o (lugar) sagrado do grande deus,

6.2. Seleções do *PGM IV*.

Seleção de epítetos e frases participiais do texto do papiro IV: texto original e notas, que basearam os princípios de análise e organização do capítulo 2, “Formas Nominais nas Invocações”.

Acúmulo de adjetivos:

l. 179 - 185

Ἱκραταιὲ Τυφῶν, τῆς ἄνω
σκηπτουχίας σκηπτοῦχε καὶ δυνάστα, θεὲ θεῶν, (180)
ἄναξ αβεραμενθου (λόγος), γνοφεντινάκτα,
βρονταγωγέ, λαιλαπετέ, νυκταστράπτα, ψυχ<ρ>ο-
θερμοφύσησε, πετρεντινάκτα, τειχοσεισμο-
ποιέ, κοχλαζοκύμων, βυθοταραζοκίνησε,
Ἰωερβήτ αυ ταυῖ μηνι·

1. 218 - 219

κύριε, θεὲ θεῶν, ἄναξ, δαῖμον αθθουῖν θουθουῖ
ταυαντι· λαω απτατω.

Nome simples (oraco):

1. 332

Ἄβρασάξ, κατάσχες,

1. 335 - 345

ἔπαρακατατίθεμαι (335)

ὑμῖν τοῦτον τὸν κατάδεσμον, θεοῖς χθονίοις
Υεσεμιγαδων καὶ Κούρη Περσεφόνη Ἐρεσχιγὰλ
καὶ Ἀδώνιδι τῷ Βαρβαριθα, Ἐρμῆ καταχθονίῳ
Θωούθ φωκενταζεψευ αερχθαθου μι-
σονκται καλβαναχαμβρη καὶ Ἀνούβιδι κρα- (340)
ταιῷ ψιρινθ, τῷ τὰς κλειῖδας ἔχοντι τῶν καθ' Ἄι-
δου, θεοῖς καὶ δαίμοσι καταχθονίοις, ἄωροις τε
καὶ ἄωραις, μέλλαξί τε καὶ παρθένους, ἐνιαυτοὺς
ἐξ ἐνιαυτῶν, μῆνας ἐκ μηνῶν, ἡμέρας ἐξ ἡμε-
ρῶν, ὥρας ἐξ ὥρῶν

1. 345 - 347

ὀρκίζω πάντας δαίμονας (345)

τοὺς ἐν τῷ τόπῳ τούτῳ συναρασταθῆναι τῷ δαί-
μονι τούτῳ·

1. 356 - 361

ὅτι σε ἐξορκίζω κατὰ

τοῦ ὀνόματος τοῦ φοβεροῦ καὶ τρομεροῦ, οὗ ἢ γῆ ἀκούσα-
[σ]α τοῦ ὀνόματος ἀνοιγῆσεται, οὗ οἱ δαίμονες
ἀκούσαντες τοῦ ὀνόματος ἐνφόβου φοβηθήσονται,
οὗ οἱ ποταμοὶ καὶ αἱ πέτραι ἀκούσαντες τὸ ὄνομα (360)
ρήσσονται.

Epítetos com eimí. (fora de invocação) e *voces magicæ*:

1. 385 - 394

ἐγὼ γάρ εἰμι Βαρβαρ Ἀδωναί, ὁ τὰ ἄστρα κρύ- (385)

βων, ὁ λαμπροφεγγῆς οὐρανοῦ κρατῶν,

ὁ κύριος κόσμου αθθουῖν ἰαθουῖν σελ-

βιουωθ· Ἀὼθ σαρβαθιουθ ἰαθθιεραθ

Ἀδωναί ἰα ρουρα βια βι βιοθη αθωθ

Σαβαὼθ ηα νιαφα αμαραχθι· σαταμα· (390)

ζαυαθθειη σερφω ἰαλαδα ἰαλη

σβησι· ιαθθα· μαραδθα· αχιλθθεε

χωω οη ηαχω· κανσαοσα· αλκμουρι·

θυρ· θαωος· σιεχη· εἰμί Θῶθ οσωμαι·

Acúmulo e participios com e sem artigo:

1. 437 - 448

ἄεροφοιτήτων ἀνέμων ἐποχούμενος αὔραις,
 Ἦλιε χρυσοκόμα, **διέπων** φλογὸς ἀκάματον πῦρ,
 αἰθερίαισι τριβαῖς μέγαν πόλον ἀμφιελίσσων,
 γεννῶν αὐτὸς ἅπαντα, ἅπερ πάλιν ἐξαναλύεις· (440)
 ἐξ οὗ γὰρ στοιχεῖα πάντα τεταγμένα σοῖσι νόμοισι,
 κόσμον ἅπαντα τρέφουσιν τετρά<τρο>πον εἰς ἐνιαυτόν.
 κλῦθι, μάκαρ· σὲ γὰρ κλήζω, τὸν οὐρανοῦ ἡγεμονῆα,
 γαίης τε χάοιο καὶ Ἄϊδαο, ἔνθα νέμονται
 δαίμονες ἀνθρώπων **οἱ πρὶν φάος εἰσορόωντες**. (445)
 καὶ δὴ νῦν λίτομαί σε, μάκαρ, ἄφθιτε, δέσποτα κόσμου·
 ἦν γαίης κευθμῶνα μόλης νεκύων ἐπὶ χῶρον,
 πέμψον δαίμονα τοῦτον τῇ δεῖνα μεσάταισι ὥραις,

Acúmulo de epítetos; participío sem artigo; complemento genitivo.

1. 458 - 462

ἴλαθί μοι, προπάτωρ, κόσμου
 θάλος, αὐτολόχευτε, πυρφόρε, χρυσοφαῖ,
 φαεσίμβροτε, δέσποτα κόσμου, (460)
 δαῖμον ἀκοιμήτου πυρός, ἄφθιτε, χρυσεόκυκλε,
 φέγγοσ ἀπ' ἀκτίνων καθαρὸν πέμπων ἐπὶ γαῖαν·

Complemento genitivo.

1. 497 - 493

Ἰ[Γ]ένεσις πρώτη τῆς ἐμῆς γενέσεως· αειηουω,
 ἀρχὴ τῆς ἐμῆς ἀρχῆς<ς> πρώτη πππ σσσ φρ[·],
 πνεῦμα πνεύματος, τοῦ ἐν ἐμοὶ πνεύματος
 πρῶτον μίμι, πῦρ, τὸ εἰς ἐμὴν κρᾶσιν τῶν (490)
 ἐν ἐμοὶ κράσεων θεοδώρητον, τοῦ ἐν ἐμοὶ πυ-
 ρὸς πρῶτον ηυ ηια εη, ὕδωρ ὕδατος, τοῦ ἐν
 ἐμοὶ ὕδατος πρῶτον ωω ααα εεε,

Sequência de epítetos e vários participíos, com e sem artigo:

1. 514 - 524

καὶ ἀκούση μου ὁ ζω-
 γόνος καὶ περικεχυμένος αἰθήρ αρνομηθφ, (515)
 ἐπεὶ μέλλω κατοπτεύειν σήμερον τοῖς ἀθα-
 νάτοις ὄμμασι, θνητὸς γεννηθεὶς ἐκ θνη-
 τῆς ὑστέρας, **βεβελτιωμένος** ὑπὸ κράτους
 μεγαλοδυνάμου καὶ δεξιᾶς χειρὸς ἀφθάρ-
 του, ἀθανάτω πνεύματι τὸν ἀθάνατον Αἰῶ- (520)
 να καὶ δεσπότην τῶν πυρίνων διαδημά-
 των, ἀγίοις ἀγιασθεὶς ἀγιάσμασι, ἀγίας
 ὑφεστώσης μου πρὸς ὀλίγον τῆς ἀνθρωπί-
 νης μου ψυχικῆς δυνάμεως,

Invocação com participios com artigos, casos vocativos e *voces magicæ*.

l. 587 - 600

ἑπάκουσόν μου, ἄκου-
σόν μου τοῦ δεῖνα τῆς δεῖνα, κύριε, **ὁ συνδήσας**
πνεύματι τὰ πύρινα κλήθρα τοῦ τετρα-
λιζώματος, πυρίπολε, πεντιτερουνι, (590)
φωτὸς κτίστα (οἱ δὲ· συνκλείστα) Σεμεσίλαμ,
πυρίπνοε ψυρινφευ, πυρίθυμε
Ἰάω, πνευματόφως ωαῖ, πυριχαρῆ
ἔλουρε, καλλίφως αζαῖ, Αἰών αχβα,
φωτοκράτωρ πεπερ πρεπεμπιπι, πυ- (595)
ρισώματε φνουηνιοχ, φωτοδῶτα, πυ-
ρισπόρε αρει εἰκιτα, πυρικλόνε
γαλλαβαλβα, φωτοβίαιε αιω, πυριδῖνα πυριχι
βοοσηια, φωτοκινήτα σανχερωβ, κεραυνο-
κλόνε ιη ωη ιωιω, φωτὸς κλέος βεεγένητε, (600)

Acúmulo de epítetos, construçōes com genitivo

l. 639 - 642

ἑκύριε, χαῖρε, μεγαλοδύναμε, με<γα>λοκράτωρ,
βασιλεῦ, μέγιστε θεῶν, Ἥλιε, ὁ κύριος τοῦ οὐρα- (640)
νοῦ καὶ τῆς γῆς, θεὲ θεῶν, ἰσχύει σου ἡ πνοιή,
ἰσχύει σου ἡ δύναμις, κύριε·

Invocação com nominativos com artigos, participios

l. 679 - 689

ἑχαίρετε, οἱ κνωδα-
κοφύλακες, οἱ ἱεροὶ καὶ ἄλκιμοι νεανῖαι, οἱ στρέ- (680)
φοντες ὑπὸ ἕν κέλευσμα τὸν περιδίνητον
τοῦ κύκλου ἄξονα τοῦ οὐρανοῦ καὶ βροντὰς καὶ
ἀστραπὰς καὶ σεισμῶν καὶ κεραυνῶν βολὰς ἀφι-
έντες εἰς δυσσεβῶν φῦλα, ἐμοὶ δὲ εὐσεβεῖ
καὶ θεοσεβεῖ ὄντι ὑγείαν καὶ σώματος ὀλοκλη- (685)
ρίαν, ἀκοῆς τε καὶ ὀράσεως εὐτονίαν, ἀταρα-
ξίαν ἐν ταῖς ἐνεστῶσαις τῆς σήμερον ἡμέ-
ρας ἀγαθαῖς ὥραις, οἱ κύριοί μου καὶ μεγα-
λοκράτορες θεοί·

Participio com artigo:

l. 875 - 876

ἑλθέ μοι, ὁ γενάμενος Ἐσης (875)
καὶ ποταμοφόρητος

Invocação com *khairè*, sequência de epítetos, alguns participios sem artigo. Verbo ser.

l. 939 - 945

ἑχαῖρε, δράκων ἀκμαῖέ τε λέων, φυσικαὶ πυρὸς ἀρχαί,
χαῖρε δέ, λευκὸν ὕδωρ καὶ δένδρεον ὑψιπέτηλον (940)
καὶ χρυσοῦ κυαμῶνος ἀναθροῖσκων μελίλωτον,

καὶ καθαρῶν στομάτων ἀφρὸν ἡμερον ἐξαναβλύζων,
 κάνθαρε, κύκλον ἄγων σπορίμου πυρός, αὐτογένεθλε,
 ὅτι δυσύλλαβος εἶ, ΑΗ, καὶ πρωτοφανῆς εἶ,
 νεῦσον ἐμοί, λίτομαι, ὅτι σύμβολα μυστικὰ φράζω·

Verbo de invocação, particípio com artigo acusativo:

l. 959 - 961

ἔπικαλοῦμαι σε, τὸν θεὸν τὸν ζῶντα,
 πυριφεγγῆ, ἀόρατον φωτὸς γεννήτορα (960)
 Ἰαήλ·

Sequência de epítetos

l. 978 - 981

ἰορκίζω σέ, ἱερὸν φῶς, ἱερὰ αὐγή, πλάτος, βάθος,
 μήκος, ὕψος, αὐγή, κατὰ τῶν ἁγίων ὀνομάτων,
 τῶν εἴρηκα καὶ νῦν μέλλω λέγειν. κατὰ τοῦ (980)
 Ἰάω·

Invocação com acusativos, VM, participios com e sem artigo

l. 987 - 995

ἔπικαλοῦμαι σε, τὸν μέγιστον θεόν,
 δυνάστην Ὄρον Ἄρποκράτην Αλκιβ Ἄρσα-
 μωσι· ιωαῖ δαγεννουθ· ραραχαραι·
 Ἀβραῖαωθ· **τὸν** τὰ πάντα **φωτίζοντα** καὶ (990)
διαυγάζοντα τῇ ἰδίᾳ δυνάμει τὸν σύμπαντα
 κόσμον, θεὲ θεῶν, εὐεργέτα, αο· Ἰάω· εσην·
ὁ διέπων νύκτα καὶ ἡμέραν αἰ αω· **ἠνιο-**
χῶν καὶ **κυβερνῶν** οἶακα, **κατέχων** δρά-
 κοντα, Ἀγαθὸν ἱερὸν Δαίμονα, ᾧ ὄνομα (995)

Sequência de artigo + complemento + participios

l. 1012 - 1015

ὁ ἐπὶ τῆς τοῦ κόσμου κεφαλῆς **κα-**
θήμενος καὶ **κρίνων** τὰ πάντα, **περιβε-**
βλημένος τῷ τῆς ἀληθείας καὶ πίστεως
 κύκλῳ ιωη ιωαι, εἴσελθε, φάνηθί μοι, (1015)

Artigo+ particípio + complemento

l. 1022 - 1023

ὁ διαρῶν ἡσῶν
 πέτρας καὶ κινῶν ὀνόματα θεῶν, εἴσελθε,

Artigo + complemento + particípio. Características e histórias.

l. 1024 - 1028

φάνηθί μοι, κύριε, **ὁ ἐν πυρὶ τὴν δύναμιν**
καὶ τὴν ἰσχὺν ἔχων σεσενγεν βαρφαραγωγῆς, (1025)
ὁ ἐντὸς τῶν ζ' πόλων καθήμενος ασηιουω,
ὁ ἔχων ἐπὶ τῆς κεφαλῆς στέφανον χρύ-

σεων, ἐν δὲ τῇ χειρὶ ἑαυτοῦ ῥάβδον Μεμοϊ-
νην, δι' ἧς ἀποστέλλεις τοὺς θεοῦς,

Artigo, participio e complementos

l. 1038 - 1040

ἔπιτάσσει σοι ὁ μέγας ζῶν θεός, ὁ εἰς τοὺς αἰῶ-
νας τῶν αἰώνων, ὁ **συνσείων**, ὁ **βροντάζων**, ὁ πᾶσαν
ψυχὴν καὶ γένεσιν κτίσας· Ἰάω αωῖ ωῖα (1040)

(as linhas em seguida possuem uma longa sequência de epítetos)

Participio com complementos

l. 1117 - 1118

χαῖρε, τὸ πνεῦμα τὸ διῆκον
ἀπὸ οὐρανοῦ ἐπὶ γῆν ἐρδηνευ

l. 1121 - 1124

· χαῖρε, τὸ εἰσερχόμενόν
με καὶ ἀντισπώμενόν μου καὶ χωρι-
ζόμενόν μου κατὰ θεοῦ βούλησιν ἐν χρη-
στότητι πνεῦμα ἰωη ζανωφιε·

Participios com complementos

l. 1146 - 1158

αἰνῶ σε, ὁ θεὸς
τῶν θεῶν, ὁ τὸν κόσμον καταρτισάμενος
αρεω πιευα, ὁ τὴν ἄβυσσον θησαυρίσας
ἀοράτω θέσεως ἐδράσματι περω Μυσήλ
ο πεντωναξ, ὁ διαστήσας οὐρανὸν (1150)
καὶ γῆν καὶ τὸν μὲν οὐρανὸν πτέρυξιν
χρυσείαις αἰωνίαις σκεπάσας ρωδηρυ
ουα, τὴν δὲ γῆν ἐδράσμασιν αἰω-
νίοις στηρίσας αληιοα, ὁ τὸν αἰθέρα
ἀνακρεμάσας μετεώρω ὑψώματι αἰε- (1155)
ωη ἰουα, ὁ τὸν ἀέρα διασκεδάσας πνο-
αῖς αὐτοκινήτοις ωῖε ουα, ὁ τὸ ὕδωρ
κυκλοτερὲς περιενέγκας ωρηπηλυα,

Participios com artigos e sem complemento

l. 1160 - 1163

ὁ βροντάζων θεφιχωνηλ, ὁ ἀστράπτων (1160)
ουρηνες, ὁ βρέχων οσιωρني φευγαλγα,
ὁ σείων περατωνηλ, ὁ ζωογονῶν
αρησιγυλωα,

Artigo + Participio + complemento

l. 1171 - 1174

δεῦρό μοι, ὁ ἐνφυσήσας τὸν
σύμπαντα κόσμον, ὁ τὸ πῦρ κρεμάσας
ἐκ τοῦ ὕδατος καὶ τὴν γῆν χωρίσας ἀπὸ
τοῦ ὕδατος, πρόσσεχε

l. 1181 - 1182
ἄκουε, Ἥλιε,
πάτερ κόσμου·

Particípio sem artigo com objeto

l. 1200
κόσμου κτίστα, τὰ πάντα κτίστα, κύριε, θεὲ θεῶν, (1200)

Frases relativas e participios

l. 1217 - 1222
ἐπικαλοῦμαι
σε τὸν ἐν τῷ χρυσοῦ πετάλω, **ὃ ὁ ἄσβε-**
στος λύχνος διηνεκῶς παρακάε-
ται, ὁ μέγας θεός, ὁ φανεὶς ἐν ὄλω τῷ (1220)
κόσμῳ, κατὰ Ἱερουσαλήμ μαρμαίρων,
κύριε Ἰάω αἰη ιωη ωη ωη

l. 1275 - 1280
ἐπι- (1275)
καλοῦμαι σε, τὴν μεγίστην δύνα-
μιν τὴν ἐν τῷ οὐρανῷ (ἄλλοι· τὴν ἐν
τῇ ἄρκτῳ) ὑπὸ κυρίου θεοῦ τετα-
γμένην ἐπὶ τῷ στρέφειν κραταιᾶ
χειρὶ τὸν ἱερὸν πόλον, νικαροπληξ· (1280)

Particípio sem artigo

l. 1301 - 1303
ἠθροπιθη ἄρκτη, θεὰ μεγίστη, **ἄρχουσα**
οὐρανοῦ, **βασιλεύουσα** πόλου ἀστέρων, ὑπερ-
τάτη,

Particípio com artigo e complementos – historíola

l. 1323 - 1327
ἐκομφο κομασιθ κομουν ὁ σείσας
καὶ σείων τὴν οἰκουμένην, ὁ καταπεπω-
κῶς τὸν ἀείζων ὄφιν καὶ καθ' ἡμέραν (1325)
ἐξαίρων τὸν κύκλον τοῦ ἡλίου καὶ τῆς σελή-
νης, ὃ ὄνομα

Trecho com longo acúmulo de epítetos.

l. 1345 - 1379
ἐπικαλοῦμαι ὑμᾶς, ἀγίους, μεγαλο- (1345)
δυνάμους, μεγαλοδόξους, μεγα-
σθενεῖς, ἀγίους, αὐτόχθονας,

παρέδρους τοῦ μεγάλου θεοῦ, τοὺς
 κραταιοὺς ἀρχιδαίμονας, οἵτινές
 ἔστε χάους, ἐρέβους, ἀβύσσου, βυθοῦ, (1350)
 γαίης οἰκήτορες, οὐρανοκευθμωνο-
 διαίτους, ἐνδομύχους, κελ \leq αιν \geq εφεῖς, ἀθεω-
 ρήτων \leq ἐ \geq νεφόπτας, κρυφίμων φύλα-
 κας, καταχθονίων ἡγεμόνας, ἀπειρο-
 διοικητάς, κραταιόχθονας, κινησι- (1355)
 γαίους, στηριγμοθέτας, χασματυπουρ-
 γοὺς, φρικτοπαλαίμονας, φοβεροδια-
 κράτορας, στρεψηλακάτους, χιονοβρο-
 χοπαγεῖς, ἀεροδρόμους, θεροκαυσώ-
 δεις, ἀνεμοεπάκτας, κοιρανομοί- (1360)
 ρους, σκοτιοερέβους, ἀναγκεπάκτας,
 πυροπεμψιφλόγους, χιονοδροσο-
 φερεῖς, ἀνεμαφέτας, βυθοκλόνοους,
 γαληνοβάτας, ἀλκιμοβρίθους, ἀλγε-
 σιθύμους, ὀβριμοδυνάστας, κρημνο- (1365)
 βάμονας, βαρυδαίμονας, σιδηρο-
 ψύχους, ἀγριοθύμους, ἀνυποτάκτους,
 ταρταροφρούρους, πλανησιμοίρους,
 παντεπόπτας, πανθυπακουστάς,
 πανθυποτακτ \leq ικ \geq οὺς, οὐρανοφοίτους, (1370)
 πνευματοδῶτας, ἀφελοζῶους,
 κινησιπόλους, φρενογηθεῖς, θανα-
 τοσυναρτάς, ἀγγελοδείκτας, ἐκδικο-
 φῶτας, ἀνηλιοδείκτας, δαιμονοτά-
 κτας, ἀεροδρόμους, παντοκράτορας, (1375)
 ἀγίους, ἀκαταμαχήτους Ἄωθ· Ἀβαώθ·
 βασυμ· Ἰσάκ· Σαβαώθ· Ἰάω· Ἰακώπ·
 μαναρα· σκορτουρι· μορτρουμ·
 εφραυλα θρεερσα· ποιήσον τὸ δεῖνα πρᾶγμα.

PGM IV. 1390 – 1495

Primeiro logoi com vários epítetos, mas nenhum especificamente com participios.

Epítetos com artigos e participios com artigos

1. 1498 - 1502

ἕσθ' εἴ ἢ Ζμύρνα, ἢ πι-
 κρά, ἢ χαλεπή, ἢ καταλλάσσου-
 σα τοὺς μαχομένους, ἢ φρύγουσα (1500)
 καὶ ἀναγκάζουσα φιλεῖν τοὺς
 μὴ προσποιουμένους τὸν Ἴρωτα.

1. 1583 - 1585

ἐπικα-
 λοῦμαι καὶ σέ, τὸν τὸ πῦρ κρα-
 τοῦντα Φθαν Ἄνοχ, εἰσάκου- (1585)

Oração relativa, participios

1. 1598 - 1609

ἑπικαλοῦμαι σε, τὸν μέγιστον θεόν,
 ἀέναον κύριον, κοσμοκράτορα,
 τὸν ἐπὶ τὸν κόσμον καὶ ὑπὸ τὸν (1600)
 κόσμον, ἄλκιμον θαλασσοκρά-
 τορα, ὀρθινὸν ἐπιλάμποντα,
 ἀπὸ τοῦ ἀπηλιώτου ἀνατέλλον-
 τα τῷ σύμπαντι κόσμῳ, δύνον-
 τα τῷ λιβί. δεῦρό μοι, ὁ ἀνα- (1605)
 τέλλων ἐκ τῶν τεσσάρων ἀνέ-
 μων, ὁ ἰλαρὸς Ἄγαθὸς Δαίμων,
 ᾧ οὐρανὸς ἐγένετο κωμαστή-
 ριον.

Artigo + participio + complementos

1. 1636 - 1648

ὁ λαμπρὸς Ἥλιος, ἀυγάζων κα-
 θ' ὅλην τὴν οἰκουμένην· σὺ εἶ
 ὁ μέγας Ὅφις, ἡγούμενος
 τούτων τῶν θεῶν, ὁ τὴν ἀρχὴν
 τῆς Αἰγύπτου ἔχων καὶ τὴν (1640)
 τελευτὴν τῆς ὅλης οἰκουμέ-
 νης, ὁ ἐν τῷ ὠκεανῷ ὀχεύ-
 ων, Ψοῖ φνουθι νινθηρ·
 σὺ εἶ ὁ καθ' ἡμέραν καταφα-
 νῆς γινόμενος καὶ δύνων (1645)
 ἐν τῷ βορολίβα τοῦ οὐρανοῦ,
 ἀνατέλλων ἐν τῷ νοταπηλι-
 ῶτη.

1. 1682 - 1710

ὄνομά σοι Φη-
 ους φουθ· ὁ λωτὸς πεφυ-
 κῶς ἐκ τοῦ βυθοῦ

Participios com complementos

ὀρκίζω γῆν καὶ οὐρανὸν καὶ
 φῶς καὶ σκότος καὶ τὸν πάντα
 κτίσαντα θεὸν μέγαν Σαρου-
 σιν, σέ, τὸ παρεστὸς Ἄγαθὸν (1710)

Epítetos de vários tipos, com e sem artigo. Invocação longa.

1. 1747- 1784

ἑπικαλοῦμαι σε, τὸν ἀρχη-
 γέτην πάσης γενέσεως, τὸν διατείναντα τὰς ἑαυτοῦ
 πτέρυγας εἰς τὸν σύμπαντα
 κόσμον, σέ τὸν ἄπλατον καὶ (1750)
 ἀμέτρητον, εἰς τὰς ψυχὰς πά-
 σας ζωογόνον ἐμπνέ-
 οντα λογισμὸν, τὸν συναρ-

μοσάμενον τὰ πάντα τῇ ἑαυ-
 τοῦ δυνάμει, πρωτόγονε, παν- (1755)
 τὸς κτίστα, χρυσοπτέρυγε, με-
 λαμφαῖ, ὁ τοὺς σώφρονας
 λογισμοὺς ἐπικαλύπτων
 καὶ σκοτεινὸν ἐμπνέων οἴ-
 στρον, ὁ κρύφιος καὶ λάθρα (1760)
 ἐπινεμόμενος πάσαις ψυ-
 χαῖς· πῦρ ἀθεώρητον γεν-
 νᾶς βαστάζων τὰ πάντα
 ἔμψυχα οὐ κοπιῶν \leq αὐ \geq τὰ βασα-
 νίζων, ἀλλὰ μεθ' ἡδονῆς ὀδυ- (1765)
 νηρᾶ τέρπει, ἐξ οὗ τὰ πάντα
 συνέστηκεν. σὺ καὶ ἐντυγ-
 χανόμενος λύπην φέρεις
 ποτὲ μὲν σώφρων, ποτὲ δὲ
 ἀλόγιστος, δι' ὃν ὑπὲρ τὸ καθῆ- (1770)
 κων τολμῶντες οἱ ἄνθρω-
 ποι ἐπὶ τὸν μελανφαῖ
 σε καταφεύγουσιν. νεώτατε,
 ἄνομε, ἀνίλαστε, ἀλιτάνευ-
 τε, ἀἰδῆ, ἀσώματε, οἰστρο- (1775)
 γενέτωρ, τοξότα, λαμπαδοῦ-
 χε, πάσης πνευματικῆς
 αἰσθήσεως, κρυφίων πάν-
 των ἄναξ, ταμία λήθης,
 γενάρχα σιγῆς, δι' ὃν τὸ φῶς (1780)
 καὶ εἰς ὃν τὸ φῶς χωρεῖ, νή-
 πιε, ὅταν γεννηθῆς ἐν-
 κάρδιος, πρεσβύτατε, ὅταν
 ἐπιτευχθῆς·

Eríteto simples – comum

l. 1943 – 1945

δέομαι, δέσποτα Ἥλιε, ἐπάκουσόν
 μου τοῦ δεῖνα καὶ δός μοι τὴν κατε-
 ξουσίαν τούτου τοῦ βιοθανάτου (1945)

Hino para Hélios:

Nome próprio, participio sem artigo.

l. 1952 - 1960

ἄεροφοιτῶν ἀνέμων ἐποχούμενος αὔραις,
 Ἥλιε χρυσοκόμα, διέπων φλογὸς ἀκάματον πῦρ,
 αἰθερίοισι τρίβοισι μέγαν πόλον ἀμφιελίσσων,
 γεννῶν αὐτὸς ἅπαντ', ἅπερ πάλιν ἐξαναλύεις. (1955)
 ἐκ σοῦ γὰρ στοιχεῖ', ἃ τεταγμένα σοῖσι νόμοισι
 κόσμον ἅπαντα τρέπουσιν τετρά \leq τρο \geq πον εἰς ἐνιαυτόν.
 κλῦθι, μάκαρ· κλήζω σε, τὸν οὐρανοῦ ἡγεμονῆα
 γαίης τε χάεός τε καὶ Ἄϊδος, ἔνθα νέμονται
 δαίμονες ἀνθρώπων, οἱ πρὶν φάος εἰσορόωντες. (1960)

l. 2087 – 8

τέλεσον, δαῖμον, τὰ ἐν-
θάδε γεγραμμένα.

Artigo + participio + complementos; nomes próprios; construção com genitivo

l. 2187 - 2196

ἤϊκέ μοι, ὁ ὑπὲρ γῆς
καὶ ὑπὸ γῆν δεσπότης ὑπάρχων, δύσιν
καὶ ἀνατολὴν ἐφορῶν καὶ μεσημβρίαν
καὶ ἄρκτον ἀποβλέπων, ὁ τῶν ὅλων δεσπό- (2190)
της, ὁ Αἰὼν τῶν Αἰώνων· σὺ εἶ ὁ κοσμοκρά-
τωρ, Ῥᾶ, Πᾶν ἀρ· πενχνουβι· βριντα-
τηνωφρι· βρισκυλμα· αρουζαρβα· με-
σενκριφι· νιπτουμι· χμουμαωφι· ἰα·
ιου· ιω· αι· ουω αειουω Βαυβῶ, Βαυβῶ, (2195)
Φόρβα, Φόρβα Ὀρεοβαζάγρα ωουοιηα ερ·

l. 2203 - 2204

Ἄβραά, σὺ εἶ ὁ τὰ πάντα προμηγύων μα-
ριαφραξ·

Vocativos, epítetos comuns (iepós), e participios.

l. 2237 - 2239

ἄχαῖρε, ἱερὸν φῶς, ταρταροῦχε, φωτο-
πλήξ, χαῖρε, ἱερά αὐγὴ ἐκ σκότους εἰλημι-
μένη, ἀναστατοῦσα πάντα βουλαῖς ἀστόχοις·

linhas seguintes: acúmulos de vocativos.

Acúmulo de vocativos

l. 2519 - 2523

Διὸς τέκος, ἰοχέαιρα, Ἄρτεμι,
Περσεφόνη, ἐλαφηβόλε, νυκτοφάνεια, (2520)
τρίκτυπε, τρίφθογγε, τρικάρανε Σελήνη,
θρινακία, τριπρόσωπε, τριαύχενε καὶ τριοδίτι,
ἢ τρισσοῖς.

Continuação do mesmo *logos*:

Vocativos em sequência, nomes tradicionais e oração relativa.

l. 2539 - 2549

δεῦρ' ἴθι μοι, νυχία, θηροκτόνε, δεῦρ' ἐπ' ἀγωγῆς,
ἦσυχε καὶ δασπλήτι, τάφοις ἐνὶ δαῖταν ἔχουσα, (2540)
εὐχαῖσιν ἐπάκουσον ἐμαῖς, πολυώδυνε Σελήνη,
ἢ νυκταιροδύτειρα, τρικάρανε, τριώνυμε Μήνη,
Μαρζουνη, φοβερὰ καὶ ἀβρονόη καὶ Πειθῶ,
δεῦρ' ἴθι μοι, κερατῶπι, φαεσφόρε, ταυρεό-
μορφε, ἵπποπρόσωπε θεά, κυνολύγματε, (2545)

δεῦρο, λύκαινα, καὶ μόλε νῦν, νυχία, χθο-
νία, ἄγια, μελανεῖμων, ἦν ἀνακυκλεῖται
κόσμου φύσις ἀστερόφοιτος, ἠνίκ' ἄγαν
αὔξης. σὺ τὰ κοσμικὰ πάντα τέθεικας·

Nomes tradicionais: várias divindades como epítetos de outra formando uma imagem sincrética.

l. 2552 - 2554

γένη παλίνεδρα, πανγεννήτειρα
καὶ ἐρωτοτόκεια Ἀφροδίτη, λαμπα-
δία, φαέθουσα καὶ ἀυγάζουσα Σελήνη·

“Ouçá seus epítetos”

l. 2557 - 2560

χαῖρε, θεά, καὶ σαῖσιν ἐπω-
νυμίαϊς ἐπάκουσον, οὐρανία, λιμενῖ-
τι, ὀρίπλανε εἰνοδία τε, νερτερία,
βυθία, αἰωνία σκοτία τε· ἐλθ' ἐπ' ἐμαῖς (2560)

l. 2608 - 2611

καὶ θεσμία καὶ Δαρδανία, πανοπαῖα, δεῦρο,
ιωη, παρθένε, εἰνοδία καὶ **ταυροδρά-
καινα** σύ, Νύμφη καὶ ἵπποκύων καὶ ν<ε>ε>υ- (2610)
σίκρανε καὶ **Μινῶη** τε κραταιή· εαλα-

Acúmulo de epítetos: nomes tradicionais, mais de uma figura sincrética, com participios (sem artigo) com extras

l. 2711 - 2720

ἴδεῦρ', Ἑκάτη, γιγάεσσα, Διώνης ἢ
μεδέουσα, Περσία, Βαυβώ, Φρού-
νη, ἰοχέαιρα, ἀδμήτη, Λυδή,
ἀδαμάστωρ, εὐπατόρεια,
δαδοῦχε, ἠγεμόνη, κατα<καμ>ψυψαύχε- (2715)
νε, Κούρη· κλυθι, **διαζεύξασα**
πύλας ἀλύτου ἀδάμαντος, Ἄρτε-
μι, ἢ καὶ πρόσθεν ἐπίσκοπος ἦσ<θ>α,
μεγίστη, πότνια, ῥηξίχθων, σκυ-
λακάγεια, πανδαμάτειρα, εἰνοδία, (2720)

Prece longa para Selene-Hécate-Perséfone, toda com a finalidade de agradar a divindade.

Nomes tradicionais e acúmulo de epítetos, oração relativa

Artigo + complemento + participio

l. 2783 - 2867

ἴελθέ μοι, ὦ δέσποινα φίλη, τριπρόσω-
πε Σελήνη, εὐμενίη δ' ἐπάκου-
σον ἐμῶν ἱερῶν ἐπαιδῶν· (2785)
νυκτὸς ἄγαλμα, νέα, φαεσίμβροτε,
ἠριγένεια, ἢ **χαροποις ταύροιςιν**
ἐφεζομένη, βασίλεια, Ἥελίου
δρόμον ἴσον ἐν ἄρμασιν ἵππεύ-

ουσα, ἡ Χαρίτων τρισσῶν τρισσαῖς (2790)
μορφαῖσι χορεύεις ἀστράσιν κω-
μάζουσα, Δίκη καὶ
νήματα Μοιρῶν,
Κλωθῶ καὶ Λάχεσις ἡδ' Ἄτροπος εἶ, τρικάρανε,
Περσεφόνη τε Μέγαιρα καὶ Ἀλληκτώ, (2795)
πολύμορφε, ἡ χέρας ὀπλίζουσα
κελαιναῖς λαμπάσι δειναῖς, ἡ φο-
βερῶν ὀφίων χαίτην σείουσα μετώ-
ποις, ἡ ταύρων μύκημα κατὰ στο-
μάτων ἀνιεῖσα, **ἡ νηδὺν φολί-** (2800)
σιν πεπυκασμένη ἐρπυστήρων,
ιοβόλοις ταρσοῖσιν καταμαδίοισι
δρακόντων, **σφιγγομένη** κατὰ
νῶτα παλαμναίοις ὑπὸ δεσμοῖς,
νυκτιβόη, ταυρῶπι, φιλήρεμε, ταυ- (2805)
ροκάρηνε, ὄμμα δέ σοι
ταυρωπὸν, ἔχεις σκυλακώδεα φω-
νήν, μορφὰς δ' ἐν κνήμαισιν
ὑποσκεπάουσα λεόντων. μορφό-
λυκον σφυρόν ἐστιν, κύνες φίλοι (2810)
ἀγριόθυμοι· τοῦνεκά σε κλήζουσι
Ἑκάτην, πολυώνυμε, Μήνην,
ἀέρα μὲν τέμνουσαν, ἅτ' Ἄρτεμιν
ιοχέαιραν, τετραπρόσωπε θεά,
τετραώνυμε, τετραοδίτι, Ἄρτε- (2815)
μι, Περσεφόνη, ἐλαφηβόλε, νυκτο-
φάνεια, τρίκτυπε, τρίφθογγε,
τρικάρανε, τριώνυμε Σελήνη,
θρινακία, τριπρόσωπε, τριαύχε-
νε καὶ τριοδίτι, ἡ τρισσοῖς ταλά- (2820)
ροισιν ἔχεις φλογὸς ἀκράματον πῦρ
καὶ τριόδων μεδέεις τρισσῶν δ-
εκάδων τε ἀνάσσεις· ἴλαθί μοι κα-
λέοντι καὶ εὐμενέως εἰσάκουσον,
ἡ πολυχώρητον κόσμον νυκτὸς (2825)
ἀμφιέπουσα, δαίμονες ἦν φρίσ-
σουσιν καὶ ἀθάνατοι τρομέουσιν,
κυδιάνειρα θεά, πολυώνυμε, καλλι-
γένεια, ταυρῶπι, κερόεσσα, θεῶν
γενέτειρα καὶ ἀνδρῶν καὶ Φύσι (2830)
παμμήτωρ· σὺ γὰρ φοιτᾷς ἐν Ὀ-
λύμπῳ, εὐρεῖαν δέ τ' ἄβυσσον
ἀπείριτον ἀμφιπολεύεις. ἀρχὴ
καὶ τέλος εἶ, πάντων δὲ σὺ μούνη
ἀνάσσεις· ἐκ σέο γὰρ πάντ' ἐστὶ (2835)
καὶ εἷς ἄστρον, αἰὼν ἑὶς, πάντα τελευτᾷ. ἀένα-
ον διάδημα ἐοῖς φορέεις κροτά-
φοισιν, δεσμοὺς ἀρρήκτους, ἀλύ-

τους μεγάλοιο Κρόνοιο καὶ χρύ-
 σεον σκῆπτρον ἑαῖς κατέχεις πα- (2840)
 λάμαισιν. γράμματα σῶ σκῆπτρω
 α[ὐ]τὸ[ς] Κρόνος ἀμφεχάραξεν, δῶ-
 κε δέ σοι φορέειν, ὄφρ' ἔμπεδα πάν-
 τα μένοιεν· 'Δαμνῶ, Δαμνομέ-
 νεια· Δαμασάνδρα· Δαμνοδαμία.' (2845)
 σὺ δὲ χάους μεδέεις ἀραραχαρα-
 ρα ἠφθισικηρε. χαῖρε, θεά, καὶ
 σαῖσιν ἐπωνυμίαις ἐπάκουσον.
 θύω σοι τόδ' ἄρωμα, Διὸς τέκος,
 ἰοχέαιρα, οὐρανία, λιμ<ε>νῖτι, (2850)
 ὀρίπλανε εἰνοδία τε, νερτε-
 ρία νυχία τε, αἰδωναία σκοτία τε,
 ἦσυχε καὶ δασπλήτι, τάφοις
 ἐνὶ δαῖτα ἔχουσα, Νύξ, Ἔρεβος,
 Χάος εὐρύ· σὺ γὰρ δυσάλυκτος (2855)
 Ἀνάγκη, Μοῖρα δ' ἔφυς, σὺ τ'
 Ἐρινύς, βάσανος, ὀλέτις σύ, Δίκη σύ.
 Κέρβερον ἐν δεσμοῖσιν ἔχεις,
 φολίσιν σὺ δρακόντων
 κυανέα, ὀφροπλόκαμε καὶ (2860)
 ζωνοδράκοντι· αἰμοπότι,
 θανατηγέ, φθορηγενές, καρ-
 διόδαιτε, σαρκοφάγε καὶ
 ἄωροβόρε, καπετόκτυπε,
 οἰστροπλάνεια· ἔλθῃ ἐπ' ἐμαῖς (2865)
 θυσίαις καὶ μοι τόδε πρᾶγμα
 ποιήσον.'

Parte de um feitiço para Afrodite, hino de coerção.
 Terceira e segunda pessoa misturadas.

l. 2911 - 2916

'ἀφρογενῆς Κυθέρεια,
 θεῶν γενέτειρα καὶ ἀνδρῶν, αἰθερία, χθο-
 νία, Φύσι παμμήτωρ, ἀδάμαστε, ἀλληλοῦ-
 χε, πυρὸς μεγάλου περιδινήτειρα,
ἢ τὸν ἀεικίνητον ἔχεις περιδινέα Βαρζαν (2915)
ἄρρηκτον· σὺ δὲ πάντα τελεῖς, κεφαλὴν τε πόδας τε,

Trecho continua com imperativos e mais acúmulo de epítetos.

Feitiço de atração:

l. 2957 - 2959

ἐξορκίζω σὲ κατὰ τῆς Κόρης
 Τριοδίτιδος γενομένης, ἥτ' ἔστιν ἀλη-
 θῆς ἢ μήτηρ τ· [] (τοὺς θέλεις)

Oráculo de Crono:

Epítetos comuns, oração relativa, VM.

l. 3095 - 3104

ἴσῃ καλῶ τὸν μέγαν, ἅγιον, τὸν κτίσαντα τὴν σύμ- (3095)
 πασαν οἰκουμένην, **ὧ τὸ ἀνόμημα ἐγένετο**
ὑπὸ τοῦ ἰδίου τέκνου, ὃν ὁ Ἥλιος ἀδαμαντίνοις
κατέδησε δεσμοῖς, ἵνα μὴ τὸ πᾶν συγχυθῆ,
 ἀρσενόθηλυ, βροντοκεραυνοπάτωρ, **ὃς καὶ**
τῶν ὑπὸ γῆν κατέχεις, αἶε οἱ παιδαλις, (3100)
 φρενοτειχειδῶ· στυγαρδῆς· σανκλεον·
 γενεχρονα· κοιραψαῖ· κηριδευ· θαλαμνια·
 οχοτα· ανεδεῖ, ἐλθέ, δέσποτα, θεέ, καὶ λέγε μοι
 ἐν ἀνάγκῃ περὶ τοῦ δεῖνος πράγματος·

Epíteto comum

l. 3165 - 3167

ναί, κυριεύων ἐλπίδος, πλουτοδότα Αἰών, (3165)
 ἱερὲ Ἀγαθὲ Δαίμων, τέλει πάσας χάριτας καὶ
 τὰς σὰς ἐνθέους φήμας·

Harax legómena

l. 3203 - 3206

ἰόρκίζω σὲ τὸν ὑπ<v>αφέ-
 την, ὅτι ἐγὼ σε θέλω εἰσπορευθῆναι εἰς ἐμὲ
 καὶ δεῖξαί μοι περὶ τοῦ δεῖνος πράγματος, ιερωρῖεθεδιεν (3205)
 θρου· χαωρα· αρπεβω· ενδαληλα·

PGM IV. 3255 – 74: logos com predominância de VM como epítetos na invocação.

6.3. Epítetos no *LMPG* – α

O banco de dados a seguir reúne as formas nominais utilizadas para se referir a deuses retiradas do *Léxico de Magia y Religión em los Papiros Mágicos Griegos* (DELGADO, 2001). Esta foi uma das estratégias utilizadas para dar conta do material de todos os papiros da coleção, porém não se mostrou tão frutífera e por tal razão foi interrompida após o final da letra α. Juntamos aqui os adjetivos e substantivos relevantes, seguidos de uma tradução de sua definição resumida e seus usos retirados dos TLG. Nos casos em que há um grande número de ocorrências da palavra no corpus, o contexto de uso foi omitido.

ἀβάσκαντος, -ον
Que não faz malefícios.

Contexto 1, *PGM* XIII.802

διὰ παντὸς ἐπ' ἀγαθοῖς, ἀγαθὸς ἐπ' ἀγαθῶ,
ἀβάσκαντος ἀβάσκαντον ἐμοὶ διδοὺς ὑγείαν,
σωτηρίαν, εὐπορίαν, δόξαν, νίκη, κράτος, ἐπαφροδι-

ἀβρονόη, ἡ
De ternos pensamentos; de Selene-Ártemis

Contexto 1, *PGM* IV. 2543

ἡ νυκταιροδύτειρα, τρικάρανε, τριώνυμε Μήνη,
Μαρζουνη, φοβερὰ καὶ **ἀβρονόη** καὶ Πειθώ,
δεῦρ' ἴθι μοι, κερατῶπι, φαεσφόρε, ταυρεό-

ἀγαθοποιός, -όν
Tipo de ritual; relativo a estrelas; de deuses bem feitos.

Contexto 1, *PGM* VIII. 16

τὰ κρύφιμα τὰ ὑπὸ τὸν πόλον καὶ τὴν γῆν. ἐλθέ μοι, κύρι' Ἑρμῆ, (15)
τῶ δεῖνα, εὐεργέτησον, **ἀγαθοποιε** τῆς οἰκουμένης. ἐπάκουσόν
μου καὶ χάρισόν με πρὸς πάντα τὰ κατὰ τὴν γῆν οἴκου-

ἀγαθός, -ή, -όν-/+

Benéfico, favorável, relativo a divindades.

(Muitas ocorrências, contextos omitidos)

Ἄγαθος Δαίμων, ὁ

Nome de divindade (*Daimon* Bom) e epíteto de Hélios. (Contextos omitidos).

ἀγαθοφόρος, -ον

Portador de bens.

Contexto 1, *PGM* IV. 3163

δός μοι πᾶσαν χάριν, πᾶσαν πρᾶξιν· μετ' ἐ-
σοῦ γάρ ἐστιν ὁ **ἀγαθοφόρος** ἄγγελος παρεστῶς
τῇ Τύχῃ. διὸ δὸς πόρον, πρᾶξιν τούτῳ τῷ οἴκῳ·

ἀγγελοδείκτης, -ου, ὁ

O que revela aos anjos.

Contexto 1, *PGM* IV. 1373

κινησιπόλους, φρενογηθεῖς, θανα-
τοσυναρτάς, **ἀγγελοδείκτας**, ἐκδικο-
φῶτας, ἀνηλιοδείκτας, δαιμονοτά-

ἄγγελος, -ου, ὁ

Anjo, entidade superior invocada; entidade de natureza indefinida; Apolo-Hélio; *daimon*; espírito de um animal; anjo pessoal. (Contextos omitidos).

ἀγένητος, -ον

Não gerado; relativo à entidade suprema.

Contexto 1, *PGM* XIII. 843

Ἐπικαλοῦμαι σε, (842)
ἀέναε καὶ **ἀγένητε**, τὸν ὄντα ἓνα, μόνον
τῶ_{≤ν} πάντων συνέχοντα τὴν ὄλη_{≤ν} κτίσιν,

ἅγιος, -α, -ον

Sagrado; faz referência a vários deuses diferentes. (Contextos omitidos).

ἀγλαός, -ή, -όν

Radiante; de Selene.

Contexto 1, *PGM* IV. 2276

Κλωθαίη, πανδότεира, δολίχη, (2275)
κυδίμη, ἄνασσα, ἀρηγέ, **ἀγλαή**, εὐ-
ρύστοχε, αἰζηή, ἀγία, ἡμέρη,

ἀγνός, -ή, -όν

Sagrado; relativo a deuses, pessoas e lugares.

Contexto 1, *PGM* II. 1481

ἰκετεύων καὶ παρακαλῶν τὸν θεὸν εἰς εὐμένειαν ἤ-
κειν· ἔστω δέ σου ὁ τόπος ἀγνός ἀπὸ παντὸς μυσεροῦ,
καὶ ἀγνεύσας καθαρίως προκατάρχου τῆς τοῦ θεοῦ ἰκεσίας·

Contexto 2, *PGM* IV. 899

σας ἀπὸ συνουσίας ἐπὶ ἡμέρας γ' καὶ σὺ ἄμ' αὐ-
τῷ ἀγνός εἴσελθε, καὶ ἄρας αὐτὸν εἰς ὕ-
παιθρον τόπον κάθισον αὐτὸν εἰς πλίν- (900)

Contexto 3, *PGM* IV. 2920

ρεσι Ῥουζῶ, ὀμφαλὸν ὄν κατέχεις, κόσμου.
κινεῖς δὲ τὸ $\leq v \geq$ ἀγνὸν [ἴμ]ε[ρο]ν εἰς ἀνδρῶν ψυ- (2920)
χάς, ἐπὶ δ' ἄνδρα γυναῖκας· κἀνδρὶ γυναῖκα

Contexto 4, *PGM* VII. 667

σου, ὑπὸ τὸ ἀριστερὸν μέρος τῆς κεφαλῆς, καὶ
κοιμῶ ἀγνός εἰς ψίαθον χαμαί, λέγων τὸν λόγον ζ'
πρὸς τὸν λύχνον· Ἐρμῆ, παντοκράτωρ, ἐνκάρ-

Contexto 5, *PGM* VII. 725

γράψον, ὡς ὑπόκειται, καὶ τὴν κ[αρδίαν, εἰ] θέλεις, καὶ ὑποθε $\leq i \geq$
ὑπὸ τὸν λύχνον τὸ π[ιτ]τ[άκιο]ν ἀγνός ὢν κοιμῶ. (725)
μηδενὶ δὸς ἀπόκρισιν ἐνθλχ.

Contexto 6, *PGM* VII. 843

Ζιζαυβιω. ἔλθων πρὸς ἑαυτὸν καὶ λιβανωτίσας
τὸν κλάδον θεὸς πρὸς κεφα[λήν σου κα]ὶ κοιμῶ ἀγνός.
σχεδὸν δὲ $\leq \delta \geq$ τόπος \geq , οὗ ποιεῖς, ἤτω παναγνός. τὸ δὲ φυλακτήριον,

Contexto 7, *PGM* XII. 208

καὶ ἅγιον καὶ κατὰ πάντων, τὸ ὄνομα Ἰάω, Σαβαώθ. [καὶ τελέσ]σας τὸν λίθον ἐν χρυσῷ
δακτυλίῳ φέρει, ὅποτεν ἦ σοι χρεία, ἀγνός ὢν, καὶ ἐπ[ιτεύ]ξη π[ά]ντων, ὅσων προαιρῆ.
τελέσεις δὲ τὸ δακτυλίδιον ἅμα τῇ ψήφῳ τῇ κατὰ πάντ[ων τελετ]ῆ. ὁμοίως δὲ καὶ ἐν χρυσῷ

Contexto 8, *PGM* XII. 283

δαιμόνιον. πρωΐας δὲ σταθεῖς κατέναντι τοῦ ἡλίου, κρατῶν τὸν λίθον τὸν εὖμετρον, τὸν καλοποιόν, τὸν θεῖον, τὸν **ἀγνόν**, τὸν χρήσιμον, τὸν φειδωλόν, τὸν εὖσπλανχον, τὸν τὰς χρήσεις μεταδιδόντα, τὸν ἐμμελεῖ, τὸν εὐπρεπῆ, **λέγε**: Ἐεὐ μέγιστε, ὅς ὑπερβάλλεις

Contexto 9, *PGM XIII*. 4

Βίβλος ἱερὰ ἐπικαλουμένη Μονὰς ἢ Ὀγδοῦ Μοῦσέως
περὶ τοῦ ὀνόματος τοῦ ἁγίου. περιέχει δὲ οὕτως· **ἀγνός** μείνον
ἡμέρας μα' προσηφίσας, ἵνα εἰς τὴν σύνοδον τὴν ἐν κρι- (5)

Contexto 10, *PGM XXXVI*. 289

φιλίτω με ἡ δεῖνα εἰς τὸν ἅπαντα αὐτῆς χρόνον, ὡς ἐφίλησεν ἡ Ἴσις
τὸν Ὅσιριν, καὶ μινάτω μοι **ἀγνή**, ὡς ἡ Πηλενόπη τῷ Ὀδυσσεῖ.
σὺ δέ, μήτρα, μνημόνευέ μου εἰς τὸν ἅπαντα τῆς ζωῆς (290)

Contexto 11, *PGM LVII*. 16

[ἐπισ]υνθύων βράθυ σὺν τῷ πιττακίῳ λέγε· (15)
[Ἴσι,] **ἀγνή** Κούρα, σημείον μοι τῶν ἀποτελεσμάτων
[δός, ἀ]νακάλυπον τ[ὸ]ν ἱερὸν πέπλον, τίναξόν σου τὴν μέλαι-

Contexto 12, *PGM LXXVII*. [23](#)

λον χρηματιεῖ περὶ τοῦ δεῖ-
να πράγματος ἀγελάστως. **ἀγνός** δὲ ποίει καὶ λίβανον
ἐπίθου εἰς τὸν τόπον.

ἀγριόθυμος, -ον

Possuído por um furor selvagem.

Contexto 1, *PGM IV*. 1367

βάμονας, βαρυδαίμονας, σιδηρο-
ψύχους, **ἀγριοθύμους**, ἀνυποτάκτους,
ταρταροφρούρους, πλανησιμοίρους,

Contexto 2, *PGM IV*. 2811

λυκον σφυρόν ἐστιν, κύνες φίλοι (2810)
ἀγριόθυμοι· τοῦνεκά σε κλήζουσι
Ἐκάτην, πολώνυμε, Μήνην,

ἀδαμάντειρα, -ας, ἡ

Indomável, inflexível.

Contexto 1, *PGM VII*. 699

ἰὼ μολπή, φυλακή, πρόσκοπ[ε], Χάρις, τρυφερά,
 πρόστατις, ἀδαμάντα, **ἀδαμάντειρα**, ἰὼ δαμνα-
 μένεια, βρεξερικανδαρα, πα[ν]υπάτα, ταυριατα, (700)

ἀδαμάντινος, -η, -ον

De aco.

Contexto 1, *PGM* IV. 1246

ἄρτι, ἄρτι, ἦδη, ἦδη. ἔξελθε, δαῖμον, (1245)
 ἐπεὶ σε δεσμεύω δεσμοῖς **ἀδαμαντίνοις**
 ἀλύτοις, καὶ παραδίδωμί σε εἰς τὸ μέ-

Contexto 2, *PGM* IV. 3097

πασαν οἰκουμένην, ᾧ τὸ ἀνόμημα ἐγένετο
 ὑπὸ τοῦ ἰδίου τέκνου, ὃν ὁ Ἥλιος **ἀδαμαντίνοις**
 κατέδησε δεσμοῖς, ἵνα μὴ τὸ πᾶν συγχυθῆ,

Contexto 3, *PGM* XIII. 1003

μεγάλου θεοῦ. Ἐλαβὼν χρυσοῦν λεπίδα ἢ ἀργυροῦν
 χάρασσε **ἀδαμαντίνω** λίθῳ τοὺς ὑποκει-
 μένουσ(ε)σ(ε) χαρακτηῖρας τοὺς ἀφθέγκτους. ὁ δὲ

ἀδάμας, -αντος, ἦ

Invencível.

Contexto 1, *PGM* IV. 2717

νε, Κούρη· κλυθι, διαζεύξασα
 πύλας ἀλύτου **ἀδάμαντος**, Ἄρτε-
 μι, ἦ καὶ πρόσθεν ἐπίσκοπος ἦσ(ε)θ(ε)α,

Contexto 2, *PGM* IV. 2901

εὐθὺ δραμῶν ἦδη τοῦτον ἐγὼ δῆσω δεσμοῖς (2900)
ἀδάμασιν· φρουρήσας σφίγξω Ἴξιόνιον
 τροχὸν ἄλλον, κούκέτι πρὸς φάος ἦξει, κολαζό-

Contexto 3, *PGM* VII. 699

ἰὼ μολπή, φυλακή, πρόσκοπ[ε], Χάρις, τρυφερά,
 πρόστατις, **ἀδαμάντα**, ἀδαμάντειρα, ἰὼ δαμνα-

μένεια, βρεξερικανδαρα, πα[ν]υπάτα, ταυριατα, (700)

ἀδάμαστος, -ον
Indomável, inflexível.

Contexto 1, *PGM* IV. 2913

θεῶν γενέτειρα καὶ ἀνδρῶν, αἰθερία, χθο-
νία, Φύσι παμμήτωρ, **ἀδάμαστε**, ἀλληλοῦ-
χε, πυρὸς μεγάλου περιδινήτειρα,

Contexto 2, *PGM* IV. 3042

ὅποιον ἐὰν ἦς, ὅτι ὀρκίζω σε θεὸν φωσφό-
ρον, **ἀδάμαστον**, τὰ ἐν καρδίᾳ πάσης ζωῆς
ἐπιστάμενον, τὸν χουοπλάστην τοῦ γένους

Contexto 3, *PGM* IV. 3064

τῶν ἱερῶν αἰώνων, οὐρανοειδῆ, θαλασσο-
ειδῆ, νεφελοειδῆ, φωσφόρον, **ἀδάμαστον**.
ὀρκίζω ≤σε≥ τὸν ἐν τῇ καθαρᾷ Ἱεροσολύμῳ, ὧ τὸ (3065)

Contexto 4, *PGM* XVIIb. 10

[Μοιρῶν τε κλωσ]τήρ σὺ λέγη καὶ [θεῖος Ὀνειρος,]
[πανδαμάτωρ, **ἀδάμ]αστος**, ἅπερ φε[] (10)
α.[.]ρα.ι[.]εμ[.]ν ἐπικρίνοιο []

ἀδαμάστωρ, -ορος, ἦ
Indomável

Contexto 1, *PGM* IV. 2714

νη, ἰοχέαιρα, ἀδμήτη, Λυδή,
ἀδαμάστωρ, εὐπατόρεια,
δαδοῦχε, ἠγεμόνη, κατα≤καμ≥ψυψαύχε- (2715)

ἄδηλος, -ον
Invisível
Contexto 1, *PGM* IV. 3044

ἐπιστάμενον, τὸν χουοπλάστην τοῦ γένους
τῶν ἀνθρώπων, τὸν ἐξαγαγόντα ἐξ **ἀδήλων**
καὶ πυκνοῦντα τὰ νέφη καὶ ὑετίζοντα τὴν γῆν (3045)

ἀδιήγητος, -ον

Indescritível

Contexto 1, *PGM* I. 164

ἔστιν δὲ καὶ τὰ ἐξῆς λεγόμενα· ἑδεῦρό μοι, βασιλεῦ, ≤καλῶ σε≥ θεὸν θεῶν,
ἰσχυρὸν, ἀπέραντον, ἀμίαντον, **ἀδιήγητον**, Αἰῶνα κα-
τεστηριγ[μ]ένον· ἀκίνητός μου γίνου ἀπὸ τῆς σήμερον (165)

ἄδμητος, -η, -ον

Indomável

Contexto 1, *PGM* III. 225

κα.....κ...[χαί]ρων ἐπίθυμα τὸ δά[φ]νου,
καὶ Στυγὸς **ἀδ[μήτιο]** πύλας καὶ Κῆρα λύτ[ειραν,] (225)
ὀρκίζω σε, σφραγῖδ[α θ]ε[οῦ], ὄν πάντες Ὀλύμ[που]

Contexto 2, *PGM* IV. 2713

μεδέουσα, Περσία, Βαυβώ, Φρού-
νη, ἰοχέαιρα, **ἄδμήτη**, Λυδή,
ἀδαμάστωρ, εὐπατόρεια,

ἀείζων, -ου, τό

Nome de planta

Contexto 1, *PGM* IV. 1325

καὶ σείων τὴν οἰκουμένην, ὁ καταπεπω-
κῶς τὸν **ἀείζων** ὄφιν καὶ καθ' ἡμέραν (1325)
ἐξαιρῶν τὸν κύκλον τοῦ ἡλίου καὶ τῆς σελή-

ἀειπάρθενος

Virgem eterna, epíteto de Maria; presente apenas em feitiços cristãos. (Contextos omitidos)

ἀέναιος, -ον

Eterno; relativo a divindades, a um adorno divino.

Contexto 1, *PGM* III. 691

ἐν τῇ τρίτῃ ἡμέρ[α κ]αὶ [εἰς Σελήνην] τριταίαν εἰσ[οδον τ]ῆς θεοῦ ἐλ[θῶν] (690)
ἐπὶ ποταμὸν **ἀ[έν]αιον** στρ.....ενος λουσάμ[ενος ἐ]λθῶν

ἐν ἱματίοις καθαροῖς εἰ.τ.....πιόμενον οἰκ.ι.α.αρμενον.....

Contexto 2, *PGM* IV. 1599

ἔπικαλοῦμαί σε, τὸν μέγιστον θεόν,
ἀένναον κύριον, κοσμοκράτορα,
 τὸν ἐπὶ τὸν κόσμον καὶ ὑπὸ τὸν (1600)

Contexto 3, *PGM* IV. 2836

ἀνάσσεις· ἐκ σέο γὰρ πάντ' ἐστὶ (2835)
 καὶ εἷς $\leq\sigma\geq$, αἰών $\leq\iota\geq\epsilon$, πάντα τελευτᾷ. **ἀένα-**
ον διάδημα ἑοῖς φορέεις κροτά-
 φοισιν, δεσμοὺς ἀρρήκτους, ἀλύ-

Contexto 4, *PGM* XII. 252

εταί πάντα, ἡελίου μήνης τε δρόμος νυκτός τε καὶ ἠοῦς, ἀέρι καὶ γαίᾳ καὶ ὕδατι καὶ
 πυρὸς ἀτμῷ. σοῦ δὲ τὸ **ἀένναον** κωμαστήριον, ἐν ᾧ ἀφίδρυται τὸ ὄνομά σου τὸ
 ἑπταγράμματον πρὸς ἀρμονίαν τῶν ἑπτὰ φθόγγων ἐχόντων φωνὰς πρὸς

Contexto 5, *PGM* XIII. 774

κεανός, ὁ γεννῶν ἀγαθὰ καὶ τροφῶν τὴν οἴκου-
 μένην, σοῦ δὲ τὸ **ἀένναον** κωμαστήριον,
 ἐν ᾧ καθίδρυται σου τὸ ἑπταγράμματον ὄνομα πρὸς τὴν ἀρ- (775)

Contexto 6, *PGM* XIII. 843

Ἐπικαλοῦμαί σε, (842)
ἀένναε καὶ ἀγένητε, τὸν ὄντα ἕνα, μόνον
 τῶ $\leq\nu\geq$ πάντων συνέχοντα τὴν ὄλη $\leq\nu\geq$ κτίσιν,

Contexto 7, *PGM* XIII. 914

ωασηιου ωασηιου ωουωασηιου
 ... καὶ τὸν οὐρανὸν μέγαν, **ἀένναον**, ἄφθαρτον, σηω
 αω (915)

Contexto 8, *PGM* XXI. 10

τὴν οἰκουμένην [γῆν σύμπασαν καὶ ἅπαντα τὸν]
 κόσμον. σοῦ δὲ τὸ **ἀένναο**[ν κωμαστήριον, ἐν ᾧ καθίδρυται] (10)
 σου τὸ ὄνομα τὸ ἑπταγράμ[ματον πρὸς]

Contexto 9, *PGM* XXIIb. 18

δύναμιν \leq τοῖς \geq ἄνω καὶ τοῖς κάτω καὶ τοῖς ὑποκάτω τῆς γῆς· ἐπάκουσον τῶ [ἔχο]ντι [τὴν] εὐχὴν, ὁ κύριος θεὸς τῶν Ἑβραίων, Ἐπα[γ]αήλ αλαμν, οὗ [ῆ] **ἀένας** δύναμις, [Ἐλω]ήλ, Σουήλ· διόρθωσον τὸν ἔχοντα [τὴν] εὐχὴν [ἔ]κ τοῦ γένου[ς] Ἰσραήλ [κ]αὶ τῶν

ἀέριος, -α, -ον

Aéreo; de espíritu, seres superiores, seres diversos.

Contexto 1, PGM VII. 697

βιάσανδρα, δαμάσανδρα, καλέσανδρα, κατανί-
κανδρα, λιχρισσα, φάεσσα, ἰὼ **ἀ \leq ε \geq ρία**, ἰὼ Ἐρυμναία,
ἰὼ μολπή, φυλακή, πρόσκοπ[ε], Χάρις, τρυφερά,

Contexto 2, PGM IV. 2355

Πρακτικόν· λαβὼν κισρὸν κηρὸν καὶ
χυλοὺς **ἀερίας** καὶ σεληνίτιδος μῖζον καὶ (2355)
πλάσον Ἐρμῆν ὑπόκενον, τῆ εὐωνύμφ

Contexto 3, PGM XII. 67

ἡμέρας καὶ εἰς τὸν ἅπαντα χρόνον· λόγος γ' ἐπὶ τῆς αὐτῆς θυσίας·
ἐπικαλοῦμαι ὑμᾶς, θεοὶ οὐράνιοι καὶ ἐπίγειοι καὶ **ἀέρ \leq ι \geq οι** καὶ ἐπιχθόνιοι, καὶ ἐξορκί-
ζω κατὰ τοῦ κατέχοντος τὰ δ' θεμέλια ἐπιτελέσαι μοι, τῶ δεῖνα (ἢ τῆ δεῖνα), τόδε πρᾶγμα

Contexto 4, PGM I. 97

Αὕτη ἡ ἱερὰ λῆψις τοῦ παρέδρου. γινώσκειται, ὅτι οὗτός ἐστιν
ὁ θεός· πνεῦμά ἐστιν **ἀέριον**, ὃ εἶδες. ἐὰν ἐπιτάξης, παραυτὰ
τὸ ἔργον ἐπιτελεῖ· ὄνειροπομπεῖ, ἄγει γυναῖκας, ἄνδρας δίχα

Contexto 5, PGM I. 179

τὸ σῶμα [περισ]τελεῖ, ὡς πρόπον θεῶ, σοῦ δὲ τὸ πνεῦμα βαστά-
ξας εἰς ἀέρ[α] ἄξει σὺν αὐτῶ. εἰς γὰρ Ἄιδην οὐ χ[ω]ρήσει **ἀέριον**
πνεῦμα συσταθὲν κραταιῶ παρέδρω· τούτω γὰρ πάντα (180)

Contexto 6, PGM IV. 3038

τοῦ Ἰηρεμίου, καὶ ἐλάλησεν. καὶ σὺ λάλησον,
ὅποῖον ἐὰν ῆς, ἐπουράνιον ἢ **ἀέριον**,
εἴτε ἐπίγειον εἴτε ὑπόγειον ἢ καταχθόνιον

Contexto 7, PGM VII. 893

παρεδρευόντων σο[ι], ἰ̇ κατηγοούμενον τῆς νυκτός, ἰ̇ ὅ[τι] ἐξορκίζω \leq σε \geq τοῖς μεγάλοις
ὀνόμασιν

σου, ἃ οὐ δύνα_≤ταί_≥ σοι παρακοῦσαι οὔτε **ἀέριος** οὔτε ὑπόγειος
μεσουρφαβαβορ_; βραλ ιηω_; Ἴσι η_; πρόσ-

Contexto 8, *PGM* I. 216

ἀγγέλων, ὑπεράσπισόν μου πρὸς πᾶσαν ὑπεροχὴν ἔξου- (215)
σίας δαίμονος **ἀε[ρί]ου** [καὶ εἰ]μαρμένης. ναί, κύριε, ὅτι ἐπικα-
λοῦμαί σου τὸ κρυ[π]τὸν ὄνομα τὸ διῆκον ἀπὸ τοῦ στερεώματος

Contexto 9, *PGM* IV. 1116

Στήλη ἀπόκρυφος· ἄχαῖρε, τὸ πᾶν σύ- (1115)
στημα τοῦ **ἀερίου** πνεύματος φωγα-
λωα· χαῖρε, τὸ πνεῦμα τὸ διῆκον

Contexto 10, *PGM* IV. 2696

πτο χλοκοπτο βαῖ (γράμματα ν_;) φύλαξόν (2695)
με ἀπὸ παντὸς δαίμονος **ἀερίου** καὶ
ἐπιγείου καὶ ὑπογείου καὶ παντὸς

Contexto 11, *PGM* III. 555

πῦρ, ὕδωρ, ἀέρα καὶ πάλιν αἶθρα καὶ ποταμοῦ_≤κε-
λάδοντα_≤, ὑσηνοῖδη τε σελήνη_≤ν_≥, ἀστέρας **ἀερίου**_≤ς_≥, (555)
ἐφου_≤ς_≥, περιδινοπλανήτα[ς]: αὐταῖς σαῖς βουλαῖς δορυ-

Contexto 12, *PGM* I. 49

δρον ἐπέδει[ξ]α ασο[... πάρεδρον] ἅγιον τόνδε λαμβάνειν
ὑμᾶς καὶ μόνον αι.....τος, ὃ φίλε **ἀερίων**
πνευμάτων χωρομ[ένων] ... με λόγοις θεολογουμένοις (50)

Contexto 13, *PGM* IV. 1134

ρημα ρωδουωπια, χαίρετε, τὰ πάντα
ἀερίων εἰδώλων πνεύματα ρω-
μιδουη· αγανασου· ωθαυα· χαίρετε, (1135)

Contexto 14, *PGM* VII 314

χωωωχ_; φυλάξατε τὸν δεῖνα, ὃν δεῖνα, ἀπὸ πάσης ἐπηρείας ὀνει-
ρου τε φρικτοῦ καὶ πάντων **ἀερίων**, διὰ τὸ μέγα, ἔνδοξον
ὄνομα· Ἀβραᾶμ εμεινα αεουβαωθ_; βαιθω βεσια Ἰαβαώθ (315)

Contexto 15, *PGM* XIII. 541

όντα ἐν τῷ κόσμῳ καὶ τὰ μέλλοντα ἔστησε. καὶ οὐ- (540)
κέτι οὐδὲν ἠτάκτησεν τῶν **ἀερ<ι>ων**. ἰδὼν δὲ ὁ Φό-
βος αὐτοῦ ἰσχυρότερον ἀντέστη αὐτῷ λέγων· ἴσοῦ πρ-

ἀεροδιαφρίξ, ὁ

Que faz estremecer através do ar.

Contexto 1, *PGM* 12. 176

ἴαστροθ[ετῶν] θεέ, κεραυνομεγα<κ>λονοζηνπερατοκοσμολαμπροβελοπλουτο<δότα>
δαίμων, (175)

ἀερ<οδ>ιαφρίξ, ἀκτινοπ<οι>ῶν, δ<ι>ατοροφρήν, ὁ δολο<ποιῶν>.’ τέλει δὲ καὶ τὸ τοῦ
Ἥλιου ὄνομα πρὸς πάντα· ἰαῖθων, ηφαιη, Ἥφαιστ[ε], πυριφαῖ, λαμ-

ἀεροδρόμος, -ον

Que corre pelo ar; relativo a divindades.

Contexto 1, *PGM* III. 259

Ἀπόλυσ[ις].
ἴσπ[εύ]σεις, ὧ̃ **ἀεροδρόμε** Πύ[θιε] Παιάν,
ἀν[α]χώρει [ε]ῖς τοὺς σοὺς ο[ὐ]ρανούς (260)

Contexto 2, *PGM* III. 497

ἴδεῦ]ρο, δ[ε]ῦρό μοι ἐκ τῶν τεσσάρων ἀνέμων τοῦ κόσμου,
ἀεροδρόμο[ν] μέγαν θεόν, ἐπάκουσόν μου ἐν παντὶ ὧ̃
[ἐπιτελῶ] πράγματι καὶ ποιήσον πάντα τὰ τῆς εὐ-

Contexto 3, *PGM* IV. 1359

κράτορας, στρεψηλακάτους, χιονοβρο-
χοπαγεῖς, **ἀεροδρόμους**, θεροκαυσώ-
δεις, ἀνεμοεπάκτας, κοιρανομοί- (1360)

Contexto 4, *PGM* IV. 1375

φῶτας, ἀνηλιοδείκτας, δαιμονοτά-
κτας, **ἀεροδρόμους**, παντοκράτορας, (1375)
ἀγίους, ἀκαταμαχήτους Ἄωθ· Ἀβαῶθ·

ἀεροειδής, -ές

Que é como o ar, aéreo.

Contexto 1, *PGM* II. 101

ων, ἀραραχχαρα ηφθισικηρε, καὶ Μοῖραι τρισσαὶ Κλωθῶ τ’ Ἄτροπός τε Λάχις τε. (100)
σὲ καλῶ, τὸν μέγαν ἐν οὐρανῷ, **ἀεροειδῆ**, αὐτεξούσιον, ὧ̃ ὑπετάγη πᾶσα φύσις, ὅς

κατοικεῖς τὴν ὄ[λ]ην οἰκουμένην, <ὄν> δορυφοροῦσιν οἱ δ[ε]καἕξ γίγαντες, ἐπὶ λω-

Contexto 2, *PGM* II. 114

πρὸς ἀπηνλιώτην μέρεσι δράκοντα ἔχεις πτεροφυῆ, βασί-
λειον ἔχων **ἀεροειδῆ**, ᾧ κα[τα]κρατεῖς τοῦ<ς> ὑπ' οὐρανοῦ καὶ ἐπὶ
γῆς ἐ<ρ>ισμούς· θεὸς γὰρ ἐφάνης τῇ ἀληθείᾳ, ἰω· ἰω Ἐρβηθ (115)

ἀεροφοιότητος, -ον

Que corre pelo ar.

Contexto 1, *PGM* IV. 437

οὐσίαν τοῦ μνημείου, λέγε·
ἀεροφοιότητων ἀνέμων ἐποχούμενος αὔραις,
Ἦλιε χρυσοκόμα, διέπων φλογὸς ἀκάματον πῦρ,

Contexto 2, *PGM* IV. 1952

πρὸς Ἦλιον λόγος·
ἀεροφοιότητων ἀνέμων ἐποχούμενος αὔραις,
Ἦλιε χρυσοκόμα, διέπων φλογὸς ἀκάματον πῦρ,

Contexto 3, *PGM* V. 252

δοξος, ὠὸν ἴβεως, ὠὸν ἰέρακος, ὠ-
ὸν Φοίνικος **ἀεροφοιότητου**, ἔχων
ὑπὸ τὴν γλῶσσαν τὸ τέλημα τοῦ Ἐμ,

Contexto 4, *PGM* VIII. 74

κατανάγκης. ἐν τούτῳ γράφε. ἐξήγησις αὐτοῦ πρὸ<ς> ἥλιον
δύνοντα· **Ἀεροφοιότητων** ἀνέμων ἐποχούμενος
αὔραις, Ἦλιε χρυσοκόμα, διέπων φλογὸς ἀκάματον (75)

ἀετός, -οῦ, ὁ

Águia

Contexto 1, *PGM* XII. 427

Ἐστίας αἶμα· ἀνθέμιον.
ἀετόν· ὁ σελεγβεῖ.
αἶμα χηναλώπεκος· γάλα συκαμίνης.

Contexto 2, *PGM* XIII. 883

εε ου ιω Ἰάω, τὸ μέγα ὄνομα· γενοῦ μοι λύγξ,
ἀετός, ὄφις, φοῖνιξ, ζωή, κράτος, ἀνάγκη, εἴ-
 δωλα θεῶν, αιω ιωυ Ἰάω ηιω αα ουι αααα

ἀθάνατος, -ον

Immortal; relativo a deuses e atributos divinos.

Contexto 1, PGM III. 207

Σημέα βασιλεῦ, κόσμου [γενέτω]ρ, ἐμοὶ ἴλαος ἔ[σσο,]
 κάν[θαρε, χ]ρυσοκόμην κλ[ήζω θεὸν] **ἀθάνατόν** ≤σε≥,
 κάν[θαρε, π]ᾶσι θεοῖσι καὶ [ἀνθρώ]ποις μέγα θα[ῦμα,]

Contexto 2, PGM III. 217

καὶ φύσιν δείξαντα καὶ ἐκ φύσεως φύσιν α[ῦθις,]
 καὶ κλήζω **ἀθανάτων** ...οπασηηπα σεσε[νγενβ]αρφαραγγης·
 παντοκράτωρ θεὸς ἐστι, σὺ δ', ἀθάνατ', ἔσσι μέγι[στος·]

Contexto 3, PGM III. 218

καὶ κλήζω ἀθανάτων ...οπασηηπα σεσε[νγενβ]αρφαραγγης·
 παντοκράτωρ θεὸς ἐστι, σὺ δ', **ἀθάνατ'**, ἔσσι μέγι[στος·]
 ἱκνοῦμαι, νῦν λάμψον, ἄναξ κόσμοιο, Σα[βαώ]

Contexto 4, PGM III. 221

ὃς δύοσιν ἀντολίησιν ἐπισκεπάζε[ι]ς, Ἄδωνα[ί,](220)
 κόσμος ἐὼν μόνος κόσμον **ἀθανάτων** ἐ[φοδε]ύεις,
 αὐτομαθής, ἀδίδακτος μέσον κόσμον ἐλ[αύνων]

Contexto 5, PGM III. 227

ὀρκίζω σε, σφραγῖδ[α θ]ε[οῦ], ὃν πάντες Ὀλύμ[που]
ἀθάνατοι φρίσσο[ρσι θεοὶ κ]αὶ δαίμονες ἔξοχ' ἄρ[ιστοι]
 κ[αὶ] πέλαγος σιγαῖ[ν ἐπιτ]έλλεται, ὀππότ' ἀκού[ει·]

Contexto 6, PGM III. 393

['... ἄ]νακτος ἄ[π]αντα γάρ ἐστι....' ὅταν ὀρκ[ίζη]ς τὴν γαῖαν λέγων τὸν ἑβδομον [λόγο]ν
 [εἰς τὴν] γῆν καὶ [ἄ]παντας τοὺς [θεοὺς] **ἀθανάτου**[ς. λ]όγος οὗτος· ἴ[η]κέ μοι, κύρι[ε]
 [ἄγι]ον πνεῦ[μα' ...] ὥρα ἐνάτηπαντ...το οὖς μετὰ τοῦτον τὸ[ν λόγον]. ἴ[η]ρκίζω

Contexto 7, PGM IV. 501

φωθ· (μεθαρθα φηριη ἐν ἄλλω) ἱερεζαθ (500)
 μεταπαραδῶναί με τῇ **ἀθανάτω** γενέσει,

ἐχομένως τῇ ὑποκειμένη μου φύσει· ἵνα

Contexto 8, *PGM* IV. 504

μετὰ τὴν ἐνεστῶσαν καὶ σφόδρα κατεπί-
γουςάν με χρείαν ἐποπτεύσω τὴν **ἀθάνατον**
ἀρχὴν τῷ ἀθανάτῳ πνεύματι ἀνχρε- (505)

Contexto 9, *PGM* IV. 505

γουςάν με χρείαν ἐποπτεύσω τὴν ἀθάνατον
ἀρχὴν τῷ **ἀθανάτῳ** πνεύματι ἀνχρε- (505)
φρενεσουφιριγχ· τῷ ἀθανάτῳ ὕδατι

Contexto 10, *PGM* IV. 506

ἀρχὴν τῷ ἀθανάτῳ πνεύματι ἀνχρε- (505)
φρενεσουφιριγχ· τῷ **ἀθανάτῳ** ὕδατι
ερονουῖ παρακουνηθ, τῷ στερεωτάτῳ

Contexto 11, *PGM* IV. 516

γόνος καὶ περικεχυμένος αἰθήρ ἀρνομηθφ, (515)
ἐπεὶ μέλλω κατοπτέειν σήμερον τοῖς **ἀθα-
νάτοις** ὄμμασι, θνητὸς γεννηθεὶς ἐκ θνη-
τῆς ὑστέρας, βεβελτιωμένος ὑπὸ κράτους

Contexto 12, *PGM* IV. 520

μεγαλοδυνάμου καὶ δεξιᾶς χειρὸς ἀφθάρ-
του, **ἀθανάτῳ** πνεύματι τὸν ἀθάνατον Αἰῶ- (520)
να καὶ δεσπότην τῶν πυρίνων διαδημά-

Contexto 13, *PGM* IV. 520

μεγαλοδυνάμου καὶ δεξιᾶς χειρὸς ἀφθάρ-
του, ἀθανάτῳ πνεύματι τὸν **ἀθάνατον** Αἰῶ- (520)
να καὶ δεσπότην τῶν πυρίνων διαδημά-

Contexto 14, *PGM* IV. 531

τὸν γεγῶτα συνα \leq \geq ιέναι ταῖς χρυσοειδέσιν (530)
μαρμαρυγαῖς τῆς **ἀθανάτου** λαμπηδό-
νος ωηυ αεω ηυα εωη υαε ωιαε,

Contexto 15, *PGM* IV. 544

τῶν ἐπὶ γῆς θνητῶν ἐν ἐκείνῃ τῇ ὥρᾳ, πάν-
τα δὲ ὄψη **ἀθάνατα**· ὄψη γὰρ ἐκείνης τῆς ἡμέρας

καὶ τῆς ὄρας θεῖαν θέσιν, τοὺς πολεύοντας (545)

Contexto 16, *PGM* IV. 609

θρώσει ὑπὸ ἀνθρωπίνης γλώσσης ἢ θνητοῦ
φθόγγου ἢ θνητῆς φωνῆς **ἀθάνατα** ζῶντα
καὶ ἔντιμα ὀνόματα· ηεω οηεω ιωω (610)

Contexto 17, *PGM* IV. 620

δεύτερον ἀρχόμενος, ἕως ἐκτελέσης τοὺς
ζ΄ **ἀθανάτους** θεοὺς τοῦ κόσμου. ταῦτά σου εἰ (620)
πόντος ἀκούσει βροντῆς καὶ κλόνου τοῦ περι-

Contexto 18, *PGM* IV. 1477

δεῖνα καὶ ποιοῦντα τὸ δεῖνα πράγμα. κοινόν. ἦλθον
πάντες θεοὶ **ἀθάνατοι** καὶ πᾶσαι
θεαὶ ἰδεῖν τὰ εἶδωλα τῶν νε-

Contexto 19, *PGM* IV. 1816

ματι, καὶ ἐμοί, τῷ εἰδότι αὐτὸ (1815)
καὶ περικειμένω, τὴν **ἀθάνα-**
τον καὶ ἄπτωτον ἰσχὺν τοῦ
θεοῦ παρακαλῶ. δὸς δέ μοι

Contexto 20, *PGM* IV. 2532

ἱερὸν ὕδωρ καὶ Χάος ἀρχαίτατον καὶ Ταρ-
τάρου χάσμα φαεινόν· ἦν πάντες **ἀθά-**
νατοι, ἦν τε θνητοὶ ἄνθρωποι, οὐρεά
τε ἀστερόντα, νάπαι καὶ δένδρεα πάντα

Contexto 21, *PGM* IV. 2827

ἀμφιέπουσα, δαίμονες ἦν φρίσ-
σουσιν καὶ **ἀθάνατοι** τρομέουσιν,
κυδιάνειρα θεά, πολώνυμε, καλλι-

Contexto 22, *PGM* V. 147

τὴν ὄρασιν, ἰσχυρός, \leq ἔχων \geq τὸ πῦρ
τὸ **ἀθάνατον**. ἐγὼ εἰμι ἢ ἀλήθεια,
ὁ μισῶν ἀδικήματα γίνεσθαι

Contexto 23, *PGM* V. 172

ζῳδιον· Ἄλλως· ἵκλεπτην πιάσαι,
Ἑρμῆν σὲ καλῶ, θεὸν **ἀθάνα-**
τον, ὃς κατ' Ὀλυμπον αὔλακα τέ-
μνεις, βᾶρῖν θ' ἱερὴν, φωσφόρ'

Contexto 24, *PGM VII.* 44

[δ]αγ λάινον ἔσσο χ[ιτ]ῶνα κακῶν ἔνεχ', ὅσσα ἔοργας (Γ 57)
[δ]αδ ἠρῶ **ἀθανάτοις**[ι γενειήσ]οντα ιδέσθαι (ς 176)
[δ]αε εὔχεο δ' Ἀπόλλ[λωνι λυκηγ]ενεῖ κλυτοτόξω (Δ 101)(45)

Contexto 25, *PGM VII.* 562

ἐπὶ τὴν λυχομαντείαν ταύτην, ἦν ποιῶ, καὶ ἔμβηθι
αὐτοῦ εἰς τὴν ψυχὴν, ἵνα τυπώσῃται τὴν **ἀθάνατον**
μορφήν ἐν φωτὶ κραταιῶ καὶ ἀφθάρτῳ, ὅτι ἄδων

Contexto 26, *PGM VII.* 673

σὼν ὑπὸ τάρταρα γαίης, πνεύματος, ἡλίου
ἠνίοχε, **ἀθανάτων** τε λαμπάσι τέρπων τοὺς
ὑπὸ τάρταρα γαίης βροτοὺς β[ί]ο]ν ἐκτελέσαντας,

Contexto 27, *PGM XII.* 246

δὲ εὔρε κελεύθους; τίς καρπῶν γεννητῆς, τίς δ' οὔρεα ὑπόσ' ἐγείρει; τίς δὲ ἀνέμους
ἐκέλευσεν (245)
ἔχειν ἐνιαύσια ἔργα; τίς δὲ Αἰὼν Αἰ[ῶ]να τρέφων Αἰῶσιν ἀνάσσει; εἷς θεὸς **ἀθάνατος**·
πάντων
γεννήτωρ σὺ πέφυκας καὶ πᾶσιν ψυχᾶς σὺ νέμεις καὶ πάντα κρατύνεις, Αἰώνων βασιλεῦ καὶ
κύριε, ὄν

Contexto 28, *PGM XXIIb.* 24

ουργία· πλήρωσόν με σοφίας, δυνάμωσ[ό]ν με, δέσποτα, μέστωσόν μου
[τὴν] καρδίαν ἀγαθῶν, δέσποτα, ὡς ἄγγελον ἐπ[ί]γειον, ὡς **ἀθάνατον**
[γε]νάμενον, ὡς τὸ δῶρον τὸ ἀπὸ [σο]ῦ δεξάμε[νον, ἀ]μὴν, ἀμὴν'. (25)

αἰγλήεις, -εσσα, -εν

Resplandecente; de Hélios.

Contexto 1, *PGM II.* 89

ἵχαῖρε, πυρὸς ταμία, τηλεσκόπε κοίρανε κόσμου, Ἥελιε κλυτόπωλε,
Διὸς γαιήοχον ὄμμα, παμφαές, ὑψικέλευθα, διπετέες, οὐρανοφοῖτα, **αἰγλήεις**, ἀκί-
χητε, παλαιγενές, ἀστυφέλικτε, χρυσομίτρη, φαλεροῦχε, πυρισθενές, αἰολοθώρηξ, (90)

αἰδής, -ές

Invisível.

Contexto 1, *PGM* IV. 1775

ἄνομε, ἀνίλαστε, ἀλιτάνευ-
τε, **αἰδῆ**, ἀσώματε, οἰστρο- (1775)
γενέτωρ, τοξότα, λαμπαδοῦ-

Αἰδωναία, -ας, ἡ
Deusa do Hades.

Contexto 1, *PGM* IV. 2852

ὀρίπλανε εἰνοδία τε, νερτε-
ρία νυχία τε, **αἰδωναία** σκοτία τε,
ἤσυχε καὶ δασπληῆτι, τάφοις

αιζήϊος, -α, -ον
Vigoroso.

Contexto 1, *PGM* IV. 2277

κυδίμη, ἄνασσα, ἀρηγέ, ἀγλαή, εὐ-
ρύστοχε, **αιζήϊη**, ἀγία, ἡμέρη,
ἀφθίτη, λιγεῖα, λιπαροπλόκαμε,

αιθέριος, -α, -ον
Etéreo, que habita o éter; relativo a divindades e diversos.

Contexto 1, *PGM* III. 214

ἀντολίης χαίρ[ω]ν, θεὸς ἴλαος ἔσσ[ε]ο, Ἀβρασά[ξ,]
καὶ σε, **αιθέριε**, κλήζω ἀ[ρ]ωγόν σου Μ[ιχαήλ]
καὶ σῶζοντα βι.οσιδιω αιρ... ὄμμα τέλ[ειον] (215)

Contexto 2, *PGM* IV. 439

Ἦλιε χρυσοκόμα, διέπων φλογὸς ἀκάματον πῦρ,
αιθερίαισι τριβαῖς μέγαν πόλον ἀμφιελίσσων,
γεννῶν αὐτὸς ἅπαντα, ἅπερ πάλιν ἐξαναλύεις· (440)

Contexto 3, *PGM* IV. 1140

σχῆμα κόσμου· οὐράνιον ενρωχεσσηλ
[ἐ]νουράνιον πεληθευ· **αιθέριον** (1140)

ιωγαρα εναιθέριον θωπυλεο δαρδυ

Contexto 4, *PGM* IV. 1954

Ἦλιε χρυσοκόμα, διέπων φλογὸς ἀκάματον πῦρ,
αιθερίοισι τρίβοισι μέγαν πόλον ἀμφιελίσσων,
γεννῶν αὐτὸς ἅπαντ', ἅπερ πάλιν ἐξαναλύεις. (1955)

Contexto 5, *PGM* IV. 2912

νη'. ἐπάναγκος· ἀφρογενῆς Κυθήρεια,
θεῶν γενέτειρα καὶ ἀνδρῶν, **αιθερία**, χθο-
νία, Φύσι παμμήτωρ, ἀδάμαστε, ἀλληλοῦ-

Contexto 6, *PGM* V. 165

τὰ δαιμόνια, ἵνα μοι ἦν ὑπήκο-
ος πᾶς δαίμων οὐράνιος καὶ **αι-** (165)
θέριος καὶ ἐπίγειος καὶ ὑπόγειος
καὶ χερσαῖο[ς] καὶ ἔνυδρος καὶ

Contexto 7, *PGM* V. 403

πειθοδικαιόσυνε, γλαμυδηφόρε,
πτηνοπέδιλε, **αιθέριον** δρόμον
εἰλίσσων ὑπὸ τάρταρα γαίης,

Contexto 8, *PGM* VII. 671

γων ἀρχηγέτα γλώσσης, πειθοδικαιόσυνε, γλα- (670)
μυδηφόρε, χρυσοπέδιλε, <**αι>θέρι[ον]** δρόμον εἰλίσ-
σων ὑπὸ τάρταρα γαίης, πνεύματος, ἡελίου

Contexto 9, *PGM* VIII. 76

αὔραις, Ἦλιε χρυσοκόμα, διέπων φλογὸς ἀκάματον (75)
φῶς, **αιθερίαις** τροπαῖς μέγαν πόλον ἀμφὶς ἐ-
λάων, γεν<v>ῶν αὐτὸς ἅπα<v>τα, ἅπερ πάλιν ἐξαναλύεις·

αιθήρ, -έρος, ὁ
Éter.

Contexto 1, *PGM* III. 199

ἤσυχον ἐν στομάτεσσι πάντες κατερύκετε φ[ωνήν·]
αιθέρος ἀμφίδρομοι σιγὴν ὄρνιθες ἔχοιτε,

σκιρτῶντες, δελφῖνες, ὑπὲρ ἀλίοιο παύεσθε, (200)

Contexto 2, *PGM* III. 554

ὔδατος βιαίου, ὃ τὰ πάντα κτίσας· ἄβυσσον, γαῖαν,
πῦρ, ὔδωρ, ἀέρα καὶ πάλιν **αἶθρα** καὶ ποταμοῦ<ς> κε-
λάδοντα<ς>, ὑσγηνοῖδῃ τε σελήνη<ν>, ἀστέρας ἀερίου<ς>, (555)

Contexto 3, *PGM* IV. 515

θεσω εχω ουχιεχωα, καὶ ἀκούση μου ὃ ζωο-
γόνος καὶ περιεχυμένος **αἰθήρ** αρνομηθφ, (515)
ἐπεὶ μέλλω κατοπτεύειν σήμερον τοῖς ἀθα-

Contexto 4, *PGM* IV. 1154

ουα, τὴν δὲ γῆν ἐδράσμασιν αἰω-
νίοις στηρίσας αληιοα, ὃ τὸν **αἰθέρα**
ἀνακρεμάσας μετεώρω ὑψώματι αἶε- (1155)

Contexto 5, *PGM* XII. 243

ποταμοί, θάλασσα, λίμναι, πηγαὶ ἀκούουσαι πήγνυται, αἱ πέτραι ἀκούσασαι ῥήγνυται, καὶ
οὐρανὸς μὲν κεφαλὴ, **αἰθήρ** δὲ σῶμα, γῆ πόδες, τὸ δὲ περὶ σε ὔδωρ, ὠκεανός, Ἄγαθὸς
Δαίμων.
σὺ εἶ κύριος ὃ γεννῶν καὶ τρέφων καὶ αὐξων τὰ πάντα. τίς μορφὰς ζῶων ἔπλασε, τίς

Contexto 6, *PGM* XIII. 771

λάμποντες ἐν ταῖς κόραις τῶν ἀνθρώπων, ᾗ (770)
οὐρανὸς κεφαλὴ, **αἰθήρ** δὲ σῶμα, γῆ δὲ πόδες,
τὸ δὲ περὶ σ<ἐ> ὄν ὔδωρ ὃ Ἄγαθὸς Δαίμων. σὺ εἶ ὃ ὠ-

αἶθων, -ωνος
Resplandecente

Contexto 1, *PGM* I. 74

κλάδον [ι.....]ον σείω[ν καὶ χαιρ]έτιζε τὴν θεόν. ἔσται δέ σοι
σημεῖον ἐν τάχει τοιοῦ[το· ἀστήρ **αἶθω]ν** κατελθὼν στήσεται εἰς μέσον
τοῦ δώματος καὶ κατ' ὄμ[μα κατα]χυ[θ]έν τὸ ἄστρον, ἀθρήσεις, ὄν (75)

Contexto 2, *PGM* XII. 177

ἀερ<οδ>ιαφρίξ, ἀκτινοπ<οι>ῶν, δ<ι>ατοροφρήν, ὃ δολο<ποιῶν>.' τέλει δὲ καὶ τὸ τοῦ
Ἥλιου ὄνομα πρὸς πάντα· 'αἶθων, ηφαιη, Ἥφαιστ[ε], πυριφαῖ, λαμ-
προφοῖτα, ανανωχα, αμαρζα, μαρμαραμω.'

αἰλουροπρόσωπος, -ον
Que tem rosto de gato

Contexto 1, *PGM* III. 4

[το]ν. λόγος ὁ ἐπὶ τῆς πνίξεως· ‘δεῦ[ρό μ]οι,
[ὁ ἐ]πὶ τῆς μορφῆ[ς] τῆς τοῦ Ἡλίου, ὁ **αἰ[λουρ]ο-
[πρ]όσωπος** θεός, κ[α]ὶ ἰδὲ σοῦ τὴν μορφ[ὴν τὴν] ἀ- (5)
δικουμένην ὑπὸ [τῶ]ν ἀντιδίκων σου, [τῶν] δεῖνα,

Contexto 2, *PGM* III. 13

σεσενγεν βαρφαραρησ.....
φρειμῖ, ἔγειρόν μοι σεαυτόν, **αἰλουροπρ[όσω-]
πος** θεός, καὶ ποιήσον τὸ δεῖνα πρᾶγμα· κοι[νά].
λαβῶν δὲ τὸν αἴλουρον ποιήσον λάμν[ας τρεῖς,] (15)

Contexto 3, *PGM* III. 83

ακα [κρατῶν κυ]ρίου θεοῦ· [ἔγε]ι[ρ]όν μοι σ[εαυτόν,]
[αἰ]λουροπ[ρόσω]πος μέγας, οἶακα κρατῶν [θεοῦ], ποιή-
σ[ο]ν τὸ δεῖνα [π]ρᾶγμα (κοινά) ἀπὸ τῆς σήμερο[ν] ἡμέρας

Contexto 4, *PGM* III. 92

[τ]έλεσό[ν μ]οι τοῦτο τὸ δεῖνα πρᾶγμα ἐπὶ τῇ μορφῇ σου,
[αἰ]λουροπ[ρο]π[ρόσωπος ἄγγελος, συντέλεσόν μοι τὸ
δεῖνα πρᾶγμα (κοινά) καὶ τὰ ἐξῆς γραφόμενα (εἰς ἄλ-

αἰμοπότις, ἡ
Que bebe sangue

Contexto 1, *PGM* IV. 2861

κυανέα, ὄφροπλόκαμε καὶ (2860)
ζωνοδράκοντι· **αἰμοπότι**,
θανατηγέ, φθορηγενές, καρ-

αἰμύλος, -ον
Sedutor, relativo a Isis.

Contexto 1, *PGM* XXIII. 2

(23) [‘Κλυθί] μοι, εὐμειδῆς καὶ ἐπίσκοπος, εὔσπο[ρ]’ Ἄν]ουβι,
[κλυθί τε, **αἰμύλε**, <κρ>υπτε πάρευνε, σαῶτι Ὀσί[ρεω]ς,
[δεῦρ’, Ἐρ]μῆ, ἄρπαξ, δεῦρ’, ε[ὐ]πλόκαμε, χθόνιε Ζεῦ,

αιολοθώρηξ, -ηκος, ὁ

De couraça reluzente, relativo a Hélios.

Contexto 1, *PGM* II. 90

Διὸς γαιήοχον ὄμμα, παμφαές, ὑψικέλευθα, διυπετές, οὐρανοφοῖτα, αἰγλήεις, ἀκί-
χητε, παλαιγενές, ἀστυφέλικτε, χρυσομίτρη, φαλεροῦχε, πυρισθενές, **αιολοθώρηξ**, (90)
πωτήεις, ἄκαμνε, χρυσήνιε, χρυσοκέλευθα, πάντας δ' εἰσορόων <τε> καὶ ἀμφιθέων

αιπός, -ή, -όν

Alto, arrogante; relativo a Selene.

Contexto 1, *PGM* IV. 2261

ἐνεύχομαί σοι, Ξείνη τ' Αὔγη, παρθένε, (2260)
ἐνεύχομαί σοι, δαιδάλη **καίπη**, θοή,
λοφαίη, ὀλκίτι φασγάνων, θυμάνδρεια,

αιτυκαρείη, ἡ

De alta cabeça.

Contexto 1, *PGM* XXIII. 8

[καὶ Νεφ]θῶ πολύτιμε καὶ Ἄβλαναθῶ πολύολβε,
[πυρσ]οδρακοντόζων', ἐρυσίχθων, **αιτυκαρείη**,
[Ἀβραξ]ᾶ, περίβωτε τὸ κοσμικὸν οὔνομα δαίμων,

αιωναῖος, -α, -ον

Eterno, relativo a Hélios.

Contexto 1, *PGM* I. 200

πανόμενος, ᾧ αἰ Δόξαι παρεστήκασι διηνεκῶ<ς>· σὲ ἐπικα-
λοῦμαι, [προπ]άτωρ, καὶ δέομαί σου, **αιωναῖε**, αἰωνακ<τ>ινοκρά- (200)
τωρ, αἰωνοπολοκράτωρ, ἐπὶ τοῦ ἑπταμερ[ί]ου σταθείς χαω·

αιωνακτινοκράτωρ, -ορος, ὁ

Eterno dominador de raios, Hélios.

Contexto 1, *PGM* I. 200

πανόμενος, ᾧ αἰ Δόξαι παρεστήκασι διηνεκῶ<ς>· σὲ ἐπικα-
λοῦμαι, [προπ]άτωρ, καὶ δέομαί σου, αἰωναῖε, **αιωνακ<τ>ινοκρά-** (200)
τωρ, αἰωνοπολοκράτωρ, ἐπὶ τοῦ ἑπταμερ[ί]ου σταθείς χαω·
χαω·χα·ουφ· χθεθωνῖμεεθηχρινῖ[α] μερουμ

αιώνιος, -α, -ον

Eterno; relativo a deuses, objetos e outros.

Contexto 1, *PGM* I. 309

ὀρκίζω κρητῆρα θεοῦ πλοῦτον κατέχοντα,
 ὀρκίζω θεὸν **αἰώνιον** Αἰῶνά τε πάντων,
 ὀρκίζω Φύσιν αὐτοφυῆ, κράτιστον Ἄδωναῖον, (310)

Contexto 2, *PGM* III. 605

ν, ὃ μήτρα κυηφόρε ἐν πατρὸς φυτεία, ἐγνω<ρί>-
 σαμεν, ὃ πατρὸς κυηφοροῦντος **αἰώνιος** διαμο- (605)
 νή· οὗ τοσοῦ<τον> ἀγαθὸν προσκυνήσαντες μ[η]δεμίαν

Contexto 3, *PGM* IV. 1152

καὶ γῆν καὶ τὸν μὲν οὐρανὸν πτέρυξιν
 χρυσεῖαις **αἰωνίαις** σκεπάσας ρωδηρυ
 ουα, τὴν δὲ γῆν ἐδράσμασιν αἰω-

Contexto 4, *PGM* IV. 1153

χρυσείαις αἰωνίαις σκεπάσας ρωδηρυ
 ουα, τὴν δὲ γῆν ἐδράσμασιν **αἰω-**
νίοις στηρίσας αληιοα, ὁ τὸν αἰθέρα
 ἀνακρεμάσας μετεώρω ὑψώματι αἰε- (1155)

Contexto 5, *PGM* IV. 2560

τι, ὀρίπλανε εἰνοδία τε, νερτερία,
 βυθία, **αἰωνία** σκοτία τε· ἐλθ' ἐπ' ἐμαῖς (2560)
 θυσίαις καὶ μοι τόδε πρᾶγμα τέλεσσον

Contexto 6, *PGM* IV. 2836

ἀνάσσεις· ἐκ σέο γὰρ πάντ' ἐστὶ (2835)
 καὶ εἷς <σ'>, **αἰών<ι>ε**, πάντα τελευτᾷ. ἀένα-
 ον διάδημα ἐοῖς φορέεις κροτά-

Contexto 7, *PGM* VII. 192

τοῦ ζώου φόρει εἰς τὸ ὑποκάλυμμα τῶν ἱματίων σου.
 Φ[ιλ]τοκατάδεσμος **αἰώνιος**· χολῆς κάπρου, ἀλὸς ἀμμω-
 νιακοῦ, μέλιτος Ἀττικοῦ ὁμοῦ τρίψον καὶ χρῖσόν σου τὴν βάλανον.

Contexto 8, *PGM* XIc. Col 2, 12

ναθανδα (11c) ἐραμ[ένη μου] (col2,11)
 αναθανα ἔρω[τι **αἰωνίω**]
 ναβαναει ἦδη [ἦδη, ταχὺ ταχύ].

Contexto 9, *PGM XIII*. 280

ευμάτωσον, δυνάμωσον, διαέγειρον τῇ δυνάμει
τοῦ **αιωνίου** θεοῦ τόδε τὸ σῶμα, καὶ περιπατεῖτω ἐπὶ τόν- (280)
δε τὸν τόπον, ὅτι ἐγὼ εἰμι ὁ ποιῶν τῇ δυνάμει τοῦ

Contexto 10, *PGM XV*. 21

Ἀγαθὸν Δαίμονα, ὃν ἔτεκε Δημητρία, ἐμοὶ Καπιτωλίνα, ἣν ἔτεκε Πιπερο[ῦς], (20)
[ὄλο]ν τῆς ζωῆς αὐτοῦ χρόνον. φιλή με Νῆλος φίλτρον **αιώνιον**. ἤδη ἤδη ταχ[ὺ ταχύ.]

αιωνόβιος, -ον

Imortal, de vida eterna; relativo a deuses e reis egípcios.

Contexto 1, *PGM IV*. 154

ἐπὶ τοὺς ἄρρενας·
Νεφώτης Ψαμμητίχῳ, βασιλεῖ Αἰγύπτου **αιω-
νοβίῳ**, χαίρειν· ἐπεὶ σε ὁ μέγας θεὸς ἀπεκατέ- (155)
στησεν βασιλέα αιωνόβιον,

Contexto 2, *PGM IV*. 156

νοβίῳ, χαίρειν· ἐπεὶ σε ὁ μέγας θεὸς ἀπεκατέ- (155)
στησεν βασιλέα **αιωνόβιον**, ἡ δὲ φύσις κατέ-
στησεν ἄριστον σοφιστήν, καὶ ἐγὼ σοὶ βουλό-

Contexto 3, *PGM V*. 175

μνεις, βᾶρὶν θ' ἱεράν, φωσφόρ'
Ἰάω, ὁ μέγας **αιωνόβιος**, φρικτὸς (175)
μὲν ἰδεῖν, φρικτὸς δὲ ἀκροᾶσθαι·

Contexto 4, *PGM V*. 481

Ἐλωαὶ Ἀβραάμ, βαρβαραυω ναυ- (480)
σιφ ὑψηλόφρονε, **αιωνόβιε**, κόσμου
τὸ διάδημα παντὸς κατέχων, σιεπη

αιωνοπολοκράτωρ, -ορος, ὁ

Eterno dominador do polo, Hélios.

Contexto 1, *PGM I*. 201

λοῦμαι, [προπ]άτωρ, καὶ δέομαί σου, αἰωναῖε, αἰωνακ<τ>ινοκρά- (200)
 τωρ, **αἰωνοπολοκράτωρ**, ἐπὶ τοῦ ἑπταμερ[ί]ου σταθεῖς χαω·
 χαω·χα·ουφ· χθεθωνῖμεεθηχρινῖ[α] μερουμ

αἰωνόφθαλμος, -ον
 Que tem olhos eternos.

Contexto 1, *PGM V*. 464

πὸ τοῦ σκότους, ὁ μέγας Νοῦς, ἔν[νο]-
 μος τὸ πᾶν διοικῶν, **αἰωνόφθα[λ]-**
μος, δαίμων δαιμόνων, θεὸς θ[ε]- (465)
 ῶν, ὁ κύριος τῶν πνευμάτων, ὁ ἄ-

ἀκάματος, -ον
 Incansável; relativo a Hélios ou ao fogo incansável como seu símbolo.

Contexto 1, *PGM IV*. 438

ἄεροφοιτήτων ἀνέμων ἐποχούμενος αὔραις,
 Ἦλιε χρυσοκόμα, διέπων φλογὸς **ἀκάματον** πῦρ,
 αἰθερίαισι τριβαῖς μέγαν πόλον ἀμφιελίσσων,

Contexto 2, *PGM IV*. 1953

ἄεροφοιτήτων ἀνέμων ἐποχούμενος αὔραις,
 Ἦλιε χρυσοκόμα, διέπων φλογὸς **ἀκάματον** πῦρ,
 αἰθερίοισι τρίβοισι μέγαν πόλον ἀμφιελίσσων,

Contexto 3, *PGM IV*. 2523

θρινακία, τριπρόσωπε, τριαύχενε καὶ τριοδίτι,
 ἢ τρισσοῖς. ταλάροισιν ἔχεις φλογὸς **ἀκάματον** πῦρ
 καὶ τρίοδον μεθέπεις τρισσῶν δεκά-

Contexto 4, *PGM IV*. 2821

νε καὶ τριοδίτι, ἢ τρισσοῖς ταλά- (2820)
 ροισιν ἔχεις φλογὸς **ἀκ>άματον** πῦρ
 καὶ τρίοδον μεδέεις τρισσῶν δ-

Contexto 5, *PGM VII*. 531

καὶ συνκρατῶν τὸν κόσμον, εἰς ὃν τὰ πάντα χωρεῖ, ἀφ' οὗ καὶ (530)
 ἐγένετο, **ἀκάματε**, ηιεῖ εληιε· Ἴεωα· ρουβα· ἀναμαωῖ
 μερμαωῖ· χαδαμαθα ἀρδαμαθα πεφρε ἀναμαλαζω

Contexto 6, *PGM VIII*. 75

δύνοντα· Ἐεροφοιτάτων ἀνέμων ἐποχούμενος
αὔραις, Ἥλιε χρυσοκόμα, διέπων φλογὸς **ἀκάματον** (75)
φῶς, αἰθερίαις τροπαῖς μέγαν πόλον ἀμφὶς ἐ-

Contexto 7, *PGM XIII*. 225

Κρόνος Σελήνη
τούτων τὴν **ἀκάματον** λύσιν καὶ θεοφιλῆ προσεφώνησά σοι, (225)
τέκνον, ἦν οὐδὲ βασιλεῖς ἴσχυσαν καταλαβέσθαι.

Contexto 8, *PGM XIII*. 769

καὶ ≤ή≥ σελήνη Ἀρσενπενπρωουθ βαρβαραιωνη
οσραρ μεμψεχει· ὀφθαλμοὶ εἰσιν **ἀκάματοι**,
λάμποντες ἐν ταῖς κόραις τῶν ἀνθρώπων, ῶ (770)

Contexto 9, *PGM XX*. 14

δωρ κάλπ[ι]σι κυανέαις καὶ ἔσ-
βεσαν **ἀκ[άμ]ατον** πῦρ
Φιλίνης Θε[ε]σσ[α]λιῆς ἐπαιοιδῆ π[ρὸς] (15)

Contexto 10, *PGM XXI*. 5

ασεν[π]εμφ Θω[ούθ], βαρβαραιωνη οσραρμεμψεχει
ὀφθαλμοὶ εἰσιν [**ἀκάματοι**, λάμποντες ἐν ταῖς κόραις] (5)
τῶν ἀνθρώπ[ων], ῶ οὐρανὸς μὲν κεφαλή ἐστι]

Contexto 11, *PGM XXXIII*. 7

ἀκάμ[ατ]ε Κοκ/ Κουκ/ Κουλ/, παῦ[σο]ν τὴν
Ταῖδα ἀπὸ παντὸς ρίγους, ἦν ἔτεκεν

Contexto 12, *PGM XXXIII*. 12

τ[ο]ῦ ≤ἦ λεπτοπυρετοῦ≥, ὃ τι ἐγὼ εἰμι ὁ πατρο-
[παράδοτος θεός, **ἀκάματος** Κο]κ/ Κ[ο]υκ/ Κου[λ]
[ἦδη ἦδη, ταχὺ ταχύ].

ἄκαμνος, -ον

Incansável; Hélios

Contexto 1, *PGM II*. 91

χητε, παλαιγενές, ἀστυφέλικτε, χρυσομίτρη, φαλεροῦχε, πυρισθενές, αἰολοθώρηξ, (90)
πωτήεις, **ἄκαμνε**, χρυσήνιε, χρυσοκέλευθα, πάντας δ' εἰσορόων ≤τε≥ καὶ ἀμφιθέων
καὶ ἀκούων· σοὶ φλόγες ὠδίνουσι φεραυγέες ἡματος Ὅρθρον, σοὶ δὲ μεσημβριό-

ἀκαταάχητος, -ον

Invencível; relativos a seres superiores e pessoas.

Contexto 1, *PGM* IV. 1376

κτας, ἀεροδρόμους, παντοκράτορας, (1375)
 ἁγίους, **ἀκαταμαχήτους** Ἀώθ· Ἀβαώθ·
 βασυμ· Ἰσάκ· Σαβαώθ· Ἰάω· Ἰακώπ·

Contexto 2, *PGM* VII. 963

παντοκράτωρ, κτίστης τῶν θεῶν· δεῦρό μοι,
 ὁ **ἀκαταμάχητος** δαίμων. δεῦρό μοι, ὁ τὸν
 ἴδιον ἀδελφὸν μὴ λ[υ]πήσας, Σήθ· δεῦρό μοι,

Contexto 3, *PGM* XIII. 1025

χαρακτῆρα, ἵνα αὐτὸν ἔχω καὶ ἀκίν-
 δυνος καὶ ἀνίκητος καὶ **ἀκατα-** (1025)
μάχητος παραμένω, ἐγὼ ὁ δεῖνα.
 _πειρῶ δὲ κατασκευάζειν αὐ-

ἀκαταφρόνητος

Muito estimado, muito distinto.

Contexto 1, *PGM* VII. 965

ἴδιον ἀδελφὸν μὴ λ[υ]πήσας, Σήθ· δεῦρό μοι,
 πυριλαμπὲς πνεῦμα· δεῦρό μοι, ὁ **ἀκατα-** (965)
φρόνητος θεός, δαίμων, καὶ φίμωσον,
 ὑπόταξον, καταδούλωσον τὸν δεῖνα τῷ δεῖνα καὶ ποιή-

Contexto 2, *PGM* XII. 172

μενον [σίδηρ]ον τῷ δεῖνα, ὅτι ἐπιτάσσει σοι ὁ μέγας καὶ ἄρρητος καὶ ὄσιος καὶ δίκ[αι]ος καὶ
 φρικτὸς
 καὶ ἰσχυ[ρὸς καὶ] ἄφθενκτος καὶ φοβερὸς καὶ **ἀκαταφρόνητος** τοῦ μεγάλου θεοῦ δαίμων,
 σορο-
 ε[ρ]μερ [φεργαρ] βαξ μαμφρι ουριξγ. ὅταν δὲ ῥαγῆ τὰ δεσμά, λέγε· ἔε[ὺχ]αριστῶ σοι,
 κύριε,

ἀκέφαλος, -ον

Sem cabeça; descrição de animais; deus sem cabeça; membro de um secto.

Contexto 1, *PGM* V. 124

σοχου· μοδοριω· φαλαρχαω· οοο,
 ἄγιε **Ἀκέφαλε**, ἀπάλλαξον τὸν δεῖνα
 ἀπὸ τοῦ συνέχοντος αὐτὸν δαίμονος, (125)

Contexto 2, *PGM* V. 129

θωληθ· Ἀβρασάξ· αηωϋ, ἰσχυρὲ
Ἀκέφαλε, ἀπάλλαξον τὸν δεῖνα ἀπὸ τοῦ
 συνέχοντος αὐτὸν δαίμονος, μα- (130)

Contexto 3, *PGM* II. 11

μερον ἐπ' ἀλ[η]θείας φθενγόμενοι σὺν τῷ τῆς Λητοῦς καὶ Διὸς υἱῷ. ἐπίφερε δὲ καὶ (10)
 τοῦτο, ὅπερ ἐ[ν] φύλλοις δάφνης γράφεται, καὶ μετὰ ≤τὰ≥ τοῦ π[ιτ]τακίου, ὅπου ὁ
ἀκέφαλος
 γράφεται, καὶ τ[ίθε]ται πρὸς κεφαλῆς συνειλιχθέν. λέγεται δὲ καὶ εἰς τὸν λύχνον μετὰ

Contexto 4, *PGM* II. 166a

φάνηθί μοι καθαρῷ τῷ προσώπῳ.
ἀκέφαλος (166a)
 Σαβαώθ (166b)

Contexto 5, *PGM* IV. 2125

ἀπὸ ἀναγκοπέδης ψυχρηλατήσας ποιή-
 σον δάκτυλον, ἐφ' ᾧ γεγλύφθω λέων **ἀκέ-** (2125)
φαλος, ἀντί δὲ τῆς κεφαλῆς ἐχέτω
 βασιλείον Ἰσιδος, πατεῖτω δὲ τοῖς ποσὶ

Contexto 6, *PGM* V. 97

τὴν ἐπιστολήν·
 ἴσὲ καλῶ τὸν **ἀκέφαλον**, τὸν κτίσαν-
 τα γῆν καὶ οὐρανόν, τὸν κτίσαντα

Contexto 7, *PGM* V. 144

τοῦ θεοῦ ἀνλαλα λαῖ γαῖα ἀπα
 διαχαννα χορυν. ἐγὼ εἰμι ὁ **ἀκέ-**
φαλος δαίμων ἐν τοῖς ποσὶν ἔχων (145)
 τὴν ὄρασιν, ἰσχυρός, ≤ό ἔχων≥ τὸ πῦρ

Contexto 8, *PGM* VII. 233

περὶ τὸν τράχηλον, ἵνα μὴ σε πλήξῃ. λόγος ὁ λεγόμενος
 ἐπὶ τὸν λύχνον. Ἐπικαλοῦμαί σε τὸν **ἀκέφαλον**
 θεόν, τ[ὸ]ν ἐπὶ τοῖς ποσὶν ἔχοντα τὴν ὄρασιν· ὁ ἀστράπ≤τ≥ων,

Contexto 9, *PGM* VII. 243

ἐν ἧ πάντα ἀναγορεύεις. ὀρκίζω σέ, δαίμων, κατὰ τῶν
 β' ὀνομάτων σου Ἀνούθ, Ἀνούθ: σὺ εἶ ὁ **ἀκέφ[α]λος** θεός,

ὁ ἐν τοῖς ποσὶν ἔχων κεφαλὴν καὶ τὴν ὄρ[α]σιν,

Contexto 10, *PGM* VII. 442

βαπτισάμενος ἀνάβα παρὰ σαυτ[ὸ]ν καὶ ἡσύχασον ἀψύχοις
τροφαῖς χρώμενος. γράφε δὲ χαλκῇ βελόνη **ἀκεφάλω**. ἔστι δὲ
τὰ γραφόμενα· ὑόρκίζω σέ, δέσποτα Ὅσιρι, κατὰ τῶν σῶν

Contexto 11, *PGM* VIII. 91

πινακίδα, ἵνα ὅσα λέγει γράψης, ἵνα μὴ κοιμη[θ]εῖς (90)
ληθαργήσης. ἔπικαλοῦμαί σε, τὸν **ἀκέφαλον** θεόν, σοῖς
παρὰ τοῖς<=> ποσὶν ἔχοντα τὴν ὄρασιν, τὸν ἀστράπτοντα

ἀκίχητος, -ον

Inalcançável; Hélios

Contexto 1, *PGM* II. 89

ἔχαῖρε, πυρὸς ταμία, τηλεσκόπε κοίρανε κόσμου, Ἥελιε κλυτόπωλε,
Διὸς γαιήοχον ὄμμα, παμφαές, ὑψικέλευθα, διπετέες, οὐρανοφοῖτα, αἰγλήεις, **ἀκί-
χητε**, παλαιγενές, ἀστυφέλικτε, χρυσομίτρη, φαλεροῦχε, πυρισθενές, αἰολοθώρηξ, (90)
πωτήεις, ἄκαμνε, χρυσήνιε, χρυσοκέλευθα, πάντας δ' εἰσορόων <τε> καὶ ἀμφιθέων

ἀκρουροβόρος, -η, -ον

Que morde sua cauda; qualificativo que aparece junto a divindades diversas (Eresquigal, Orto, Baubo, Semea, etc.), geralmente entre palavras mágicas.

Contexto 1, *PGM* II. 34

δων ὀρθω· Βαυβῶ· νοηρε· σοιρε· σοιρη σανκανθαρα· Ἐρεσχιγάλ· σανκιστη· δωδεκα-
κιστη· **ἀκρουροβόρε**· κοδηρε· γράφε ὀνόματα ιβ'. ἔστιν δὲ τὸ μέλαν τόδε· σμύρναν καὶ
πεντε-
δάκτυλον βοτάνην καὶ ἀρτεμισίαν καύσας ἀ[γ]νῶς λειοτρίβησον καὶ χρῶ. λαβὼν κλάδον δά-
(35)

Contexto 2, *PGM* V. 426

κανθαρα Ἐρεσχιγάλ σανκιστη (425)
δωδεκακιστη **ἀκρουροβόρε** κοδηρε
Σημέα κεντευ κοντευ κεντευ

Contexto 3, *PGM* VII. 683

δοσηρεῖ· συροεῖ· συροεῖ· σανκιστηῖ· δωδεκακι[σ]τηῖ
ἀκρουροβόρεῖ· κοδηρεῖ· ρινωτονῖ· κουμεταναῖ·
ρουβιθαῖ· νουμιλα· περφερο[υ]ῖ· Ἄρουωρηρῖ

Contexto 4, *PGM VII*. 897

Ὅρθὸν Βαυβὼ νοηρε· κωδηρε σοιρε σοιρε
 Ἐρεσχιγάλῃ· σανκιστη δωδεκακιστη **ἀκρουρο-
 βόρε**· κωδηρε· σαμψει· ἄκουσόν μου τῶν
 λόγων καὶ ἔκπεμψόν σου τὸν ἄγγελον τὸν ἐπὶ τῆς αὐτῆς ὥρας

ἀκτινοχαΐτις, ἡ

De cabelo radiante; Selene

Contexto 1, *PGM IV*. 2281

τε, Μινῶα, λοχιάς, Θηβαία, τλητή, δο- (2280)
 λόεσσα, ἀτασθάλη, **ἀκτινοχαΐτι**,
 ιοχέαιρα, παρθένε· δόλου γέμουσαν

ἀκτινωτός, -ή, -όν

Adornado com raios

Contexto 1, *PGM IV*. 1110

οὐδαμοῦ φαινόμενον. τὸν δὲ θεὸν ὄψη
 ἐπὶ κιβωρίου καθήμενον, **ἀκτινωτόν**, (1110)
 τὴν δεξιὰν ἀνατεταμένην ἀσπα-

Contexto 2, *PGM XII*. 275

τροπίου τὸν τρόπον τοῦτον· δράκων ἔστω ἐνκύμων, στεφάνου σχήματι οὐρὰν ἐν τῷ
 στόματι ἔχων. ἔστω δὲ ἐντὸς τοῦ δράκοντος κἀνθαρος **ἀκτινωτός** ἱερός. τὸ δὲ ὄνομα ἐκ
 (275)
 τῶν ὀπισθε μερῶν τοῦ λίθου γλύψεις ἱερογλυφικῶς, ὡς προφηῖται λέγουσιν, καὶ τελέσας
 φέρει

ἀλγεσίθυμος, -ον

Que aflige o coração, relativo a seres indefinidos.

Contexto 1, *PGM IV*. 1364

φερεῖς, ἀνεμαφέτας, βυθοκλόρους,
 γαληνοβάτας, ἀλκιμοβρίθους, **ἀλγε-
 σιθύμους**, ὀβριμοδυνάστας, κρημνο- (1365)
 βάμονας, βαρυδαίμονας, σιδηρο-

Contexto 2, *PGM VII*. 355

γούς, φρικτοπαλαίμονας, φοβοδιάκτορας, σκοτιοερέ-
 βους, ἀναγκεπόπτας, κρημνοκράτορας, **ἀλγεσιθύμους**, (355)
 βαρυδαίμονας, σιδηροψύχους, βιθουραρα ασουημαρα

ἀληθινός, -ή, -όν
Verdadeiro, autêntico.

Contexto 1, *PGM* IV. 278

Τυφῶν μέγιστε, ἄκουσόν μου, τοῦ δεῖνα, καὶ ποιήσόν
μοι τὸ δεῖνα πρᾶγμα· λέγω γάρ σου τὰ **ἀληθινὰ** ὀνόματα·
Ἰωερβήθ· Ἰωπακερβήθ· Ἰωβολχοσήθ· οεν

Contexto 2, *PGM* V. 114

τοῦ Φαπρω Ὀσορονωφρις. τοῦ-
τό ἐστὶν σοῦ τὸ ὄνομα τὸ **ἀληθινὸν**
τὸ παραδιδόμενον τοῖς προφήταις (115)

Contexto 3, *PGM* VII. 635

ὁ ἐπὶ τὰ Χερο[υ]βὶν καθήμενος· πέμψον μοι
τὸν **ἀληθινὸν** Ἀσκληπιὸν δίχα τινὸς ἀντι- (635)
θέου πλανοδαίμονος· εἶτα ἔνεγκ[ο]ν τὸ θυμια-

Contexto 4, *PGM* VIII. 41

θεῶ Ἀχχεμεν· εστροφ· τῷ ἐπεγραμμένῳ ἐπὶ τῆς πρώ- (40)
ρης τοῦ ἱεροῦ πλοίου. τὸ δὲ **ἀληθινὸν** ὄνομά σου <ἐπ>εγραμμένον <ἐστὶ>
τῇ ἱερᾷ στήλῃ ἐν τῷ ἀδύτῳ ἐν Ἐρμουπόλει, οὗ ἐστὶν ἡ

Contexto 5, *PGM* VIII. 43

τῇ ἱερᾷ στήλῃ ἐν τῷ ἀδύτῳ ἐν Ἐρμουπόλει, οὗ ἐστὶν ἡ
γένεσις σου. ὄνομά σου **ἀληθινόν**· Οσεργαριαχ·
νομαφι· τοῦτό ἐστὶν σου τὸ ὄνομα τὸ πεντεκαίδεκα-

Contexto 6, *PGM* XII. 334

δότε πνοὴν τῷ ὑπ' ἐμοῦ κατεσκευασμένῳ μυστηρίῳ·
κρύβε, κρύβε τὸ **ἀληθινὸν** Οὐφωρ ἐν συντομία
περιέχον τὴν ἀλήθειαν. ἐπίκλησις Οὐφωρος· (335)

Contexto 7, *PGM* XIII. 70

σοὶ πάντα ὑποτέτακται, οὗ οὐδεὶς θεῶν δύναται
ιδεῖν τὴν **ἀληθινήν** μορφήν. ὁ μεταμορφούμενος (70)
εἰς πάντα, ἀόρατος εἶ Αἰὼν Αἰῶνος. ἐπικαλοῦμαί σε,

Contexto 8, *PGM* XIII. 274

των μὴ εἶναι, Θαῦθ ἅγιος, οὗ οὐδεις ὑποφέρει θεῶν τὴν
ἀληθινήν ὄψιν ἰδεῖν τοῦ προσώπου. ποιήσόν με γεν-
 ἔσθαι ἐν ὄμμασι πάντων κτισμάτων λύκον, κύνα, λέον- (275)

Contexto 9, *PGM XIII*. 579

ὑποτέτακταί σοι, οὗ οὐδεις θεῶν δύναται ἰδεῖν
 τὴν **ἀληθινήν** μορφήν, ὁ μεταμορφούμενος
 ἐν ταῖς ὁράσεσιν, Αἰὼν Αἰῶνος· ἐπικαλοῦμα<ί> (580)

Contexto 10, *PGM XIII*. 581

ἐν ταῖς ὁράσεσιν, Αἰὼν Αἰῶνος· ἐπικαλοῦμα<ί> (580)
 σε, κύριε, ἵνα μοι φανῆ ἡ **ἀληθινή** σου
 μορφή, ὅτι δουλεύω ὑπὸ τὸν σὸν κόσμον

Contexto 11, *PGM XIII*. 621

Σάραπι, ἐπίβλεψόν μου τῇ γενέσει καὶ μὴ ἀπο- (620)
 στραφῆς με, ἐμέ τὸν δεῖνα, ὃν ἡ δεῖνα, τὸν εἰδότα σου τὸ **ἀλη-**
θινὸν ὄνομα καὶ ἀθθεντικὸν ὄνομα· ἑωασηω ωση
 ιαω ιιααω θηθου θη ααθω αθηρουω ρ αμια-

Contexto 12, *PGM XXXIIa*. 24

ναί, ὑψιστε θεῶν, οὗ
 ἐ<σ>τιν τὸ ὄνομα τὸ **ἀλη-**
θινόν, δίωκε, Ἄδωναί.

ἀλιτάνευτος, -ον
 Inexorablel.

Contexto 1, *PGM IV*. 1774

σε καταφεύγουσιν. νεώτατε,
 ἄνομε, ἀνίλαστε, **ἀλιτάνευ-**
τε, αἰδῆ, ἀσώματε, οἰστρο- (1775)
 γενέτωρ, τοξότα, λαμπαδοῦ-

ἀλκιμόβριθος, -ον
 Poderoso; relativo a seres indefinidos.

Contexto 1, *PGM IV*. 1364

φερεῖς, ἀνεμαφέτας, βυθοκλόνους,
 γαληνοβάτας, **ἀλκιμοβρίθους**, ἀλγε-
 σιθύμους, ὀβριμοδυνάστας, κρημνο- (1365)

ἄλκιμος, -η, -ον

Poderoso; relativo a divindade suprema, Hélios, seres indefinidos e Selene.

Contexto 1, *PGM* III. 134

ὁ ὢν φ[ιλ]ομαντόσυνος, ὁ χρυσοπρόσωπος, ὁ χρυσαυ-
γής, ὁ πυ[ρ]ῖ καταλάμπων τῆς νυκτός, **ἄλκι-**
[μ]ος ἄ[λκι]μος κοσμοκράτωρ, ὁ πρωῖ ἐπιλάμ- (135)
πω[ν τῆς ἡμ]έρας, ὁ δύνων ἐν τῷ λιβι[β]όρω τοῦ

Contexto 2, *PGM* III. 135

γής, ὁ πυ[ρ]ῖ καταλάμπων τῆς νυκτός, ἄλκι-
[μ]ος **ἄ[λκι]μος** κοσμοκράτωρ, ὁ πρωῖ ἐπιλάμ- (135)
πω[ν τῆς ἡμ]έρας, ὁ δύνων ἐν τῷ λιβι[β]όρω τοῦ

Contexto 3, *PGM* IV. 680

στον τῷ ἰδίῳ αὐτῶν ὀνόματι· ‘χαίρετε, οἱ κνωδα-
κοφύλακες, οἱ ἱεροὶ καὶ **ἄλκιμοι** νεανία, οἱ στρέ- (680)
φοντες ὑπὸ ἐν κέλευσμα τὸν περιδίνητον

Contexto 4, *PGM* IV. 1601

τὸν ἐπὶ τὸν κόσμον καὶ ὑπὸ τὸν (1600)
κόσμον, **ἄλκιμον** θαλασσοκρά-
τορα, ὀρθινὸν ἐπιλάμποντα,

Contexto 5, *PGM* IV. 1696

μά σοι Αερθοη. δὺς ὡπὲ γέρων, ὁ ἐπὶ τοῦ κόσμου καὶ [ὑπὸ] (1695)
τὸν κόσμον, **ἄλκιμε** θαλασσο-
κράτωρ· εἰσάκουσόν μου τῆς

Contexto 6, *PGM* IV. 2264

παιωνία, προμηθική, πολυκλεί-
τη, νύσσα, ποδάρκη, **ἀλκίμη**, πορφυ-
ρέη, σκοτεΐη, Βριμώ, ἄμβροτε, ἐπή- (2265)

Contexto 7, *PGM* IV. 2775

σαβιωθη· νουμιλλον· ναθο-
μεινα· ἀεὶ κεινηθ· **ἄλκιμος** (2775)
Θησεὺς ονουξ, περίφρον Δαμνα-

Contexto 8, *PGM* VII. Col 1. 49

ββς ψ[εύδεά τ' ἀρτύνοντας, ὄθ]εν κέ τις [οὐδὲ ἴδοιτο] (λ366)
 βγα **ἄλκι[μο]ς** ἔσσι' | ἴνα τις | [σ]ε καὶ | [ὀψιγόνων ἔν εἴπη] (α302)
 βγβ στήλ[η κ]εκλ[ι]μενό[ς ἀνδροκμήτω] ἐπὶ [τύμ]βω (Λ 371) (50)

Contexto 9, *PGM XIII*. 607

δοξε ἐνδοξοτάτων, δαίμων δαιμόνων,
ἄλκιμε ἀλκιμωτάτων, ἄγιε ἀγίων· ἐλθέ
 μοι πρόθυμος, ἰλαρός, ἀπήμαντος· εἰσελεύσε-

Contexto 10, *PGM XIII*. 607

δοξε ἐνδοξοτάτων, δαίμων δαιμόνων,
 ἄλκιμε **ἀλκιμωτάτων**, ἄγιε ἀγίων· ἐλθέ
 μοι πρόθυμος, ἰλαρός, ἀπήμαντος· εἰσελεύσε-

ἀλληλοῦχος, -ον

Que mantém coisas unidas.

Contexto 1, *PGM IV*. 2913

θεῶν γενέτειρα καὶ ἀνδρῶν, αἰθερία, χθο-
 νία, Φύσι παμμήτωρ, ἀδάμαστε, **ἀλληλοῦ-**
χε, πυρὸς μεγάλου περιδινήτειρα,
 ἢ τὸν ἀεικίνητον ἔχεις περιδινέα Βαρζαν (2915)

ἀλλοιόμορος, -ον

Que sofre um destino diferente.

Contexto 1, *PGM IV*. 1409

ἦρωες ἀτυχεῖς, οἱ ἐν τῷ δεῖνα τόπῳ συν-
 ἔχεσθε, λειψίφωτες **ἀλλοιόμοροι**·
 τὸν δεῖνα καρπίσασθε τὸν πονοῦν- (1410)

ἄλυτος, -ον

Indissolúvel

Contexto 1, *PGM IV*. 1247

ἐπεὶ σε δεσμεύω δεσμοῖς ἀδαμαντίνους
ἀλύτοις, καὶ παραδίδωμί σε εἰς τὸ μέ-
 λαν χάος ἐν ταῖς ἀπωλείαις· ποιήσις·

Contexto 2, *PGM IV*. 2717

νε, Κούρη· κλυθι, διαζεύξασα
 πύλας **άλύτου** ἀδάμαντος, Ἄρτε-
 μι, ἥ καὶ πρόσθεν ἐπίσκοπος ἦσ<θ>α,

Contexto 3, *PGM* IV. 2838

ον διάδημα ἐοῖς φορέεις κροτά-
 φοισιν, δεσμοὺς ἀρρήκτους, **άλύ-**
τους μεγάλοιο Κρόνοιο καὶ χρύ-
 σεον σκῆπτρον εἰς κατέχεις πα- (2840)

ἀμβλωπός, -όν

De vista fraca.

Contexto 1, *PGM* VII. 245

ὁ ἐν τοῖς ποσὶν ἔχων κεφαλὴν καὶ τὴν ὄρ[α]σιν,
 Βησᾶς **ἀμβλωπός**. οὐκ ἀγνοοῦμεν· σὺ εἶ, οὗ τὸ στόμα (245)
 [δ]ι[ἀ] π[αν]τὸς καίεται· ὄρκ[ίζω σὲ κατὰ] τῶν β' ὀνομάτων σου

ἄμβροτος, -ον

Imortal.

Contexto 1, *PGM* IV. 2265

τη, νύσσα, ποδάρκη, ἀλκίμη, πορφυ-
 ρέη, σκοτειή, Βριμώ, **ἄμβροτε**, ἐπή- (2265)
 κοε, Περσία, νομαῖε, Ἀλκυόνη, χρυ-

ἀμέρειος, -α, -ον

Indivísivel (de Afrodite).

Contexto 1, *PGM* IV. 3229

ὕμας Χάριτας, ἐπικαλοῦμαι καὶ τὴν τῶν
 ἀπάντων διογενῆ Φύσιν, δίμορφον, **ἀμε-**
ρείην, εὐθείην, ἀφρωραίαν Ἀφροδί- (3230)
 την, δεῖξάι μοι τὸ καλόν σου φῶς καὶ τὸ

ἀμέτρητος, -ον

Incomensurável; relativo a divindade; momento da prática

Contexto 1, *PGM* IV. 268

δήλον, ἀμήχανον, μισοπόννηρον, σὲ κα-
 λέω, Τυφῶν', ὥραις ἀνόμοις, **ἀμετρήτοις**,
 σὲ τὸν ἐπ' ἀσβέστῳ βεβηκότα πυρὶ λιγείῳ, σὲ τὸν

Contexto 2, *PGM* IV. 1751

κόσμον, σὲ τὸν ἄπλατον καὶ (1750)

ἀμέτρητον, εἰς τὰς ψυχὰς πά-

σας ζωογόνον ἐμπνέ-

ἀμήχανος, -ον

Incontrolável; Tifão

Contexto 1, *PGM* IV. 267

ρὸν καὶ τρομερὸν καὶ φρικτὸν ἔοντα, σὲ τὸν

δῆλον, **ἀμήχανον**, μισοπόνηρον, σὲ κα-

λέω, Τυφῶν', ὥραις ἀνόμοις, ἀμετρήτοις,

ἀμίαντος, -ον

Sem manchas, puro.

Contexto 1, *PGM* I. 164

ἔστιν δὲ καὶ τὰ ἐξῆς λεγόμενα· 'δεῦρό μοι, βασιλεῦ, <καλῶ σε> θεὸν θεῶν,

ἰσχυρὸν, ἀπέραντον, **ἀμίαντον**, ἀδιήγητον, Αἰῶνα κα-

τεστηριγ[μ]ένον· ἀκίνητός μου γίνου ἀπὸ τῆς σήμερον (165)

Contexto 2, *PGM* IV. 289

ὁ δεῖνα, καὶ φέρω παρ' ἑμαυτόν, ἵνα μοι ἐνεργήσης

εἰς τὴν τινα χρεῖαν. ὀρκίζω σε κατὰ τοῦ **ἀμι-**

άντου ὀνόματος τοῦ θεοῦ· ἐὰν παρακούσης, ἦ σε (290)

τεκοῦσα γαῖά σε οὐκέτι βρεγήσεται πώποτε ἐν

Contexto 3, *PGM* IV. 874

πράγματος, διὰ τοῦ δεῖνα ἀνθρώπου ἢ παιδίου,

ἐπεὶ οὐκ ἀρκέσομαί σου τὰ ἅγια καὶ **ἀμίαν-**

τα ὀνόματα. ἐλθέ μοι, ὁ γενάμενος Ἐσις (875)

καὶ ποταμοφόρητος, ἔμπνευσον τῷ δεῖνα ἀν-

Contexto 4, *PGM* XIII. 300

αὐτὸς γάρ ἐστιν ὁ Αἰὼν ὁ ἐπιβαλόμενος πῦρ ὡς

ἀμίαντον· ἀποσκεδασθήτω μου πᾶσα φλόξ, (300)

πᾶσα δύναμις οὐσίας, προστάγματι Αὐτοῦ ἀεὶ ὄντος.

Contexto 5, *PGM* XVI. 35

τοῦ μ[....]μαση λει[.] μεα[....]ρμω[.]σεγε β[.]δησαωουα
 φεσφτου **ἀμίαντον** ηι ὀνόματα(?) [9] ξαι (35)
 βαμβροτησαι φθασιαν· σαιεξεεθα χθεθω ου νεβιωθω

ἀμυναμένη,

Participio de ἀμύνω, vingar-se; relativo a Hécate.

Contexto 1, *PGM* IV. 2777

Θησεὺς ονυξ, περίφρον Δαμνα-
 μενεύς, **ἀμυναμένη**, αλκυια
 θεά, νέκυια, Περσία

ἀμφίπολος, -ον

Ocupado; servente.

Contexto 1, *PGM* IV. 1447

ἦρωες χθόνιοι καὶ Ἀμφιάραι
 χθόνιε καὶ **ἀμφίπολοι** χθόνιοι
 καὶ πνεύματα χθόνια καὶ Ἄμαρ-

ἀμφιπυριφερής, -ές

Que leva fogo ao redor

Contexto 1, *PGM* IV. 3242

σου πρόσωπον καὶ ἀληθῆ τὴν φι<α>λομαντεῖ[αν],
 πυριλαμ<πῆ, **ἀμ>φιπυριφερῆ**, ἐκηστασίχθων,
 ἴω ἴω φθαη θουθοι φαεφι. ποίει.'

ἀμώμητος, -ον

Sem culpa; sem defeitos

Contexto 1, *PGM* XIII. 89

εἶτα κρότησον γ', πόπτυσον μακρόν, σύρισον ἐπὶ
 μῆκος. 'ἦκέ <μοι>, κύριε, **ἀμώμητος** καὶ ἀπήμαντος, ὁ μη-
 δένα τόπον μαιίνων, ὅτι τετέλεσμαί σου τὸ ὄνομα.' (90)

Contexto 2, *PGM* XIII. 603

σύρισον μέγαν, τουτέστιν ἐπὶ μῆκος, συριγμόν.
 Ἴκέ μοι, κύριε, **ἀμώμητος**, ὁ μηδένα τόπον
 μαιίνων, ἰλαρός, ἀπήμαντος, ὅτι ἐπικαλοῦμαι

ἀναγκεπάκτης, -ου, ὁ

Indutor da necessidade.

Contexto 1, *PGM* IV. 1361

δεις, ἀνεμοεπάκτας, κοιρανομοί- (1360)
ρους, σκοτιοερέβους, **ἀναγκεπάκτας**,
πυροπεμψιφλόγους, χιονοδροσο-

ἀναγκεπόπτης, -ου, ὁ

O que vigia a necessidade.

Contexto 1, *PGM* VII. 355

γούς, φρικτοπαλαίμονας, φοβοδιάκτορας, σκοτιοερέ-
βους, **ἀναγκεπόπτας**, κρημνοκράτορας, ἀλγεσιθύμους, (355)
βαρυδαίμονας, σιδηροψύχους, βιθουραρα ασουημαρα

ἀνάκτωρ, -ορος, ὁ

Soberano, relativo a Apolo.

Contexto 1, *PGM* II. 85

ῶν, ἀμβροσίων στομάτων τε σταθεῖς ἔμπνευσον ἀοιδάς, αὐτός, ἄ-
ναξ μολπῆς, μόλε, κύδιμε μολπῆς **ἀνάκτωρ**. κλῦθι, μάκαρ, βαρύμημι, κραταιό- (85)
φρων, κλύε, Τιτάν, ἡμετέρης φωνῆς νῦν, ἄφθιτε, μὴ παρακούσης. στήθι, μαν-

ἄναξ, -ακτος, ὁ

Senhor, soberano; relativo a Helios, Apolo, Sabaot, e divindades não identificadas.

Contexto 1, *PGM* I. 294

εἰς τὸ βύσσινον ῥάκος καὶ ἐλλυχνιάσεις εἰς τὸν ἀμίλτων λύχων·
‘αβεραιμενθουλερθεξ **αναξ** εθρενλυοω θνεμα ραιβαι·
αεμινναε βαρωθερ ρεθωβαβ εανιμεα.’ ὅταν τελέσης πάν- (295)

Contexto 2, *PGM* I. 296

αεμινναε βαρωθερ ρεθωβαβ εανιμεα.’ ὅταν τελέσης πάν- (295)
τα τὰ προειρημένα, κάλει τῇ ἐπαιδιῇ· ‘**Ἄναξ** Ἀπόλλων, ἐλθὲ
σὺν Παιήονι, χρημάτισόν μοι, περὶ ὧν ἀξιῶ, κύριε. δέσποτα,

Contexto 3, *PGM* II. 7

θάδε δάφνης [σῆ]ς ἱερῆς κορυφῆς ἐφθέγγεο πολλάκις ἐσθλά· καὶ νῦν μοι σπεύ-
σειας ἔχων θεσπίσματ’ ἀληθῆ· λαητωνιον καὶ ταβαραωθ’· αεω· εω, **ἄναξ** Ἄ-
πολλον Παιάν, [ὁ] τὴν νύκτα ταύτην κατέχων καὶ ταύτης δεσποτεύων, ὁ τὴν ὦ-

Contexto 4, *PGM* II. 82

(τετάρτη κλήσις·) ‘Δάφνη, μαντοσύνης ἱερὸν φυτὸν Ἀπόλλωνος, ἧς ποτε γευσάμενος πετάλων

ἀνέφηνεν ἀοιδὰς αὐτὸς ἄναξ σκηπτοῦχος, Ἴηιε, κύδιμε Παιάν, ἐν Κολοφῶ-
 νι ναίων, ἱερῆς ἐπάκουσον ἀοιδῆς. ἐλθέ τάχος δ’ ἐπὶ γαῖαν ἀπ’ οὐρανόθεν <μοι> ὁμιλ-

Contexto 5, *PGM* II. 84

νι ναίων, ἱερῆς ἐπάκουσον ἀοιδῆς. ἐλθέ τάχος δ’ ἐπὶ γαῖαν ἀπ’ οὐρανόθεν <μοι> ὁμιλ-
 ῶν, ἀμβροσίων στομάτων τε σταθεῖς ἔμπνευσσον ἀοιδάς, αὐτὸς, ἄ-
ναξ μολπῆς, μόλε, κύδιμε μολπῆς ἀνάκτωρ. κλῦθι, μάκαρ, βαρύμηγι, κραταίο- (85)
 φρων, κλύε, Τιτάν, ἡμετέρης φωνῆς νῦν, ἄφθιτε, μὴ παρακούσης. στήθι, μαν-

Contexto 6, *PGM* II. 110

τον μέρεσι μορφὴν ἔχεις τοῦ ἁγίου ἰέρακος, δι’ ἧς πέμ-
 πεις τὴν εἰς ἀέρα πύρωσιν, τὴν γινομένην λερθεξ **αναξ**: (110)
 ἐν δὲ τοῖς πρὸς λίβα μέρεσι μορφὴν ἔχεις κορκοδείλου, οὐ-

Contexto 7, *PGM* II. 125

σιεθων· Ἄρσ[α]μωσι Ἄρσαμωσι· νουχα· νουχα· η· ηι· ομβρι-
 θαμ· βριθιαωθ· αβεραμεν θουοθ λερθεξ **αναξ**: εθρελυο- (125)
 ωθ· νεμαρεβα, ὁ μέγιστος καὶ ἰσχυρὸς θεός· ἐγὼ εἶμι ὁ δεῖνα, ὄσ-

Contexto 8, *PGM* III. 219

παντοκράτωρ θεός ἐστι, σὺ δ’, ἀθάνατ’, ἔσσι μέγι[στος·]
 ἱκνοῦμαι, νῦν λάμπσον, ἄ**ναξ** κόσμοιο, Σα[βαώθ,]
 ὄς δύσιν ἀντολίησιν ἐπισκεπάζε<ι>ς, Ἄδωνα[ί,] (220)

Contexto 9, *PGM* III. 355

...ητειαστ.....τουτ..επιρεν..ς μασκελ[λι μασκελλω]
 ..ιθηχθω.....τενιμερ ἄ[να]ξ κύρι[ε] (355)
 .. ἀπὸ τῆς φυ..... ἄμα .. ἥλιος ..οντα α.....

Contexto 10, *PGM* III. 392

.....λέγων ἐπτάκις . καρδάμ[ωμον] λαβὼν κα[ἰ τ]ὰ ὀνόμ[ατ]α ἅγια λέγων ἐπι....
 [’... ἄ]νακτος ἄ[π]αντα γάρ ἐστι....’ ὅταν ὀρκ[ί]ζης τὴν γαῖαν λέγων τὸν ἕβδομον [λόγο]ν
 [εἰς τὴν] γῆν καὶ [ἄ]παντας τοὺς [θεοὺς] ἀθανάτου[ς, λ]όγος οὗτος· ‘ἦκέ μοι, κύρι[ε]

Contexto 11, *PGM* III. 469

κυνοκεφάλια β, Ἐρμοῦ δακτύλο[υς]
ανα κ[αὶ δ]ιακον[.....]
 γεύου τρις λέγων πρὸς Ἥλιον προσκύ[νησον· εἴσελθε,] (470)

Contexto 12, *PGM* III. 563

ιαωλι πρίν [ἀ]στράπτῃς αἰ χεαοκιρταβαοζαα-
λε ασρισκι.ου, βρίθε[ι] στόμα, **ἄναξ**. δεῦρό μοι,
κύριε, ὁ ποτὲ τ[ὸ] φῶς ἀνά[γ]ων, ποτὲ τὸ σκότος κατὰ-

Contexto 13, *PGM* III. 582

γ[α]ς, τῷ εὐαῆω ἰω ἰαω ωαἰ ωἰω ἠαἰ τας ερχις·
αυξαοχ Ἀρσαμῶ[σι], λίσσομαι, **ἄναξ**, πρόσδεξαί
μου τὴν λιτανείαν, τὴν πρὸς σὲ ἀναφορὰν προστά-

Contexto 14, *PGM* IV. 181

σκηπτουχίας σκηπτουῖχε καὶ δυνάστα, θεὲ θεῶν, (180)
ἄναξ αβεραμενθου (λόγος), γνοφεντινάκτα,
βρονταγωγέ, λαιλαπετέ, νυκταστράπτα, ψυχ<ρ>ο-

Contexto 15, *PGM* IV. 196

ἔγειρον, ἰκετῶ, τὸν σόν, ἰκνοῦμαι, φίλον καὶ μ[ή] (195)
με ρίψης χθονοριφῆ, **ἄναξ** θεῶν αεμιναεβαρω-
θερρεθωραβεανιμα. δυνάμωσον, ἰκετῶ,

Contexto 16, *PGM* IV. 218

ματι, ἐπέτυχόν σου τῆς ἀπορροίας τῶν ἀγαθῶν,
κύριε, θεὲ θεῶν, **ἄναξ**, δαῖμον αθθουῖν θουθουῖ
ταυαντι· λαω απτατω· ταῦτα ποιῆσας κάτελθε

Contexto 17, *PGM* IV. 265

τῶν ἄστρον Τυφῶνα δυνάστην, σὲ τὸν ἐπὶ
τῷ στερεώματι δεινὸν **ἄνακτα**, σὲ τὸν φοβε- (265)
ρὸν καὶ τρομερὸν καὶ φρικτὸν ἔόντα, σὲ τὸν

Contexto 18, *PGM* IV. 1779

αἰσθήσεως, κρυφίων πάν-
των **ἄναξ**, ταμία λήθης,
γενάρχα σιγῆς, δι' ὃν τὸ φῶς (1780)

Contexto 19, *PGM* IV. 1975

καὶ τὸν χρόνον, ὃν παρεδρεύει.
ταῦτα γὰρ αὐτὸς ἔδωκας, **ἄναξ**, ἐν (1975)
ἀνθρώποισι δαῖναι· ὅτι ἐπικαλοῦ-

Contexto 20, *PGM VII*. 753

ιιι οθθουω αορχα αρορχα χαζυν`νηρε
 θιραρι οθω χωθ ερρε: οχω **ανα**
 ηεφρορε: χειρ ηϊν· ιηιω ωωααμαδα //

Contexto 21, *PGM XII*. 292

χθων, τὸν Ῥησίχθων, τὸν Πυριπηγανυξ Νυξιω, τὸν Ἀβρωροκορε, τὸν Κοδηρε, τὸν Μου-
 ισδρω, τὸν **ἄναξ**, τὸν Θαθ, τὸν Φαθ, τὸν Χαθ, τὸν Ξευζην, τὸν Ζευζει, τὸν Σουσηνη, τὸν
 Ελα-
 θαθ, τὸν Μελασιω, τὸν Κουκωρ, τὸν Νευσωω, τὸν Παχιω, τὸν Ξιφνω, τὸν Θεμελ, τὸν

Contexto 22, *PGM XIII*. 809

σιεθω σιεθω· ουν χουντιαι· σεμβι· ἰμενουαι βαϊνφνουν· φνουθ· τουχαρ· σουχαρ·
 σαβαχαρ **ανα** θεοῦ Ἰεοῦ ἰον εον· θωθω-
 ουθρω·θρωρεσε εριωπω ιη αη· ιαωαι (810)

Contexto 23, *PGM XXIIa*. 3

Ἄλλο αἶμαρ<ρ>οϊκόν·
 ‘μῆνιν Ἀπόλλων[ο]ς ἐκ[ατ]ηβελέτα<ο> **ἄνακτ[ο]ς**’.
 εἰς αἶμα λ[ε]γόμενος αἶμαρ<ρ>οῖαν ἰᾶται.

Contexto 24, *PGM XXIX*. 10

ἀπέκλειε<ν> τὰ πνεύματα.
 καὶ, **ῥ[α]ξ**, (10)
 δὸς τὰ [ᾶβ]ατα εὔβατα.

ἄνασσα, -ης, ἡ

Senhora, soberana; relativo a Selene e Afrodite

Contexto 1, *PGM IV*. 2276

Κλωθαίη, πανδώτειρα, δολίχη, (2275)
 κυδίμη, **ἄνασσα**, ἀρηγέ, ἀγλαή, εὐ-
 ρύστοχε, αἰζήη, ἀγία, ἡμέρη,

Contexto 2, *PGM IV*. 2350

ἀάά εε ηη ιουω ωω ουου αειουω
 ουου **ἄνασσα**, Ἀρκεντεχθα, τῷ κυρίῳ Ὅσί- (2350)
 ριδι ὁ παραφαίνων θεός, τέλει μοι, Μιχαήλ,

Contexto 3, *PGM IV*. 2563

εὐχομένῳ τε ἐπάκουσον ἐμοί, λίτομαί
σε, **ἄνασσα**. τούτῳ ἐπὶ τῶν ἐπ[αν]αγκαστι-
κῶν χρῶ· δύναται γὰρ πάντα ἐπιτελεῖν,

Contexto 4, *PGM* IV. 2613

νινδῶ, δεῦρο, ατεης ενιδελιδιμα
ἄνασσα φαιαρα· μηδιζα εμιθηνίω,
μόλε μοι, ἴνδεομη, δεῦρο, Μεγαφθη,

Contexto 5, *PGM* IV. 2903

τροχὸν ἄλλον, κούκέτι πρὸς φάος ἤξει, κολαζό-
μενος δὲ δαμεῖται· διὸ ποιήσον, **ἄνασσα**,
ἱκετῶ· ἄξον τὴν δεῖνα, ἦν δεῖνα, τάχιστα μολοῦσαν

Contexto 6, *PGM* IV. 2925

τνια Ἀρρωριφρασι, Γωθητινι, Κυπρογένεια,
σουῖ ης θνοβοχου· θοριθε σθενεπιω **ἄνασσα** (2925)
σερθενεβηηῖ, καὶ τῇ δεῖνι, ἦν δεῖνα, βάλε πυρσὸν

ἀνδρεῖος, -α, -ον
Varonil (Selene)

Contexto 1, *PGM* IV. 2270

βαριδοῦχε, εὔστοχε, αὐτοφυής, μι-
τρίη, **ἀνδρεῖη**, στρατηλατί, Δωδωνίη, (2270)
Ἰδαῖα, νεοπενθής, λυκῶ, στηλίτι,

ἀνεμαφέτης, -ου, ὁ
Que atenua o vento; seres indefinidos.

Contexto 1, *PGM* IV. 1363

πυροπεμψιφλόγους, χιονοδροσο-
φερεῖς, **ἀνεμαφέτας**, βυθοκλόνους,
γαληνοβάτας, ἀλκιμοβρίθους, ἀλγε-

ἀνεμοεπάκτης, -ου, ὁ
Que traz o ar.

Contexto 1, *PGM* IV. 1360

χοπαγεῖς, ἀεροδρόμους, θεροκαυσώ-
δεις, **ἀνεμοεπάκτας**, κοιρανομοί- (1360)
ρους, σκοτιοερέβους, ἀναγκεπάκτας,

άνεμοφόρητος, -ον
Levado pelo vento.

Contexto 1, *PGM XV*. 8

Οδισσασον Αλελαδα. Καπετωλίνα έχω τήν εὐρωστίαν, καὶ ἐπιτυχῶν Νεῖλος ἀποδώσεις τὰς χάριτας, πάντας Ἑσ<ι>ήτας καὶ τοὺς ἀγάμους καὶ **άνεμοφορήτους** ἀφιάσι. ἐνθῶ τήν παρακατα-
θήκην ταύτην, ἵνα μοι τελέσητε πάντα τὰ ἐν τῷ πιττακίῳ γεγραμμένα, δι' ἃ ὀρκίζω

Contexto 2, *PGM XV*. 14

διορκίζω ὑμᾶς δαίμονας κατὰ τῶν ὑμῶν πικρῶν ἀναγκῶν τῶν έχουσῶν ὑμᾶς καὶ **άνεμοφορήτων**, Ἰω Ἰωε Φθουθ Εἰω Φρη, ὁ μέγιστος δαίμων Ἰαὸ Σαβαὼ Βαρβαρε Λαλαμψ Ὅσορνωφρι Εμφερα, ἐν τῷ οὐρανῷ θεὸς ὁ μονογενής, (15)

άνεμῶδης
Com vento.

Contexto 1, *PGM IV*. 1143

ὑδατῶδες ἰωηδες γαιῶδες περηφια
πυρῶδες αφθαλυα· **άνεμῶδες** ἰωῖε
ἦω ανα φωτοειδές αλαπιε· σκοτοειδέ[ς]

άνηλιοδείκτης, -ου, ὁ
Guiá das trevas.

Contexto 1, *PGM IV*. 1374

τοσυναρτάς, ἀγγελοδοείκτας, ἐκδικο-
φῶτας, **άνηλιοδείκτας**, δαιμονοτά-
κτας, ἀεροδρόμους, παντοκράτορας,

άνίκητος, -ον
Invencível.

Contexto 1, *PGM V*. 5

ἑπικαλοῦμαι σε, Ζεῦ, Ἥλιε, Μίθρα, Σά-
ραπι, **άνίκητε**, Μελιοῦχε, Μελικέρ- (5)
τα, Μελιγενέτωρ, αβρααλ βαχα-

Contexto 2, *PGM XIII*. 1025

χαρακτήρα, ἵνα αὐτὸν ἔχω καὶ ἀκίν-
δυνος καὶ **ἀνίκητος** καὶ ἀκατα- (1025)
μάχητος παραμένω, ἐγὼ ὁ δεῖνα.'

ἀνισολαμπής, -ές

O que brilha desigualmente; relativo ao círculo da lua.

Contexto 1, *PGM* IV. 1132

ιαη αἶ ηου οει, χαῖρε, νυκτιφαιοῦς
μήνης **ἀνισολαμπής** κύκλος αιω
ρημα ρωδουωπια, χαίρετε, τὰ πάντα

ἀνίλαστος, -ον

Impiedoso.

Contexto 1, *PGM* IV. 1174

σε καταφεύγουσιν. νεώτατε,
ἄνομε, **ἀνίλαστε**, ἀλιτάνευ-
τε, αἰδῆ, ἀσώματε, οἰστρο-

ἄνομος, -ον

Sem lei, ingovernável, ímpio. Tifão.

Contexto 1, *PGM* IV. 268

δῆλον, ἀμήχανον, μισοπόνηρον, σὲ κα-
λέω, Τυφῶν', ὥραις **ἀνόμοις**, ἀμετρήτοις,
σὲ τὸν ἐπ' ἀσβέστῳ βεβηκότα πυρὶ λιγείῳ, σὲ τὸν

Contexto 2, *PGM* IV. 1774

σε καταφεύγουσιν. νεώτατε,
ἄνομε, ἀνίλαστε, ἀλιτάνευ-
τε, αἰδῆ, ἀσώματε, οἰστρο- (1775)

Contexto 3, *PGM* LVIII. 9

‘σοὶ λέγω, τῷ ἀώρῳ, τῷ κ[ληθέντι καὶ παρει-]
λημμένῳ ὑπὸ τοῦ **ἀνό[μου]** Τυφῶνος· ἐπιτάσσει σοὶ]
ὁ μέγας θεός, ὁ ἔχ[ων ἄνω τὴν κατεξουσίαν καὶ τὸ βα-] (10)

Contexto 4, *PGM* LVIII. 11

ὁ μέγας θεός, ὁ ἔχ[ων ἄνω τὴν κατεξουσίαν καὶ τὸ βα-] (10)
σίλειον [τ]ῷ(ν) νεπτέ[ρων θεῶν· παράλαβε τόνδε τὸν **ἄνο-**]

μον [καὶ ἀσε]βῆν, ὅτι οὐτ[ός ἐστιν ὁ καύσας τὸν παπυρῶ-]
να τ[οῦ Ὁσειρέω]ς καὶ φα[γὼν τῶν ἰχθύων τῶν ἱερῶν. παρ-]

ἀνόσιος, -η, -ον
Sacrilego

Contexto 1, *PGM* IV. 1412

τα καρδίαν, ἔνεκεν τῆς δεῖνα, τῆς ἀσεβοῦς
καὶ **ἀνοσίας**. ἄξατε οὖν αὐτὴν βασανι-
ζομένην, διὰ τάχους εἰουτ Ἀβαώθ·

Contexto 2, *PGM* IV. 2472

καταγγέλλων τὴν διαβολὴν τῆς μια-
ρᾶς καὶ **ἀνοσίας**, τῆς δεῖνα· διέβαλεν γάρ
σου τὰ ἱερὰ μυστήρια ἀνθρώποις εἰς

ἀντίθεος, -ον
Substituto de um deus ou de um *daimon*.

Contexto 1, *PGM* VII. 635

ὁ ἐπὶ τὰ Χερο[υ]βὶν καθήμενος· πέμψον μοι
τὸν ἀληθινὸν Ἀσκληπιὸν δίχα τινὸς **ἀντι-** (635)
θέου πλανοδαίμονος· εἶτα ἔνεγκ[ο]ν τὸ θυμια-
τή<ι>ον, ὅπου μέλλεις κοιμᾶσθαι, κ[αὶ] θῦσον λιβάνου

ἀντολεύς, -έως, ὁ
O que amanhece; Apolo-Helios

Contexto 1, *PGM* II. 107

θαλάσσης, ὡσ[περ ἔ]χεις ἐν τοῖς πρὸς βορρᾶ μέρεσι μορφὴν
νηπίου παιδὸς ἐπὶ λωτῶ καθιμένου, **ἀντολεῦ**, πολυ-
ώνυμε, σενσενγεν· βαρφαραγωγῆς· ἐν δὲ τοῖς πρὸς νό-

ἀνυπότακτος, -ον
O que não está subordinado a nada

Contexto 1, *PGM* IV. 1367

βάμονας, βαρυδαίμονας, σιδηρο-
ψύχους, ἀγριοθύμους, **ἀνυποτάκτους**,
ταρταροφρούρους, πλανησιμοίρους,

ἀόρατος, -ον

Invisível, que não pode ser visto; relativo a divindade suprema e a elementos e lugares relacionados com a divindade do fogo.

Contexto 1, *PGM* IV. 960

‘ἐπικαλοῦμαι σε, τὸν θεὸν τὸν ζῶντα,
 πυριφεγγῆ, **ἀόρατον** φωτὸς γεννήτορα (960)
 Ἰαήλ· πειπτα φως ζα παι φθενθα

Contexto 2, *PGM* IV. 1149

αρεω πιευα, ὁ τὴν ἄβυσσον θησαυρίσας
ἀοράτω θέσεως ἐδράσματι περω Μυσήλ
 ο πεντωναξ, ὁ διαστήσας οὐρανὸν (1150)

Contexto 3, *PGM* V. 122

τὸν ἐν τῷ κενῷ πνεύματι δεινὸν
 καὶ **ἀόρατον** θεόν· αρογογοροβραω·
 σοχου· μοδοριω· φαλαρχαω· οοο,

Contexto 4, *PGM* VII. 509

τὸ περιέχον, ὃ ἐστὶν γῆ καὶ οὐρανός. χαῖρε, Ἥλιε· σὺ γὰρ εἶ ὁ ἐπὶ
 τοῦ ἁγίου στηρίγματος σεαυτὸν ἰδρύσας **ἀοράτω** φάει
 Ορκορηθαρα. σὺ εἶ ὁ πατήρ τοῦ παλινγενοῦς Αἰῶνος (510)

Contexto 5, *PGM* VII. 961

‘Δεῦρό μοι, ὁ ἐν τῷ στερεῷ πνεύματι, **ἀόρατος**,
 παντοκράτωρ, κτίστης τῶν θεῶν· δεῦρό μοι,

Contexto 6, *PGM* XII. 265

δ’ Ἰουδαίους· ‘Ἄδωναῖε Σαβαώθ’, κατὰ Ἑλληνας· ‘ὁ πάντων μόναρχος βασιλεύς’,
 κατὰ δὲ τοὺς ἀρχιερεῖς· ‘κρυπτέ, **ἀόρατε**, πάντας ἐφορῶν’, κατὰ δὲ Πάρθους· ‘Οὐερτω
 (265)
 παντοδυνάστα.’ τέλεσόν μοι καὶ δυνάμωσόν μοι τοῦτο πρᾶγμα εἰς ἅπαντα τὸν

Contexto 7, *PGM* XII. 368

ὅπου εἰσίν, ὅπου ὑποστρέφονται, ἐπιλέγων ἅμα καὶ τὸν λόγον· ‘ἐπικαλοῦμαι σε
 τὸν ἐπὶ κενῷ πνεύματι δεινόν, **ἀόρατον**, μέγαν θεόν, τὸν πατάξαντα γῆν καὶ
 σείοντα τὸν κόσμον, ὁ φίλων ταραχὰς καὶ μισῶν εὐσταθείας καὶ σκορπίζων

Contexto 8, *PGM* XII. 453

Ἐπικαλοῦμαι σε [τὸ]ν ἐ[ν] τ[ῷ] κ[ε]νῶ [πνε]ύ-
ματι, δεινόν, **ἀόρα[το]ν** θεὸν φθοροποιὸν
καὶ ἐρημοποιόν, [μ]ισοῦντα οἰκίαν εὐ-

Contexto 9, *PGM XIII*. 71

ιδεῖν τὴν ἀληθινὴν μορφήν. ὁ μεταμορφούμενος (70)
εἰς πάντας, **ἀόρατος** εἶ Αἰὼν Αἰῶνος. ἐπικαλοῦμαι σε,
κύριε, ἵνα μοι φανῆς ἀγαθῆ μορφῆ, ὅτι δουλεύω

Contexto 10, *PGM XIII*. 304

ὅτι ἐγὼ εἰμι' (λέγε τὸ ὄνομα). πῦρ μεῖναι· ἐξορκίζω σε,
πῦρ, δαίμων ἔρωτος ἀγίου, τὸν **ἀόρατον** καὶ πολυ-
μερῆ, τὸν ἕνα καὶ πανταχῆ, ἐνμεῖναι ἐν τῷ λύχνῳ (305)

Contexto 11, *PGM XIV*. 1

Ἐπικαλοῦμαι σε, τὸν ἐν τῷ **ἀοράτῳ** σκότει καθήμενον καὶ ἀνὰ μέσον
ὄντα τῶν μεγάλων θεῶν, δύνοντα καὶ παραλαμβάνοντα τὰς ἡλιακὰς

Contexto 12, *PGM XIV*. 16

παράσχη, προσ<τ>ρέψω αὐτήν αὐτῷ. (15)
Ἐ[πι]καλοῦμαι σε τὸν ἐ[ν] τῷ κενεῷ πνεύματι, δεινόν, **ἀόρατον**,
παν[τ]οκράτορα, θεὸν θεῶν, φθοροποιὸν καὶ ἐρημοποιόν, ὁ μισῶν

ἀπαραίτητος, -ον

Inexorável; da divindade, da Necessidade

Contexto 1, *PGM III*. 37

ταχύ· ὅτι ὀρκίζω σε τὸ[ν τό]πον [τ]οῦτον, τὴν ὥραν
ταύτην κατὰ τοῦ **ἀπα[ρ]αιτήτου** θεοῦ // ..θα// χωχα
εἰν χουχεωχ καὶ κα[τ]ὰ τοῦ μεγάλου χθονίου θεοῦ

Contexto 2, *PGM IV*. 3

καθαρὸς ποιη.....ερχε... ἀνα.....
(...) ὁ μεγαδαίμων καὶ ὁ **ἀπαραίτητος** (3)
(...) ἡμέρα (8)

Contexto 3, *PGM IV*. 534

ἔσταθι, φθαρτὴ βροτῶν φύσι, καὶ αὐτίκα <ἀνάλαβέ>
με ὑγιῆ μετὰ τὴν **ἀπαραίτητον** καὶ κατεπε[ί-]
γουσαν χρεῖαν. ἐγὼ γάρ εἰμι ὁ υἱὸς ψυχῶ[ν] (535)

Contexto 4, *PGM* IV. 606

μαι ἔνεκα τῆς κατεπειγούσης καὶ πικρᾶς καὶ (605)
ἀπαραιτήτου ἀνάγκης τὰ μηδέπω χωρήσαντα
 εἰς θνητὴν φύσιν μηδὲ φρασθέντα ἐν διαρ-

Contexto 5, *PGM* IV. 1785

ἐπιτευχθῆς· ἐπικαλοῦμαι
 σε, τὸν **ἀπαραίτητον**, τῷ (1785)
 μεγάλῳ σου ὀνόματι· ἀζαραχθαραζα λαθα

Contexto 6, *PGM* IV. 2027

οσταουα βελθῶ· ἐξορκίζω σε, νε-
 κύδαιμον, κατὰ τοῦ ἰσχυροῦ καὶ **ἀπαραι-**
τήτου θεοῦ καὶ κατὰ τῶν ἁγίων αὐτοῦ
 ὀνομάτων, παρασταθῆναί μοι ἐν τῇ

Contexto 7, *PGM* IV. 3021

καὶ ὀμίχλης· Ταννητις καταβάτω σου ὁ ἄγ- (3020)
 γελος, ὁ **ἀπαραίτητος**, καὶ εἰσκρινέτω τὸν
 περιπτάμενον δαίμονα τοῦ πλάσματος τούτου,

Contexto 8, *PGM* XXXVI. 342

σεὶς τὴν δ(εῖνα), ὅτι σε ἐξορκίζω κατὰ τῆς κραταιᾶς
 καὶ **ἀπαραιτήτου** Ἀνάγκης Μασκελλι Μασκελλῶ,
 Φνουκενταβαῶθ, ὄρεοβαζάγρας, ῥηξίχθων,

ἀπάτωρ, -ορος, ὁ

O que não tem pai; Hórus

Contexto 1, *PGM* V. 281

σωμένους, οὐδὲ μὴν κλείσουσι οἱ ἰ- (280)
 χθύες τὸ στόμα. ἀφελοῦμαι τὸν **ἀπά-**
τορα ἀπὸ τῆς μητρός, κατενεχθή-
 σεται ὁ πόλος, καὶ τὰ δύο ὄρη ἐν ἔσται.

ἀπειροδιοικῆτης, -ου, ὁ

Administrador do infinito.

Contexto 1, *PGM* IV. 1354

ρήτων <ἐ>νεφόπτας, κρυφίμων φύλα-
 κας, καταχθονίων ἡγεμόνας, **ἀπειρο-**

διοικητάς, κραταιόχθονας, κινησι- (1355)
γαίους, στηριγμοθέτας, χασματυπουρ-

ἀπέραντος, -ον
Ilimitado

Contexto 1, *PGM* I. 164

ἔστιν δὲ καὶ τὰ ἐξῆς λεγόμενα· ‘δεῦρό μοι, βασιλεῦ, <καλῶ σε> θεὸν θεῶν,
ἰσχυρὸν, **ἀπέραντον**, ἀμίαντον, ἀδιήγητον, Αἰῶνα κα-
τεστηριγ[μ]ένον· ἀκίνητός μου γίνου ἀπὸ τῆς σήμερον (165)

Contexto 2, *PGM* IV. 552

γὰρ ἀπὸ τοῦ δίσκου ὡς αὐλὸν κρεμάμενον. εἰς
δὲ τὰ μέρη τὰ πρὸς λίβα **ἀπέραντον** οἶον ἀπη-
λιώτην, ἐὰν ἦ κεκληρωμένος εἰς τὰ μέρη

ἀπέρατος, -ον
Ilimitado.

Contexto 1, *PGM* LXXVII. 17

αραβρω[]ίου ἰου,
ἄγιε, [ἄγιε], **ἀπέρατε**,
ἀπέρα[τε], ἀστροθέτα,

Contexto 2, *PGM* LXXVII. 18

ἄγιε, [ἄγιε], ἀπέρατε,
ἀπέρα[τε], ἀστροθέτα,
π[υρί]π[νοε, σαν]θηγ[ωρ, χρυσο-]

ἀπερινόητος
Incompreensível.

Contexto 1, *PGM* IV. 1138

φοῖς καὶ ἀδελφαῖς, ὁσίοις καὶ ὁσίαις· ὃ μέ-
γα, μέγιστον, ἐγκύκλιον, **ἀπερινόητον**
σχῆμα κόσμου· οὐράνιον ενρωχεσυηλ

ἀπήμαντος, -ον
Imaculado.

Contexto 1, *PGM* V. 45

καὶ διατήρησόν με καὶ τὸν παῖδα
 τοῦτον **ἀπημάντους**, ἐν ὀνόματι (45)
 τοῦ ὑψίστου θεοῦ, σαμας φρηθ.’

Contexto 2, *PGM XIII*. 89

εἶτα κρότησον γ’, πόππυσον μακρόν, σύρισον ἐπὶ
 μῆκος. ‘ἦκέ <μοι>, κύριε, ἀμώμητος καὶ **ἀπήμαντος**, ὁ μη-
 δένα τόπον μαιίνων, ὅτι τετέλεσμαί σου τὸ ὄνομα.’ (90)

Contexto 3, *PGM XIII*. 604

ἦκέ μοι, κύριε, ἀμώμητος, ὁ μηδένα τόπον
 μαιίνων, ἰλαρός, **ἀπήμαντος**, ὅτι ἐπικαλοῦμαί
 σε, βασιλεῦ βασιλέων, τύραννε τυράννων, ἔν- (605)

Contexto 4, *PGM XIII*. 608

ἄλκιμε ἀλκιμωτάτων, ἄγιε ἀγίων· ἐλθέ
 μοι πρόθυμος, ἰλαρός, **ἀπήμαντος**.’ εἰσελεύσε-
 ται ἄγγελος, καὶ λέγε τῷ ἀγ<γ>έλῳ· ‘χαῖρε, κύριε,

ἀπλάνητος, -ον

Que não anda errante

Contexto 1, *PGM V*. 466

μος, δαίμων δαιμόνων, θεὸς θ[ε]- (465)
 ῶν, ὁ κύριος τῶν πνευμάτων, ὁ **ἀ-**
πλάνητος Αἰὼν Ἰάω ουηι· εἰσά-
 κουσόν μου τῆς φωνῆς. ἐπικαλοῦ-

ἄπλατος, -ον

Inacessível.

Contexto 1, *PGM IV*. 1750

πτέρυγας εἰς τὸν σύμπαντα
 κόσμον, σὲ τὸν **ἄπλατον** καὶ (1750)
 ἀμέτρητον, εἰς τὰς ψυχὰς πά-

Contexto 2, *PGM VII*. 511

Ορκορηθαρα. σὺ εἶ ὁ πατήρ τοῦ παλιγενοῦς Αἰῶνος (510)
 Ζαραχθῶ: σὺ εἶ ὁ πατήρ τῆς **ἀπλάτου** Φύσεως {70Verba Coptica}70.
 σὺ εἶ ὁ ἔχων ἐν σεαυτῷ τὴν τῆς κοσμικῆς φύσεως σύγκρασιν

ἀπότροπος, -ον

O que afasta o mal.

Contexto 1, *PGM* II. 3

τὸ ὄνομα πτερυγοειδῶς. ‘Φοῖβε, μαντοσύναισιν ἐπίρροθος ἔρχεο χαίρων,
 Λητοῖδη, ἐκάεργε, **ἀπότροπε**, δεῦρ’ ἄ[γ]ε, δεῦρο· δεῦρ’ ἄγε, θεσπίζων, μαντεύεο
 νυκτὸς ἐν ὄρη. αλλαλαλα· αλλαλαλα· σανταλαλα· ταλαλα.’ λέγε τοῦτο τὸ ὄνομα καὶ

ἀργυρότοξος, -ον

O de arco de prata

Contexto 1, *PGM* VI. 30

ἴα ἴαω· ἴαω η.....ουω.’ εἶτα πρὸς κατά[δυσ]ιν ἡλίου ἐξαιτοῦ πάλιν·
 ‘κλυθὶ μευ, **ἀργυρό[τοξ]ε**, ὃς Χρύσην ἀμφιβέ[βηκ]ας (30)
 Κίλλαν τε ζαθέην [Τε]νέδοιό τε ἴφι ἀνάσσεις’,

Contexto 2, *PGM* VII. 138

ζεα οἴκαδέ τ’ ἐλθέμεναι καὶ νόστιμον ἦμαρ ιδέσθαι (ε 220 θ 466)
 ζεβ τὸν μὲν ἄκουρ[ον ἐ]όντα βάλ’ **ἀργυρότοξος** Απόλλων (η 64)
 ζεγ ἐλπωρή τοι ἔ[πει]τα φίλους δ’ ιδέειν καὶ ἰκέσθαι (η 76)

ἀρηγός, -όν

O que ajuda

Contexto 1, *PGM* IV. 2276

Κλωθαίη, πανδώτειρα, δολίχη, (2275)
 κυδίμη, ἄνασσα, **ἀρηγέ**, ἀγλαή, εὐ-
 ρύστοχε, αἰζήη, ἀγία, ἡμέρη,

ἄρκυια, ἡ

Que tende a rede.

Contexto 1, *PGM* III. 47

καὶ αὐτὸν Μελιούχον οροβαστρια [Νε]βουτοσου-
 αληθ, **ἀρκυία**, νεκυία, Ἐ[ρ]μῆ, Ἐκάτ[η], Ἐρμῆ, Ἐρμε-]
 κάτη ληθ· αμουμαμ[ο]υτερμω[ρ· ὀρ]κίζω σε,

Contexto 2, *PGM* IV. 2777

Θησεὺς ονυξ, περίφρον Δαμνα-
 μενεύς, ἀμυναμένη, **αλκυια**

θεά, νέκυια, Περσία

ἄρμονία, -ας, ἡ
Harmonia

Contexto 1, *PGM* IV. 1304

τάτη, καλλιφεγγή<ς> θεά, στοιχεῖον ἄφθαρτον,
σύστημα τοῦ παντός, πανφεγγής, **ἄρμονία**
τῶν ὄλων αειουω (πλινθίον), ἡ ἐπὶ τοῦ (1305)

Contexto 2, *PGM* XII. 253

πυρὸς ἀτμῷ. σοῦ δὲ τὸ ἀένναον κωμαστήριον, ἐν ᾧ ἀφίδρυται τὸ ὄνομά σου τὸ
ἑπταγράμματον πρὸς **ἄρμονίαν** τῶν ἑπτὰ φθόγγων ἐχόντων φωνὰς πρὸς
τὰ κη' φῶτα τῆς σελήνης· <σ>οῦ αἱ ἀγαθαὶ ἀπόρροιαὶ τῶν ἀστέρων εἰσὶν, δαίμονες καὶ
Τύχαι

Contexto 3, *PGM* XIII. 775

μένην, σοῦ δὲ τὸ ἀένναον κωμαστήριον,
ἐν ᾧ καθίδρυται σου τὸ ἑπταγράμματον ὄνομα πρὸς τὴν **ἄρ-** (775)
μονίαν τῶν ζ' φθόγγων ἐχόντων φωνὰς
πρὸς τὰ κη' φῶτα τῆς σελήνης, σαρ ἀφαρα· αραφ

Contexto 4, *PGM* XXI. 12

σου τὸ ὄνομα τὸ ἑπταγράμ[ματον πρὸς]
τὴν **ἄρμονίαν** τῶν ἑπτὰ φ[θόγγων ἐχόντων φωνὰς πρὸς]
τὰ εἴκοσι ὀκτὼ φῶτα τῆς σ[ελήνης· αειουω αε-]

ἄρπαξ, -αγος, ὁ
Ladrão.

Contexto 1, *PGM* XII. 92

ἐπὶ τήνδε τὴν χρεῖαν, ἐπὶ τήνδ[ε] τὴν πρᾶξιν, μέγιστε Ἀρσαμῶσ[ι] μουχα λ[ι]νου-
χα **ἄρπαξ** Ἀδωνεαί. ἐγὼ εἰμι, ᾧ συνήντησας ὑπὸ τὸ ἱερὸν ὄρος καὶ ἐδωρήσω
τὴν τοῦ μεγίστου ὄν<οματός> σου γνῶσιν, ἣν καὶ τηρήσω ἀγνῶς μηδενὶ μεταδιδούς,

Contexto 2, *PGM* XXIII. 3

[κλυθί τε, αἰ]μύλε, <κρ>υπτὲ πάρευνε, σαῶτι Ὅσι[ρεω]ς,
[δεῦρ', Ἐρ]μῆ, **ἄρπαξ**, δεῦρ', ε[ὺ]πλόκαμε, χθόνιε Ζεῦ,
[κῦρσα]ι δωσάμενοι κρηγήνατε τήνδ' ἐπαοιδήν.

ἄρρητος, -ον

Inefável, que não deve ser pronunciado.

Contexto 1, *PGM* III. 205

δαίμονες ἐν φθιμέν[ο]ις, σιγὴν τρομέοντες ἔ[χοιτ]ε,
ἄρρητοις ἔπεσιν κόσμ[ος] ξει[νί]ζεται αὐτός. (205)
 Σημέα βασιλεῦ, κόσμου [γενέτω]ρ, ἐμοὶ ἴλαος ἔ[σσο],

Contexto 2, *PGM* III. 284

...λ.ιω.ιασ..... ἀψευδ.....
**ἄρρητοις** λόγοι[ς]αμέτρῳ [προ]-
 γνωστικὴ πρᾶξις πᾶσα[ν ἐν]εργίαν <ἔχουσα> καὶ [πάντα τὰ πά]- (285)

Contexto 3, *PGM* XII. 171

ἐξόδου, [σεσε]γγεν βαρφαραγγης, ὁ διαλύων πάντα τὰ δεσμὰ καὶ διαλύων τὸν
 περικεῖ- (170)
 μενον [σίδηρ]ον τῷ δεῖνα, ὅτι ἐπιτάσσει σοὶ ὁ μέγας καὶ **ἄρρητος** καὶ ὄσιος καὶ δίκ[αι]ος καὶ
 φρικτὸς
 καὶ ἰσχυ[ρὸς καὶ] ἄφθενκτος καὶ φοβερὸς καὶ ἀκαταφρόνητος τοῦ μεγάλου θεοῦ δαίμων,
 σορο-

Contexto 4, *PGM* XII. 237

ωμένος, ἐγὼ εἰμι Σοῦχος <ὠμοιωμένος> κορκοδεῖλω. διὸ δέομαι· ἔλθατέ μοι συνεργοί, ὅτι
 μέλλω ἐπικα-
 λεῖσθαι τὸ κρυπτόν καὶ **ἄρρητον** ὄνομα, τὸν προπάτορα θεῶν, πάντων ἐπόπτην κ[α]ὶ
 κύριον. δεῦρό μοι, ὁ ἐκ τῶν δ' ἀν[έ]μων, ὁ παντοκράτωρ θεός, ὁ ἐνφυσήσας πνεύματα

Contexto 5, *PGM* XII. 240

ἀνθρώποις εἰς ζωὴν, δέσποτα τῶν ἐν κόσμῳ καλῶν, ἐπάκουσόν μου, κύριε, οὗ ἔστιν
 τὸ κρυπτόν ὄνομα **ἄρρητον**, ὃ οἱ δαίμονες ἀκούσαντες πτοοῦνται, οὗ καὶ ὁ ἥλιος
 (βαρβαρεῖχ (240)
 αρσεμφεμφρωθου τὸ ὄνομα), οὗ ἢ γῆ ἀκούσασα ἐλίσσεται, ὁ Ἄιδης ἀκούων ταρασσεται,

Contexto 6, *PGM* XIII. 763

κράτωρ, ὁ ἐνφυσήσας πνεῦμα ἀνθρώποις εἰς
 ζωὴν, οὗ ἔστιν τὸ κρυπτόν ὄνομα καὶ **ἄρρητον** (ἐν ἀν-
 θρώπου στόματι λαληθῆναι οὐ δύναται),

Contexto 7, *PGM* XXI. 1

(21) [Ἐπάκουσόν μου, κύριε, οὗ ἔστιν τὸ κρυπτόν ὄνομα **ἄρρητον**,]
 οὗ καὶ οἱ δαίμον[ες ἀκούοντες τὸ ὄνομα πτοοῦνται, οὗ ὁ ἥλιος]

ἀρσενόθηλος, -υ

Hermafrodita

Contexto 1, *PGM* IV. 2606

σωπον θεάν, Μήνην, ἐράσμιον φῶς, Ἑρμῆν (2605)
 τε καὶ Ἐκάτην ὁμοῦ, **ἀρσενόθηλον** ἔρνος,
 μουφωρ· Φόρβα, βασίλεια Βριμῶ, δεινὴ

Contexto 2, *PGM* IV. 3099

κατέδησε δεσμοῖς, ἵνα μὴ τὸ πᾶν συγχυθῆ,
ἀρσενόθηλυ, βροντοκεραυνοπάτωρ, ὃς καὶ
 τῶν ὑπὸ γῆν κατέχεις, αἶε οἱ παιδαλις, (3100)

Contexto 3, *PGM* VII. 606

ὅτι Σαβαῶθ ἔβαλεν τὰς τρεῖς κραυγὰς. ἡ δεῖνα εἶρηκεν (605)
 ὅτι· ‘ὁ Παγουρη **ἀρσενόθηλος** ἔφυσ’. ἡ δεῖνα εἶρηκεν
 ὅτι· ‘ὁ Μαρμορουθ ἀπεκάπη’. ἡ δεῖνα εἶρηκεν

Contexto 4, *PGM* VII. 609

ὅτι· ‘ὁ Ἰάεω οὐκ ἐπιστεύθη τὴν λάρνακα’. ἡ δεῖνα
 εἶρηκεν ὅτι· ‘ὁ Μιχαὴλ **ἀρσενόθηλος** ἔφυσ’.
 οὐκ ἐγὼ εἶμι ὁ λέγων, δέσποτα, ἀλλ’ ἡ ἀσεβῆς δεῖνα. (610)

ἀρχάγγελος, -ον

Arcanjo

Contexto 1, *PGM* I. 208

[ὕ]πὸ πάντων ἀγγέλων· ἐπάκουσόν μου, ὁ κτίσας δεκα-
 νούς κ[ρα]ταιοὺς καὶ **ἀρχαγγέλους**, ᾧ παρεστήκασιν μυριά-
 δες ἀγγ[έλ]ων ἄφατοι· κατ’ οὐρανὸν ἀνυψώθης, καὶ κύρι-

Contexto 2, *PGM* III 339

[εἰς τ]ὴν ἀνατολὴν τῆς Σελήνης τριακονθήμερον [λέγε·] ‘ἐλθέ μο[ι, μ]έγισ[τος]
 [ἀ]ρχάγγελος, ἐλθέ μοι ξασρ· ξαμ [Θω]ούτ .. ἐλθέ μοι, τύραννε
 [τῆ]ς οὐσίας ημ...θη.βα Θωούθ· θεωρει...ενην παυπιου ψιβιοαυ (340)

Contexto 3, *PGM* IV. 483

γματος), ἦν ὁ μέγας θεὸς Ἥλιος Μίθρας ἐκέλευ-
 σέν μοι μεταδοθῆναι ὑπὸ τοῦ **ἀρχαγγέλου**
 αὐτοῦ, ὅπως ἐγὼ μόνος αἰ<τ>ητῆς οὐρανὸν βαί-

Contexto 4, *PGM* IV. 1203

υπέρβλητον Δόξαν, ὁ κτίσας θεοὺς καὶ
ἀρχαγγέλους καὶ δεκανοὺς. αἱ μυριά-
 δες τῶν ἀγγέλων παρεστήκασί <σοι> καὶ ὕψω-

Contexto 5, *PGM* IV. 2352

ριδι ὁ παραφαίνων θεός, τέλει μοι, Μιχαήλ,
 ἀγγέλων **ἀρχάγγελε**.
 φυλακτήριον τῆς πράξεως· ...

Contexto 6, *PGM* IV. 3048

γεῖ πᾶσα ἐνουράνιος δύναμις ἀγγέλων,
ἀρχαγγέλων. ὀρκίζω σε μέγαν θεὸν Σαβα-
 ῶθ, δι' ὃν ὁ Ἰορδάνης ποταμὸς ἀνεχώ-

Contexto 7, *PGM* VII. 257

ὁ παρεμφαίνων τῷ Ὀσίριδι καὶ παρεμφαίνων τῷ
 Ὀσιρχεντεχθα καὶ τῷ κυρίῳ μου, τῷ **ἀρχαγγέλῳ** Μιχαήλ.
 εἰ συμφέρει μοι τοῦτο ποιῆσαι, δεῖξόν μοι φυτὸν καὶ

Contexto 8, *PGM* VII. 1013

ἔπικα[λοῦμαί σε, Σαβ]αῶθ καὶ Μιχαήλ καὶ Ῥαφαήλ καὶ σέ,
 δυ[νατὲ **ἀρχάγγε]λε** Γαβριήλ· μὴ ἀ[πλῶς] με παρέλ<θ>ατε,
 φαν[τάσματα ἄγοντ]ες, ἀλλὰ εἷς ἐξ ὑμῶν εἰσερχέσθω

Contexto 9, *PGM* XIII. 257

γῆς, ἡλίου τε καὶ σελήνης, φωτὸς καὶ σκότους, νυκτὸς καὶ ἡμέρας, ποταμῶν
 καὶ θαλάσσης· φάνηθί μοι, ὁ **ἀρχάγγελος** τῶν ὑπὸ τὸν κόσμον,
 αὐθέντα Ἥλιε, ὁ ὑπ' αὐτὸν τὸν ἕνα καὶ μόνον τεταγμένος·

Contexto 10, *PGM* XIII. 328

ἄνοιξις διὰ τοῦ ὀνόματος· ἄνοιγε, ἄνοιγε, τὰ δ' ἄμ' ἄμ' μέρη τοῦ κόσμου, ὅτι
 ὁ κύριος τῆς οἰκουμένης ἐκπορεύεται. χαίρουσιν **ἀρχάγγελοι**
 δεκάνων, ἀγγέλων· Αὐτὸς γὰρ ὁ Αἰὼν Αἰῶνος, ὁ μόνος καὶ

Contexto 11, *PGM* XIII. 336

ἀνὰ μέσον τοῦ κόσμου, οὐρανοῦ καὶ γῆς, φωτὸς καὶ σκότους, νυκτὸς καὶ ἡμέρας, (335)
 ποταμῶν καὶ θαλάσσης, φάνηθί μοι, **ἀρχάγγελε** τοῦ
 θεοῦ, ὁ ὑπ' αὐτὸν τὸν ἕνα καὶ μόνον τεταγμένος· τούτῳ δὲ

Contexto 12, *PGM XIII*. 744

ὄνομα, ὃ ἐστὶ Ὀγδοάς, θεὸς ὁ τὰ πάντα ἐπιτάσων καὶ διοικῶν.
τούτω γὰρ ὑπετάγησαν ἄγγελοι, **ἀρχάγγελοι**, δαί-
μονες, δαιμόνισσαι καὶ πάντα τὰ ὑπὸ τὴν κτίσ- (745)

Contexto 13, *PGM XIII*. 931

τοῦ μεγάλου ἀρχιστρατηγοῦ Μιχαήλ, κύριε, ὁ (930)
μέγας **ἀρχάγγελος** τοῦ Ἰεσοῦ αἰω εὐαι
ι·η ιη ιωα ιηιη αιω εη αιω. διὸ συνίστα-

Contexto 14, *PGM XIV*. 5

θεὸν μέγαν Βάρζαν βουβαρζαν ναρζαζουζαν βαρζαβουζαθ,
Ἥλιον· ἀνάπεμψόν μοι ἐν τῇ νυκτὶ ταύτῃ τὸν **ἀρχάγγελόν** σου (5)
Ζεβουρθαυνην, χρημάτισον ἐπ' ἀληθείας, ἀληθῶς, ἀψευδῶς, ἀν-

Contexto 15, *PGM XXIIb*. 3

ἄπατερ πατριά[ρχ]ων, πατήρ ὄλω[ν, πατή]ρ δυνάμε[ων τοῦ κό]σμ[ου], κτ[ί]στ[α παν]τὸ[ς
...],
κτίστα τῶν ἀγγέλων καὶ **ἀρχαγγ[έ]λ[ων]**, ὁ κ[τ]ίστης ὀνομ[άτων] σω[τηρικῶν],
καλῶ σε, πατέρα τῶν ὄλων δυνάμε[ω]ν, πατέρα τοῦ [ἅπα]ντος [κό]σ[μ]ου [καὶ τῆς]

Contexto 16, *PGM XXIIb*. 7

ἐχαρίσατο [Ἀβρ]αὰμ ἐν τῷ [δοῦναι τὴν] βασιλ[είαν αὐτῷ [16].
ἐπάκου[σό]ν μοι, ὁ θεὸς τ[ῶν δ]υνάμεων, ὁ θ[εὸς ἀγγ]έλων κ[αὶ ἀ]ρ[χα]γγέλων, βα[σιλεύς
...]
λελεαχ'αρωαχ· του..αχ' αβολ[.]ω.....[υρ]αμ' του....βοαχ κα [10]

ἀρχή, -ῆς, ἡ

Princípio

Contexto 1, *PGM II*. 31

καὶ μετ' αὐτῆ[ς] κοιμῶ ἐν τῷ αὐτῷ σχήματι, γράφε δὲ σμυρνομέλανι τῷ σοι δηλουμένῳ
ἐν πίννη λι[.] καὶ κάτεχε εὐχόμενος μετὰ τῆς δάφνης ὀνόματα, ὧν **ἀρχή** ἐστὶν ἡδε·
βολσοχ καὶ τὰ [έ]ξις. τὰ δὲ κατὰ κλάδον εἰς ἕκαστον φύλλον γραφόμενα ὀνόματα·
ἕσσεμιγα-

Contexto 2, *PGM III*. 368

ἄπερ ἂν β[ούλη]] ἀπὸ κεφαλῆς ἀνθρώπ[ου] θ..ησδια τουω..συ
ἐκβαλε[..... τὸν λόγον], οὗ ἡ **ἀρχή** ἐστὶν· ἄγινώσκ[ειν] με ποίει, ἵνα ...ε
...περιπα...

Contexto 3, *PGM* III. 371

(...) ρα..... πάσης τὸ οὐ̃ς ὅτι ἐὰν ... ἐπὶ γῆς οὐρ[ανοῦ] (370)
 [τ]ὴν **ἀρχὴν**] τὴν χειρὰν κατὰ ...εκοντα ἐν...κασ...ν λόγο[ν.]
 [ἐ]ὰν δὲ θ[έλης]ς κα[ὶ ἐ]πιστολὴν γεγραμμένην κατεσφραγισμένην [ἀνα-]

Contexto 4, *PGM* IV. 488

‘[Γ]ένεσις πρώτη τῆς ἐμῆς γενέσεως· αειγιουω,
ἀρχὴ τῆς ἐμῆς ἀρχῆ<ς> πρώτη πῖπ σσ̃ σ̃ φρ[·],
 πνεῦμα πνεύματος, τοῦ ἐν ἐμοὶ πνεύματος

Contexto 5, *PGM* IV. 488

‘[Γ]ένεσις πρώτη τῆς ἐμῆς γενέσεως· αειγιουω,
 ἀρχὴ τῆς ἐμῆς **ἀρχῆ**<ς> πρώτη πῖπ σσ̃ σ̃ φρ[·],
 πνεῦμα πνεύματος, τοῦ ἐν ἐμοὶ πνεύματος

Contexto 6, *PGM* IV. 505

γουσάν με χρεῖαν ἐποπτεύσω τὴν ἀθάνατον
ἀρχὴν τῷ ἀθανάτῳ πνεύματι ἀνχρε- (505)
 φρενεσουφιριγχ· τῷ ἀθανάτῳ ὕδατι

Contexto 7, *PGM* IV. 550

φανήσεται, ὁμοίως δὲ καὶ ὁ καλούμενος ἀ-
 λός, ἡ **ἀρχὴ** τοῦ λειτουργοῦντος ἀνέμου· ὄψη (550)
 γὰρ ἀπὸ τοῦ δίσκου ὡς ἀλὸν κρεμάμενον. εἰς

Contexto 8, *PGM* IV. 743

κρινόμενος ἐν τῷ ἀπαθαν<ατ>ισμῷ, τὸν πρῶ-
 τον ὑπόβαλε αὐτῷ λόγον, οὗ ἡ **ἀρχὴ**· ‘γένε-
 σις πρώτη τῆς ἐμῆς γενέσεως αειγιουω.’

Contexto 9, *PGM* IV. 939

σθούς, καὶ οὕτως κάλει. λόγος·
 ‘χαῖρε, δράκων ἀκμαῖέ τε λέων, φυσικαὶ πυρὸς **ἀρχαί**,
 χαῖρε δέ, λευκὸν ὕδωρ καὶ δένδρεον ὑψιπέτηλον (940)

Contexto 10, *PGM* IV. 1125

στότητι πνεῦμα ἴωη ζανωφιε·
 χαῖρε, **ἀρχὴ** καὶ τέλος τῆς ἀκινήτου (1125)
 φύσεως δωρυγλαοφων· χαῖρε, στοι-

Contexto 11, *PGM* IV. 1639

ὁ μέγας Ὁφισ, ἡγούμενος
τούτων τῶν θεῶν, ὁ τὴν **ἀρχὴν**
τῆς Αἰγύπτου ἔχων καὶ τὴν (1640)

Contexto 12, *PGM* IV. 2833.

λύμπω, εὐρεῖαν δέ τ' ἄβυσσον
ἀπείριτον ἀμφιπολεύεις. **ἀρχὴ**
καὶ τέλος εἶ, πάντων δὲ σὺ μούνη

Contexto 13, *PGM* VII. 249

χρημάτισόν μοι περ[ι] τοῦ δεῖνα πράγματος ἀμεύστως, ἀσκανδ[α]λίστως, ἦδη, ἦδη, ταχύ,
ταχύ.
τὸ δὲ ζώδιον γέγραπτα[ι] ἐν τῇ **ἀρχῇ** τῆς βίβλου.
Ὀνειραιτητόν, ὃ αἰεὶ κέχρηται. λόγος ὁ λεγόμενος πρὸς τὸν (250)

Contexto 14, *PGM* VII. 269

καρδίαν ὡς κύων, ἀλλὰ στάθητι καὶ μένοις ἐν χώροις
ιδίοις, μηδὲν μεμαση[μ]ένη, ἔστε ἐξορκίζω σε τὸν **ἀρχῇ**
ποιήσαντα τὸν οὐρανὸν καὶ τὴν γῆν καὶ πάντα τὰ ἐν (270)

Contexto 15, *PGM* VII. 474

ἦδη ἦδη. ἔστι δὲ τὸ θεώρημα τὸ ὑποκείμενον. διώκων δὲ
τὸν λόγον <λέγε> τὴν **ἀ[ρ]χὴν**. 'θεὸς οὗτος Ἀναγκῶν, ωκηση: εηρινι[α]ρεμιν:
εντηνται: φοου τωνκτω· μη σιεθων: Ὁσιρι: ενα[β]ωθ: (475)

Contexto 16, *PGM* XII. 323

μεγαλομυστήριον. κρύβε, κρύβε.
ἔστιν δὲ **ἀρχή**.
'Ἡνοίγησαν αἱ πύλαι τοῦ οὐρανοῦ, ἠνοίγησαν αἱ πύλαι τῆς γῆς.

Contexto 17, *PGM* XIII. 130

τῆρα παρακείμενον ἔχοντα γάλα μελαίν<η>ς βοῶς
καὶ οἶνον ἀθάλασ<σ>ον. ἔστιν γὰρ **ἀρχή** (130)
καὶ τέλος. γράψας οὖν εἰς τὰ δύο μέρη τοῦ νίτρου

Contexto 18, *PGM* XIII. 362

πόγευσιν δέξαι μελαίνης βοῶς γάλα καὶ οἶνον ἀθάλα-
σσον καὶ νίτρον Ἑλληνικόν. μηνύει δὲ εἶναι **ἀρχὴν**
καὶ τέλος. ὅταν δὲ ἐνστη ἡ ἡμέρα, παράθεσ εἰς τὴν

Contexto 19, *PGM XIII*. 687

μενον ἔχοντα γάλα μελαίνης βοῦς καὶ οἶνον
ἀθάλασσον. ἔστιν γὰρ **ἀρχή** καὶ τέλος.
γράψας οὖν εἰς τὸ ἐν μέρος τοῦ νίτρου τὴν στήλην,

Contexto 20, *PGM XIII*. 689

γράψας οὖν εἰς τὸ ἐν μέρος τοῦ νίτρου τὴν στήλην,
ἧς ἢ **ἀρχή**: 'ἐπικαλοῦμαι σε, τὸν πάντων μείζονα'
καὶ τὰ λοιπά, ὡς πρόκειται, ἀπόλειξον, καὶ τὸ ἕτερον (690)

Contexto 21, *PGM XIII*. 697

ἐπὶ τῶν στρωμάτων, κατέχων τὴν πινακίδα
καὶ τὸ γραφεῖον, καὶ λέγε τὴν 'κοσμοποιίαν', ἧς **ἀρχή**.
'ἐπικαλοῦμαι σε τὸν τὰ πάντα περιέχοντα, πάση

Contexto 22, *PGM XXXVI*, 135

Ἀγωγή θαυμαστή, ἧς μείζον οὐδέν. λαβὼν ζυῦρναν (134)
καὶ λίβανον ἀρσενικὸν βάλε εἰς ποτήριον καὶ **ἀρχὴν** ὄξους, (135)
καὶ τρίτη ὥρα τῆς νυκτὸς βαλὼν εἰς τὸν στροφέαν σου τῆς

Contexto 23, *PGM LXIII*, 13

[ζήτει, καὶ τὸ ὄνομα [κα]λεῖ τρίς.
[Βαλὼν ἐν καινῇ] λεκ[άνη] **ἀρχὴν** πε-
[πέρεως,] λε[κάνη]ν κατα-

ἀρχηγέτης, -ου, ὁ

Guia, chefe.

Contexto 1, *PGM IV*. 1747

εἰς ὃ θέλεις, λέγε τὸν λόγον τοῦ-
τον· 'ἐπικαλοῦμαι σε, τὸν **ἀρχη-**
γέτην πάσης γενέσεως, τὸν διατείναντα τὰς ἑαυτοῦ
πτέρυγας εἰς τὸν σύμπαντα

Contexto 2, *PGM IV*. 2284

καὶ φόβου σωτηρίην ἧ σ' οἶδα, πάντων
ὡς μάγων **ἀρχηγέτης**, Ἑρμῆς ὁ πρέ-
σβυς, Ἴσιδος πατήρ ἐγώ. ἄκουσον, (2285)

Contexto 3, *PGM IV*. 2325

οὐ γίνεται αὔριον, εἰ μὴ γένηται, ὃ βούλομαι.
ἔνευσας Ἑρμῆ, τῷ θεῶν **ἀρχηγέτη**, (2325)
εἰς τήνδε τὴν πράξιν συμβαλεῖν· σ' ἧ μὴν ἔχω.

Contexto 4, *PGM V*. 401

κλε σελήνης, στρογγύλε καὶ τε- (400)
τράγωνε, λόγων **ἀρχηγέτα** γλώσσης,
πειθοδικαίουσνε, χλαμυδηφόρε,

Contexto 5, *PGM V*. 406

πνεύματος ἠνίοχε, Ἡλίου ὀφθαλμέ, μέγιστε, (405)
παμφώνου γλώττης **ἀρχηγέτα**,
λαμπάσι τέρπων τοὺς ὑπὸ τάρ-

Contexto 6, *PGM VII*. 670

διε, κύκλε Σελήνης, στρογγύλε, τετράγωνε, λό-
γων **ἀρχηγέτα** γλώσσης, πειθοδικαίουσνε, χλα- (670)
μυδηφόρε, χρυσοπέδιλε, <αἰ>θέρι[ον] δρόμον εἰλί-

Contexto 7, *PGM XVIIb*. 2

[Ἑρμῆ κοσμοκρ]άτωρ, ἐνκάρδιε, κ[ύκλε σελήνης,]
[στρογγύλε καὶ τ]ετράγωνε, λόγων [**ἀρχηγέτα** γλώσσης,]
[πειθοδικαίουσνε], χλαμυδηφόρε, [πτηνοπέδιλε,]

ἀρχιδαίμων, -ονος, ὁ

Chefe dos *daimons*

Contexto 1, *PGM IV*. 1349

παρέδρους τοῦ μεγάλου θεοῦ, τοὺς
κραταιοὺς **ἀρχιδαίμονας**, οἵτινές
ἔστε χάους, ἐρέβους, ἀβύσσου, βυθοῦ, (1350)

ἀρχιστράτηγος, -ου, ὁ

Comandante principal.

Contexto 1, *PGM XIII*. 930

κερνωθ λαμψουωρ. διὸ συνίσταμαί σοι διὰ
τοῦ μεγάλου **ἀρχιστρατηγοῦ** Μιχαήλ, κύριε, ὁ (930)
μέγας ἀρχάγγελος τοῦ Ἰεοῦ αἰω εὐαι

ἀστροδάμας, -αντος, ὁ

O que submete as estrelas; divindade suprema.

Contexto 1, *PGM* IV. 603

σουσῖνεφι αρενβαραζει μαρμαρεντεν
ἀστροδάμα· ἄνοιζόν μοι, προπροφεγγή, εμε-
 θειρε μοριομοτυρηφιλβα, ὅτι ἐπικαλοῦ-

ἀστροδία, ἡ

A que caminha pelas estrelas.

Contexto 1, *PGM* IV. 2555

δία, φαέθουσα καὶ αὐγάζουσα Σελήνη·
ἀστρο[δ]ία καὶ οὐρανία, δαδοῦχε, πυρίπνου, (2555)
 τετραπροσωπεινή, τετραώνυμε,

ἀστροθέτης, -ου

Organizador das estrelas; relativo a divindade suprema.

Contexto 1, *PGM* XII. 175

ὄ[τι] με ἔ[λυσε]ν τὸ ἅγιον πνεῦμα, τὸ μονογενές, τὸ ζῶν.’ καὶ πάλιν λέγε τὸν λόγον·
 ‘**ἀστροθ**[ετῶν] θεέ, κεραυνομεγα<κ>λονοζηπερατοκοσμολαμπροβελοπλουτο<δότα>
 δαίμων, (175)
 ἀερ<οδ>ιαφρίζ, ἀκτινοπ<οι>ῶν, δ<ι>ατοροφρήν, ὁ δολο<ποιῶν>.’ τέλει δὲ καὶ τὸ τοῦ

Contexto 2, *PGM* LXXVII. 18

ἅγιε, [ἅγιε], ἀπέρατε,
 ἀπέρα[τε], **ἀστροθέτα**,
 π[υρί]π[νοε, σαν]θην[ωρ, χρυσο-]

ἀστροφεγγής

O que brilha com a luz dos astros.

Contexto 1, *PGM* IV. 1145

ἦω αὐα φωτοειδές αλαπιε· σκοτοειδέ[ς]
 ἱεψερια· **ἀστροφεγγές** αδαμαλωρ· (1145)
 ὕγροπυρινοψυχρὸν πνεῦμα· αἰνῶ σε, ὁ θεὸς

ἀστυφέλικτος, -ον

Imperturbável; Hélios

Contexto 1, *PGM* II. 90

Διὸς γαιήοχον ὄμμα, παμφαές, ὑψικέλευθα, διπετές, οὐρανοφοῖτα, αἰγλήεις, ἀκί-
χητε, παλαιγενές, **ἀστυφέλικτε**, χρυσομίτρη, φαλεροῦχε, πυρισθενές, αἰολοθώρηξ, (90)
πωτήεις, ἄκαμνε, χρυσήνιε, χρυσοκέλευθα, πάντας δ' εἰσορόων <τε> καὶ ἀμφιθέων

ἀσώματος, -ον

Incorpóreo.

Contexto 1, *PGM* IV. 1775

ἄνομε, ἀνίλαστε, ἀλιτάνευ-
τε, ἀἰδῆ, **ἀσώματε**, οἰστρο- (1775)
γενέτωρ, τοξότα, λαμπαδοῦ-

Contexto 2, *PGM* III. 5

λόγῳ ἐθεράπευσεν καὶ τὸν τυφλὸν ἀνέβλεψεν. ὅθεν καὶ ἡμεῖς
μετὰ τῶν ἀρχαγγέλων <καὶ> τῶν **ἄσωμάτων** <ἀγγέλων> ἀναβοῶντες καὶ κεκρα- (5)
γότες καὶ λέγοντες· ἅγιος ὁ θεός, ὃν ἀνυμνοῦσι τὰ χερουβὶν καὶ προσκυνοῦσι

Contexto 3, *PGM* III. 7

γότες καὶ λέγοντες· ἅγιος ὁ θεός, ὃν ἀνυμνοῦσι τὰ χερουβὶν καὶ προσκυνοῦσι
[οἱ ἀγγελ]οι. ἅγιος ἰσχυρός, ὃν ἐνδοξάζει ὁ χορὸς τῶν **ἄσωμάτων** ἀγγέλλων,
[ἅγιος, ἀθάν]ατος ὁ [ἐ]ν φ[άτν]η τῶν ἀλόγων γνωρισθεῖς. ἐλέησον ἡμᾶς.

ἀτάσθαλος, -η, -ον

Presunçoso.

Contexto 1, *PGM* IV. 2281

τε, Μινῶα, λοχιάς, Θηβαία, τλητή, δο- (2280)
λόεσσα, **ἀτασθάλη**, ἀκτινοχαῖτι,
ιοχέαιρα, παρθένε· δόλου γέμουσαν

ἀύγη, -ῆς, ἡ

Luz brilhante; Selene.

Contexto 1, *PGM* I. 70

καὶ διείρας σπάρτω περὶ τ[ὸν τρά]χηλὸν σου εἴρησον. ὀψίας δὲ
ἀνελθὼν εἰς τὸ δωμάτιόν σ[ου πάλι]ν καὶ στὰς πρὸς **ἀύγη**ν τῆς (70)
θεοῦ ἄντικρυς λέγε τὸν ὑμ[νικὸν λόγον] τόνδε ἐπιθύων πάλιν τρω-

Contexto 2, *PGM* IV. 971

καὶ γενέσθω φῶς πλάτος, βάθος, μήκος, (970)
 ὕψος, **αὐγή**, καὶ διαλαμψάτω ὁ ἔσωθεν,
 ὁ κύριος Βουήλ· Φθᾶ Φθᾶ Φθαήλ· Φθᾶ

Contexto 3, *PGM* IV. 978

γίνεται. χρῆ οὖν σε ὀρκίζειν οὕτως· λόγος·
 ‘ὀρκίζω σέ, ἱερὸν φῶς, ἱερὰ **αὐγή**, πλάτος, βάθος,
 μήκος, ὕψος, αὐγή, κατὰ τῶν ἁγίων ὀνομάτων,

Contexto 4, *PGM* IV. 979

‘ὀρκίζω σέ, ἱερὸν φῶς, ἱερὰ αὐγή, πλάτος, βάθος,
 μήκος, ὕψος, **αὐγή**, κατὰ τῶν ἁγίων ὀνομάτων,
 τῶν εἴρηκα καὶ νῦν μέλλω λέγειν. κατὰ τοῦ (980)

Contexto 5, *PGM*. IV. 1066

ἀθάμβητον, ἐπακούων μοι ἐπὶ τὸν τῆς ζω- (1065)
 ῆς μου χρόνον.’ τῆς **αὐγῆς** ἀπόλυσις·
 ‘χωω· χωω· ωχωωχ· ἱερὰ αὐγή,’—ἵνα

Contexto 6, *PGM* IV. 1067

ῆς μου χρόνον.’ τῆς αὐγῆς ἀπόλυσις·
 ‘χωω· χωω· ωχωωχ· ἱερὰ **αὐγή**,’—ἵνα
 καὶ ἡ αὐγή ἀπέλθῃ—‘χώρει, ἱερὰ αὐγή, χώρει,

Contexto 7, *PGM* IV. 1068

‘χωω· χωω· ωχωωχ· ἱερὰ αὐγή,’—ἵνα
 καὶ ἡ **αὐγή** ἀπέλθῃ—‘χώρει, ἱερὰ αὐγή, χώρει,
 καλὸν καὶ ἱερὸν φῶς τοῦ ὑψίστου θεοῦ

Contexto 8, *PGM* IV. 1068

‘χωω· χωω· ωχωωχ· ἱερὰ αὐγή,’—ἵνα
 καὶ ἡ αὐγή ἀπέλθῃ—‘χώρει, ἱερὰ **αὐγή**, χώρει,
 καλὸν καὶ ἱερὸν φῶς τοῦ ὑψίστου θεοῦ

Contexto 9, *PGM* IV. 1108

πεῖν γ’), καὶ ἀνοίξας ὄψῃ πάντα ἀχανῆ
 καὶ μεγίστην **αὐγῆν** ἔσω, τὸν δὲ λύχνον
 οὐδαμοῦ φαινόμενον. τὸν δὲ θεὸν ὄψῃ

Contexto 10, *PGM* IV. 2238

λόγος· ‘χαῖρε, ἱερὸν φῶς, ταρταροῦχε, φωτο-
πλήξ, χαῖρε, ἱερὰ **αὐγή** ἐκ σκότους εἰλημ-
μένη, ἀναστατοῦσα πάντα βουλαῖς ἀστόχοις·

Contexto 11, *PGM XII*. 157

θωμ χαιουχ ἀρχανδαβαρ ωεαεω υνηωχ ηρα ων ηλωφ βομ Φθᾶ ἀθαβρασια
Ἀβριασωθ βαρβαρβελωχα βαρβαιαωχ· γενέσθω βά[θος], πλά[τος], μῆ[κος], **αὐγή**·
ἀβλαναθαναλβα
ἀβρασιαουα ἀκραμμαχαμαρει, Θώθ, ἸΩρ αθωωπω. εἴσελθε, κύριε, καὶ χρημάτισον.’

Contexto 12, *PGM XIII*. 165

(ἄνω.) οὔτοι γάρ εἰσιν οἱ προφανέντες. κακχάσαντος πρώ-
τον αὐτοῦ ἐφάνη Φῶς (**Αὐγή**) καὶ διηύγασεν τὰ πάντα. (165)
ἐγένετο δὲ θεὸς ἐπὶ τοῦ κόσμου καὶ τοῦ πυρός, Βεσσυν

Contexto 13, *PGM XIII*. 476

οἱ προφανέντες. κακχάσαντος πρώτως αὐτοῦ (475)
ἐφάνη Φῶς (**Αὐγή**) καὶ διέστησεν τὰ πάντα.
ἐγένετο δὲ θεὸς ἐπὶ τοῦ κόσμου καὶ τοῦ πυρός·

Contexto 14, *PGM XIII*. 480

δεύτερον· ἦν πάντα ὕδωρ, καὶ ἡ Γῆ ἀκούσασα
ἦχους καὶ ἰδοῦσα **Αὐγὴν** ἐθαμβήθη καὶ ἐκύρτα- (480)
νε, καὶ τὸ ὑγρὸν τριμερὲς ἐγένετο, καὶ ἐφάνη

Contexto 15, *PGM LXII*. 33

ἐπὰν πάλιν βραδύνη, λέγε ἐκφωνῶν οὕτως, πάλι καμβύων τὸν παῖδα·
‘χαῖρε, ἱερὲ ἰ Φῶς, χαῖρε, ἰ ὀφθαλμὲ ἰ κόσμου, ἰ χαῖρε, **αὐ:γή** ἔω ἐπὶ ἰ κόσμου
αβρα α/ ο/ να βαβρουθι βιε βαραχε· ὁ θεός, εἴσελθε, κύριε,

αὐθέντης, -ου, ὁ

Soberano; relativo a Hélios.

Contexto 1, *PGM XIII*. 258

καὶ θαλάσσης· φάνηθί μοι, ὁ ἀρχάγγελος τῶν ὑπὸ τὸν κόσμον,
αὐθέντα Ἥλιε, ὁ ὑπ’ αὐτὸν τὸν ἕνα καὶ μόνον τεταγμένος·
προστάσσει σοι ὁ ἀεὶ καὶ μόνος.’ λέγε τὸ ὄνομα. ἐὰν δὲ σκυθρω-

αὐξήσιφος, -φωτος

Que aumenta a luz; aparece junto a palavras mágicas; relativo a divindade suprema.

Contexto 1, *PGM* IV. 601

κλόνε ιη ωη ιωιω, φωτὸς κλέος βεεγένητε, (600)
αὐξησίφως σουσινεφιε, πυρισχησίφως
 σουσίνεφι αρενβαραζει μαρμαρεντε

αὐξητής, -οῦ, ὁ

O que aumenta.

Contexto 1, *PGM* III. 154

ὁ τὴν ἡμ[έρα]ν φωτίζων/ νεθμομαω· ὁ νήπιος,
 ὁ ἀνατέλ[λ]ων/ οροκοτοθρο, πυρὸς **αὐξητὰ** καὶ πολ-
 λοῦ φωτ[ὸς] σεσενγεν βαρφαραγγης, ἤκέ μοι, (155)

αὐτεξούσιος, -ον

O que tem o poder em si mesmo.

Contexto 1, *PGM* II. 101

ων, αραραχαρα ηφθισικηρε, καὶ Μοῖραι τρισσαὶ Κλωθῶ τ' Ἄτροπός τε Λάχης τε. (100)
 σὲ καλῶ, τὸν μέγαν ἐν οὐρανῶ, ἀεροειδῆ, **αὐτεξούσιον**, ᾧ ὑπετάγη πᾶσα φύσις, ὃς
 κατοικεῖς τὴν ὄ[λ]ην οἰκουμένην, <ὄν> δορυφοροῦσιν οἱ δ[ε]καἕξ γίγαντες, ἐπὶ λω-

αὐτογένεθλος, -ον

Autoengendrado.

Contexto 1, *PGM* I. 342

ἐπιθύματος λέγων ὅτι· ἴλαθί μοι, προπάτωρ,
 προγενέστερε, **αὐτογένεθλε**· ὀρκίζω τὸ πῦρ
 τὸ φανὲν πρῶτον ἐν ἀβύσσῳ,

Contexto 2, *PGM* IV. 943

καὶ καθαρῶν στομάτων ἀφρὸν ἡμερον ἐξαναβλύζων,
 κάνθαρε, κύκλον ἄγων σπορίμου πυρός, **αὐτογένεθλε**,
 ὅτι δισύλλαβος εἶ, ΑΗ, καὶ πρωτοφανῆς εἶ,

Contexto 3, *PGM* IV. 1984

(γράμματα λς'). ἴλαθί μοι, προπάτωρ,
 κόσμου πάτερ **αὐτογένεθλε**.
 ἐπιθύσας ἄρμαρα καὶ λίβανον (1985)

αὐτογενέτωρ, -ορος, ὁ—/+

Autoengendrado

Contexto 1, *PGM* IV. 1561

ὁ μέγας θεός, Ἀδωναῖε (1560)
 εθυια, **αὐτογενέτωρ**,
 αἰίζων θεέ, ειωη· Ἰάω

Contexto 2, *PGM* XIII. 269

‘δεῦρό μοι, τὸ πρωτοφαῆς σκότος, καὶ κρύψον με προσ-
 τάγματι τοῦ ὄντος ἐν οὐρανῷ **αὐτογενέτορος**, τὸν δεῖνα.’ λέγε τὸ ὄνομα.
 [ἄλλως· ‘σὲ μόνον ἐπικαλοῦμαι, τὸν μόνον ἐν κόσμῳ διατά-] (270)

αὐτογέννητος, -ον-/+

Criador de si mesmo, autoengendrado.

Contexto 1, *PGM* XIII. 63

‘ἐπικαλοῦμαι σε τὸν πάντων μείζονα, τὸν πάντα
 κτίσαντα, σὲ τὸν **α<ὐ>τογέννητον**, τὸν πάντα ὀρῶντα καὶ
 μὴ ὀρώμενον· σὺ γὰρ ἔδωκας ἡλίῳ τὴν δόξαν καὶ τὴν

Contexto 2, *PGM* XIII. 570

τὸν τὰ πάντα κτίσαντα, τὸν πάντων μείζονα,
 σὲ τὸν **αὐτογέννητον** θεόν, τὸν πάντα ὀρῶντα (570)
 καὶ πάντα ἀκούοντα καὶ μὴ ὀρώμενον. σὺ γὰρ ἔδωκας

αὐτοκράτωρ, -ορος, ὁ-/+

Que possui o poder em si, governador absoluto.

Contexto 1, *PGM* III. 241 (trecho fragmentado)

[] (240)
 [] **αὐτοκρά[τωρ ...]** (241)
 []ων κ.....

Contexto 2, *PGM* III. 395

[ἄγι]ον πνεῦ[μα' ...] ὄρα ἐνάτηπαγτ...το ους μετὰ τοῦτον τὸ[ν λόγον]· ὀρκίζω
 [το]ὺς **αὐτοκρ[ά]τορας** καὶ ὀρκίζ<ω τὴν> γῆν καὶ τὸν οὐρανὸν κα[ὶ τὸ φῶς κα]ι
 (395)
 [τ]ὸν π[άντα κτίσαντα] λό]γος λεγόμεν[ος] τοῦ θεοῦ. λέγων λόγον [τοῦτο]ν

Contexto 3, *PGM* III. 442

ὑπὸ Μανεθῶνο[ς, ὃς αὐτὴν ἐ]λάβετο [δῶ]ρον ὑπὸ θεοῦ [Ο]σίρεως τοῦ με[γίσ]του. τέλει,
 τέλει εὐτυχῶς καὶ εὐφύμως.

λόγος λεγόμεν[ος καὶ τελ[..... τ]ῷ ἡλίῳ· ‘χαῖρε, **αὐτοκράτωρ**, χαῖρε,
χαῖρε, προ[πάτωρ καὶ Δαμναμ]εγευῖ/ [Ἀβρα]σάξκ..ηληλ εἰς ἱερὸς ...κ.....ς σαβηλε

αὐτολόχευτος, -ον-/+

Autoengendrado; Hélios-Hórus

Contexto 1, *PGM* IV. 459

θωθω φιαχα· ἴλαθί μοι, προπάτωρ, κόσμου
θάλος, **αὐτολόχευτε**, πυρφόρε, χρυσοφαῆ,
φαεσίμβροτε, δέσποτα κόσμου, (460)

αὐτοφυής, -ές-/+

Que nasce de si mesmo, autoengendrado; relativo a Natureza e a Selene.

Contexto 1, *PGM* I. 310

ὀρκίζω θεὸν αἰώνιον Αἰῶνά τε πάντων,
ὀρκίζω Φύσιν **αὐτοφυῆ**, κράτιστον Ἄδωναῖον, (310)
ὀρκίζω δύνοντα καὶ ἀντέλλοντα Ἐλωαῖον,

Contexto 2, *PGM* IV. 2269

λαγίη, εἰδωλίη, ἰνδαλίμη, δείχτειρα,
βαριδοῦχε, εὔστοχε, **αὐτοφυής**, μι-
τρή, ἀνδρείη, στρατηλατί, Δωδωνίη, (2270)

αὐτόχθων, -ον

Autóctone.

Contexto 1, *PGM* IV. 1347

δυνάμους, μεγαλοδόξους, μεγα-
σθενεῖς, ἀγίους, **αὐτόχθονας**,
παρέδρους τοῦ μεγάλου θεοῦ, τοὺς

ἀφανής, -ές

Invisível.

Contexto 1, *PGM* I. 95

τὰς θύρας τρέχειν. λέγε δὲ· ‘χώρει, κύριε, θεὲ μάκαρ,
ὅπου διηνεκῶς σὺ εἶς, ὡς βούλει’, καὶ **ἀφανής** ἐστὶν ὁ θεός. (95)
Αὕτη ἡ ἱερὰ λήψις τοῦ παρέδρου. γινώσκειται, ὅτι οὗτός ἐστιν

Contexto 2, *PGM* VII. 763

ἀποτελέσης καὶ πνεῦμα ἐκάστῳ ζῶν καὶ
φυτῶ νέμης, ἴν' εὐερ<νές> ἦ, ἐξ **ἀφανοῦς** ἢ εἰς φῶς
αὐξανομένη καὶ ἀπὸ φωτὸς εἰς σκότος

ἀφελόζωος, -ον
Que arrebatada os vivos

Contexto 1, *PGM* IV. 1371

πανθυποτακ<ικ>ούς, οὐρανοφοίτους, (1370)
πνευματοδότας, **ἀφελόζώους**,
κινησιπόλους, φρενογηθεῖς, θανα-

ἄφθαρτος, -ον
Incorruptível, imortal (deuses); incorrupto, puro (jovens).

Contexto 1, *PGM* IV. 497

πεπλασμένον ὑπὸ βραχίονος ἐντίμου καὶ δε-
ξιᾶς χειρὸς **ἄφθάρτου** ἐν ἀφωτίστῳ καὶ διαυγεῖ
κόσμῳ, ἔν τε ἀψύχῳ καὶ ἐψυχωμένῳ υἱ

Contexto 2, *PGM* IV. 519

τῆς ὑστέρας, βεβελτιωμένος ὑπὸ κράτους
μεγαλοδυνάμου καὶ δεξιᾶς χειρὸς **ἄφθάρ-
του**, ἀθανάτῳ πνεύματι τὸν ἀθάνατον Αἰῶ- (520)
να καὶ δεσπότην τῶν πυρίνων διαδημά-

Contexto 3, *PGM* IV. 559

δάκτυλον ἐπὶ τὸ στόμα καὶ λέγε· ‘σιγή, σιγή,
σιγή, σύμβολον θεοῦ ζῶντος **ἄφθάρτου**·
φύλαξόν με, σιγή νεχθειρ θανμελου’, (560)

Contexto 4, *PGM* IV. 1303

οὐρανοῦ, βασιλεύουσα πόλου ἀστέρων, ὑπερ-
τάτη, καλλιφεγγή<ς> θεά, στοιχεῖον **ἄφθαρτον**,
σύστημα τοῦ παντός, πανφεγγής, ἄρμονία

Contexto 5, *PGM* VII. 563

αὐτοῦ εἰς τὴν ψυχὴν, ἵνα τυπώσῃται τὴν ἀθάνατον
μορφήν ἐν φωτὶ κραταιῶ καὶ **ἄφθάρτῳ**, ὅτι ἄδων
καλῶ· ‘Ἰάω Ἐλωαὶ μαρμαχαδα· μενεφῶ· μερμαι

εύματος πυρός και σκότο<υ>ς)· ‘κύριος αἰῶνος,
ὁ πάντα κτίσας, θεὸς μόνος, **ἄφθε-**
γκτος, θοροκομοφουθ ψονναν νε- (985)
βουητι· ταττακινθακολ· σοονσ-

Contexto 6, *PGM XIII*. 1001

σερᾶ· ‘αχμη ιεωη ιεηω ιαραββαο (1000)
υγραβαωα, π<οίει> τὸ δεῖνα πρᾶγμα, ὄνομα **ἄφθεγκτον**
μεγάλου θεοῦ.’ Λαβῶν χρυσῆν λεπίδα ἢ ἀργυρῆν

Contexto 7, *PGM XIII*. 1004

χάρασσε ἀδαμαντίνῳ λίθῳ τοὺς ὑποκει-
μένου<ς> χαρακτηῆρας τοὺς **ἄφθέγκτους**. ὁ δὲ
χαράστων αὐτὰ ἔστω καθαρὸς ἀπὸ πάσης (1005)

Contexto 8, *PGM XIII*. 1023

ουω ιω αιω ουω, ὁ ὄν. τέλει δέ μοι,
κύριε, τὸν μέγαν, κύριον, **ἄφθεγ<κ>τον**
χαρακτήρα, ἵνα αὐτὸν ἔχω καὶ ἀκίν-

ἄφθιτος, -ον
Immortal.

Contexto 1, *PGM II*. 86

ναξ μολπῆς, μόλε, κύδιμε μολπῆς ἀνάκτωρ. κλῦθι, μάκαρ, βαρύμηνη, κραταιό- (85)
φρων, κλύε, Τιτάν, ἡμετέρης φωνῆς νῦν, **ἄφθιτε**, μὴ παρακούσης. στῆθι, μαν-
τοσύνην ἀπ’ ἀμβροσίου στομάτιο ἔννεπε τῷ ἰκέτη, πανακήρατε, θᾶπτον, Ἄπολλον.’ (τοῦ
ἡλίου ἀνατέλλοντος λέγε·)

Contexto 2, *PGM IV*. 446

δαίμονες ἀνθρώπων οἱ πρὶν φάος εἰσορόωντες. (445)
καὶ δὴ νῦν λίτομαί σε, μάκαρ, **ἄφθιτε**, δέσποτα κόσμου·
ἦν γαίης κευθμῶνα μόλης νεκύων ἐπὶ χῶρον,

Contexto 3, *PGM IV*. 461

φαεσίμβροτε, δέσποτα κόσμου, (460)
δαῖμον ἀκοιμήτου πυρός, **ἄφθιτε**, χρυσεόκυκλε,
φέγγος ἀπ’ ἀκτίνων καθαρὸν πέμπων ἐπὶ γαῖαν·

Contexto 4, *PGM IV*. 1961

δαίμονες ἀνθρώπων, οἱ πρὶν φάος εἰσορόωντες. (1960)
καὶ νῦν δὴ σε λιτάζομαι, μάκαρ, **ἄφθιτε**, δέσποτα κόσμου·

ἦν γαίης κευθμῶνα μόλης νεκύων τ' ἐπὶ χῶρον,

Contexto 5, *PGM* IV. 2278

ρύστοχε, αἰζήη, ἀγία, ἡμέρη,
ἀφθίτη, λιγεῖα, λιπαροπλόκαμε,
θαλία, ζαθείη, χρυσῶπι, τερψίμβρο-

Contexto 6, *PGM* XXIII. 5

[κῦρσα]ι δωσάμενοι κρηγήνατε τήνδ' ἐπαοιδήν.
[δεῦρ', Ἴαιδ]η καὶ Χθών, πῦρ **ἄφθιτον**, Ἥλιε Τιτάν, (5)
[ἐλθὲ καὶ] Ἴαα καὶ Φθᾶ καὶ Φρῆ νομοσώσω[ν,]

ἀφρογενής, -ές

Nascido da espuma; Afrodite.

Contexto 1, *PGM* IV. 2911

τοσουαληθ· φρουρηξια θερμιδοχη βαρεω- (2910)
νη'. ἐπάναγκος· **ἀφρογενής** Κυθέρεια,
θεῶν γενέτειρα καὶ ἀνδρῶν, αἰθερία, χθο-

ἀφρωραῖος, -α, -ον

Que floresce como espuma; Afrodite.

Contexto 1, *PGM* IV. 3230

ἀπάντων διογενῆ Φύσιν, δίμορφον, ἀμε-
ρείην, εὐθείην, **ἀφρωραίαν** Ἀφροδί- (3230)
την, δεῖξάι μοι τὸ καλόν σου φῶς καὶ τὸ

ἄωροβόρος, -ον

O que devora aqueles que morreram prematuramente; Hécate-Selene.

Contexto 1, *PGM* IV. 2864

διόδαιτε, σαρκοφάγε καὶ
ἄωροβόρε, καπετόκτυπε,
οἰστροπλάνεια· ἐλθὲ ἐπ' ἐμαῖς (2865)

ἄωρος, -ον

O que morreu prematuramente.

Contexto 1, *PGM* III. 546

αρετα θουμισον κται κτ/ μασκελλι μασκελλω (545)
φνουκενταβαω **αωριω** ζαγρα ρησ<ί>χθων ἰπό-
χθων πυροσπαριπηγανυξ καιλαμ.ιαλμιο

Contexto 2, *PGM* IV. 333

λέγων, ὡς οἶδας· Ἀβρασάξ, κατάσχεσ, τίθεσαι
 ἡλίου δύνοντος παρὰ **ἄωρου** ἢ βιαίου θήκη, παρα-
 τιθῶν αὐτῷ καὶ τὰ τοῦ καιροῦ ἄνθη. λόγος ὁ γρα-

Contexto 3, *PGM* IV. 342

ταιῷ ψιρινθ, τῷ τὰς κλεῖδας ἔχοντι τῶν καθ' Ἄι-
 δου, θεοῖς καὶ δαίμοσι καταχθονίοις, **ἄωροις** τε
 καὶ ἄωραις, μέλλαξι τε καὶ παρθένοις, ἐνιαυτοῦς

Contexto 4, *PGM* IV. 343

δου, θεοῖς καὶ δαίμοσι καταχθονίοις, ἄωροις τε
 καὶ **ἄωραις**, μέλλαξι τε καὶ παρθένοις, ἐνιαυτοῦς
 ἐξ ἐνιαυτῶν, μῆνας ἐκ μηνῶν, ἡμέρας ἐξ ἡμε-

Contexto 5, *PGM* IV. 1401

Βασκοσύναις, Λοιμῷ, Φθόνῳ καὶ φθι- (1400)
 μένοις **ἄωροις**, βιομόροις πέμπω τρο-
 φάς· τρικάρανε, νυχία, βορβοροφόρβα,

Contexto 6, *PGM* IV. 2210

καὶ ωνουφ· κατάστρεψον τὸν δεῖνα καὶ τοὺς
 σὺν αὐτῷ· κατορύξεις δὲ ἐπὶ **ἄωρου** θήκη (2210)
 τὴν λεπίδα ἐπὶ ἡμέρας γ'· εἰς ὃν κεῖται, ἐκεῖ-

Contexto 7, *PGM* IV. 2216

μιλτάριον Τυφῶνος καὶ καταχώσεις (2215)
 εἰς **ἄωρου** μνήμα σελήνης οὐσης δια-
 μέτρου ἡλίου. ἔστιν δὲ τὰ προσγραφόμενα

Contexto 8, *PGM* IV. 2290

ταρταρούχου κλεῖθρα Κερβέρου
 καὶ νύκτα τὴν **ἄωρον** παρέδωκα σκότει. (2290)
 ῥόμβον στρέφω σοι, κυμβάλων οὐχ ἄπτομαι,

Contexto 9, *PGM* IV. 2574

ἰχῶρα παρθένου νεκρᾶς καὶ καρδίαν
ἄωρου καὶ οὐσίαν νεκροῦ κυνὸς
 καὶ ἔμβρυον γυναικὸς καὶ λεπτὰ πί- (2575)

Contexto 10, *PGM* IV. 2642

καὶ μύσαγμα, κύνειον ἔμβρυον καὶ ἰχώρα
 παρθένου **ἄωρου** καὶ καρδίαν παιδὸς νέου
 σὺν ἀλφίτοις μετ' ὄξους, ἄλας τε καὶ ἐλάφου κέ-

Contexto 11, *PGM* IV. 2728

πομπάς· τὰν Ἑκάταν σε καλῶ
 σὺν ἀποφθιμένοισιν **ἄωροις**,
 κεῖ τινες ἠρώων ἔθανον ἀγύ-

Contexto 12, *PGM* IV. 2874

ποικίλης, ὁμοίως καὶ παρθένου
ἄωρου. φυλακτῆριον τῆς
 πράξεως· λαβὼν λίθον σιδη- (2875)

Contexto 13, *PGM* V. 331

τὸν δεῖνα ἢ δεῖνα' (κοινά). (330)
 εἶτα ἀπενέγκας αὐτὸ εἰς **ἄωρου** μνη-
 μα ὄρυξον ἐπὶ δ' δακτύλους καὶ ἔν-

Contexto 14, *PGM* V. 346

καὶ εἰς φρέαρ βάλλεται ἀχρημάτιστον (345)
 ἢ παρὰ **ἄωρον**. μετὰ δὲ τοὺς χαρακτῆρας
 γράφε καὶ ταῦτα ὑποκάτω τοῦ κρίκου

Contexto 15, *PGM* VII. 399

λάμναν καὶ ἐπίγραφε χαλκῶ γραφείῳ, ὡς ὑπόκειται,
 καὶ θεῖς παρὰ **ἄωρον**· (characteres mágicos)
 Βαχυχ (characteres mágicos) ααλουγικὶ Ἐλωαί, Βαινχωωωχ· (400)

Contexto 16, *PGM* LVIII. Rec 8

τολ
 'σοὶ λέγω, τῷ **ἄωρω**, τῷ κ[ληθέντι καὶ παρει-]
 λημμένῳ ὑπὸ τοῦ ἀνό[μου Τυφῶνος· ἐπιτάσσει σοι]

Contexto 17, *PGM* LXVII. 21

[..... τῶν τεθνηκότων] ἐν θανά- (20)
 [τῷ **ἄωρω** τὴν δεῖνα ἦν ἔτεκεν] ἢ δεῖνα,
 [..... δεῖνα ὄν] ἔτεκεν ἢ δ(εῖνα)

6.4. Verbos Imperativos

6.4.1. Verbos de Escuta

6.4.1.1. Ἀκούω

Total de ocorrências: 12

	Singular	Plural
Imperativo Presente	6	0
Imperativo Aoristo	6	0
Optativo	0	0

Imperativo Presente Singular – ἄκουε

1. *PGM* IV. 1. 1181

καὶ δρόσου καὶ γῆς. ἀνοίγηθι, οὐρανέ, (1180)
δέξαι μου τὰ φθέγματα, **ἄκουε**, Ἥλιε,
πάτερ κόσμου· ἐπικαλοῦμαί σε τῷ ὀνό-

2. *PGM* IV. 1559

σε τὸν στηρίζοντα ἄνθρω-
πον εἰς ζωὴν· **ἄκουε**, ἄκουε,
ὁ μέγας θεός, Ἀδωναῖε (1560)

3. *PGM* IV. 1559

σε τὸν στηρίζοντα ἄνθρω-
πον εἰς ζωὴν· ἄκουε, **ἄκουε**,
ὁ μέγας θεός, Ἀδωναῖε (1560)

4. *PGM* XIII. 283

<Θ>αὔθ, ἀγίου θεοῦ. λέγε τὸ ὄνομα. ἐὰν θέλῃς ἐπάνω κορκο-
δείλου διαβαίνειν, καθίσας λέγε· **ἄκουέ** μου, ὁ ἐν τῷ ὑγρῷ
τὴν διατριβὴν ποιούμενος· ἐγὼ εἰμι ὁ ἐν οὐρανῷ σχολὴν

5. *PGM* XIII. 297

μηδεῖς με καταβιάσαιτο, ὅτι ἐγὼ εἰμι' (λέγε τ<ὸ> ὄνομα).
πῦρ σβέσαι. **ἄκουε**, πῦρ, ἔργον ἔργων εὐρήματος θεοῦ,
δόξα τοῦ ἐντίμου φωστῆρος, σβέσθητι, χιονίσθητι·

6. *PGM* XIII. 331

ὑπερέχων, ἀθεώρητος διαπορεύεται τὸν τόπον. ἀνοίγου, (330)
θύρα, **ἄκουε**, μοχλέ, εἰς δύο γενοῦ, κλειδῶν, διὰ τ(ὸ) ὄν(ομα) Ἄϊα αἰνρυχαθ, ἀνάβαλε, γῆ, δεσπότη
πάντα, ὅσα ἔχεις ἐν σε

Imperativo Aoristo Singular – ἄκουσον

7. *PGM* IV. 277

καρβορβοχ· μω ζαυ ουζωνζ· ων· υαβιθ·
 Τυφῶν μέγιστε, ἄκουσόν μου, τοῦ δεῖνα, καὶ ποιήσόν
 μοι τὸ δεῖνα πρᾶγμα· λέγω γάρ σου τὰ ἀληθινὰ ὀνόματα·

8. *PGM* IV. 587

κείμενον λόγον καμμύων σου τοὺς ὀφθαλ-
 μούς· λόγος γ'· 'ἐπάκουσόν μου, ἄκου-
 σόν μου τοῦ δεῖνα τῆς δεῖνα, κύριε, ὁ συνδήσας
 πνεύματι τὰ πύρινα κλῆθρα τοῦ τετρα-

9. *PGM* IV. 2285

ὡς μάγων ἀρχηγέτης, Ἑρμῆς ὁ πρέ-
 σβυς, Ἴσιδος πατήρ ἐγώ· ἄκουσον, (2285)
 ηω Φορβα Βριμω Σαχμι· νεβουτο-

10. *PGM* IV. 2327

εἰς τήνδε τὴν πρᾶξιν συμβαλεῖν· σ' ἢ μὴν ἔχω.
 ἄκουσον, ἢ θεωροῦσα καὶ θεωρουμένη·
 βλέπω σε, καὶ βλέπεις με, εἶτα κἀγὼ σοι

11. *PGM* VII. 7

Ἐρεσχιγάλ: σανκιστη δωδεκακιστη ἀκρουρο-
 βόρε: κοδηρε: σαμψει: ἄκουσόν μου τῶν
 λόγων καὶ ἔκπεμψόν σου τὸν ἄγγελον τὸν ἐπὶ τῆς α' ὥρας

12. *PGM* VII. 1008

[ι]κρᾶς [Ἀνάγ]κης· ἄνοιξ[όν σου τὰ ὄτα καὶ τῶν]
 ἱερῶ[ν λόγων ἄ]κουσον'. καὶ λέ[γε πολλάκις τ]ὴν
 ὑπο[κειμένην στή]λην. Ὀνε[ιρομαντ]εῖ[ον· ἐπ]ίλεγε

6.4.1.2. Εἰσακούω

Total de Ocorrências: 9

	Singular	Plural
Imperativo Presente	0	0
Imperativo Aoristo	9	0
Optativo	0	0

Imperativo Aoristo Singular – εισάκουσομ (variação de escrita)

1. *PGM* (fragmenta Christiana) 22. 1

κ(ύρι)ε, ἐκέκραξα πρὸς <σ>έ, **εἰσάκουσόμ** με
 κατευθυνθήτου τῶ κ(ύρι)ε

Imperativo Aoristo Singular – εισάκουσον

2. *PGM* IV. 284

φωθηρ· θερθωναξ· νερδωμευ· αμωρης·
 μεμε· ωιης· συσχιε· ανθωνιε· Φρᾶ· **εἰσά-**
κουσόν μου καὶ ποιήσον τὸ δεῖνα πράγμα.’ (285)
 Βοτανήαρσις· χρῶ πρὸ ἡλίου. λόγος λεγόμενος·

3. *PGM* IV. 1585

λοῦμαι καὶ σέ, τὸν τὸ πῦρ κρα-
 τοῦντα Φθαν Ἄνοχ, **εἰσάκου-** (1585)
σόν μου, ὁ εἶς, μονογενῆς
 μανεβια βαῖβαϊ·

4. *PGM* IV. 1697

τὸν κόσμον, ἄλκιμε θαλασσο-
 κράτωρ· **εἰσάκουσόν** μου τῆς
 φωνῆς ἐν τῇ σήμερον ἡμέρα,

5. *PGM* IV. 2824

εκάδων τε ἀνάσσεις· ἴλαθί μοι κα-
 λέοντι καὶ εὐμενέως **εἰσάκουσον**,
 ἢ πολυχώρητον κόσμον νυκτὸς (2825)

6. *PGM* V. 119

βλαθα, α(λ)βευ· εβενφ(χ)ι· χιτασ(γ)ση· Ἰβ[αὼ-]
 θ Ἰάω· **εἰσάκουσόν** μου καὶ ἀπόστρεψο[ν]
 τὸ δαιμόνιον τοῦτο. ἐπικαλοῦμαί σε, (120)

7. *PGM* V. 467

ῶν, ὁ κύριος τῶν πνευμάτων, ὁ ἀ-
 πλάνητος Αἰὼν Ἰάω ουηι· **εἰσά-**
κουσόν μου τῆς φωνῆς. ἐπικαλοῦ-
 μαί σε, τὸν δυνάστην τῶν θεῶν,

8. *PGM* VII. 528

καὶ ἀπολέψας ῥόφησον. ποίει ἐπὶ ἡμέρας ζ´ πρὸς ἀνατολήν
 καὶ δύσιν διώκων τὸν λόγον. Νικητικόν· ‘Ἦλιε, Ἦλιε, **εἰσάκουσόν** μου,
 τοῦ δεῖνα, Ἦλιε, κύριε, θεὲ μέγιστε, ὁ τὰ ὅλα συνέχων καὶ ζωογονῶν

9. *PGM* VII. 537

αγελαω: ἀμαρ: αματωρ: μορμασι: σουθων: ἀναμαω:
 γαλαμαραμα· **εἰσάκουσόν** μου, κύριε Ἦλιε, κα[ἰ] γενέσθω τὸ δεῖνα πράγμα ἔνωρον’.
 λέγε ἐπιθύων ἐπ’ ἀνθράκων δρυίνων κοῖφι ἱερατικόν, ῶ με-

6.4.1.3. Ἐπακούω

Total de ocorrências: 38

Singular

Plural

Imperativo Presente	0	0
Imperativo Aoristo	36	2
Optativo	0	0

Imperativo Aoristo Singular - ἐπάκουσον

1. PGM I. 207

κατέχω[ν, ὁ] τὸ ἰσχυρὸν ὄνομα ἔχων τὸ καθηγιασμένον
[ὕ]πὸ πάντων ἀγγέλων· **ἐπάκουσόν** μου, ὁ κτίσας δεκα-
νοὺς κ[ρα]ταιοὺς καὶ ἀρχαγγέλους, ᾧ παρεστήκασιν μυριά-

2. PGM I. 213

ὅσον κα[ὶ α]ὐτὸ[ς] σθένει. ἐπικαλοῦμαι σε, κύριε τῶν πάντων, ἐν ᾧρα ἀνάγ-
κης, **ἐπά[κ]ουσόν** μο[υ], ὅτι [θλ]ί[βε]ταί μου ἡ ψυχὴ καὶ ἀποροῦ-
μαι ἀ[πάντων] ἄβου[λος]· διὸ ἐλθέ[ι] μοι, ὁ κυριεύων πάντων

3. PGM II. 83

ἀνέφηεν αἰοιδᾶς αὐτὸς ἀναξ σκηπτοῦχος, Ἴηιε, κύδιμε Παιάν, ἐν Κολοφῶ-
νι ναίων, ἱερῆς **ἐπάκουσον** αἰοιδῆς. ἐλθέ τάχος δ' ἐπὶ γαῖαν ἀπ' οὐρανόθεν <μοι> ὁμιλ-
ῶν, ἀμβροσίων στομάτων τε σταθεῖς ἔμπνευσον αἰοιδᾶς, αὐτός, ἄ-

4. PGM III. 106

[.ει... εἰς τ]ὸν λίβα τοῦ οὐρανοῦ, πρὶν δια- (105)
π.....α φεύγ[ω]ν τὰ ὑβρ<ισθ>έντα· **ἐπά-
κουσο[ν]** ἐν]ευχομένου μου, ὅπως ποιή-
σης τὸ δεῖνα [πρᾶγμα], ὅτι ἐνεύχομαί σοι κατὰ τῶν σῶν

5. PGM III. 497

‘[δεῦ]ρο, δ[ε]ῦρό μοι ἐκ τῶν τεσσάρων ἀνέμων τοῦ κόσμου,
ἀεροδρόμο[ν] μέγαν θεόν, **ἐπάκουσόν** μου ἐν παντὶ ᾧ
[ἐπιτελῶ] πράγματι καὶ ποιήσον πάντα τὰ τῆς εὐ-

6. PGM III. 565

κύριε, ὁ ποτὲ τ[ὸ] φῶς ἀνά[γ]ων, ποτὲ τὸ σκότος κατά-
γων <κατὰ> τὴν σεαυτοῦ δύναμιν, **ἐπάκουσόν** μου, κύριε, (565)
ἐμοῦ, τοῦ δεῖνα, ἴ[λ]εως κα[ὶ ἀ]σμένως καὶ ἐπ' ἀγαθῶ,

7. PGM IV. 587

κείμενον λόγον καμμύων σου τοὺς ὀφθαλ-
μούς. λόγος γ'· ‘**ἐπάκουσόν** μου, ἄκου-
σόν μου τοῦ δεῖνα τῆς δεῖνα, κύριε, ὁ συνδήσας

8. PGM IV. 870

ουρισι· ουρισι· μηνμηβ μηνμη· Βρα-
βηλ· τνηκαιωβ. **ἐπάκουσόν** μου, τῆς ἀγί- (870)
ας μου φωνῆς, ὅτι ἐπικαλοῦμαι σου τὰ ἅγια

9. PGM IV. 1281

χειρὶ τὸν ἱερὸν πόλον, νικαροπληξ· (1280)
ἐπάκουσόν μοι, Ἦλιε Φρηῆ, τὸν ἱερὸν <λόγον>,

ὁ τὰ ὅλα συνέχων καὶ ζωογονῶν τὸν

10. *PGM* IV. 1943

χουμιοι· λαθωθ· ωθεθ·
δέομαι, δέσποτα Ἥλιε, **ἐπάκουσόν**
μου τοῦ δεῖνα καὶ δός μοι τὴν κατε-

11. *PGM* IV. 2541

ἦσουχε καὶ δασπλῆτι, τάφοις ἐνὶ δαῖταν ἔχουσα, (2540)
εὐχαῖσιν **ἐπάκουσον** ἐμαῖς, πολυώδυνε Σελήνη,
ἢ νυκταιροδύτεια, τρικάρανε, τριώνυμε Μήνη,

12. *PGM* IV. 2558

τετραοδίτι· χαῖρε, θεά, καὶ σαῖσιν ἐπω-
νυμίας **ἐπάκουσον**, οὐρανία, λιμενί-
τι, ὀρίπλανε εἰνοδία τε, νερτερία,

13. *PGM* IV. 2562

θυσίας καὶ μοι τόδε πρᾶγμα τέλεσσον
εὐχομένῳ τε **ἐπάκουσον** ἐμοί, λίτομαί
σε, ἄνασσα.· τούτῳ ἐπὶ τῶν ἐπ[αν]αγκαστι-

14. *PGM* IV. 2784

‘ἐλθέ μοι, ὦ δέσποινα φίλη, τριπρόσω-
πε Σελήνη, εὐμενὴ δ’ **ἐπάκου-**
σον ἐμῶν ἱερῶν ἐπαιδῶν· (2785)
νυκτὸς ἄγαλμα, νέα, φασεσίμβροτε,

15. *PGM* IV. 2848

ρα ηφθισικηρε. χαῖρε, θεά, καὶ
σαῖσιν ἐπωνυμίας **ἐπάκουσον**.
θύω σοι τόδ’ ἄρωμα, Διὸς τέκος,

16. *PGM* IV. 3060

τεῖχος ἐξ ἄμμου, καὶ ἐπιτάξαντα αὐτῇ μὴ ὑπερ-
βῆναι. καὶ ἐπήκουσεν ἡ ἄβυσσος· καὶ σὺ **ἐπά-** (3060)
κουσον, πᾶν πνεῦμα δαιμόνιον, ὅτι ὀρκίζω σε
τὸν συνσειόντα τοὺς τέσσαρας ἀνέμους ἀπὸ

17. *PGM* IV. 3266

μέγαν Τ[υ]φῶνα Ἰωερβηθ· Ἰωπακερβηθ· Ἰωβολ- (3265)
χοσηθ, ὅτι ἐγὼ εἰμι ὁ δεῖνα· **ἐπάκουσόν** μου, ἐν ᾧ ἐπιτε-
[λ]ῶ πράγματι λερθεμινῶ· αρουζορον βαθου

18. *PGM* V. 112

μενα Ἰσραήλ, σὺ ἔδειξας ὑγρὸν (110)
καὶ ξηρὸν καὶ πᾶσαν τροφήν· **ἐ-**
πάκουσόν μου. ἐγὼ εἰμι ἄγγελος
τοῦ Φαπρω Ὀσοροννωφρις. τοῦ-

19. *PGM V. 116*

τὸ παραδιδόμενον τοῖς προφήταις (115)
 Ἰσραήλ· **ἐπάκουσόν** μου, Αρβ[α]-
 θιαω ρειβετ.αθελεβερσηθ.α[ρα]

20. *PGM VII. 789*

ἐπεύχομαι, τῇ δεσποίνῃ τοῦ παντὸς κόσμου.
ἐπάκουσόν μου, ἡ μόνιμος, ἡ κραταιά,
 αφειβοηω μιντηρ οχαιω πιζεφυδωρ (790)

21. *PGM VIII. 16*

τὰ κρύφιμα τὰ ὑπὸ τὸν πόλον καὶ τὴν γῆν. ἐλθέ <μοι>, κύρι' Ἑρμῆ, (15)
 τῷ δεῖνα, εὐεργέτησον, ἀγαθοποιεῖ τῆς οἰκουμένης. **ἐπάκουσόν**
 [μ]ου καὶ χάρισόν με πρὸς πάντα τὰ κατὰ τὴν γῆν οἴκου-

22. *PGM VIII. 27*

κόσμον ζῶοις, οὕτως κἀγώ, ὁ δεῖνα, ἐπικα[λ]οῦμαι σε. διὸ δός
 μοι τῇ<v> χάριν, μορφήν, κάλλος· **ἐπάκουσόν** μου, Ἑρμῆ,
 εὐεργέτα, φαρμάκων <εὔρετά>, εὐδιάλεκτος γενοῦ καὶ ἐπάκουσον,

23. *PGM VIII. 28*

μοι τῇ<v> χάριν, μορφήν, κάλλος· ἐπάκουσόν μου, Ἑρμῆ,
 εὐεργέτα, φαρμάκων <εὔρετά>, εὐδιάλεκτος γενοῦ καὶ **ἐπάκουσον**,
 καθὼς ἐποίησα<ς> πάντα τῷ Αἰθιοπικῷ κυνοκεφάλῳ σου,

24. *PGM XII. 65*

ἐν τῇ κορυφῇ λαμψρη, σὺ εἶ ὁ ἔχων ἐν τῇ [δε]ξιᾷ τὴν Ἀνάγκην βελτεπιαχ, σὺ εἶ ὁ δια-
 λύων καὶ δεσμεύων σεμειελαμπεκριφ· **ἐπάκουσόν** μου ἀπὸ τῆς σήμερον (65)
 ἡμέρας καὶ εἰς τὸν ἅπαντα χρόνον. ὁ λόγος γ' ἐπὶ τῆς αὐτῆς θυσίας·

25. *PGM XII. 117*

μομμομ θαναβωθ ἀπρανου βαμβαληα χρ[η]θ Ναβουσουληθ ρομβρου Θαραήλ
 ἀλβανα βρωρηξ ἀβρανα Ζουχήλ· [ἐ]πάκουσόν μου, ὅτι μέλλω τὸ μέγα ὄνομα> λέ-
 γειν· Ἀὐθ, ὃν πᾶς θεός) προσκυνεῖ καὶ π[ᾶ]ς δαίμων φρίσσει, ὃ πᾶς ἄγγελος τὰ ἐπιτασ-

26. *PGM XII. 135*

ριχ, τὰ ἅγια τοῦ θεοῦ) ὀνόματα, ἐπακούσατέ μου [κ]αὶ σύ, Ἀγαθὲ Δαίμων, οὗ κράτος μέγιστόν
 ἐστιν
 ἐν θεοῖς, **ἐπάκουσόν** μου πορευθεὶς πρὸς τὸν δεῖνα εἰς τὸν οἶκον αὐτοῦ, ὅπου κοιμᾶται, (135)
 εἰς τὸν κοιτῶνα αὐτοῦ, καὶ παραστάθῃ αὐτῷ φοβερός, τρομερός μετὰ τῶν τοῦ θεοῦ)

27. *PGM XII. 142*

κ[αὶ τ]ρήσας σε κατακόψει μελεῖστί καὶ τὰ κρέατά σου δώσει φαγεῖ[ν]
 τ[ῷ] ψωριῶντι κυ[νὶ] τῷ ἐν ταῖς κοπρίαις καθημένῳ. διὰ τοῦτο **ἐπάκ[ουσ]όν**
 μ[ο]υ ἤδη ἤδη, ταχὺ ταχύ, ἵνα μὴ ἀναγκασθῶ ταῦτα ἐκ δευτέρου λέγειν.'

28. *PGM XII. 239*

κύριον. δεῦρό μοι, ὁ ἐκ τῶν δ' ἀν[έ]μων, ὁ παντοκράτωρ θεός, ὁ ἐνφυσήσας πνεύματα
 ἀνθρώποις εἰς ζωὴν, δέσποτα τῶν ἐν κόσμῳ καλῶν, **ἐπάκουσόν** μου, κύριε, οὗ ἐστιν
 τὸ κρυπτόν ὄνομα ἄρρητον, ὃ οἱ δαίμονες ἀκούσαντες πτοοῦνται, οὗ καὶ ὁ ἥλιος (βαρβαρειχ (240)

29. PGM XII. 258

οὗ τὸ ὄνομα τὸ ἔνδοξον οἱ ἄγγελοι ὑμνοῦσιν, ὁ ἔχων τὴν ἄψευστον ἀλήθειαν,
ἐπάκουσόν μου καὶ τέλεσόν μοι τήνδε τὴν πράξιν ἐπὶ τῷ φοροῦντί μοι τήν-
 δε τὴν δύναμιν ἐν παντὶ τόπῳ, ἐν παντὶ χρόνῳ ἄπληκτον, ἀκαταπόνητον,

30. PGM XIII. 207

Χρατορ Βερβαλι Βαλβιθ, Ἰάω. κύριε, ἀπομιμοῦμαι
 ταῖς ζ' φωναῖς, εἴσελθε καὶ **ἐπάκουσόν** μοι. 'α εε ηηη
 ιιι οοοοο υυυυυ ωωωωωω, αβρωχ· βραωχ

31. PGM XIII. 701

ἔλθης ἐπὶ τὰ φωνάεντα, λέγε· κύριε, ἀπομιμοῦ- (700)
 μαί σε ταῖς ζ' φωναῖς, εἴσελθε καὶ **ἐπάκουσόν** μοι,
 εἶτα τὸ τῶν κζ' γραμμάτων ὄνομα ἐπίφερε. ἴσθι δὲ ἀνα-

32. PGM XXI. 1

[**Ἐπάκουσόν** μου, κύριε, οὗ ἔστιν τὸ κρυπτόν ὄνομα ἄρρητον,]
 οὗ καὶ οἱ δαίμον[ες ἀκούοντες τὸ ὄνομα πτοοῦνται, οὗ ὁ ἥλιος]

33. PGM XXIIb. 7

ἐχαρίσατο [Ἀβρ]αὰμ ἐν τῷ [δοῦναι τὴν] βασιλ[εῖαν αὐτῷ [16].
ἐπάκου[σόν] μοι, ὁ θεὸς τ[ῶν δ]υνάμεων, ὁ θ[εὸς ἀγγ]έλων κ[αὶ ἀ]ρ[χα]γγέλων, βα[σιλεύς ...]
 λελεαχ'αρωαχ· του..αχ' αβολ[.]ω.....[υρ]αμ' του....βοαχ κα [10]

34. PGM XXIIb. 17

[κ]αὶ βριλεωναι [Α]δογάι, χα...αώθ, ὁ κ[ύρ]ιος τῶν ὄλων· ἐπικαλοῦμαί σε, ἐ[πὶ χ]άσ[ματος δόντα]
 δύναμιν <τοῖς> ἄνω καὶ τοῖς κάτω καὶ τοῖς ὑποκάτω τῆς γῆς· **ἐπάκουσον** τῷ [ἔχ]ο[ντι τὴν]
 εὐχὴν, ὁ κύριος θεὸς τῶν Ἑβραίων, Ἐπα[γ]αήλ αλαμν, οὗ [ἡ] ἀέναντος δύναμις, [Ἐλω]ήλ,

35. PGM LXI. 21

τὸν [ἐ]πὶ τῆς ὀροφῆς τοῦ οὐρανοῦ Ἀρβαιηθ/ Μουθ/ Νουθ/ (20)
 Φθωθω/ Φρηῆ Θωούθ/ Βρεισον Θώθ· **ἐπ[ά]κουσόν** μοι, θεὸ
 μέγιστε, ἐν τῇ σήμερον ἡμέρᾳ (ἐν τῇ νυκτὶ ταύτῃ), ἵνα

36. PGM LXI. 27

δύναμιν, [..]ευριω μοι/ αεεθί/ εωηη/ φηουαβ/ Φθᾶ αχε/ ανου/
 Ἦσι ενεσ[...].ε θουλ/ φιμοιου. **ἐπάκουσόν** μοι διὰ τὴν ἀνάγκην,
 ὅτι σε ὦν[όμ]ασα διὰ τὴν δεῖνα, ἣν ἔτεκεν ἡ δεῖνα, ἵνα με φιλή καὶ ποιήση,

Imperativo Aoristo Plural - ἐπακούσατε

37. PGM IV. 1424

ἐν ταύτῃ τῇ ὥρᾳ, οἱ ἐπὶ ταῖς μυρίναις
 σοροῖς· ἐπακούσατέ μου καὶ ἐξεγείρα-
 τε τὴν δεῖνα ἐν τῇ νυκτὶ ταύτῃ καὶ ἀφέ- (1425)

38. PGM XII. 134

ὀνόματα γ' θ(εοῦ)· 'χαλαμανδριωφ ιδεαρυωθ θρεδαφνω ερθαβεανιγ ρυθανικω ψαμμο-

ριχ, τὰ ἅγια τοῦ θεοῦ) ὀνόματα, ἐπακούσατέ μου [κ]αὶ σύ, Ἀγαθὲ Δαίμων, οὗ κράτος μέγιστόν ἐστιν ἐν θεοῖς, ἐπάκουσόν μου πορευθεὶς πρὸς τὸν δεῖνα εἰς τὸν οἶκον αὐτοῦ, ὅπου κοιμᾶται, (135)

6.4.1.4. Κλύω

Total de ocorrências: 16

	Singular	Plural
Imperativo Presente	2	0
Imperativo Aoristo	6	0
Optativo	0	0

Imperativo Presente Singular - κλύε

1. *PGM* II. 86

ναξ μολπῆς, μόλε, κύδιμε μολπῆς ἀνάκτωρ. κλῦθι, μάκαρ, βαρύμηγι, κραταιό- (85)
φρων, **κλύε**, Τιτάν, ἡμετέρης φωνῆς νῦν, ἄφθιτε, μὴ παρακούσης. στήθι, μαν-
τοσύνην ἀπ' ἀμβροσίου στομάτιο ἔννεπε τῶ ἰκέτη, πανακήρατε, θᾶπτον, Ἄπολλον.' (τοῦ ἡλίου
ἀνατέλλοντος λέγε·)

2. *PGM* III. 251

μόλε, δεῦρ' ἴθι, μάντι, χάρμ[α φέρων, Σ]μινθεῦ, χ[ρ]ήσα[ς] (250)
κλύε, Πύθιε, Παιάν, ὄρπηξ [......]ε χαίροις, δελ...
σὸν γὰρ πρῶ[τ]η Φοῖβος εκρυ...μεχε εναλιω

Imperativo Aoristo Singular - κλῦθι

3. *PGM* I. 198

ῥυστική·
'ἐπικαλο[ῦ]μαί σε, κύριε, **κλῦθί** μου, ὁ ἅγιος θεός, [ὁ] ἐν ἀγίοις ἀνα-
παύομενος, ᾧ αἱ Δόξαι παρεστήκασι διηνεκῶ<ς>· σὲ ἐπικα-

4. *PGM* I. 315

ἃ ἔχω κατὰ φρένα καὶ κατὰ θυμόν.
κλῦθι, μάκαρ, κλήζω σε, τὸν οὐρανοῦ ἡγεμονῆα (315)
καὶ γαίης, χάεός τε καὶ Ἄϊδος, ἔνθα νέμονται ...

5. *PGM* II. 85

ῶν, ἀμβροσίων στομάτων τε σταθεὶς ἔμπνευσον ἀοιδάς, αὐτός, ἄ-
ναξ μολπῆς, μόλε, κύδιμε μολπῆς ἀνάκτωρ. **κλῦθι**, μάκαρ, βαρύμηγι, κραταιό- (85)

φρων, κλύε, Τιτάν, ἡμετέρης φωνῆς νῦν, ἄφθιτε, μὴ παρακούσης. στηθι, μαν-

6. *PGM* II. 118

μοληενθιω· πετοτουβιηθ· ιαρμιωθ· λαιλαμψ· χωουχ·
 Ἄρσενοφρη· ηυ Φθᾶ ηωλι· **κλῦθί** μοι, μέγιστε θεῆ Κόμμης, τὴν
 ἡμέραν φωτίζων, ναθμαμεωθ· ὁ νήπιος ἀνατέλλων

7. *PGM* III. 156

λοῦ φωτ[ὸς] σεσενγεν βαρφαραγγης, ἦκέ μοι, (155)
κλῦθι μ[οι, τῶ]ν πάντων δικαιοτάτε, ἀληθείας
 ταμία, δ[ικα]ιοσύνης κτίστα· ἐγὼ εἰμι, ᾧ ὑπὴν-

8. *PGM* IV. 443

κόσμον ἅπαντα τρέφουσιν τετρά<τρο>πον εἰς ἐνιαυτόν.
κλῦθι, μάκαρ· σὲ γὰρ κλήζω, τὸν οὐρανοῦ ἡγεμονῆα,
 γαίης τε χάοιο καὶ Ἄϊδαο, ἔνθα νέμονται

9. *PGM* IV. 1958

κόσμον ἅπαντα τρέπουσιν τετρά<τρο>πον εἰς ἐνιαυτόν.
κλῦθι, μάκαρ· κλήζω σε, τὸν οὐρανοῦ ἡγεμονῆα
 γαίης τε χάεός τε καὶ Ἄϊδος, ἔνθα νέμονται

10. *PGM* IV. 2716

δαδοῦχε, ἡγεμόνη, κατα<καμ>ψυψαύχε- (2715)
 νε, Κούρη· **κλῦθι**, διαζεύξασα
 πύλας ἀλύτου ἀδάμαντος, Ἄρτε-

11. *PGM* VI. 30

ἴα ἴαω· ἴαω η.....ουω· εἶτα πρὸς κατά[δυσ]ιν ἡλίου ἐξαιτοῦ πάλιν·
 ‘**κλῦθί** μευ, ἀργυρό[τοξ]ε, ὃς Χρύσην ἀμφιβέ[βηκ]ας (30)
 Κίλλαν τε ζαθέην [Τε]νέδοιό τε ἴφι ἀνάσσεις’,

12. *PGM* XII. 90

ειδής· ἐν δὲ τοῖς πρὸς νότον μέρεσ[ι]ν δράκων εἶ πτεροειδής· ὧς γὰρ ἔφυς τῇ ἀλη-
 θεία· ιωιω βαρβαρ Ἄδωναὶ κομβάλιωψ θωβ ιαρμιουθ· ἦκέ μοι, **κλῦθί** μου (90)
 ἐπὶ τήνδε τὴν χρεῖαν, ἐπὶ τήνδ[ε] τὴν πρᾶξιν, μέγιστε Ἄρσαμῶσ[ι] μουχα λ[ι]νου-

13. *PGM* XIII. 289

<εἰς> τὸ πέρα, ὅτι ἐγὼ εἰμί τις· λέγε τὸ ὄνομα. Δεσμόλυτον. λέγε·
 ‘**κλῦθί** μοι, ὁ Χριστός, ἐν βασάνοις, βοήθησον ἐν ἀνάγκαις,

ἐλ[ε]ήμων ἐν ὄραις βιαίους, πολὺ δυνάμενος ἐν κόσμῳ, (290)

14. *PGM XXIII. 1*

[‘**Κλῦθί**] μοι, εὐμειδῆς καὶ ἐπίσκοπος, εὖσπο[ρ]’ Ἄν]ουβι,
[κλῦθί τε, αἰ]μύλε, <κρ>υπτὲ πάρευνε, σαῶτι Ὀσί[ρεω]ς,

15. *PGM XXIII. 2*

[‘Κλῦθί] μοι, εὐμειδῆς καὶ ἐπίσκοπος, εὖσπο[ρ]’ Ἄν]ουβι,
[**κλῦθί** τε, αἰ]μύλε, <κρ>υπτὲ πάρευνε, σαῶτι Ὀσί[ρεω]ς,
[δεῦρ’, Ἐρ]μῆ, ἄρπαξ, δεῦρ’, ε[ὺ]πλόκαμε, χθόνιε Ζεῦ,

16. *PGM XXXVI. 104*

τὸν λόγον τρίς. ἔστιν δὲ τὰ γραφόμενα ὀνόματα
καὶ τὸ ζῳδίων τοῦτο· ‘**κλῦθί** μοι, ὁ κτίζων καὶ ἐρημῶν
καὶ γενάμενος ἰσχυρὸς θεός, ὃν ἐγέννησεν λευκή (105)

6.4.2. Verbos de Movimento

6.4.2.1. Ἄγω

Total de ocorrências: 4

	Singular	Plural
Imperativo Presente	4	0
Imperativo Aoristo	0	0
Optativo	0	0

Imperativo Presente Singular – ἄγε

1. *PGM II. 3*

τὸ ὄνομα πτερυγοειδῶς. ‘Φοῖβε, μαντοσύναισιν ἐπίρροθος ἔρχεο χαίρων,
Λητοῖδη, ἐκάεργε, ἀπότροπε, δεῦρ’ **ἄ[γ]ε**, δεῦρο· δεῦρ’ ἄγε, θεσπίζων, μαντεύεο
νυκτὸς ἐν ὄρῃ. αλλαλαλα· αλλαλαλα· σανταλαλα· ταλαλα.’ λέγε τοῦτο τὸ ὄνομα καὶ

2. *PGM II. 3*

τὸ ὄνομα πτερυγοειδῶς. ‘Φοῖβε, μαντοσύναισιν ἐπίρροθος ἔρχεο χαίρων,
Λητοῖδη, ἐκάεργε, ἀπότροπε, δεῦρ’ ἄ[γ]ε, δεῦρο· δεῦρ’ **ἄγε**, θεσπίζων, μαντεύεο
νυκτὸς ἐν ὄρῃ. αλλαλαλα· αλλαλαλα· σανταλαλα· ταλαλα.’ λέγε τοῦτο τὸ ὄνομα καὶ

3. *PGM VI. 26*

[μ]αντοσύναισιν [ἐπί]ρροθε, Φοῖβε Ἀπόλλ[ον], (25)
[Λ]ητοῖδη ἐκάεργε, [θε]οπρόπε, δεῦρ’ **ἄγε**, δε[ῦρο],

δεῦρ' ἄγε, θεσπίζω[ν], μαντεύεο νυκτὸς ἐ[ν ὄ]ρῃ.'

4. *PGM* VI. 27

[Λ]ητοῖδη ἐκάεργε, [θε]οπρόπε, δεῦρ' ἄγε, δε[ῦρο],
δεῦρ' ἄγε, θεσπίζω[ν], μαντεύεο νυκτὸς ἐ[ν ὄ]ρῃ.'
εἶτα λέγε μελετῶν [τοῦ]το· 'εη· ἱε ἱε ηἷ ἰω[..]ίαωη· ἴη·

6.4.2.2. Βλώσκω

Total de ocorrências: 5

	Singular	Plural
Imperativo Presente	0	0
Imperativo Aoristo	5	0
Optativo	0	0

Imperativo Aoristo Singular - μόλε

1. *PGM* II. 85

ᾧν, ἀμβροσίων στομάτων τε σταθεῖς ἔμπνευσον αἰοιδάς, αὐτός, ἄ-
ναξ μολπῆς, **μόλε**, κύδιμε μολπῆς ἀνάκτωρ. κλῦθι, μάκαρ, βαρύμηγι, κραταιό- (85)
φρων, κλύε, Τιτάν, ἡμετέρης φωνῆς νῦν, ἀφθιτε, μὴ παρακούσης. στήθι, μαν-

2. *PGM* III. 250

γεῖραι τῷ πλήκτρῳ τὸν μάν[τιν]σων...ν...
μόλε, δεῦρ' ἴθι, μάντι, χάρμ[α φέρων, Σ]μινθεῦ, χ[ρ]ήσα[ς] (250)
κλύε, Πύθιε, Παιάν, ὄρηξ [.....]ε χαίροις, δελ...

3. *PGM* IV. 2546

μορφε, ἵπποπρόσωπε θεά, κυνολύγματε, (2545)
δεῦρο, λύκαινα, καὶ **μόλε** νῦν, νυχία, χθο-
νία, ἀγία, μελανείμων, ἦν ἀνακυκλεῖται

4. *PGM* IV. 2614

ἄνασσα φαιαρα· μηδιζα εμιθηνῖω,
μόλε μοι, ἴνδεομη, δεῦρο, Μεγαφθη,
δεῦρο ἦξει, ἄγε μοι τὴν δεῖνα τάχιστα, τὴν πάν- (2615)

5. *PGM* IV. 2923

τίθησι ἐράσμιαν ἦματα πάντα. ἡμετέρη
βασίλεια, θεά, **μόλε** ταῖσδ' ἐπαιδαῖς, πό-
νια Ἀρρωριφρασι, Γωθητινι, Κυπρογένεια,

6.4.2.3. δεῦρο

Total de ocorrências: 49

Observação: estão aqui listadas as ocorrências do advérbio δεῦρο sem a presença da forma ἄγε, já organizadas anteriormente em 6.4.2.1, e também sem a forma ἴθι, já presentes em 6.4.2.4.

1. PGM I. 163

μαι α[ὐτό]. ἔσ]τιν δὲ γραμμάτων ιε´· σουεσολυρ φθη μωθ.
ἔστιν δὲ καὶ τὰ ἐξῆς λεγόμενα· ‘**δεῦρό** μοι, βασιλεῦ, <καλῶ σε> θεὸν θεῶν,
ἰσχυρὸν, ἀπέραντον, ἀμίαντον, ἀδιήγητον, Αἰῶνα κα-

2. PGM I. 302

ον κόσμον κατέχοντα, Μιχαήλ, καὶ σὲ καλῶ, Γαβριήλ πρω-
τάγγελε· **δεῦρ**´ ἀπ´ Ὀλύμπου, Ἀβρασάξ, ἀντολίης κεχαρη-
μένος, ἴλαος ἔλθοις, ὃς δύσιν ἀντολίηθεν ἐπισκοπιάζει[ς, Ἀ]δωναί·

3. PGM II. 3

τὸ ὄνομα περυγοειδῶς. ‘Φοῖβε, μαντοσύναισιν ἐπίρροθος ἔρχεο χαίρων,
Λητοῖδη, ἐκάεργε, ἀπότροπε, δεῦρ´ ἄ[γ]ε, **δεῦρο**· δεῦρ´ ἄγε, θεσπίζων, μαντεύεο
νυκτὸς ἐν ὄρη. αλλαλαλα· αλλαλαλα· σανταλαλα· ταλαλα.’ λέγε τοῦτο τὸ ὄνομα καὶ

6. PGM II. 98

ηηηη· ιιιιι· οοοοοοο· υυυυυυ· ωωωωωω·
Μουσάων σκηπτοῦχε, φερέσβιε, **δεῦρό** μοι ἦδη, δεῦρο τάχος δ´ ἐπὶ γαῖαν, Ἴηιε
κισσεοχαίτα. μολπήν ἔννεπε, Φοῖβε, δι´ ἀμβροσίου στομάτιο· χαῖρε, πυρὸς μεδέ-

7. PGM II. 98

ηηηη· ιιιιι· οοοοοοο· υυυυυυ· ωωωωωω·
Μουσάων σκηπτοῦχε, φερέσβιε, δεῦρό μοι ἦδη, **δεῦρο** τάχος δ´ ἐπὶ γαῖαν, Ἴηιε
κισσεοχαίτα. μολπήν ἔννεπε, Φοῖβε, δι´ ἀμβροσίου στομάτιο· χαῖρε, πυρὸς μεδέ-

8. PGM III. 3

[τὸ σ]ῶ[μ]α ἐς] τὸ ὕδωρ· [ἐ]ν [ῶ] πνίγεις, λέγε εἰς τ[ὸν] νῶ-
[το]ν. λόγος ὁ ἐπὶ τῆς πνίξεως· ‘**δεῦ[ρό] μ**]οι,
[ὁ ἐ]πὶ τῆς μορφῆ[ς] τῆς τοῦ Ἥλιου, ὁ αἰ[λουρ]ο-

9. PGM III. 129

[τῶ Ἥλιῳ] ἐν τῇ ἀνατολῇ λέγων τὸν λόγον. λόγος·
‘**δεῦρό** μ[οι], ὁ μέγιστος ἐν οὐρανῶ, ᾧ ὁ οὐρανὸς ἐ-
γένετο [κ]ωμαστήριον, σατις / πεφωουθ / Ὠρα (130)

10. PGM III. 481

τὸ ὕψος τοῦ οὐρανοῦ κύκλου· ‘ὁ φῶρ τῶ [] (480)
νομυρον, ὁ μόνος μέγας θεός, **δ[εῦρό] μοι]**
ἀπὸ συνόδου ἐπὶ ἡμέρας ζ´ γνωσ...

11. PGM III. 496

ν ποί[ησις], περὶ ὧν ἐὰν θέ[λη]ς, οὕτως ἐπικαλοῦ· (495)

‘[δεῦ]ρο, δεῦρό μοι ἐκ τῶν τεσσάρων ἀνέμων τοῦ κόσμου,
ἀεροδρόμο[ν] μέγαν θεόν, ἐπάκουσόν μου ἐν παντί ᾧ

12. *PGM* III. 496

ν ποί[ησις], περὶ ὧν ἐὰν θέ[λη]ς, οὕτως ἐπικαλοῦ· (495)
‘[δεῦ]ρο, δεῦρό μοι ἐκ τῶν τεσσάρων ἀνέμων τοῦ κόσμου,
ἀεροδρόμο[ν] μέγαν θεόν, ἐπάκουσόν μου ἐν παντί ᾧ

13. *PGM* III. 548

χθων πυροσπαριπηγανυξ καιλαμ.ιαλμιω
λιμιμουληαλαβαηνεδεμου· δεῦρό μοι ἐν
τῇ ἀγία σου περιστροφῇ τοῦ ἀγίου πνεύματος, παν-

14. *PGM* III. 563

ιαωλι πρὶν [ἀ]στράπτης αι χεαοκιρταβαοζα-
λε ασρισκι..ου, βρήθε[ι] στόμα, ἄναξ. δεῦρό μοι,
κύριε, ὁ ποτὲ τ[ὸ] φῶς ἀνά[γ]ων, ποτὲ τὸ σκότος κατὰ-

15. *PGM* III. 236

λαῖμουταυ ριπτου μανταυ ιμαντου λαντου (235)
λαπτουμι· ανχωμαχ· αραπτουμι· δεῦρό <μοι>, ὃ τις θεός,
ὄφθητί μοι ἐν τῇ ἄρτι ὥρα καὶ μή μου θαμβήσης τοὺς

16. *PGM* IV. 238

ὄφθητί μοι ἐν τῇ ἄρτι ὥρα καὶ μή μου θαμβήσης τοὺς
ὀφθαλμούς. δεῦρό μοι, ὃ τις θεός, ἐπήκοός μοι γενουῶ,
ὅτι τοῦτο θέλει καὶ ἐπιτάσσει αχχωρ αχχωρ·

17. *PGM* IV. 883

πρηβιβ· κναλα· ηριβητιμ· γνωρι·
δεῦρό μοι διὰ τοῦ δεῖνα ἀνθρώπου ἢ παιδίου
καὶ ἐξήγησόν μοι μετὰ ἀκριβείας, ἐπεὶ

18. *PGM* IV. 1171

πατέρα τε κόσμου, κοσμικαῖς κλήζω λι- (1170)
ταῖς. δεῦρό μοι, ὁ ἐνφυσήσας τὸν
σύμπαντα κόσμον, ὁ τὸ πῦρ κρεμάσας

19. *PGM* IV. 1605

τα τῶ σύμπαντι κόσμῳ, δύνον-
τα τῶ λιβί. δεῦρό μοι, ὁ ἀνα- (1605)
τέλλων ἐκ τῶν τεσσάρων ἀνέ-

20. *PGM* IV. 2539

φρίσσουσί σε, μάκαιρα, ἀκούοντες ὅπα δεινήν.
δεῦρ’ ἴθι μοι, νυχία, θηροκτόνε, δεῦρ’ ἐπ’ ἀγωγῆς,
ἤσουχε καὶ δασπληῆτι, τάφοις ἐνὶ δαῖταν ἔχουσα, (2540)

22. *PGM* IV. 2546

μορφε, ἵπποπρόσωπε θεά, κυνολύγματε, (2545)

δεῦρο, λύκαινα, καὶ μόλε νῦν, νυχία, χθο-
νία, ἀγία, μελανείμων, ἦν ἀνακυκλεῖται

23. *PGM* IV. 2608

μουφωρ· Φόρβα, βασίλεια Βριμώ, δεινή
καὶ θεσμία καὶ Δαρδανία, πανοπαῖα, **δεῦρο**,
ιωη, παρθένε, εἰνοδία καὶ ταυροδρά-

24. *PGM* IV. 2612

σίκρανε καὶ Μινώη τε κραταιή· εαλα-
νινδω, **δεῦρο**, ατεης ενιδελιδιμα
ἄνασσα φαιαρα· μηδιζα εμιθηνίω,

25. *PGM* IV. 2711

ύψηλοῦ, ἐπὶ ἀνθράκων. λόγος· (2710)
‘**δεῦρ**’, Ἐκάτη, γιγάεσσα, Διώνης ἢ
μεδέουσα, Περσία, Βαυβώ, Φρού-

26. *PGM* IV. 2724

<δο>λόεσσα, Ἀυδναία, πολύμορφε·
δεῦρ’, Ἐκάτη, τριοδίτι, πυρίπνοα
φάσματ’ ἔχουσα χὰτ’ ἔλαχεσ (2725)

27. *PGM* IV. 2748

γάλ Νεβουτοσουαληθ· παρὰ θυραῖς πυ-
πυληδεδεζω ρήζιπύλη τε. **δεῦρ**’ Ἐκά-
τη, πυρίβουλε, καλῶ σε ἐπ’ ἐμαῖς ἐπα-

28. *PGM* V. 413

πων. ἰᾶσαι πάντα βροτῶν ἀλγήμα-
τα σαῖς θεραπείαις. **δεῦρο**, μάκαρ, Μνή-
μης τελεσίφορος υἱὲ μέγιστε. σῆ

29. *PGM* VI. 26

[μ]αντοσύναισιγ [ἐπί]ρροθε, Φοῖβε Ἀπόλλ[ον], (25)
[Λ]ητοῖδη ἐκάεργε, [θε]οπρόπε, δεῦρ’ ἄγε, **δε[ῦρο]**,
δεῦρ’ ἄγε, θεσπίζω[ν], μαντεύεο νυκτὸς ἐ[ν ὠ]ρη.’

30. *PGM* VI. 43

ἰαγχοθιπυλα μουσιάρχα οτονυπον,
δεῦρό μοι, ἔρχε[ο θ]ᾶσσον, ἔπειγέ μοι ἀείσασθαι
‘θεσμούς θεσπ[εσί]ους, νυκτὶ δ’ ἐνὶ δνοφερῆ’

31. *PGM* VII. 570

Ἔρεβε βω· βεβωβια· ανησιοδευ· ιαωα· ενιωεαλ
εμερω· μασαιανδα. **δεῦρό** μοι, κύριε, ἐπὶ τῷ ἀχράντῳ (570)
φωτὶ ὀχούμενος, ἀψευδὴς καὶ ἀμήνιτος, ἐμοὶ καὶ τῷ

32. *PGM* VII. 678

ἰᾶσαι πάντων βροτῶν ἀλγήματα <σαῖς> θεραπείαις·

δεῦρο, μάκαρ, θεῆς τελεσίφρονος υἱὲ μέγιστε,
σῆ μορφῆ ἰλαρῶ τε νοῶ· δεῖγμ' ἀνθεῖς δὲ ἀφθάρτω

33. *PGM VII. 961*

‘**Δεῦρό** μοι, ὁ ἐν τῷ στερεῶ πνεύματι, ἀόρατος,
παντοκράτωρ, κτίστης τῶν θεῶν· δεῦρό μοι,

34. *PGM VII. 962*

‘Δεῦρό μοι, ὁ ἐν τῷ στερεῶ πνεύματι, ἀόρατος,
παντοκράτωρ, κτίστης τῶν θεῶν· **δεῦρό** μοι,
ὁ ἀκαταμάχητος δαίμων. δεῦρό μοι, ὁ τὸν

35. *PGM VII. 963*

παντοκράτωρ, κτίστης τῶν θεῶν· δεῦρό μοι,
ὁ ἀκαταμάχητος δαίμων. **δεῦρό** μοι, ὁ τὸν
ἴδιον ἀδελφὸν μὴ λ[υ]πήσας, Σήθ· δεῦρό μοι,

36. *PGM VII. 964*

ὁ ἀκαταμάχητος δαίμων. δεῦρό μοι, ὁ τὸν
ἴδιον ἀδελφὸν μὴ λ[υ]πήσας, Σήθ· **δεῦρό** μοι,
πυριλαμπές πνεῦμα· δεῦρό μοι, ὁ ἀκατα- (965)

37. *PGM VII. 965*

ἴδιον ἀδελφὸν μὴ λ[υ]πήσας, Σήθ· δεῦρό μοι,
πυριλαμπές πνεῦμα· **δεῦρό** μοι, ὁ ἀκατα- (965)
φρόνητος θεός, δαίμων, καὶ φίμωσον,

38. *PGM VII. 983*

“Ἦλιεε, ἀλλὰ **δεῦ-**
ρό μο[ι, κυρία Ἀκτιῶφι, Ἐρεσχιγὰ]λ Περσεφ[ό]-
νη· ἄγε [μοι καὶ κατάδησον τῆ]ν δεῖν’, ἦν δεῖνα, [εἰς] (985)

39. *PGM VII. 996*

καὶ ἀστ[ράπτων κατὰ τὸν] καιρὸν καὶ κατα- (995)
ξηρά[νας ὡσαύτως. **δε|ῦρό** μοι, χρημάτισον’. κοινὰ
ἦ ὅτι ἂν [θέλης γράφων, χ]εῖρα ὑπόχρισον.

40. *PGM VII. 1005*

[νι ἄλλω συναρμόσαι] τ[ὸν] θα[νόντα. ἔστι δὲ]
[ὁ λόγος· ‘**δεῦρό** μοι, σεσε]γγ[ενβαρφαραγῆς Σα]- (1005)
βα[ώθ· ἐξορκίζω] γάρ σε, νεκύ[δαιμον, κατὰ τῆς π-]

41. *PGM XII. 114*

λαμψορεῖ εἰ εἰεῖ αωηηω Θήουρις ωα επειδευ επεργα βριων Ἀμή<ν>. χρημάτισον
τῷ δεῖνα περι τοῦδε.’ ὁ δὲ ἐπάναγκος· ‘**δ[ε]ῦρό** μοι, δεῖνα, <ὁ> πήξας τὸν <> ὑπὸ τῆ σεαυτοῦ δυνά-
μει, ὁ κυριεύων τοῦ παντὸς κόσμου, ὁ [π]ύρινος θεός, χρημάτισον τῷ δεῖνα θαρθαρ θαμαρ ἀθαθα
(115)

42. *PGM XII. 238*

λεῖσθαι τὸ κρυπτόν καὶ ἄρρητον ὄνομα, τὸν προπάτορα θεῶν, πάντων ἐπόπτην κ[α]ῖ

κύριον. **δεῦρό** μοι, ὁ ἐκ τῶν δ' ἀν[έ]μων, ὁ παντοκράτωρ θεός, ὁ ἐνφυσήσας πνεύματα ἀνθρώποις εἰς ζωήν, δέσποτα τῶν ἐν κόσμῳ καλῶν, ἐπάκουσόν μου, κύριε, οὗ ἔστιν

43. *PGM XII. 268*

τος πολλάκις ἐποίησα τὴν πράξιν. ἀβλεψίας δὲ οὕτως·
'**δεῦρό** μοι, τὸ πρωτοφαῆς σκότος, καὶ κρύψον με προστάγματι τοῦ ὄντος ἐν οὐρανῷ αὐτογενέτορος, τὸν δεῖνα.' λέγε τὸ ὄνομα.

44. *PGM XIII. 761*

ἔστιν καὶ ἡ τοῦ ἑπταγραμμάτου ὑπόδειξις καὶ ὁ λόγος, ᾧ ὑπακούει (760)
ὁ θεός· '**δεῦρό** μοι, ὁ ἐκ τῶν δ' ἀνέμων, ὁ παντοκράτωρ, ὁ ἐνφυσήσας πνεῦμα ἀνθρώποις εἰς

45. *PGM XIII. 945*

οαι· ἔσω προσβαλόμενος μύκησαι. (ὄλο-
λυγμός.) '**δεῦρό** μοι, θεῶν θεέ, αἰωῆι (945)
ἡ Ἰάω αε οιωτκ'. ἔλκυσαι ἔσω, πληροῦ

46. *PGM XXIII. 3*

[κλῦθί τε, αἰ]μύλε, <κρ>υπτὲ πάρευνε, σαῶτι Ὀσί[ρεω]ς,
[**δεῦρ**', Ἐρ]μῆ, ἄρπαξ, δεῦρ', ε[ὐ]πλόκαμε, χθόνιε Ζεῦ,
[κῦρσα]ι δωσάμενοι κρηγήνατε τήνδ' ἐπαοιδήν.

47. *PGM XXIII. 3.*

[κλῦθί τε, αἰ]μύλε, <κρ>υπτὲ πάρευνε, σαῶτι Ὀσί[ρεω]ς,
[δεῦρ', Ἐρ]μῆ, ἄρπαξ, **δεῦρ'**, ε[ὐ]πλόκαμε, χθόνιε Ζεῦ,
[κῦρσα]ι δωσάμενοι κρηγήνατε τήνδ' ἐπαοιδήν.

48. *PGM XXIII. 5*

[κῦρσα]ι δωσάμενοι κρηγήνατε τήνδ' ἐπαοιδήν.
[**δεῦρ'**, Ἄιδ]η καὶ Χθών, πῦρ ἄφθιτον, Ἥλιε Τιτάν, (5)
[ἐλθὲ καὶ] Ἰάα καὶ Φθᾶ καὶ Φρῆ νομοσώσω[ν,]

49. *PGM XXXVIIIb. Rec 3*

[λαβῶν] ζμυρνομέλανον εἰ<ς> χάρτην κ[αθαρόν γράφε]
[] κᾶδιν βαλανίων· '**δεῦρό** μοι, []
[] τὴν δύναμιν ἔχουσα []

6.4.2.4. Εἶμι

Total de ocorrências: 3

	Singular	Plural
Imperativo Presente	0	0
Imperativo Aoristo	3	0
Optativo	0	0

Imperativo Aoristo Singular - ἴθι

1. PGM III. 250

γεῖραι τῷ πλήκτρῳ τὸν μάν[τιν]σων...γ...

μόλε, δεῦρ' ἴθι, μάντι, χάρμ[α φέρων, Σ]μινθεῦ, χ[ρ]ήσα[ς] (250)

κλύε, Πύθιε, Παιάν, ὄρπηξ [......]ε χαίροις, δελ...

2. PGM IV. 2539

φρίσσουσί σε, μάκαιρα, ἀκούοντες ὄπα δεινήν.

δεῦρ' ἴθι μοι, νυχία, θηροκτόνε, δεῦρ' ἐπ' ἀγωγῆς,

ἦσυχε καὶ δασπλήτι, τάφοις ἐνι δαΐταν ἔχουσα, (2540)

3. PGM IV. 2544

Μαρζουνη, φοβερὰ καὶ ἀβρονόη καὶ Πειθῶ,

δεῦρ' ἴθι μοι, κερατῶπι, φαεσφόρε, ταυρεό-

μορφε, ἵπποπρόσωπε θεά, κυνολύγματε, (2545)

6.4.2.5. Ἔρχομαι

Total de ocorrências: 51 (49 imperativos e 2 optativos)

	Singular	Plural
Imperativo Presente	4	1
Imperativo Aoristo	41	2
Optativo	2	0

Optativo Aoristo Singular, 2^a pessoa - ἔλθοις

1. PGM I. 303

τάγγελε· δεῦρ' ἀπ' Ὀλύμπου, Ἀβρασάξ, ἀντολῆς κεχαρη-

μένος, ἴλαος ἔλθοις, ὃς δύσιν ἀντολίηθεν ἐπισκοπιάζει[ς, Ἀ]δωναί·

πᾶσα φύσις τρομ[έ]ει σε, πάτερ κό[σ]μοιο, Πακερβηθ.

2. PGM XXIII. 14

[καὶ Γε]νεὰ καὶ Ἀφηβιοτὰ καὶ Πῦρ καλλιαιθές,

[ἠδ' ἔλθοι]ς, Χθονία καὶ Οὐρανία, καὶ ὄνειρω[ν]

[ἠ μεδέει]ς, καὶ Σείρι', ὃς [].' (15)

Imperativo Presente Singular – ἔρχου

3. PGM V. 181

λέγεται β'. λόγος τοῦ ἀρτοτύρου· (180)

ἔρχου μοι λισσοῖν ματερνα μαν-

ερτη πρεπτεκτιουν ιντικι-

4. PGM XII. 147

ἔρχου μοι ὠδὶ αἴψα, ὁ ἔχων τὴν ἐξουσίαν. ἐπικαλοῦμαι σε τὸν ἐπὶ τῶν [πν]ευμάτων τεταγμένον θεὸν θ(εῶν), δεῖξαι μοι καθ' ὕπνους τόδε. ἐξορκίζω [σε]

Imperativo Presente Singular – ἔρχεο (forma sem contração)

5. *PGM* II. 2

‘...ακρακαναρβα· καναρβα· αναρβα· ναρβα· αρβα· ρβα· βα· [α].’ λέγε ὄλον οὔτως τὸ ὄνομα περυγοειδῶς. ‘Φοῖβε, μαντοσύναισιν ἐπίρροθος **ἔρχεο** χαίρων, Λητοῖδη, ἐκάεργε, ἀπότροπε, δεῦρ’ ἄ[γ]ε, δεῦρο· δεῦρ’ ἄγε, θεσπίζων, μαντεύεο

6. *PGM* VI. 43

ἰαγγωθιπυλα μουσιάρχα οτονυπον,
δεῦρό μοι, **ἔρχε[ο θ]**ἄσσον, ἔπειγέ μοι ἀείσασθαι
‘θεσμούς θεσπ[εσί]ους, νυκτι δ’ ἐνὶ δνοφερῆ’

Imperativo Presente Plural - ἔρχεσθε

7. *PGM* IV. 1455

μονες καὶ ψυχαὶ ἀνθρώπων πάντων· **ἔρχεσθε** σήμερον, Μοῖραι καὶ (1455)
Ἀνάγκη, τελέσατε τὰ γινόμενα

Imperativo Aoristo Singular - ἐλθέ

8. *PGM* I. 182

ὑπόκειτ[αι]. ὅταν δὲ θέλῃς τι πρᾶξαι, εἰς ἀέρα λέγε τὸ ὄνομα μόνον κα[ὶ]· ‘**ἐλθέ**’, κ[αὶ] ὄψη αὐτόν, καὶ ἐγγύς σου ἐστῶτα, καὶ λέγε αὐτῷ· ‘ποίη[σον] τοῦτο τὸ ἔργον,’ καὶ ποιεῖ παραυτὰ καὶ ποιήσας ἐρεῖ

9. *PGM* I. 214

κης, ἐπά[κ]ουσόν μο[υ], ὅτι [θλ]ί[βε]ταί μου ἢ ψυχή καὶ ἀποροῦμαι ἀ[πάντων] ἄβου[λος]· διὸ **ἐλθέ** μοι, ὁ κυριεύων πάντων ἀγγέλων, ὑπεράσπισόν μου πρὸς πᾶσαν ὑπεροχὴν ἐξου- (215)

10. *PGM* I. 296

αεμινναε βαρωθερ ρεθωβαβ εανιμεα.’ ὅταν τελέσης πάν- (295)
τα τὰ προειρημένα, κάλει τῆ ἐπαιδιῆ· ‘Ἄναξ Ἀπόλλων, **ἐλθέ**
σὺν Παιήονι, χρημάτισόν μοι, περὶ ὧν ἀξιῶ, κύριε. δέσποτα,

11. *PGM* II. 83

ἀνέφηγεν αἰοιδᾶς αὐτὸς ἄναξ σκηπτοῦχος, Ἴηιε, κύδιμε Παιάν, ἐν Κολοφῶ-
νι ναίων, ἱερῆς ἐπάκουσον αἰοιδῆς. **ἐλθέ** τάχος δ’ ἐπὶ γαῖαν ἀπ’ οὐρανόθεν <μοι> ὀμιλ-
ῶν, ἀμβροσίων στομάτων τε σταθεῖς ἔμπνευσον αἰοιδᾶς, αὐτός, ἄ-

12. *PGM* III. 51

δαίμονα, καὶ σέ, τὸν δ[αί]μονα τοῦ [αἰλού]ρου πνευ- (50)
ματωτοῦ· **ἐλθέ** μοι ἐν τῆ σήμ[ερον] ἡμέρα
καὶ ἀπὸ τῆς ἄρτι ὥρας καὶ ποιήσ[ον μοι τ]ὸ δεῖνα πρᾶγμα.’

13. *PGM* III. 257

α...ειχωχω οὐροδρόμε, [σεισ]ίχθων, φώσφω[ρ],
ἐλ[θ]ἔ ἰλαρὸς καὶ ἐπήκοος τ[ῶ] σῶ προφήτη.’
Ἀπόλυσ[ις].

14. *PGM* III. 338

...θα π.μνηφιελωκνημεω δός μοι ἐ[κ τ]ῆς σῆς ἀπορροΐας.’

[εις τ]ήν ἀνατολήν τῆς Σελήνης τριακονθήμερον [λέγε·] ‘**ἐλθέ** μο[ι, μ]έγισ[τος]
[ἀ]ρχάγγελος, ἐλθέ μοι ξασρ· ξαμ [Θω]ούτ .. ἐλθέ μοι, τύραννε

15. *PGM III. 339*

[εις τ]ήν ἀνατολήν τῆς Σελήνης τριακονθήμερον [λέγε·] ‘ἐλθέ μο[ι, μ]έγισ[τος]
[ἀ]ρχάγγελος, **ἐλθέ** μοι ξασρ· ξαμ [Θω]ούτ .. ἐλθέ μοι, τύραννε
[τῆ]ς οὐσίας ημι...θη.βα Θωούθ· θεωρει..ενην παυπιου ψιβιοαυ (340)

16. *PGM III. 339*

[εις τ]ήν ἀνατολήν τῆς Σελήνης τριακονθήμερον [λέγε·] ‘ἐλθέ μο[ι, μ]έγισ[τος]
[ἀ]ρχάγγελος, ἐλθέ μοι ξασρ· ξαμ [Θω]ούτ .. **ἐλθέ** μοι, τύραννε
[τῆ]ς οὐσίας ημι...θη.βα Θωούθ· θεωρει..ενην παυπιου ψιβιοαυ (340)

17. *PGM III. 574*

.ωαι, ’ ἐκ δ’ εὐωνύ[μ]ων ἄξ[ονος]· ‘**Ἰάω** αυω ιωαι
[π]ιτι ωω ωω υι αυω...ω[α] ωαι. ’ **ἐλθέ** μοι
[ἰ]λαρῶ τῷ πρ[ο]σώ[πω] ἐπ’ αὐτοθελ[ητῶ] κοίτη, διδοὺς ἐμοί, (575)

18. *PGM III. 615*

ἐν ᾧ χε[όμενος] σεῦτλ[ον τεύξη] τῆς ἰδίας σκιᾶ[ς]
ὥστε σοι αὐ[τῆ]ν ὑπη[ρετήσειν]. **ἐλθέ** ὄρα ἕκτη (615)
τῆς ἡμέ[ρα]ς πρὸς [ἀνατο]λ[ῆ]ν ἐν ἐρήμῳ τό-

19. *PGM IV. 875*

ἐπεὶ οὐκ ἀρκέσομαί σου τὰ ἅγια καὶ ἀμίαν-
τα ὀνόματα. **ἐλθέ** μοι, ὁ γενάμενος Ἐσιης (875)
καὶ ποταμοφόρητος, ἔμπνευσον τῷ δεῖνα ἀν-

20. *PGM IV. 999*

εὐλόγητος ἐν θεοῖς πᾶσι καὶ ἀγγέλοις καὶ
δαίμοσι, **ἐλθέ** καὶ φάνηθί μοι, θεε θεῶν, Ὡρε
Ἀρποκράτα, Αλκιβ· Ἀρσαμωσι· Ἰάω αἰ (1000)

21. *PGM IV. 2242*

φρικτῆς Ἀνάγκης πάντοτέ σοι ὑπεστρωμένης.
δεθεῖσα τρις λύθητι, **ἐλθέ**, βρίμασον τὸν δεῖνα·
Κλωθὴ γὰρ ἐπικλώσει σοι λίνα. νεῦσον, μάκαιρα,

22. *PGM IV. 2560*

τι, ὀρίπλανε εἰνοδία τε, νερτερία,
βυθία, αἰωνία σκοτία τε· **ἐλθ**’ ἐπ’ ἐμαῖς (2560)
θυσίαις καὶ μοι τόδε πρᾶγμα τέλεσσον

23. *PGM IV. 2743*

ἀλλὰ σύ, ὦ Ἐκάτη, πολώνυμε, παρθέ-
νε, Κούρα, <ἐ>**λθέ**, θεά, <κ>έλομαι, ἄλωος φυ-
λακὰ καὶ ἰωγή, Περσεφόνα, τρικά-

24. *PGM IV. 2783*

Εὐχή πρὸς Σελήνην ἐπὶ πάσης πράξεως·

‘**ἐλθέ** μοι, ὦ δέσποινα φίλη, τριπρόσω-
πε Σελήνη, εὐμενίη δ’ ἐπάκου-

25. *PGM IV. 2865*

ἄωροβόρε, καπετόκτυπε,
οἰστροπλάνεια· **ἐλθέ** ἐπ’ ἐμαῖς (2865)
θυσίαις καί μοι τόδε πρᾶγμα

26. *PGM IV. 3103*

γενεχρονα· κοιραψαῖ· κηριδευ· θαλαμνια·
οχοτα· ανεδεῖ, **ἐλθέ**, δέσποτα, θεέ, καί λέγε μοι
ἐν ἀνάγκη περι τοῦ δεῖνος πράγματος· ἐγὼ γάρ εἰμι ὁ ἀπο-

27. *PGM V. 248*

καὶ γραμμάτων εὐρετῆς καὶ κτί-
στης· **ἐλθέ** μοι, ὁ ὑπὸ γῆν, ἔγειρέ μοι <σαυτόν>,
ὁ μέγας δαίμων, ὁ Φνουν, ὁ χθόνιος

28. *PGM VII. 247*

[δ]ι[ὰ] π[αν]τὸς καίεται· ὀρκ[ίζω σὲ κατὰ] τῶν β’ ὀνομάτων σου
Ἄνούθ: Ἄνούθ: μ.....ορα φησαρα η... **ἐλθέ**, κύριε,
χρημάτισόν μοι περ[ὶ] τοῦ δεῖνα πράγματος ἀψεύστως, ἀσκανδ[α]λίστως, ἦδη, ἦδη, ταχύ, ταχύ.’

29. *PGM VII. 591*

‘**Ἐλθέ** μοι, ἀ[κ]οῆ σὺρανοῦ, ἐλθέ μοι, ἀκ[οῆ ἀέρω]ν, ἐλθέ μοι, (591)
ἀκοῆ γῆς’, καὶ τὰ λοιπά, ὡς ὑποδείκ[νυ]ται.

30. *PGM VII. 591*

‘Ἐλθέ μοι, ἀ[κ]οῆ σὺρανοῦ, **ἐλθέ** μοι, ἀκ[οῆ ἀέρω]ν, ἐλθέ μοι, (591)
ἀκοῆ γῆς’, καὶ τὰ λοιπά, ὡς ὑποδείκ[νυ]ται.

31. *PGM VII. 591*

‘Ἐλθέ μοι, ἀ[κ]οῆ σὺρανοῦ, ἐλθέ μοι, ἀκ[οῆ ἀέρω]ν, **ἐλθέ** μοι, (591)
ἀκοῆ γῆς’, καὶ τὰ λοιπά, ὡς ὑποδείκ[νυ]ται.

32. *PGM VIII. 2*

Φιλτροκατάδεσμος Ἀστραψοῖκου. λόγος.
‘**ἐλ[θ]**έ μοι, κύριε Ἑρμῆ, ὡς τὰ βρέφη εἰς τὰ<ς> κοιλίας τῶν γυναι-
[κ]ῶν. ἐλθέ μοι, κύριε Ἑρμῆ, συνάγων τὰς τροφὰς τῶν θεῶν

33. *PGM VIII. 3*

‘ἐλ[θ]έ μοι, κύριε Ἑρμῆ, ὡς τὰ βρέφη εἰς τὰ<ς> κοιλίας τῶν γυναι-
[κ]ῶν. **ἐλθέ** μοι, κύριε Ἑρμῆ, συνάγων τὰς τροφὰς τῶν θεῶν
καὶ ἀνθρώπων, <ἐλθ>έ μοι, τῷ δεῖνα, κύριε Ἑρμῆ, καὶ δός μοι χάριν, τρο-

34. *PGM VIII. 4*

[κ]ῶν. ἐλθέ μοι, κύριε Ἑρμῆ, συνάγων τὰς τροφὰς τῶν θεῶν
καὶ ἀνθρώπων, <ἐλθ>έ μοι, τῷ δεῖνα, κύριε Ἑρμῆ, καὶ δός μοι χάριν, τρο-
φήν, νίκην, εὐημερίαν, ἐπαφροδισίαν, προσώ<π>ου εἶδος, (5)

35. *PGM VIII. 14*

λον· τὸ ἐβεννίνου. οἶδά σε, Ἑρμῆ, τίς εἶ καὶ πόθεν εἶ, καὶ τίς ἡ πόλις σου· Ἑρμούπολις. **ἐλθέ** μοι, κύρι' Ἑρμῆ, πολυώνυμε, εἰδὼς τὰ κρύφια τὰ ὑπὸ τὸν πόλον καὶ τὴν γῆν. ἐλθέ <μοι>, κύρι' Ἑρμῆ, (15)

36. *PGM VIII. 15*

πόλις σου· Ἑρμούπολις. ἐλθέ μοι, κύρι' Ἑρμῆ, πολυώνυμε, εἰδὼς τὰ κρύφια τὰ ὑπὸ τὸν πόλον καὶ τὴν γῆν. **ἐλθέ** <μοι>, κύρι' Ἑρμῆ, (15) τῷ δεῖνα, εὐεργέτησον, ἀγαθοποιεῖ τῆς οἰκουμένης. ἐπάκουσόν

37. *PGM VIII. 84*

ἔκπεμψον τὸν ἱερὸν δαίμονα Ἄνούθ: Ἄνούθ: σαλβανα
χαμβρη: βρηθ: ἦδη, ἦδη, ταχύ, ταχύ· ἐν τῇ νυκτὶ ταύτῃ **ἐλθέ**·
ἐὰν θέλῃς καὶ αὐτοπτὸν αὐτὸν καλέσαι, [λαβ]έ βύ[σσινο]ν (85)

38. *PGM IX. 1*

ἄθυμοῦ σε παύσω καὶ σε πραῦνω χολῆς. **ἐλθέ**, κύριε Βαινχωωωχ, σὺν τῷ πατρὶ σου Ἀνιβαινχωωωχ, σὺν τῇ μητρὶ σου Χεχφίω, σὺν τοῖς δυσὶ δορυφόροις Χενηβιωχθω: μυσαγῶθ: εχε ωω μυσαγῶθ:

39. *PGM IX. 12*

πρόλογος τῆ<ς> πράξεως· ἄθυμοῦ σε πα<ύ>σω καὶ σε πραῦνω χολῆς. **ἐλθέ** καὶ διακράτει σιγῆ σιγῆν φέρων
τε πα<ῦ>σιν καὶ θυμοῦ<ς> στήσον ψυχῶν πάντων ὀργὰς τε πάσας σβέσον, φρένας ὀρκίσας, ὅτι ἐπικαλοῦμαι τὸ αὐ-

40. *PGM XIa. 10*

μωρηθιρα φεχιρω ωσρι φοιρα αμερι...φη.ουθηρα
γαργεργιω τιθ[ε]μμη μηραψηχιρ αωριλ· **ἐλθέ**, φάνηθι, (10)
ἡ θεὸς ἢ καλουμένη οἰκουρός·

41. *PGM XII. 95*

εἰ μὴ τοῖς σοῖς συνμύσταις εἰς τὰς σὰς ἱερὰς τελετάς ιαρβαθατρα μνηψιβαω
χημεωψ· **ἐλθέ** καὶ παράστα εἰς [τ]ήνδε τὴν χρεῖαν καὶ συνέργησον· (95)

42. *PGM XII. 106*

Δαίμων Ἀγαθός[ς], ἐπαπόστειλον τῷδε τῷ τόπῳ πᾶσαν πράξιν καὶ εὐ[π]ορίαν καθημερι- (105)
νήν. σὺ εἶ ἡ ἐργασία μου, σὺ εἶ ὁ μέγας Ἄμμων, ὁ ἐν οὐρανῷ να[ί]ων, **ἐλθέ**, βοήθησόν μοι·

43. *PGM XIII. 607*

δοξε ἐνδοξοτάτων, δαίμων δαιμόνων,
ἄλκιμε ἄλκιμωτάτων, ἄγιε ἄγιων· **ἐλθέ**
μοι πρόθυμος, ἰλαρός, ἀπήμαντος· εἰσελεύσε-

44. *PGM XXIII. 6*

[δεῦρ', Ἄιδ]η καὶ Χθών, πῦρ ἄφθιτον, Ἥλιε Τιτάν, (5)
[**ἐλθέ** καὶ] Ἴαα καὶ Φθᾶ καὶ Φρῆ νομοσώσω[ν,]
[καὶ Νεφ]θῶ πολύτιμε καὶ Ἀβλαναθῶ πολυόλβε,

45. *PGM XXIII. 11*

[ἄξονα] καὶ χορίον καὶ φῶτα νέμων παγέρ' Ἄρκτων, (10)

[ἐλθῆ κ]αὶ ἐγκρατεία πάντων προφερέστερ' ἐμοί, Φρήν,
[σὲ κα]λέω, Β<ρ>ι<αρ>εῦ, καὶ Φ<ρ>άσιε, καὶ σ' Ἰξίων,

46. PGM XXXVI. 4

καὶ τὰ ὀνόματα καὶ κατατίθου πλησίον καταντικρὺς·
‘ἐλθέ, Τυφῶν, ὁ ἐπὶ τὴν ὑπτίαν πύλην καθήμενος,
Ἴὼ Ἐρβήθ, ὁ τὸν ἴδιον ἀδελφὸν σφάζας, Ἴὼ Πα- (5)

47. PGM XXXVI. 76

τήρ(ε)ι δὲ σεαυτόν, μὴ πληγῆς. ἔστι δὲ τὰ γραφόμενα ταῦτα· (75)
‘ἐλθέ, Τυφῶν, ὁ ἐπὶ τὴν ὑπτίαν πύλην καθήμενος,
Ἴὼ Ἐρβήθ, Ἴὼ Πακερβήθ, Ἴὼ Βαλχοσήθ, Ἴὼ Ἀπομψ,

48. PGM LXI. 62

[αἷμα]τι Τυφῶνος, ὃ ἐστ[ι]
[‘ἐλ]θέ, πάτερ, ὃν ἄροτρον []
[]. Ἰακεμβραῶθ/ []

49. PGM LXII. 24

κοινά. φυλακτήριον· σεληνόγ[ο]να τρία περιειλήσας φοροῦ ἀριστερῶ βραχίονι.
‘Ἐλθέ μοι, ὁ τῶν θεῶν θεός, ὁ ἐκ πυρὸς καὶ πνεύματος φανείς
μόνος, ὁ τὴν ἀλήθειαν ἔχων ἐπὶ τῆς κεφαλῆς, ὁ τὸ σκότος τέμνων, (25)

Imperativo Aoristo Plural - ἔλθατε

50. PGM XII. 226

ρὸς κομισταὶ (κατὰ τινὰ καιρόν), ὃ πάσης γέννης κτισταὶ καὶ εὐεργέται, ὃ πάσης γέννης (225)
τροφοί, ὃ βασιλέων κύριοι καὶ κρατισταί, ἔλθατε εὐμενεῖς, ἐφ' ὃ ὑμᾶς ἐπικαλοῦμαι, ἐπὶ τῷ
συμφεροντί μοι πράγματι εὐμενεῖς παραστάται. ἐγὼ φυτὸν ὄνομα βαῖς, ἐγὼ ἀπόρροια

51. PGM XII. 236

ἐγὼ εἰμι Ἥσενεφυς, ἢ καλουμένη ἕαρ, ἐγὼ εἰμι Εἰδῶλος τοῖς κατὰ ἀλήθειαν εἰδώλοισ ὡμοι- (235)
ωμένος, ἐγὼ εἰμι Σοῦχος <ὡμοιωμένος> κορκοδείλω. διὸ δέομαι· ἔλθατέ μοι συνεργοί, ὅτι μέλλω
ἐπικα-
λεῖσθαι τὸ κρυπτόν καὶ ἄρρητον ὄνομα, τὸν προπάτορα θεῶν, πάντων ἐπόπτην

6.4.2.6. Ἦκω

Total de ocorrências: 14

	Singular	Plural
Imperativo Presente	14	0
Imperativo Aoristo	0	0
Optativo	0	0

Imperativo Presente Singular – ἦκε

1. *PGM I. 26*

σας αὐτῷ θυσίαν, ὡς ἔθος ἔχεις, καὶ λέγε τὸν προκείμενον λόγον· (25)
 ‘α εε ηηη ιιι οοοοο υυ[υυυ]υ ωωωωωωω **ἦκέ** μοι, ἀγαθὲ γεωργέ,
 Ἀγαθὸς Δ[αί]μων, Ἄρπον [κνοῦ]φι βριντατην σιφρι

2. *PGM I. 29*

βρισκυλμα αρουαζαρ β[αμεσεν] κριφι νιπτουμιχμουμαωφ.
ἦκέ μοι, ὁ ἅγιος Ὠρίω[ν, ὁ ἀνακ]εῖμενος ἐν τῷ βορείω, ἐ-
 πικυλινδούμενος [τὰ τοῦ Νε]ίλου ρεύματα καὶ ἐπιμιγνύων (30)

3. *PGM III. 155*

ὁ ἀνατέλ[λ]ων/ οροκοτοθρο, πυρὸς ἀύξητὰ καὶ πολ-
 λοῦ φωτ[ὸς] σεσενγεν βαρφααραγγης, **ἦκέ** μοι, (155)
 κλῦθί μ[οι, τῶ]ν πάντων δικαιοτάτε, ἀληθείας

4. *PGM III. 393*

ὅταν ὀρκ[ί]ζης τὴν γαῖαν λέγων τὸν ἑβδομον [λόγο]ν
 [εἰς τὴν] γῆν καὶ [ἄ]παντας τοὺς [θεοὺς] ἀθανάτου[ς, λ]όγος οὗτος· ‘**ἦκέ** μοι, κύρι[ε]
 [ἄγι]ον πνεῦ[μα]’ ...] ὥρα ἐνάτηπαντ...το ους μετὰ τοῦτον τὸ[ν λόγον]· ‘ὀρκίζω

5. *PGM IV. 2187*

ον. ἔστιν δὲ ὁ λόγος ὁ λεγόμενος, ὅταν
 ἀφιεροῖς τὴν πλάκα· ‘**ἦκέ** μοι, ὁ ὑπὲρ γῆς
 καὶ ὑπὸ γῆν δεσπότης ὑπάρχων, δύσιν

6. *PGM VII. 555*

χωθχ· χινεβωθ· χινεχωθ· μιμλωθ· μασυντορι·
 ἀστοβι, **ἦκέ** μοι, ὁ ἐν τῷ οὐρανῷ, **ἦκέ** μοι, ὁ ἐκ τοῦ (555)
 ὠοῦ· ὀρκίζω ὑμᾶς κατὰ τοῦ εντω ταψατι λεγηνισθω

7. *PGM VII. 555*

χωθχ· χινεβωθ· χινεχωθ· μιμλωθ· μασυντορι·
 ἀστοβι, **ἦκέ** μοι, ὁ ἐν τῷ οὐρανῷ, **ἦκέ** μοι, ὁ ἐκ τοῦ (555)
 ὠοῦ· ὀρκίζω ὑμᾶς κατὰ τοῦ εντω ταψατι λεγηνισθω

8. *PGM VII. 559*

καλεῖται ὁ εἷς θεὸς Σω, ὁ ἕτερος Ἄφ, καλοῦ καγωηι σεσοφηῖ:
 Βαῖνχωωωχ’. ὁ λόγος ὁ λεγόμενος· **ἦκέ** μοι, τὸ πνεῦμα τὸ ἀερο-
 πετές, καλούμενον συμβόλοις καὶ ὀνόμασιν ἀφθέ<γ>κτοῖς, (560)

9. *PGM XII. 48*

οὐρανοῦ συνκατακλείσαντες ἠλλαξαν· ὡς σὺ διακονήσεις μοι, πρὸς οὓς θέλω
 ἄνδρας καὶ γυναῖκας. **ἦκέ** μοι, ὁ δεσπότη[ς] τοῦ οὐρανοῦ, ἐπιλάμπων τῇ οἰκου-
 μένῃ, διακόνησόν μοι εἴτε πρὸς ἄνδρας καὶ γυναῖκας, μικροὺς τε καὶ μεγάλους, καὶ

10. *PGM XII. 50*

μένῃ, διακόνησόν μοι εἴτε πρὸς ἄνδρας καὶ γυναῖκας, μικροὺς τε καὶ μεγάλους, καὶ
 ἐπαναγκάσης ἀεὶ αὐτοὺς ποιεῖν πάντα τὰ [γ]εγραμμένα ὑπ’ ἐμοῦ. **ἦκέ** μοι, ὁ δεσπό- (50)
 της τῶν μορφῶν, καὶ διέγειρόν μοι ἄνδ[ρ]ας καὶ γυναῖκας, ἀνάγκασον αὐτοὺς

11. *PGM XII. 90*

ειδής· ἐν δὲ τοῖς πρὸς νότον μέρεσ[ι]ν δράκων εἶ πτεροειδής· ὡς γὰρ ἔφυς τῆ ἀλη-
θείᾳ· ἰωῖω βαρβαρ Ἄδωναὶ κομβάλιωψ θωβ ἰαρμιωουθ· ἦκέ μοι, κλῦθί μου (90)
ἐπὶ τήνδε τὴν χρεῖαν, ἐπὶ τήνδ[ε] τὴν πρᾶξιν, μέγιστε Ἀρσαμῶσ[ι] μουχα λ[ι]νου-

12. *PGM XIII. 89*

εἶτα κρότησον γ', πόπτυσον μακρόν, σύρισον ἐπὶ
μῆκος. 'ἦκέ <μοι>, κύριε, ἀμώμητος καὶ ἀπήμαντος, ὁ μη-
δένα τόπον μαιίνων, ὅτι τετέλεσμαί σου τὸ ὄνομα.' (90)

13. *PGM XIII. 603*

σύρισον μέγαν, τουτέστιν ἐπὶ μῆκος, συριγμόν.
ἦκέ μοι, κύριε, ἀμώμητος, ὁ μηδένα τόπον
μαιίνων, ἰλαρός, ἀπήμαντος, ὅτι ἐπικαλοῦμαι

14. *PGM XIV. 25*

ἀβεραμενθου λερθεξαναξ εθρελυθ νεμαρεβα, αεμινα
(ὄλον), ἦκέ μοι κ[αί] βάδισον καὶ κατάβαλε τὸν δεῖνα (ἢ τὴν δεῖνα) ρίγει καὶ πυ- (25)
ρετῶ· αὐτὸς ἠδ[ί]κησέν με καὶ τὸ αἶμα τοῦ Τυφῶνος ἐξέχυσεν παρ' ἑαυ-

6.4.2.7. Προσέρχομαι

Total de ocorrências: 2

	Singular	Plural
Imperativo Presente	0	0
Imperativo Aoristo	2	0
Optativo	0	0

Imperativo Aoristo Singular – πρόσελθε

1. *PGM IV. 630*

θείου ἀτενίζων εἰς σεαυτὸν τὸ πνεῦμα. ὅταν
οὖν ἀποκατασταθῆ σου ἡ ψυχὴ, λέγε· 'πρόσελθε, (630)
κύριε, αρχανδαρα φωταζα πυριφωτα ζα-

2. *PGM VII. 894*

σου, ἃ οὐ δύνα<ταί> σοι παρακοῦσαι οὔτε ἀέριος οὔτε ὑπόγειος
μεσουρφαβαβορ: βραλ ἰηω: Ἴσι η: πρόσ-
ελθέ μοι, καθὼς ἐπικέκλημαί σε· (895)
Ὅρθὸ Βαυβὼ νοηρε· κωδηρε σοιρε σοιρε

6.4.3. Χαίρω

Total de ocorrências: 71

	Singular	Plural
Imperativo Presente	66	5
Imperativo Aoristo	0	0
Optativo	0	0

Imperativo Presente Singular - χαῖρε

1. PGM II. 88

χαιρετισμός· (87)

‘**χαῖρε**, πυρὸς ταμία, τηλεσκόπε κοίρανε κόσμου, Ἥελιε κλυτόπωλε,
Διὸς γαιήοχον ὄμμα, παμφαές, ὑψικέλευθα, διυπετές, οὐρανοφοῖτα, αἰγλήεις, ἀκί-

2. PGM II. 99

Μουσάων σκηπτοῦχε, φερέσβιε, δεῦρό μοι ἤδη, δεῦρο τάχος δ’ ἐπὶ γαῖαν, Ἴηιε
κισσεοχαίτα. μολπὴν ἔννεπε, Φοῖβε, δι’ ἀμβροσίου στομάτιο· **χαῖρε**, πυρὸς μεδέ-
ων, αραραχχαρα ηφθισικηρε, καὶ Μοῖραι τρισσαὶ Κλωθῶ τ’ Ἄτροπός τε Λάχης τε. (100)

3. PGM III. 442

ὑπὸ Μανεθῶνο[ς, ὃς αὐτὴν ἐ]λάβετο [δῶ]ρον ὑπὸ θεοῦ [Ἵ]σίρεως τοῦ με[γίσ]του. τέλει, τέλει
εὐτυχῶς καὶ εὐφήμως.

λόγος λεγόμεν[ος καὶ τελ[..... τ]ῷ ἡλίῳ· ‘**χαῖρε**, αὐτοκράτωρ, χαῖρε,
χαῖρε, προ[πάτωρ καὶ Δαμναμ]εγεῦ/[Ἀβρα]σάξκ.ηληλ εἷς ἱερὸς ...κ.....σ σαβηλε

4. PGM III. 442

ὑπὸ Μανεθῶνο[ς, ὃς αὐτὴν ἐ]λάβετο [δῶ]ρον ὑπὸ θεοῦ [Ἵ]σίρεως τοῦ με[γίσ]του. τέλει, τέλει
εὐτυχῶς καὶ εὐφήμως.

λόγος λεγόμεν[ος καὶ τελ[..... τ]ῷ ἡλίῳ· ‘χαῖρε, αὐτοκράτωρ, **χαῖρε**,
χαῖρε, προ[πάτωρ καὶ Δαμναμ]εγεῦ/[Ἀβρα]σάξκ.ηληλ εἷς ἱερὸς ...κ.....σ σαβηλε

5. PGM III. 443

λόγος λεγόμεν[ος καὶ τελ[..... τ]ῷ ἡλίῳ· ‘χαῖρε, αὐτοκράτωρ, χαῖρε,
χαῖρε, προ[πάτωρ καὶ Δαμναμ]εγεῦ/[Ἀβρα]σάξκ.ηληλ εἷς ἱερὸς ...κ.....σ σαβηλε
σαβηλε κα

6. PGM III. 462

σου τὸν λόγον τοῦτον ἐπτάκις κατά[λεγε]
λόγος, ὃν λ[έγ]εις· **χαῖρε**, Ἥλιε Μίθρα λ[..... ἀπο]-
ροῦντος, [α]ὐτῷ ἱερῷ ὕδατι ὠσε.....

7. PGM IV. 639

εὐθέως ἄσπασαι αὐτὸν τῷ πυρίνῳ ἀσπαστικῷ·
‘κύριε, **χαῖρε**, μεγαλοδύναμε, με<γα>λοκράτωρ,
βασιλεῦ, μέγιστε θεῶν, Ἥλιε, ὁ κύριος τοῦ οὐρα- (640)

8. PGM IV. 670

ται φυλάκισσαι τῶν τεσσάρων στυλίσκων.
χαῖρε, ἡ πρώτη, χρεψενθαης, χαῖρε, ἡ β', (670)
 μενεσχεης, χαῖρε, ἡ γ', μεχραν, χαῖρε ἡ δ',

9. *PGM* IV. 670

ται φυλάκισσαι τῶν τεσσάρων στυλίσκων.
 χαῖρε, ἡ πρώτη, χρεψενθαης, **χαῖρε**, ἡ β', (670)
 μενεσχεης, χαῖρε, ἡ γ', μεχραν, χαῖρε ἡ δ',

10. *PGM* IV. 671

χαῖρε, ἡ πρώτη, χρεψενθαης, χαῖρε, ἡ β', (670)
 μενεσχεης, **χαῖρε**, ἡ γ', μεχραν, χαῖρε ἡ δ',
 αραρμαχης, χαῖρε, ἡ ε', εχομμη, χαῖρε, ἡ ζ',

11. *PGM* IV. 671

χαῖρε, ἡ πρώτη, χρεψενθαης, χαῖρε, ἡ β', (670)
 μενεσχεης, χαῖρε, ἡ γ', μεχραν, **χαῖρε** ἡ δ',
 αραρμαχης, χαῖρε, ἡ ε', εχομμη, χαῖρε, ἡ ζ',

12. *PGM* IV. 672

μενεσχεης, χαῖρε, ἡ γ', μεχραν, χαῖρε ἡ δ',
 αραρμαχης, **χαῖρε**, ἡ ε', εχομμη, χαῖρε, ἡ ζ',
 τιχνονδαης, χαῖρε, ἡ ζ', Ἐρού, ρομβριης.'

13. *PGM* IV. 672

μενεσχεης, χαῖρε, ἡ γ', μεχραν, χαῖρε ἡ δ',
 αραρμαχης, χαῖρε, ἡ ε', εχομμη, **χαῖρε**, ἡ ζ',
 τιχνονδαης, χαῖρε, ἡ ζ', Ἐρού, ρομβριης.'

14. *PGM* IV. 673

αραρμαχης, χαῖρε, ἡ ε', εχομμη, χαῖρε, ἡ ζ',
 τιχνονδαης, **χαῖρε**, ἡ ζ', Ἐρού, ρομβριης.'
 προέρχονται δὲ καὶ ἕτεροι ζ' θεοὶ ταύρων

15. *PGM* IV. 689

ρας ἀγαθαῖς ὥραις, οἱ κύριοί μου καὶ μεγα-
 λοκράτορες θεοί· **χαῖρε**, ὁ πρῶτος, αἰερωνθι,
 χαῖρε, ὁ β', μερχειμερος, χαῖρε, ὁ γ', αχριχιουρ, (690)

16. *PGM* IV. 690

λοκράτορες θεοί· χαῖρε, ὁ πρῶτος, αἰερωνθι,
χαῖρε, ὁ β', μερχειμερος, χαῖρε, ὁ γ', αχριχιουρ, (690)
 χαῖρε, ὁ δ', μεσαργιλτω, χαῖρε, ὁ ε', χιχρω-

17. *PGM* IV. 690

λοκράτορες θεοί· χαῖρε, ὁ πρῶτος, αἰερωνθι,
 χαῖρε, ὁ β', μερχειμερος, **χαῖρε**, ὁ γ', αχριχιουρ, (690)
 χαῖρε, ὁ δ', μεσαργιλτω, χαῖρε, ὁ ε', χιχρω-

18. *PGM* IV. 691

χαῖρε, ὁ β', μερχειμερος, χαῖρε, ὁ γ', αχριχιουρ, (690)
χαῖρε, ὁ δ', μεσαργιλτω, χαῖρε, ὁ ε', χιχρω-
 αλιθω, χαῖρε, ὁ ζ', ερμιχθαθωψ, χαῖρε,

19. *PGM IV. 691*

χαῖρε, ὁ β', μερχειμερος, χαῖρε, ὁ γ', αχριχιουρ, (690)
 χαῖρε, ὁ δ', μεσαργιλτω, **χαῖρε**, ὁ ε', χιχρω-
 αλιθω, χαῖρε, ὁ ζ', ερμιχθαθωψ, χαῖρε,

20. *PGM IV. 692*

χαῖρε, ὁ δ', μεσαργιλτω, χαῖρε, ὁ ε', χιχρω-
 αλιθω, **χαῖρε**, ὁ ζ', ερμιχθαθωψ, χαῖρε,
 ὁ ζ', εορασιχη. ὅταν δὲ ἐνστῶσιν ἔνθα

21. *PGM IV. 692*

χαῖρε, ὁ δ', μεσαργιλτω, χαῖρε, ὁ ε', χιχρω-
 αλιθω, χαῖρε, ὁ ζ', ερμιχθαθωψ, **χαῖρε**,
 ὁ ζ', εορασιχη. ὅταν δὲ ἐνστῶσιν ἔνθα

22. *PGM IV. 714*

μακρὸν μυκῶμενος καὶ ἀσπάζου οὕτως·
 'κύριε, **χαῖρε**, δέσποτα ὕδατος, χαῖρε, κατάρχα
 γῆς, χαῖρε, δυνάστα πνεύματος, λαμπροφεγ- (715)

23. *PGM IV. 714*

μακρὸν μυκῶμενος καὶ ἀσπάζου οὕτως·
 'κύριε, χαῖρε, δέσποτα ὕδατος, **χαῖρε**, κατάρχα
 γῆς, χαῖρε, δυνάστα πνεύματος, λαμπροφεγ- (715)

24. *PGM IV. 715*

'κύριε, χαῖρε, δέσποτα ὕδατος, χαῖρε, κατάρχα
 γῆς, **χαῖρε**, δυνάστα πνεύματος, λαμπροφεγ- (715)
 γῆ, προπροφεγγῆ, εμεθιρι αρτεντεπι·

25. *PGM IV. 939*

σθούς, καὶ οὕτως κάλει. λόγος·
 '**χαῖρε**, δράκων ἀκμαῖέ τε λέων, φυσικαὶ πυρὸς ἀρχαί,
 χαῖρε δέ, λευκὸν ὕδωρ καὶ δένδρεον ὑψιπέτηλον (940)

26. *PGM IV. 940*

'χαῖρε, δράκων ἀκμαῖέ τε λέων, φυσικαὶ πυρὸς ἀρχαί,
χαῖρε δέ, λευκὸν ὕδωρ καὶ δένδρεον ὑψιπέτηλον (940)
 καὶ χρυσοῦ κυαμῶνος ἀναθροῖσκων μελίλωτον,

27. *PGM IV. 1048*

λεγόμενος τοῦ θεοῦ εἰσελθόντος. κατέχων τὴν
 ψῆφον λέγε· 'κύριε, **χαῖρε**, θεὲ θεῶν, εὐεργέτα, ὼρε,
 Ἄρποκράτα· Αλκιβ, Ἄρσαμωσι, Ἰάω αι· δα-

28. *PGM IV. 1115*

καὶ κύκλω αὐτῶν ἀκτῖνας ἰβ.

Στήλη ἀπόκρυφος· **χαῖρε**, τὸ πᾶν σύ- (1115)
στημα τοῦ ἀερίου πνεύματος φωγα-

29. *PGM IV. 1117*

στημα τοῦ ἀερίου πνεύματος φωγα-
λωα· **χαῖρε**, τὸ πνεῦμα τὸ διηκόν
ἀπὸ οὐρανοῦ ἐπὶ γῆν ἐρδηνευ

30. *PGM IV. 1121*

σμου ἄχρι τῶν περάτων τῆς ἀβύσσου (1120)
μερεμωγγα· **χαῖρε**, τὸ εἰσερχόμενόν
με καὶ ἀντισπώμενόν μου καὶ χωρι-

31. *PGM IV. 1125*

στότητι πνεῦμα ἰωη ζανωφιε·
χαῖρε, ἀρχὴ καὶ τέλος τῆς ἀκινήτου (1125)
φύσεως δωρυγλαοφων· χαῖρε, στοι-

32. *PGM IV. 1126*

χαῖρε, ἀρχὴ καὶ τέλος τῆς ἀκινήτου (1125)
φύσεως δωρυγλαοφων· **χαῖρε**, στοι-
χείων ἀκοπιάτου λειτουργίας δίνησις

33. *PGM IV. 1129*

ρωγυευ αναμι πεληγεων αδαρα
ειωφ· **χαῖρε**, ἡλιακῆς ἀκτῖνος ὑπηρε-
τικὸν κόσμου καταύγασμα ἰεο υἱω· (1130)

34. *PGM IV. 1131*

τικὸν κόσμου καταύγασμα ἰεο υἱω· (1130)
ιαη αἰ ηωυ οει, **χαῖρε**, νυκτιφαοῦς
μήνης ἀνισολαμπῆς κύκλος αἰω

35. *PGM IV. 2237*

Δέλτος ἀποκρουστικὴ πρὸς Σελήνην.
λόγος· **χαῖρε**, ἱερὸν φῶς, ταρταροῦχε, φωτο-
πλήξ, χαῖρε, ἱερὰ αὐγὴ ἐκ σκότους εἰλημ-

36. *PGM IV. 2238*

λόγος· χαῖρε, ἱερὸν φῶς, ταρταροῦχε, φωτο-
πλήξ, **χαῖρε**, ἱερὰ αὐγὴ ἐκ σκότους εἰλημ-
μένη, ἀναστατοῦσα πάντα βουλαῖς ἀστόχοις·

37. *PGM IV. 2557*

τετραπροσωπεινή, τετραώνυμε,
τετραοδίτι· **χαῖρε**, θεά, καὶ σαῖσιν ἐπω-
νυμίαις ἐπάκουσον, οὐρανία, λιμενῖ-

38. *PGM IV. 2847*

σὺ δὲ χάους μεδέεις ἀραραχαρα-
ρα ηφθισικηρε. **χαῖρε**, θεά, καὶ
σαῖσιν ἐπωνυμίαις ἐπάκουσον.

39. *PGM* IV. 3222

εἰς τὴν φιάλην. ἐπὶ ἴδης, ἄσπασαι
καὶ λέγε· ‘χαῖρε, θεὰ μεγαλόδοξε Ἰλαρα
ουχ, καὶ εἴ μοι χρηματίζεις, ἔκτεινόν σου

40. *PGM* VII. 507

‘χαίρετε, Τύχη καὶ δαῖμον τοῦ τόπου τούτου καὶ ἐνεστῶσα
ᾧρα καὶ ἡ ἐνεστῶσα ἡμέρα καὶ πᾶσα ἡμέρα. **χαῖρε**,
τὸ περιέχον, ὃ ἐστὶν γῆ καὶ οὐρανός. χαῖρε, Ἥλιε· σὺ γὰρ εἶ ὁ ἐπὶ

41. *PGM* VII. 508

ᾧρα καὶ ἡ ἐνεστῶσα ἡμέρα καὶ πᾶσα ἡμέρα. χαῖρε,
τὸ περιέχον, ὃ ἐστὶν γῆ καὶ οὐρανός. **χαῖρε**, Ἥλιε· σὺ γὰρ εἶ ὁ ἐπὶ
τοῦ ἀγίου στηρίγματος σεαυτὸν ιδρύσας ἀοράτῳ φάει

42. *PGM* VII. 1017

ταῦτα γρά[φε εἰς φύλλα ..] δάφνης καὶ τίθ[ει πρ]ὸς κεφαλὴν.
[‘**Χαῖρε** Ἥλιε, χ]αῖρε Ἥλιε, χαῖρε Γα[βριήλ, χαῖρε]
[Ῥαφαήλ, χαῖρ]ε Μιχαήλ, χαῖρε σύμ[παντα· δός μοι]

43. *PGM* VII. 1017

ταῦτα γρά[φε εἰς φύλλα ..] δάφνης καὶ τίθ[ει πρ]ὸς κεφαλὴν.
[‘Χαῖρε Ἥλιε, **χ]αῖρε** Ἥλιε, χαῖρε Γα[βριήλ, χαῖρε]
[Ῥαφαήλ, χαῖρ]ε Μιχαήλ, χαῖρε σύμ[παντα· δός μοι]

44. *PGM* VII. 1017

ταῦτα γρά[φε εἰς φύλλα ..] δάφνης καὶ τίθ[ει πρ]ὸς κεφαλὴν.
[‘Χαῖρε Ἥλιε, χ]αῖρε Ἥλιε, **χαῖρε** Γα[βριήλ, χαῖρε]
[Ῥαφαήλ, χαῖρ]ε Μιχαήλ, χαῖρε σύμ[παντα· δός μοι]

45. *PGM* VII. 1017

ταῦτα γρά[φε εἰς φύλλα ..] δάφνης καὶ τίθ[ει πρ]ὸς κεφαλὴν.
[‘Χαῖρε Ἥλιε, χ]αῖρε Ἥλιε, χαῖρε Γα[βριήλ, **χαῖρε**]
[Ῥαφαήλ, χαῖρ]ε Μιχαήλ, χαῖρε σύμ[παντα· δός μοι]

46. *PGM* VII. 1018

[‘Χαῖρε Ἥλιε, χ]αῖρε Ἥλιε, χαῖρε Γα[βριήλ, χαῖρε]
[Ῥαφαήλ, **χαῖρ]ε** Μιχαήλ, χαῖρε σύμ[παντα· δός μοι]
τῆ[ν ἐξουσίαν] καὶ τὴν δύναμιν τοῦ Σαβ[α]ώ[θ, τὸ]

47. *PGM* VII. 1018

[‘Χαῖρε Ἥλιε, χ]αῖρε Ἥλιε, χαῖρε Γα[βριήλ, χαῖρε]
[Ῥαφαήλ, χαῖρ]ε Μιχαήλ, **χαῖρε** σύμ[παντα· δός μοι]
τῆ[ν ἐξουσίαν] καὶ τὴν δύναμιν τοῦ Σαβ[α]ώ[θ, τὸ]

48. *PGM* XII. 182

ὀργὴν πάντων, μάλιστα τοῦ δεῖνα, ἣ ἔστιν χνεωμ.’

‘Κύριε, **χαῖρε**, τὸ χαριτήσιον τοῦ κόσμου καὶ τῆς οἰκ[ουμένη]ς· οὐρανὸς ἐγένετο
κωμαστήριον Ἀρσενοφρη, ὁ βασιλεὺς τῶν οὐρανί[ων θεῶν, Ἀβ]λαναθαναλβα,

49. *PGM XIII. 609*

μοι πρόθυμος, ἰλαρός, ἀπήμαντος.’ εἰσελεύσε-
ται ἄγγελος, καὶ λέγε τῷ ἀγ<γ>έλω· ‘**χαῖρε**, κύριε,
καὶ τέλεσόν με τοῖς πράγμασί μου τούτοις (610)

50. *PGM XXIIa. 18*

μῆνη’.

Χαῖρε, Ἥλιε, χαῖρ[ε, Ἥ]λιε, χαῖρε, ἐπ’ οὐρανῶν
θεέ, τὸ ὄνομά σου π[αν]τ[ο]κράτωρος· [ἀ]πὸ τοῦ

51. *PGM XXIIa. 18*

μῆνη’.

Χαῖρε, Ἥλιε, **χαῖρ[ε, Ἥ]λιε**, χαῖρε, ἐπ’ οὐρανῶν
θεέ, τὸ ὄνομά σου π[αν]τ[ο]κράτωρος· [ἀ]πὸ τοῦ

52. *PGM XXIIa. 18*

μῆνη’.

Χαῖρε, Ἥλιε, χαῖρ[ε, Ἥ]λιε, **χαῖρε**, ἐπ’ οὐρανῶν
θεέ, τὸ ὄνομά σου π[αν]τ[ο]κράτωρος· [ἀ]πὸ τοῦ

53. *PGM XXXVI. 214*

ων τὴν χῆραν κατάμασσε ἐπὶ τῆς κεφαλῆς καὶ τοῦ
προσώπου. ἔστι δέ· ‘**χαῖρέ** μοι, ὁ ἐπὶ τοῦ ἀπηλιώτου τεταγ-
μένος καὶ τοῦ κόσμου, ὃν δορυφοροῦσιν οἱ θεοὶ πάντες, (215)

54. *PGM LXII. 33*

ἐπὰν πάλιν βραδύνη, λέγε ἐκφωνῶν οὕτως, πάλι καμβύων τὸν παῖδα·
‘**χαῖρε**, ἱερὲ Ἰ Φῶς, χαῖρε, Ἰ ὀφθαλμὲ Ἰ κόσμου, Ἰ χαῖρε, αὐ:γῆ ἔω ἐπὶ Ἰ κόσμου
αβρα α/ ο/ να βαβρουθι βιε βαραχε· ὁ θεός, εἴσελθε, κύριε,

55. *PGM LXII. 33*

ἐπὰν πάλιν βραδύνη, λέγε ἐκφωνῶν οὕτως, πάλι καμβύων τὸν παῖδα·
‘χαῖρε, ἱερὲ Ἰ Φῶς, **χαῖρε**, Ἰ ὀφθαλμὲ Ἰ κόσμου, Ἰ χαῖρε, αὐ:γῆ ἔω ἐπὶ Ἰ κόσμου
αβρα α/ ο/ να βαβρουθι βιε βαραχε· ὁ θεός, εἴσελθε, κύριε,

56. *PGM LXII. 33*

ἐπὰν πάλιν βραδύνη, λέγε ἐκφωνῶν οὕτως, πάλι καμβύων τὸν παῖδα·
‘χαῖρε, ἱερὲ Ἰ Φῶς, χαῖρε, Ἰ ὀφθαλμὲ Ἰ κόσμου, Ἰ **χαῖρε**, αὐ:γῆ ἔω ἐπὶ Ἰ κόσμου
αβρα α/ ο/ να βαβρουθι βιε βαραχε· ὁ θεός, εἴσελθε, κύριε,

57. *PGM LXXII. 17*

[ἐπευχόμενος μεγάλ]η [εἰ]ς
[Ἄρκτον· ‘**χαῖρε**,] ὃ βασιλεύ<ουσα> θνητῶ[ν τε καὶ]
[θεῶν, χαῖρε, ἄ]ρχουσα οὐρανία, βα[σιλεύ-]

58. *PGM LXXII. 18*

[Ἄρκτον· χαῖρε,] ὃ βασιλεύ<ουσα> θνητῶ[ν τε καί]
[θεῶν, **χαῖρε**, ἄ]ρχουσα οὐρανια, βα[σιλεύ-]
[ουσα τῶν ἀν]θρώπων· ὕπαγε [πρὸς]

59. *PGM LXXXI. 1*

Ἐχάϊρε, Ἥλιε,
χαῖρε, Σαπειφνήπ,

60. *PGM LXXXI. 2*

Ἐχάϊρε, Ἥλιε,
χαῖρε, Σαπειφνήπ,
χαῖρε, σωτήρ,

61. *PGM LXXXI. 3*

χαῖρε, Σαπειφνήπ,
χαῖρε, σωτήρ,
χαῖρε, Ἀβρασάκξ,

62. *PGM LXXXI. 4*

χαῖρε, σωτήρ,
χαῖρε, Ἀβρασάκξ,
χαῖρε, Πετκηῖερχενειν (5)

63. *PGM LXXXI. 5*

χαῖρε, Ἀβρασάκξ,
χαῖρε, Πετκηῖερχενειν (5)
καμτηρου, χαῖρε, Ἐλουαί,

64. *PGM LXXXI. 6*

χαῖρε, Πετκηῖερχενειν (5)
καμτηρου, **χαῖρε**, Ἐλουαί,
χαῖρε, Ἐλουεῖν, χαῖρε, Πεται-

65. *PGM LXXXI. 7*

καμτηρου, χαῖρε, Ἐλουαί,
χαῖρε, Ἐλουεῖν, χαῖρε, Πεται-
πινακνευει[.] ξα[.] πετενταετκηρκειιχιν δοναιρουβι

66. *PGM LXXXI. 7*

καμτηρου, χαῖρε, Ἐλουαί,
χαῖρε, Ἐλουεῖν, **χαῖρε**, Πεται-
πινακνευει[.] ξα[.] πετενταετκηρκειιχιν δοναιρουβι

Imperativo Presente Plural - χαίρετε

67. *PGM IV. 666*

Τύχαι, κρατοῦσαι χρύσεια βραβεῖα. ταῦτα ἰδὼν (665)
ἀσπάζου οὕτως· **χαίρετε**, αἰ ζ' Τύχαι τοῦ οὐρα-
νοῦ, σεμναὶ καὶ ἀγαθαὶ παρθένου, ἱεραὶ καὶ

68. *PGM IV. 679*

τοῦ οὐρανοῦ, οὓς δεῖ σε ἀσπάζασθαι ὁμοίως ἕκα-

στον τῷ ἰδίῳ αὐτῶν ὀνόματι· **χαίρετε**, οἱ κνωδα-
κοφύλακες, οἱ ἱεροὶ καὶ ἄλκιμοι νεανία, οἱ στρέ- (680)

69. *PGM* IV. 1133
μήνης ἀνισολαμπῆς κύκλος αἰω-
ρημα ρωδουωπια, **χαίρετε**, τὰ πάντα
ἀερίων εἰδώλων πνεύματα ρω-

70. *PGM* IV. 1135
ἀερίων εἰδώλων πνεύματα ρω-
μιδουη· αγανασου· ωθαυα· **χαίρετε**, (1135)
οἷς τὸ χαίρειν ἐν εὐλογία δίδεται, ἀδελ-

71. *PGM* VII. 506
Σύστασις ἰδίου δαίμονος. (505)
χαίρετε, Τύχη καὶ δαῖμον τοῦ τόπου τούτου καὶ ἐνεστῶσα
ᾧρα καὶ ἡ ἐνεστῶσα ἡμέρα καὶ πᾶσα ἡμέρα. χαῖρε,

6.5. Verbos declarativos

6.5.1. Δέομαι

Total de ocorrências: 9

1. *PGM* I. 200
... ἧ αἰ Δόξα παρεστήκασι διηνεκῶ<ς>· σὲ ἐπικα-
λοῦμαι, [προπ]άτωρ, καὶ **δέομαί** σου, αἰωναῖε, αἰωνακ<τ>ινοκρά-
τωρ, αἰωνοπολοκράτωρ, ἐπὶ τοῦ ἑπταμερ[ί]ου σταθείς χαω·

2. *PGM* III. 586
... καὶ μετὰ τὴν τοῦ ὕλικου σώμα-
τος εὐμεν[ῆ ἀποκ]ατάστασιν, **δέομαι**, κύριε, πρόσδε-
ξαί μου τήνδ[ε] ἀξίωσιν, <τὴν> λιτανείαν, ...

3. *PGM* IV. 1943
... λαθωθ· ωθεθ·
δέομαι, δέσποτα Ἥλιε, ἐπάκουσόν
μου τοῦ δεῖνα καὶ δός μοι ...

4. *PGM* V. 419
μαντοσύναις, ταῖς σαῖς ἀρεταῖσι, λάβοι-
μι. **δέομαι**, κύριε· ἴλεός μοι γενοῦ
καὶ ἀψευδῶς μοι φανεῖς χρημάτισον·

5. *PGM* VII. 46
Ἐφισιο: Ἰάω: αγεανουμα: σκαβαρω σκασαβρωσου ασαβρω

ὅτι **δέομαι** ὑμῶν ἐν τῇ σήμερον ἡμέρα, ἐν τῇ ἄρτι ὥρα
φανῆναι τῷ παιδί τούτῳ τὸ φῶς καὶ τὸν ἥλιον, Μανε Οὔσειρι, Μανε ...

6. *PGM VII. 746*

ταύτη τῇ νυκτί, ταῖς ἐπερχομέναις ὥρ[αις.]
πάντως **δέομαι**, ἱκετεύω, δοῦλος ὑμέτερος
καὶ τεθρονισμένος ὑμῖν.'

7. *PGM XII. 236*

ἐγὼ εἰμι Ἡσενεφυς, ἡ καλουμένη ἔαρ, ἐγὼ εἰμι Εἶδωλος τοῖς κατὰ ἀλήθειαν εἰδώλοις ὁμοι-
ωμένος, ἐγὼ εἰμι Σοῦχος <ὁμοιωμένος> κορκοδείλω. διὸ **δέομαι**· ἔλθατέ μοι συνεργοί, ὅτι μέλλω
ἐπικα-
λεῖσθαι τὸ κρυπτὸν καὶ ἄρρητον ὄνομα, τὸν προπάτορα θεῶν, ...

8. *PGM XXXIV. 8*

... κἂν πλεῦσαι θελήσω
τὴν θάλατταν, οὐ **δέομαι**
νεώς, κἂν δι' ἀέρος ἐλθεῖν

9. *PGM XXXIV. 16*

εἰ δέ τις ἔχει
καὶ δίδωσιν, αἰτῶ, **δέομαι**·
'δότε· πιεῖν θέλω, ...

6.5.2. Διορκίζω

Total de ocorrências: 1

1. *PGM XV. 13*

... καὶ ἀσάλευτός μου ἦ Νῆλος, ὃν ἔτεκε Δημητρία, πάση ὥρα καὶ πάση ἡμέρα.
διορκίζω ὑμᾶς δαίμονας κατὰ τῶν ὑμῶν πικρῶν ἀναγκῶν τῶν ἐχουσῶν
ὑμᾶς καὶ ἀνεμοφορήτων, Ἰω Ἰωε Φθουθ Εἰω Φρη, ὁ μέγιστος δαίμων Ἰαὼ Σαβαῶ

6.5.3. Ἐνεύχομαι

Total de ocorrências: 6

1. *PGM III. 108*

... ὅπως ποιή-
σης τὸ δεῖνα [πρᾶγμα], ὅτι **ἐνεύχομαί** σοι κατὰ τῶν σῶν
ὀνομ[άτων βα]ρβαθαμ χελουβαμ·

2. *PGM III. 145*

... ψοειω ψοειω π[ν]ουτε νεν-
τηρ τηρ[ου]· **ἐν]εύχομαί** σοι κατὰ τοῦ [ὦ]οῦ, ἐγὼ [ε]i-
μι Ἀδὰ[μ προγε]νής· ὄνομά μοι Ἀδὰ[μ].

3. *PGM* III. 147

ὄνομά μοι Ἀδά[μ]. ποιήσόν
μοι τὸ δεῖνα [πῤῆγ]μα, ὅτι **ἐνεύχομαί** σοι κατὰ [θ]εοῦ
Ἰαω, θεοῦ [Αβ]αώθ· θεοῦ Ἀδωναί· θεοῦ Μιχαήλ·

4. *PGM* IV. 2253

... κἂν θέλης κἂν μὴ θέλης.
ἐνεύχομαί σοι τήνδε νύκτα κυρίαν,
ἐν ἧ τὸ σὸν φῶς ὕστατον χωρίζεται, ...

5. *PGM* IV. 2260

χρήζουσα Μήνη, νερτέρων ἐπίσκοπε,
ἐνεύχομαί σοι, Ξείνη τ' Αὔγη, παρθένε,
ἐνεύχομαί σοι, δαιδάλη καιπή, θοή

6. *PGM* IV. 2261

ἐνεύχομαί σοι, Ξείνη τ' Αὔγη, παρθένε,
ἐνεύχομαί σοι, δαιδάλη καιπή, θοή,
λοφαίη, ὀλκίτι φασγάνων, θυμάνδρεια

6.5.4. Ἐξορκίζω

Total de ocorrências: 59

1. *PGM* I. 225

... καὶ <ὄμ>φακνίνου μύρου λειοτριβήσας πάντα χρῆε ὄλον
τὸ σωμα[τ]ίόν σου, καὶ πρὸς ἥλιον λέγε· **ἐξορκίζω** σε τὸ μέγα
ὄνομα βορκη φοιουρ ἰω ζίζια ἀπαρξεουχ θυθη λαιλαμ

2. *PGM* III. 10

ἴσχυσον καὶ εὐτόνησον κατὰ τῶν ἐχθρ[ῶν σ]ου,
τῶν δεῖνα, ὅτι **ἐξορκίζω** σε κατὰ τῶν σῶν ὀνομ[άτ]ων
βαρβα[θ]ιαω [βαιν] χωω[ωχ] νιαβω[αιθ]α[βρ]α[β]

3. *PGM* III. 119

[εθρελθυο]ωθ νεμαρεβα/ ποιήσον τὸ δεῖνα [π]ρᾶγμα
(κοινά), **ἐξορκίζω** σε κατὰ τῆς ἐβραϊκῆς [φ]ωνῆς
καὶ κατὰ τ[ῆ]ς Ἀνάγκης τῶν Ἀναγκαίω[ν] Μασκελλι, (120)

4. *PGM* III. 171

‘/αγ.....σαω· ιβρ..εισιρο..
Οὐσιρεν[τεχθα.....]λ, **ἐξορκ[ίζω]**
ὕμας, ...

5. *PGM* IV. 274

εὐθὺς ἐπινεύσης μοι ἐπιτρέψης τε γενέσθαι (κοινά),
ὅτι σὲ **ἐξορκίζω** γαρ θαλα· βαυζαυ· θωρθωρ

καθαυκαθ· ἰαθιν· να βορκακαρ· βορβα·

6. *PGM* IV. 356

... μὴ καρτερεῖν, μὴ εὐσταθῆσαι, μὴ ὕπνου
[τ]υχεῖν ἢ δεῖνα ἐκτὸς ἐμοῦ, τοῦ δεῖνα, ὅτι σε **ἐξορκίζω** κατὰ
τοῦ ὀνόματος τοῦ φοβεροῦ καὶ τρομεροῦ, ...

7. *PGM* IV. 1239

‘ {verba cooptica}
ἐξορκίζω σε, δαῖμον,
ὅστις ποτ’ οὖν εἶ, ...

8. *PGM* IV. 1484

... ποιήσωσι τὸ δεῖνα πρᾶγμα, κοινόν,
ὅτι ὑμᾶς **ἐξορκίζω** κατὰ τοῦ Ἰάω
καὶ τοῦ Σαβαῶθ καὶ Ἄδωναί ...

9. *PGM* IV. 1533

... καὶ ποιήση πάντα τὰ θε-
λήματά μου, ὅτι **ἐξορκίζω** σε,
Ζμύρνα, κατὰ τῶν τριῶν ...

10. *PGM* IV. 1906

... λέγων τὸν λόγον. λόγος·
‘βαυκύνω, **ἐξορκίζω** σε, Κέρ-
βερε, κατὰ τῶν ...

11. *PGM* IV. 1911

ἄξον μοι τὴν δεῖνα τῆς δεῖνα, ἐμοὶ
τῶ δεῖνα τῆς δεῖνα. **ἐξορκίζω** σε,
Κέρβερε, κατὰ τῆς ἱερᾶς ...

12. *PGM* IV. 2026

φεραχι αμενβολ· βηχ·
οσταουα βελθω· **ἐξορκίζω** σε, νε-
κύδαιμον, κατὰ τοῦ ἰσχυροῦ καὶ ...

13. *PGM* IV. 2054

αρχερεφθουμι·
βολφαῖ· αρωχω· αβμενθω· φορφορβα· χνουχιχοιμε· **ἐξορκίζω** <σε>, νεκύδαιμον,
κατὰ τῆς Ἀνάγκης τῶν Ἀναγκῶν ...

14. *PGM* IV. 2175

... εἰς ὃ ἂν χρειάν σου ἔχω, ὅταν
σε καλέσω (κοινόν), ὅτι **ἐξορκίζω** σε κα-
τὰ τῶν χθονίων θεῶν γογγυλόρυγχε

15. *PGM* IV. 2953

λόγος ὁ γραφόμενος εἰς τὸ πιττάκιον·
‘**ἐξορκίζω** σε τρις κατὰ τῆς Ἑκάτης

Φορφορβα βαιβω φωρβωρβα, ...

16. *PGM* IV. 2957

... κατὰ νοῦν μηδένα ἔχουσα, εἰ μὴ
ἐμὲ τὸν δεῖνα μόνον. **ἐξορκίζω** σε κατὰ τῆς Κόρης
Τριοδίτιδος γενομένης, ...

17. *PGM* IV. 3233

καλόν σου πρόσωπον τῆς κυρίας Ἰλαουχ.
ἐξορκίζω σε, πυριδώρα, ελγιναλ, καὶ
μεγάλα ὀνόματα· οβρητυχ·

18. *PGM* V. 75

... κροῦε εἰς τὸ οὐ<τάτιον> λέγων
[τ]ὸν λόγον· **ἐξορκίζω** σε κατὰ τῶν
ἀγίων ὀνομάτων· παράδος τὸν κλέπτην τὸν ...

19. *PGM* VII. 260

... εἰ δὲ μήγε, πῦρ καὶ σίδηρον, ἦδη, ἦδη, ταχὺ ταχύ·
Πρὸς μήτρας ἀναδρομήν· **ἐξορκίζω** σε, μήτραν <κατὰ τοῦ> καταστα-
θέντος ἐπὶ τῆς ἀβύσσου πρὶν γενέσθαι οὐρανὸν ἢ γῆν ἢ ...

20. *PGM* VII. 269

... ἀλλὰ στάθητι καὶ μένοις ἐν χώροις
ιδίοις, μηδὲν μεμαση[μ]ένη, ἔστε **ἐξορκίζω** σε τὸν ἀρχῆ
ποιήσαντα τὸν οὐρανὸν καὶ τὴν γῆν καὶ πάντα ...

21. *PGM* VII. 301

Ἀγώγιμον αὐθωρον· λαβὼν ὄστρακον θαλάσσιον γράφε τὰ ἅγια
ὀνόματα διὰ αἵματος ὀνίου μελάνου. λόγος· **ἐξορκίζω** σε,
ὄστρακε, κατὰ τῆς πικρᾶς Ἀνάγκης (μασκελλι—λόγος) καὶ ...

22. *PGM* VII. 377

Ἄλλο· λυχνίον λαβὼν ἐλλυχνίασον
καὶ πρὸς αὐτὸν λέγε· **ἐξορκίζω** σέ, λύχνε, κατὰ τῆς
μητρὸς σου, Ἐστίας Μηραλληλ (β'), ...

23. *PGM* VII. 388

μορφυς Χάρις Φαφιετι Εἶσι ω Βούβαστι Ποθωπι,
ἐξορκίζω ὑμᾶς, ἅγια ὀνόματα τῆς Κύπριδος, ὅπως,
ἐὰν καταβᾶτε εἰς τὰ σπλάγγ<v>α τῆς δεῖνα, <ἦν> ἢ δεῖνα, ποιῆσαι φιλεῖν· κοινά.

24. *PGM* VII. 460

ἐπίγραψον ἐπὶ λάμνας κασσιτερίνης χαράξας. γράψον
καὶ θεῖς ὑπερπατῶν. καὶ τὰ γραφόμενά ἐστιν ταῦτα· **ἐξορκίζω** σε
κατὰ τοῦ ἐνδόξου ὀνόματος Βακχίου' (καὶ κοινά, ὅσ' ἂν θέλης).

25. *PGM* VII. 481

... κατ' ἐπιταγὴν Πανχουχι· θασσου· ἄφ' οὗ ἐπιτασσόμενος
ποιήσεις, ὅτι **ἐξορκίζω** σε κατὰ τῶν τεσσάρων κλιμάτων

τοῦ κόσμου· Ἀψαγαήλ· χαχου· μεριουτ· μερμεριουτ·

26. *PGM VII. 836*

... ἐν τῇ νυκτὶ ταύτῃ καὶ δηλώσητέ μοι, περὶ ὧν
θέλω, σαφῶς καὶ βεβαίως. **ἐξορκίζω** σέ, κύριε
ἀνατέλλ[ων] κατὰ γαῖαν τόπου ὄλου κοσμικοῦ, ...

27. *PGM VII. 892*

καὶ τότε λέγε· ‘δέσποτι, ἔκπεμψον ἄγγελόν σου ἐκ τῶν
παρεδρευόντων σο[ι], ἰ καθηγούμενον τῆς νυκτός, ἰ ὅ[τι] **ἐξορκίζω** <σε> τοῖς μεγάλοις ὀνόμασίν
σου, ἂ οὐ δύνα<ται> σοι παρακοῦσαι οὔτε ἀέριος οὔτε ὑπόγειος ...

28. *PGM VII. 1006*

[ὁ λόγος· ‘δεῦρό μοι, σεσε]γγ[ενβαρφαραγωγῆς Σα]-
βα[ώθ· **ἐξορκίζω**] γάρ σε, νεκύ[δαιμον, κατὰ τῆς π-]
[ι]κρᾶς [Ἀνάγ]κης·

29. *PGM IX. 9*

‘εὐλαμω σισιρ[βα]βαιορσεσι φερμου χνουωρ Ἀβ<ρ>ασάξ·
κατυπόταξον, καταδούλωσον, φίμωσον τὴν ψυχὴν, τὸν θυμὸν <τοῦ δεῖνα>, ὅτι **ἐξορκίζω** σε κατὰ
τῆς
φρικτῆς Ἀνάγκης Μασκελλι Μασκελλω Φμουκενταβαωθ ὀρεοβαζάγρα ρηξίχθων ἱπόχθων

30. *PGM XIc. col. 1.2*

Τοῦτο γράφεις εἰς ἱερατικὸν βιβλίον καὶ θ[ἔς]
ἐξορκίζω σε τὸν Ἰαβω θεόν·
στρέψον τὴν καρδίαν τῆς δεῖνα, θεὸς ὁ [Βαρ-]
βαραι, ...

31. *PGM XII. 58*

καὶ ὁ κἀνθαρος κ[ατα]βήσεται, ἕως ποιήσε[ις μ[ο]ι π[ά]ν[τ]α, ὅσα γράφω ἢ λέγω, ἀπαραβάτως·
ἤδη ἤδη, ταχὺ [τ]α[χ]ύ.’ [λόγος] δεύτερος, λεγόμενος ἐπὶ [τ]ῆς θυσίας· ‘**ἐξορκίζω** σε κατὰ τοῦ
κατέ-
χοντος τὸν κ[ό]σμ[ο]ν καὶ ποιήσαντ[ο]ς τὰ τέσσαρα θεμέλια καὶ ...

32. *PGM XII. 67*

... λόγος γ’ ἐπὶ τῆς αὐτῆς θυσίας·
‘ἐπικαλοῦμαι ὑμᾶς, θεοὶ οὐράνιοι καὶ ἐπίγειοι καὶ ἀέρ<ι>οι καὶ ἐπιχθόνιοι, καὶ **ἐξορκί-
ζω** κατὰ τοῦ κατέχοντος τὰ δ’ θεμέλια ἐπιτελέσαι μοι, τῷ δεῖνα (ἢ τῇ δεῖνα), τότε πρᾶγμα
καὶ δοῦναί μοι χάριν, ἡδυγλωσσίαν, ἐπ[αφ]ροδισίαν πρὸ[ς] πάντας ἀνθρώπους ...

33. *PGM XII. 137*

... καὶ παραστάθητι αὐτῷ φοβερός, τρομερὸς μετὰ τῶν τοῦ θ(εοῦ)
μεγάλων καὶ κραταιῶν ὀνομάτων, καὶ λέγε αὐτῷ τάδε. **ἐξορκίζω** σε [τ]ὴν δυνάμιν σου, τὸν
μέγαν θ(εὸν) Σηίθ, τὴν ὥραν, ἐν ἧ ἐτέχθης μέγας θεός, τὸν χρηματίσοντα τὸ ν[ῦ]ν θεόν, ...

34. *PGM XII. 148*

‘ἔρχου μοι ὠδὶ αἴψα, ὁ ἔχων τὴν ἐξουσίαν. ἐπικαλοῦμαι σε τὸν ἐπὶ τῶν [πν]ευ-
μάτων τεταγμένον θεὸν θ(εῶν), δεῖξαί μοι καθ’ ὕπνους τόδε. **ἐξορκίζω** [σε]
κατὰ [τ]οῦ πατρὸς σου Ὀσίριδος καὶ Ἰσιδος, τῆς μητρὸς σου, δεῖξαί μοι τι[να] ...

35. *PGM XII. 476*

[καὶ τὸ γυν]αικεῖον σῶμα τῆς δεῖνα, [ἦν δεῖνα·]

ἐξ[ορκί]ζω ὑμᾶς κατὰ τοῦ []

[.. κα]ῖ [ἐ]κπυρῶσαι τὴν δεῖνα, ἦν [δεῖνα.]

36. *PGM XII. 490*

ταχὺ ταχύ.

ἐ[ξο]ρκίζω ὑμᾶς, [ν]εκυδαίμων[α]ς, <κατὰ> νεκύ[ων]

καὶ το[ῦ δ]αίμων[ο]ς τοῦ Βαλ[σάμου] καὶ το[ῦ θεοῦ]

37. *PGM XIII. 303*

οὐ μὴ μου θίγῃς, πῦρ, οὐ μὴ μου λυμάνῃς σάρκα,
ὅτι ἐγὼ εἶμι' (λέγε τὸ ὄνομα). πῦρ μεῖναι· ἐξορκίζω σε,
πῦρ, daίμων ἔρωτος ἀγίου, τὸν ἀόρατον καὶ ...

38. *PGM XIV. 7*

Ζεβουρθαυνην, χρημάτισον ἐπ' ἀληθείας, ἀληθῶς, ἀψευδῶς, ἀν-
αμφιλόγως περὶ τοῦδε πράγματος, ὅτι ἐξορκίζω σε κατὰ τοῦ ἐν τῇ
πυρίνῃ γλαμύδι καθημένου ἐπὶ τῆς ἀ<κ>ρουραίας κεφαλῆς ...

39. *PGM XVI. 43*

[κ]αὶ ποιήσῃ τὰ κατα[θ]ύ[μιά] μου πάντα καὶ διαμείνῃ ἐ[μ]ε φίλων,
ἕως ὅτου εἰς [Ἄϊδην ἀφίκηται], καὶ ἔτι ἐξορκίζω σε, [νεκύδαιμον,]
κατὰ τοῦ φθοι κι[...]ωσε [....] αυθειοκρα[.....]ει

40. *PGM XVI. 67*

... ἐπὶ τῷ ἔρωτι Διοσκοροῦτος, ἦν ἔτεκε Τιχώϊ, καὶ ποιήσῃ τὰ] καταθύμιά μου
πάντα [καὶ διαμείνῃ ἐμὲ φίλων, ἕως ὅταν εἰς Ἄϊδην ἀφίκηται. ἐ]ξ[ορκί]ζω σε, νεκύ]δ[αιμον, κατὰ]
τοῦ μεγίστ[ου] μυ[...]πρωτησκαινονεοντι ερη[κισισφῆ] αραραχααρα

41. *PGM XVIIIb. sec. 2.3*

Ἐξορκίζω ὑμᾶς κατὰ τοῦ ἀγίου ὀνόματος θεραπεῦσαι (sec. 2.3)
Διονύσιον ἦτοι Ἄνυς, ὃν ἔτεκεν Ἡρακλία, ...

42. *PGM XIXb. 6*

ἱερατικὸν γράψας ζμύρνη καὶ καταθοῦ [εἰς]
βιοθάνατον· <ἐξορκίζω σε> κατὰ τοῦ Σενακωθο
αρποψυγ καμουο ορψ θω ουχ

43. *PGM XXXII. 1* (Grafia alternativa: ἐξορκείζω)

[τοῦτό μ]οι δός.

Ἐξορκείζω] σε, Εὐάγγελε,
κατὰ τοῦ Ἀνούβι[δο]ς ...

44. *PGM XXXV. 13*

... μέσον τῶν δύο Χερουβι<ν> καὶ Σαραφῖν ὕμνο-
λογού<ν>των τὸν κύριόν σε πάση<ς> στρατιᾶς τῆς ὑπὸ τὸν ο<ύ>ρανόν. ἐξορ-
κίζω ὑμᾶς πάντας κατὰ τοῦ θεοῦ τοῦ Ἀβράμ καὶ Ἰσακὰ καὶ Ἰαχώβ, ἵνα
μου ὑπακούσητε <τε>λέως παλάμη, πᾶς τελέως ἀκούων, καὶ παραμείν[ητέ]

45. *PGM XXXV. 24*

ὡς τὰγαθὰ δορήματα ἐχαρίσου τῷ Ἀλβαναθανάλβα
καὶ Ἀκραμαχαμαρι, καὶ διὰ τοῦτο οὖν παρακαλῶ καὶ **ἐξορ-
κίζω** ὑμᾶς, ἵνα δότε χάριν καὶ νίκην καὶ δύναμιν καὶ πνεῦ-
μα, κοιρ[ά]νου διαδηματωφόρου τρίτο<υ> χαρίτησίν μου, ...

46. *PGM XXXV. 27*

... κοιρ[ά]νου διαδηματωφόρου τρίτο<υ> χαρίτησίν μου, τα-
χὺ <ταχύ>, ὅτι **ἐξορκίζω** ὑμᾶς Ἰάω, Σαβαώθ, αω, Σαβαώθ, ω, Σαβαώθ,
Σαβαώθ, α, αβαωθ, βαωθ, αωθ, ωθ, θ.'

47. *PGM XXXV. col. 1.36*

μαι καὶ παρακαλῶ (col. 1.35)

καὶ **ἐξορκίζω**

ὑμᾶς, ἵνα μου πᾶγ κήλευμα

48. *PGM XXXV. col. 3.33*

ἐξο<ρ>κίζω ὑμᾶς κα-
τὰ τοῦ θεοῦ τοῦ ...

49. *PGM XXXVI. 341*

... ὡς σὺ κάη, οὕτως καὶ σὺ καύ-
σεις τὴν δεῖνα), ὅτι σε **ἐξορκίζω** κατὰ τῆς κραταιᾶς
καὶ ἀπαραιτήτου Ἀνάγκης Μασκελλι Μασκελλω,

50. *PGM XXXVI. 347*

λακι λακιω λακιω[υδ] λακιωυδα· ἄξον, καῦσον
τὴν δεῖνα (κοινά, ὅσα θέλις), ὅτι σε **ἐξορκίζω** κατὰ τῶν
κραταιῶν καὶ μεγάλων ὀνομάτων·

51. *PGM XXXVI. 365*

ἔστιν δὲ τὰ γραφόμενα ταῦτα· Ὑσισώθ, ἄξον μοι
τὴν δεῖνα ἐν τῇ σήμερον ἡμέρᾳ, ἐν τῇ ἄρτι ὥρᾳ, ὅτι **ἐξορ-
κίζω** σε κατὰ τοῦ ὀνόματος χυχαχαμερ μερουθ
χημινουθ θιωνθουθ φιοφαω βελεχας

52. *PGM XXXIX. 18*

Ἐξορκίζω σε τῷ<ν> δώδεκα στοιχείων
τοῦ οὐρανοῦ καὶ ἱκοσιτέσσερα ...

53. *PGM LXI. 19*

πιεῖν μήτε φαγεῖν, ἄχρι οὗ ἔλθῃ πρὸς ἐμέ, ἵνα με φιλή
εἰς τὸν ἅπαντα χρόνον. **ἐξορκίζω** σε τὸν μέγαν θεὸν
τὸν [ἐ]πι τῆς ὀροφῆς τοῦ οὐρανοῦ Ἀρβαιηθ/ Μουθ/ Νουθ/

54. *PGM LXII. 19*

πρὸς τὴν δεῖνα τῆς δεῖνα' (κοινά) 'καὶ κάταξον αὐτὴν
ἐ[μ]οὶ π[υ]ρὶ τῷ κεραυνίῳ. **ἐξορκίζω** σε θεὸν μέ-
γαν τὸν ἐν τῇ καθαρᾷ γῆ κείμενο[ν], ...

55. *PGM* LXVI. col. 2.1

Χαωρ

χθωρ χωαρ (έως κάτω). **έξορκίζω** ύμᾶς κα-
τὰ τῶν ὀνομά-
των ...

56. *PGM* LXVII. 8

καρκοπτο κοπ[τω] καρβαρ[....]αηα πτοκοπτο караβα[ρ-]
[β]αρουτα Θάθ, [Χρε]νψενθ[αής, Β]ερβάλ, [Γ]ώ, Παρπ[.]ρπα<ρ>. **έ<ξ>ορ-
[κί]ζω** σε κατ[ὰ τοῦ ἀγίου ὀνό[ματος το]ῦ δαίμο[νος] τοῦ ἡίου σ[ου]
[ω—]φους βαρβαρ[αθαμ Ἀ]δφωνα[ίου θεοῦ Σ]αβαώ[θ, Αβρασάξ ..]

57. *PGM* LXVII. 18

[σιφθη] αραραχα[ραρα] ηφθισικηρ[ε.....]
[.....]ηῖ Ἰάω [ηωη]ω—κα. τῶ **έξ[ορκισμῶ τούτω έ-]
[ξορκί]ζω** [σε τὸν κα]ῖ διορκισ-
[θέντα]μένων

58. *PGM* (fragmenta Christiana) 12. 5

Ἰωάννου τοῦ εὐαγγελιστοῦ, καὶ τῶν ἁγίων πατέρων ἡμῶν
ἀποστόλων καὶ πάντων τῶν ἁγίων· **έξορκίζω** πᾶν δῆγμα τοῦ
[δ]ιαβόλου θηρίων τῶν ἐπὶ τῆς γῆς κατὰ τοῦ θεοῦ καὶ τοῦ σωτῆρος

59. *PGM* (fragmenta Christiana) 13. 1

... τὸ ἔλεος[ς] τοῦ αἰῶνος, ἢ κρατήσασα <ές> τοὺς αἰῶνας.
[Χρ(ιστός)· **έξορκίζω**] σε, κ(ύρι)ε, π[αν]τοκράτωρ, πρωτογεν[έτω]ρ, [α]ὐτογενέτωρ,
ἀσπερμογόνητε,
στεφανη ὁμοῦ παντεπόπτης σὺ καὶ Εἰάω, Σαβαώ, Βρινθαώ, ἔχε με υἰόν

6.5.5. Ἐπικαλοῦμαι

Total de ocorrências: 118

1. *PGM* I. 198

ρύστική·

‘**έπικαλο[ῦ]μαί** σε, κύριε, κλυθί μου, ὁ ἅγιος θεός, [ὁ] ἐν ἁγίοις ἀνα-
πανόμενος, ᾧ αἱ Δόξαι παρεστήκασι διηνεκῶ<ς>·

2. *PGM* I. 199

‘έπικαλο[ῦ]μαί σε, κύριε, κλυθί μου, ὁ ἅγιος θεός, [ὁ] ἐν ἁγίοις ἀνα-
πανόμενος, ᾧ αἱ Δόξαι παρεστήκασι διηνεκῶ<ς>· σὲ **έπικα-
λοῦμαι**, [προπ]άτωρ, καὶ δέομαί σου, αἰωναῖε, αἰωνακ<τ>ινοκρά-
τωρ, αἰωνοπολοκράτωρ, ἐπὶ τοῦ ἑπταμερ[ί]ου σταθεῖς χαω·

3. *PGM* I. 212

σου <τήν> δύν[α]μιν καὶ εἶπέν σε σθένειν καθ’ ὁμοιότητα αὐτοῦ,
ὅσον κα[ὶ] αὐτὸ[ς] σθένει. **έπικαλοῦμαι** σε, κύριε τῶν πάντων, ἐν ᾧρα ἀνάγ-]

κης, ἐπά[κ]ουσόν μο[υ], ὅτι [θλ]ί[βε]ταί μου ἢ ψυχὴ καὶ ...

4. *PGM I.* 216

ἀγγέλων, ὑπεράσπισόν μου πρὸς πᾶσαν ὑπεροχὴν ἐξου-
σίας δαίμονος ἀε[ρί]ου [καὶ εἰ]μαρμένης. ναί, κύριε, ὅτι **ἐπικα-**
λοῦμαι σου τὸ κρυ[π]τὸν ὄνομα τὸ διῆκον ἀπὸ τοῦ στερεώματος
ἐπὶ τὴν γῆν· αθηζοφωιμ ζαδηαγηωβηφιαθεαα ...

5. *PGM III.* 8

[ἴ]να ἀνταποδῆς αὐτοῖς καὶ καταπράξι[ς τὸ] δεῖνα
πρᾶγμα, ὅτι **ἐπικαλοῦμαι** σε, ἱερὸν πνε[ῦμ]α·
ἴσχυσον καὶ εὐτόνησον κατὰ τῶν ἐχθρ[ῶν σ]ου

6. *PGM III.* 43

ἢ ἐν τῷ τόπῳ, ὅπου πρά[σσει]ς· λόγος [λεγ]όμενος, ὅ-
τε ραίνεις, εἰς τὸ ὕδωρ τ[ῆς] πνίξω[ς, οὔτ]ρος· **ἐπικα-**
λοῦμαι σε, τῶν πάντω[ν] ἀνθρ[ώπων γ]ενέτειρα,
τὴν συναναγκασαμέν[η]<ν> τὰ μέλ[η το]ῦ Μελιούχου ...

7. *PGM III.* 115*

[λω..... ἴ]να ἀνταποδοῖς αὐτοῖς [τὸ δεῖνα] πρᾶγμα (115)
(*κοινά), [ὅτι **ἐπι]καλοῦμαι[α]ί** σε ἰωερβηθ [ιω πα]κερ (115*)
βηθ ιωβο[λ]χοσηθ ἰωπομψ ιω π[α]ταθναξ

8. *PGM III.* 569

ἐκ παντὸς στο[ιχε]ίου, ἐκ παντὸς ἀνέμου, ἐν τῇ σήμερον
ἡμέρᾳ, ἰλαρῶ [σ]ου τῷ πρ[ο]σώπῳ, τῇ ἄρτι ὥρᾳ, ὅτι **ἐπι-**
καλοῦμαι σου τὸ ἅγιον ὄ[ν]ομα πάντοθεν, ὁ γεν-
νηθεὶς ἐν παντὶ πλάσμ[α]τι ἀνθρωπίνῳ· ...

9. *PGM IV.* 604

ἀστροδάμα· ἀνοιξόν μοι, προπροφεγγή, εμε-
θειρε μοριομοτυρηφιλβα, ὅτι **ἐπικαλοῦ-**
μαι ἔνεκα τῆς κατεπειγούσης καὶ πικρᾶς καὶ
ἀπαραιτήτου ἀνάγκης τὰ μηδέπω χωρήσαντα ...

10. *PGM IV.* 871

βηλ· τνηκαιωβ. ἐπάκουσόν μου, τῆς ἀγί- (870)
ας μου φωνῆς, ὅτι **ἐπικαλοῦμαι** σου τὰ ἅγια
ὀνόματα, καὶ δῆλωσόν μοι ...

11. *PGM IV.* 959

καμμύσας δίωκε τὸν λόγον τοῦτον ζ'. λόγος·
ἐπικαλοῦμαι σε, τὸν θεὸν τὸν ζῶντα,
πυριφεγγῆ, ἀόρατον φωτὸς γεννήτορα

12. *PGM IV.* 987

λόγος γ' λεγόμενος ἀνεωγόντων σου τῶν ὀφθαλ-
μῶν· **ἐπικαλοῦμαι** σε, τὸν μέγιστον θεόν,
δυνάστην ὼρον Ἄρποκράτην Αλκιβ ...

13. *PGM IV. 1002*

δαγεννουθ ραραχαραι Αβραιοωθ·
εἴσελθε, φάνηθί μοι, κύριε, ὅτι **ἐπικαλοῦμαι**, ὡς
ἐπικαλοῦνται σε οἱ τρεῖς κυνοκέφαλοι, ...

14. *PGM IV. 1182*

δέξαι μου τὰ φθέγματα, ἄκουε, Ἥλιε,
πάτερ κόσμου· **ἐπικαλοῦμαι** σε τῷ ὀνό-
ματί σου αὐ εὐ ηοῖ αιοη· υεωα·

15. *PGM IV. 1209*

καὶ εἶπέν σε σθένειν, ὅσον καὶ αὐτὸς <σ>θέ-
νει. **ἐπικαλοῦμαι** σου τὸ ἑκατονταγράμ-
ματον ὄνομα τὸ διῆκον ἀπὸ τοῦ ...

16. *PGM IV. 1217*

χοομχ σαησι· ἴσαχχοη· ἱερουθρα·
οοοοο αιωαῖ (γράμματα ρ´). **ἐπικαλοῦμαι**
σε τὸν ἐν τῷ χρυσῷ πετάλω, ...

17. *PGM IV. 1276*

δὲ ποίει ἐπὶ ἡμέρας ζ´.
Ἄρκτική πάντα ποιῶσα. λόγος· **ἐπι-
καλοῦμαι** σε, τὴν μεγίστην δύνα-
μιν τὴν ἐν τῷ οὐρανῷ (ἄλλοι·

18. *PGM IV. 1345*

καθίσας ἐπὶ γόνατα λέγε τὸν ὑποκείμενον λόγον·
ἐπικαλοῦμαι ὑμᾶς, ἀγίους, μεγαλο-
δυνάμους, μεγαλοδόξους, ...

19. *PGM IV. 1459*

μοι τὴν δεῖνα τῆς δεῖνα, ἐμοί, τῷ δεῖνα τῆς δεῖνα (κοινόν),
ὅτι **ἐπικαλοῦμαι**· Χάος ἀρχέγονον,
Ἔρεβος, φρικτὸν Στυγὸς ὕδωρ

20. *PGM IV. 1583*

ῶρα μουλωθ· φοφιθ· φθωιθ·
[Φ]θωύθ· πενιων· **ἐπικα-
λοῦμαι** καὶ σέ, τὸν τὸ πῦρ κρα-
τοῦντα Φθαν Ἄνοχ, ...

21. *PGM IV. 1598*

ἦδε. πρὸς Ἥλιον λόγος·
ἐπικαλοῦμαι σε, τὸν μέγιστον θεόν,
ἀέναον κύριον, κοσμοκράτορα ...

22. *PGM IV. 1609*

ῶ οὐρανὸς ἐγένετο κωμαστή-

ριον. **ἐπικαλοῦμαι** σου τὰ ἱερὰ
καὶ μεγάλα καὶ κρυπτὰ ὀνόματα ...

23. *PGM IV. 1621*
λακτηρίῳ τελουμένῳ)
πρὸς τὸν δεῖνα. **ἐπικαλοῦμαι**
σε τὸν μέγαν ἐν οὐρανῷ

24. *PGM IV. 1747*
εἰς ὃ θέλεις, λέγε τὸν λόγον τοῦ-
τον· **ἐπικαλοῦμαι** σε, τὸν ἀρχη-
γέτην πάσης γενέσεως, τὸν διατείναντα τὰς ἑαυτοῦ ...

25. *PGM IV. 1784*
κάρδιος, πρεσβύτατε, ὅταν
ἐπιτευχθῆς· **ἐπικαλοῦμαι**
σε, τὸν ἀπαραίτητον, ...

26. *PGM IV. 1927*
τήσεως· στὰς πρὸς ἀνατο-
λὴν λέγε οὕτως· **ἐπικα-
λοῦμαι** σε, κύριε Ἥλιε, καὶ τοὺς
ἀγίους σου ἀγγέλους ...

27. *PGM IV. 1976*
ταῦτα γὰρ αὐτὸς ἔδωκας, ἄναξ, ἐν
ἀνθρώποισι δαῆναι· ὅτι **ἐπικαλοῦ-
μαι** τετραμερές σου τοῦνομα·
χθεθω· νι λαῖλαμ· Ἰάω·

28. *PGM IV. 3217*
κείσθω δὲ ἐπὶ τοῦ ἐδάφους καὶ ἀτενίζων λέ[γε]·
ἐπικαλοῦμαι σε, τὴν μητέρα καὶ δέσποιν[αν]
νυμφῶν, Ἰλαουχ οβριη λουχ τλορ, εἶς<ελθε>

29. *PGM IV. 3226*
ἐπερωτήματα. ἐπὰν δὲ μὴ ἐπακούση,
λέγε· **ἐπικαλοῦμαι** τὴν Ἰλαουχ ...
Ἰμερον γεννήσασαν, Ὡρας ἀγαθὰς τε

30. *PGM IV. 3228*
Ἰμερον γεννήσασαν, Ὡρας ἀγαθὰς τε
ὕμᾶς Χάριτας, **ἐπικαλοῦμαι** καὶ τὴν τῶν
ἀπάντων διογενῆ Φύσιν, δίμορφον, ...

31. *PGM IV. 3264*
μιεφεορ· ἀβιββολονχιθι ρωφθη· απερμα· πα-
λελωψ, ὁ σείσας τὸν κόσμον, **ἐπικαλοῦμαι** σε, τὸν
μέγαν Τ[υ]φῶνα Ἰωερβηθ· Ἰωπακερβηθ·

32. *PGM V. 4*

[κ]αὶ β[ά]θρου·
 ‘ἐπικαλοῦμαι σε, Ζεῦ, Ἥλιε, Μίθρα, Σά-
 ραπι, ἀνίκητε, Μελιούχε, ...

33. *PGM V. 120*

θ’ Ἰάω· εἰσάκουσόν μου καὶ ἀπόστρεψο[ν]
 τὸ δαιμόνιον τοῦτο. ἐπικαλοῦμαι σε,
 τὸν ἐν τῷ κενῷ πνεύματι δεινὸν ...

34. *PGM V. 186*

πτην ἐμφανῆ ποιῆσαι ἐν τῇ
 σήμερον ἡμέρα. ἐπικαλοῦμαι
 δὲ Ἑρμῆν, κλεπτῶν εὐρετήν

35. *PGM V. 458*

ρῶ σου ὠτίω κοιμῶ ἀναπόκριτος ἀπεχόμενος.
 Ἄλλως. ‘ἐπικαλοῦμαι σε τὸν κτίσαντα
 γῆν καὶ ὀστᾶ καὶ πᾶσαν σάρκα καὶ ...

36. *PGM V. 468*

πλάνητος Αἰὼν Ἰάω ουηι· εἰσά-
 κουσόν μου τῆς φωνῆς. ἐπικαλοῦ-
 μαί σε, τὸν δυνάστην τῶν θεῶν,
 ὑψιβρεμέτα Ζεῦ, Ζεῦ τύραννε, ...

37. *PGM VII. 233*

περὶ τὸν τράχηλον, ἵνα μὴ σε πλήξῃ. λόγος ὁ λεγόμενος
 ἐπὶ τὸν λύχον· ‘Ἐπικαλοῦμαι σε τὸν ἀκέφαλον
 θεόν, τ[ὸ]ν ἐπὶ τοῖς ποσὶν ἔχοντα τὴν ὄρασιν· ὁ ἀστράπ<τ>ων,

38. *PGM VII. 350*

λέγε, καὶ φανήσεται αὐτῷ παιδίον μελάνχρουν.
 λόγος· ‘ἐπικαλοῦμαι ὑμᾶς, χάους καὶ ἐρέβους, βυθοῦ, γαίας
 οἰκῆτορας, οὐρανοῦ, σκότους ἐπόπτας, ἀθεωρήτων ...

39. *PGM VII. 492*

λάμης σπέρμα ἐπίθυε πρὸς τὴν σελήνην καὶ λέγε·
 ‘ἐπικαλοῦμαι σε, κυρία Ἴσι, ἣ συνεχώρησεν ὁ Ἀγαθὸς
 Δαίμων βασιλεύειν ἐν τῷ τελείῳ μέλανι, τὸ ὄνομά ...

40. *PGM VII. 601*

τῷ νότῳ βλέπουσαν. ἦτω δὲ καὶ ἀρτεμισίας
 σπεῖρα ἐπὶ τὸν λύχον (κατὰ περι[φορὰν] λύχνου), καὶ δίωκε τὸν λόγον· ‘ἐπικαλοῦμαι
 ὑμᾶς, τοὺς δυνάστας, μεγάλους θεοὺς, ...

41. *PGM VII. 690*

καὶ κρατοῦ[σα τοῦ ὄ]λου συστήματος βία καὶ ἀνάγκη·
 ἐντυ<γ>χάνω σοι, δεόμενος καὶ ἰκετεύων, ὅπως ποιήσης τὸ δεῖνα, ὅτι ἐπικαλοῦμαι σε τοῖς ἀγίοις
 σου

ὀνόμασιν, οἷς χαίρει σοῦ ἢ θειότης, ...

42. *PGM VII. 757*

εὐχή.
 ‘ἐπικαλοῦμαι σε, πάνμορφον καὶ πολυώνυ-
 μον δικέρατον θεὰν Μήνην, ἧς τὴν μορφήν ...

43. *PGM VII. 828*

καὶ τίθει ὑπὸ τὴν κεφαλὴν σου. ἐλθὼν ἀέρος δυσμικοῦ ἐπιθύων
 λίβανον λέγε τὸν λόγον· ‘**Ἐπικαλοῦμαι** [σ]ε, ἅγιε ἄγγελε
 Ζιζαυβιω ἀπὸ τῆς Πλειάδος τάξ[ε]ως, ἧ ὑποτέταξαι

44. *PGM VII. 880*

μενος δὲ <μετὰ> τοῦ χρίσματος ἐντεύξη. καὶ <ἔστιν> ὁ λόγος σεληνιακός·
 ‘ἐπικαλοῦμαι σε, δέσποινα τοῦ σύνπαντος κόσμου,
 καθηγουμέν<η> συστήματ<ος> τοῦ σύμπαντος, θεὰ μεγαλοδύναμη

45. *PGM VII. 1012*

τὴν κ[εφαλὴν] καὶ κατ]αβὰ<ς> κοιμῶ μηδενὶ [δ]οῦς ἀπόκρισιν.
 ‘ἐπικα[λοῦμαι] σε, Σαβ]αὼθ καὶ Μιχαήλ καὶ Ῥαφαήλ καὶ σέ,
 δυ[νατὲ ἀρχάγγε]λε Γαβριήλ·

46. *PGM VIII. 26*

ριν, τὸ νῆκος πρὸς θεοὺς καὶ ἀνθρώπους κ[α]ι <παρὰ> πᾶσι τοῖς ὑπὸ τὸν
 κόσμον ζώοις, οὕτως κἀγὼ, ὁ δεῖνα, ἐπικα[λ]οῦμαι σε. διὸ δός
 μοι τῆ<ν> χάριν, μορφήν, κάλλος· ἐπάκουσόν μου, Ἐρμῆ, ...

47. *PGM VIII. 91*

πινακίδα, ἵνα ὅσα λέγει γράψης, ἵνα μὴ κοιμη[θ]εῖς
 ληθαργήσης. ‘ἐπικαλοῦμαι σε, τὸν ἀκέφαλον θεόν, σοῖς
 παρὰ τοῖ<ς> ποσὶν ἔχοντα τὴν ὄρασιν, ...

48. *PGM VIII. 94*

καὶ βροντάζοντα. σὺ εἶ, οὗ τὸ στόμα διὰ παντὸς πυ-
 ρὸς γέμει, ὁ ἐπὶ τῆς Ἀνάγκης τεταγμένος. ἐπικα-
 λοῦμαι σε, τὸν ἐπὶ τῆς Ἀνάγκης τεταγμένον θεὸν
 Ἰαεω· Σαβαὼθ· Ἀδωναί· Ζαβαρβαθιάω·

49. *PGM IX. 13*

... ‘θυμοῦ σε πα<ύ>σω καὶ σε πραῦνω χολῆς. ἐλθὲ καὶ διακράτει σιγῆ σιγὴν φέρων
 τε πα<ῦ>σιν καὶ θυμοῦ<ς> στήσον ψυχῶν πάντων ὀργὰς τε πάσας σβέσον, φρένας ὀρκίσας, ὅτι
 ἐπικαλοῦμαι τὸ αὐ-
 θεντικόν σου ὄνομα, Βαινχωωωχ:’ εἰπέ δὲ τοῦτο τὸ ὄνομα ἐπάνω τοῦ πετάλου·
 ‘Ἰαωμοροροτοκονβαί.’

50. *PGM XII. 40*

σὺν τῇ θυσίᾳ·
 ‘Ἐπικαλοῦμαι σε, [τ]ὸν ἐν τῇ καλῇ κοίτῃ, τ[ὸν] ἐν τῷ ποθεινῷ οἴκῳ· διακόνησόν μοι (40)
 καὶ ἀ[π]άγγελον ἀεὶ, ὅτι ἂν σοι εἶπω, καὶ ὅπο[ν ἂν] ἀποστέλλω, παρομοιούμενος θεῷ

51. *PGM XII. 67*

ἡμέρας καὶ εἰς τὸν ἅπαντα χρόνον. ὁ λόγος γ' ἐπὶ τῆς αὐτῆς θυσίας·

ἔπικαλοῦμαι ὑμᾶς, θεοὶ οὐράνιοι καὶ ἐπίγειοι καὶ ἀέρ<ι>οι καὶ ἐπιχθόνιοι, καὶ ἐξορκίζω κατὰ τοῦ κατέχοντος τὰ δ' θεμέλια ἐπιτελέσαι μοι, τῷ δεῖνα (ἢ τῇ δεῖνα), ...

52. *PGM XII. 147*

ὄρ[θ]όν, ἰβιοπρόσωπον, ἔπειτα ζυμύρνη ἐπίγραφον καὶ τὸ ὄνομα καὶ ἐπίλεγε τὸν [λό]γον·

ἔρχου μοι ὠδὶ αἶψα, ὁ ἔχων τὴν ἐξουσίαν. ἐπικαλοῦμαί σε τὸν ἐπὶ τῶν [πν]ευμάτων τεταγμένον θεὸν θ(εῶν), δεῖξάι μοι καθ' ὕπνους τόδε. ἐξορκίζω [σε] ...

53. *PGM XII. 155*

καίων πραγμάτων, εἰ μὴ, σεαυτὸν αἰτιάσεις. προσεπίλεγε γ' τὸ Ἰάω, εἶτα τοῦ θεοῦ [ὄ]νομα τὸ μέγα· ἐπικαλοῦμαι σε, Φθᾶ Ῥᾶ Φθᾶ ἠ Φθᾶ σὺν εμηχα ερωχθ Βαρωχ θο[ρχ]θα θωμ χαιεουχ ἄρχανδαβαρ ωεαεω υνηωχ ηρα ων ηλωφ βομ Φθᾶ ἀθαβρασια

54. *PGM XII. 164*

γείνε[τ]αι· δῆσας δέ τινα πανδέτην ἔγκλεισον εἰς οἶκον, καὶ ἔξω στὰς λέ[γε] τὸν λόγον ἐξάκ[τις] ἢ ἐπτάκις οὕτως· ἐπικαλοῦμαι ὑμᾶς τοῦ<ς> μεγάλου<ς> θεοῦ<ς> τῇ μ[ε]γάλῃ φωνῇ, αἰσαρ Αἰώθ ουαιγνωρ Μαρσαβουτωρθε λαβαθ ερμου χοωρθεν μαναχθωρφ πεχρηφ

55. *PGM XII. 216*

πρὸς ἀνατολὴν καὶ ἐπισπένδων οἶνον, μέλι, γάλα, κρόκον εὐχόμενος καὶ κρατῶν <λίθον>, ἐν ᾧ αἱ γραφαὶ εἰσὶν ἐνκεχαραγμένα, ὑπὲρ τὸν ἀτμὸν λέγε· ἐπικαλοῦμαι καὶ εὐχομαι τὴν τελετήν, ᾧ θεοὶ οὐράνιοι, ᾧ θεοὶ ὑπὸ γῆν, ᾧ θεοὶ ἐν μέσῳ μέρει κυκλούμενοι, τρεῖς ἥλιοι Ἄνοχ ...

56. *PGM XII. 226*

ρὸς κομιστὰι (κατὰ τινα καιρόν), ᾧ πάσης γέννης κτιστὰι καὶ εὐεργέται, ᾧ πάσης γέννης τροφοί, ᾧ βασιλέων κύριοι καὶ κρατιστὰί, ἔλθατε εὐμενεῖς, ἐφ' ὃ ὑμᾶς ἐπικαλοῦμαι, ἐπὶ τῷ συμφέροντί μοι πράγματι εὐμενεῖς παραστάται.

57. *PGM XII. 263*

πνευμάτων ἐναντιωθήσεταιί μοι, ὅτι σου ἐπὶ τῇ τελετῇ τὸ μέγα ὄνομα ἐπεκαλεσάμην καὶ πάλιν ἐπικαλοῦμαί σε κατὰ μὲν Αἰγυπτίου· Ἐνω εαι Ἰαβωκ', κατὰ δ' Ἰουδαίου· Ἀδωναῖε Σαβαώθ', κατὰ Ἑλλήνας· ὁ πάντων μόναρχος βασιλεύς'

58. *PGM XII. 285*

τὸν τὰς χρήσεις μεταδιδόντα, τὸν ἐμμελῆ, τὸν εὐπρεπῆ, <λέγε>· Θεὲ μέγιστε, ὃς ὑπερβάλλεις τὴν πᾶσαν δύναμιν, ἐπικαλοῦμαί σε, τὸν Ἰάω, τὸν Σαβαώθ, τὸν Ἀδωναί, τὸν Εἰλωεῖν, τὸν Σεβωεῖν, τὸν Ταλλαμ, τὸν Χαυναων Σαγηναμ Ἐλεμμεδωρ Χαψουθι, τὸν Σεττωρα ...

59. *PGM XII. 367*

εἰς ταρίχου ὄστρακον ἐπίγραφον χαλκῷ γραφεῖω λόγον καὶ ἐπιδίωκε καὶ θές, ὅπου εἰσὶν, ὅπου ὑποστρέφονται, ἐπιλέγων ἅμα καὶ τὸν λόγον· ἐπικαλοῦμαί σε τὸν ἐπὶ κενῷ πνεύματι δεινόν, ἀόρατον, μέγαν θεόν, τὸν πατάξαντα γῆν καὶ ...

60. *PGM XII. 386*

τὰ δὲ ὀνόματα ἐπὶ τῆς ἀριστερᾶς πτέρυγος κα[τ]αγραφόμενά εἰσιν ταῦτα· ἐπικαλοῦμαι σε, τὴν μεγίστην θεόν, θαθαβαθαθ

61. *PGM XII. 456*

καὶ ἐρημοποιόν, [μ]ισοῦντα οἰκίαν εὐ-
σταθοῦσαν καὶ ἄ[ο]πον πράσσοντα· **ἐπι-
καλοῦμαι** σου τ[ὸ] μέγα ὄνομα· ποιήσον τὸν δεῖνα
διαχωρισθῆναι ἀπὸ τοῦ δεῖνα, ...

62. *PGM XII. 452*

Ἴω Πακερβηθ Ἴωβολχοσηθ θαλακα ξα[ν]θα[π]...
Ἐπικαλοῦμαι σε [τὸ]ν ἐ[ν] τ[ῶ] κ[ε]νῶ [πνε]ύ-
ματι, δεινόν, ἀόρα[το]ν θεὸν φθοροποιόν

63. *PGM XII. 455*

καὶ ἐρημοποιόν, [μ]ισοῦντα οἰκίαν εὐ-
σταθοῦσαν καὶ ἄ[ο]πον πράσσοντα· **ἐπι-** (455)
καλοῦμαι σου τ[ὸ] μέγα ὄνομα· ποιήσον τὸν δεῖνα
διαχωρισθῆναι ἀπὸ τοῦ δεῖνα, ἰω ἰω ἰωβραχ

64. *PGM XIII. 62*

ἔστιν δὲ ἡ ἱερὰ στήλη ἢ ἐν τῷ νίτρῳ γραφομένη·
‘**ἐπικαλοῦμαι** σε τὸν πάντων μείζονα, τὸν πάντα
κτίσαντα, σὲ τὸν ἀ<ὕ>τογέννητον, τὸν πάντα ὀρῶντα καὶ

65. *PGM XIII. 71*

ιδεῖν τὴν ἀληθινὴν μορφήν. ὁ μεταμορφούμενος
εἰς πάντα, ἀόρατος εἰ Αἰὼν Αἰῶνος· **ἐπικαλοῦμαι** σε,
κύριε, ἵνα μοι φανῆς ἀγαθῆ μορφῆ, ...

66. *PGM XIII. 76*

τῶ σῶ Φόβῳ, Δανουφ Χρατορ Βελβαλι Βαλβιθ, Ἰάω.
διὰ σὲ συνέστηκεν ὁ πόλος καὶ ἡ γῆ· **ἐπικαλοῦμαι**
σε, κύριε, ὡς οἱ ὑπὸ σου θεοὶ φανέντες, ...

67. *PGM XIII. 80*

ωω ιι ααα ωω Σαβαώθ, Αρβαθιαω.
Ζαγουρη, ὁ θεὸς Αραθυ Ἄδωναῖε· **ἐπικαλοῦ-**
μαι σε, κύριε, ὀρνεογλυφιστί· ‘ἀραί’, ἱερογλυφιστί·
‘λαῖλαμ’, ἀβραῖστί·

68. *PGM XIII. 138*

στρωμάτων κατέχων καὶ τὴν πινακίδα καὶ τὸ γρα-
φεῖον καὶ λέγε. Ἐρμαϊκός· **ἐπικαλοῦμαι** σε, τὸν τὰ πάντα
περιέχοντα, πάση φωνῇ καὶ πάση διαλέκτῳ, ...

69. *PGM XIII. 270*

τάγματι τοῦ ὄντος ἐν οὐρανῶ αὐτογενέτορος, τὸν δεῖνα· λέγε τὸ ὄνομα.
[ἄλλως· ‘σὲ μόνον **ἐπικαλοῦμαι**, τὸν μόνον ἐν κόσμῳ διατά-]
ξαντα θεοῖς καὶ ἀνθρώποις, τὸν ἑαυτὸν ἀλλάξαντα ...

70. *PGM XIII. 443*

καὶ τότε ἀπόπιε.

‘ἐπικαλοῦμαι σε πάση φωνῇ, τὸν τὰ πάντα περιέχοντα, καὶ πάση διαλέκτῳ.

71. *PGM XIII. 568*

δὲ ἡ ἱερά στήλη ἢ ἐν τῷ νίτρῳ γραφομένη
(ἔστιν δὲ ἡ ἐπίκλησις οὕτως, ὡς κεῖται πάντα ἀκριβῶς)· ‘ἐπικαλοῦμαι σε
τὸν τὰ πάντα κτίσαντα, τὸν πάντων μείζονα ...

72. *PGM XIII. 580*

τὴν ἀληθινήν μορφήν, ὁ μεταμορφούμενος
ἐν ταῖς ὁράσεσιν, Αἰὼν Αἰῶνος· ἐπικαλοῦμα<ί>
σε, κύριε, ἵνα μοι φανῇ ἡ ἀληθινή σου ...

73. *PGM XIII. 586*

Δανουπ: Χραντορ Βελβαλι Βαλβιθ Ἰάω.
διά σε συνέστηκεν ὁ πόλος καὶ ἡ γῆ. ἐπικαλοῦμαι σε,
κύριε, ὡς οἱ ὑπὸ σου φανέντες θεοί, ...

74. *PGM XIII. 591*

Ἀρβαθιάω, Ζαγουρηῇ, ὁ θεὸς Ἄραθ, Ἄδωναί,
Βασυμμ, Ἰάω. ἐπικαλοῦμαι σε, κύριε, ὀρνεογλυφι<σ>τί·
‘ἀραί’, ἱερογλυφιστί· ‘Λαῖλαμ’, ἀβραῖστί·

75. *PGM XIII. 604*

Ἔκε μοι, κύριε, ἀμώμητος, ὁ μηδένα τόπον
μιαίνων, ἰλαρός, ἀπήμαντος, ὅτι ἐπικαλοῦμαι
σε, βασιλεῦ βασιλέων, τύραννε τυράννων, ...

76. *PGM XIII. 618*

... ὅτι δουλεύω ὑπὸ τὸν σὸν <κόσμον τῷ σῶ> ἀγγέλω
ἀναγ βιαθι (λόγος). ἐπικαλοῦμαι σε, κύριε, ἄγιε,
πολυύμνητε, μεγαλότιμε, κοσμοκράτωρ

77. *PGM XIII. 628*

οθαμαρμιμ· αχυχ χαμμω.’
ἐπικαλοῦμαι σε, κύριε, ὠδικῶ ὕμνω ὕμνῳ σου
τὸ ἅγιον κρ<ά>τος· αεγιουωωω.’

78. *PGM XIII. 689*

γράψας οὖν εἰς τὸ ἐν μέρος τοῦ νίτρου τὴν στήλην,
ἧς ἡ ἀρχή· ‘ἐπικαλοῦμαι σε, τὸν πάντων μείζονα’
καὶ τὰ λοιπά, ὡς πρόκειται, ἀπόλειξον, ...

79. *PGM XIII. 698*

καὶ τὸ γραφεῖον, καὶ λέγε τὴν ‘κοσμοποιίαν’, ἧς ἀρχή·
‘ἐπικαλοῦμαι σε τὸν τὰ πάντα περιέχοντα, πάση
φωνῇ καὶ πάση διαλέκτῳ’ καὶ τὰ ἐξῆς.

80. *PGM XIII. 800*

οὐ συνά<ν>τημα οὐδὲ ἄλλο τι τῶν καθ' Ἄιδου πονηρῶν,
δι<ὰ> τὸ σὸν ὄνομα, ὃ ἐν τῇ ψυχῇ ἔχω καὶ **ἐπικαλοῦμαι**, καὶ <γενοῦ> ἔμοι
διὰ παντὸς ἐπ' ἀγαθο<τ>ς, ἀγαθὸς ἐπ' ἀγαθῶ ...

81. *PGM XIII. 842*

Ἐπικαλοῦμαι σε, (842)

ἀέναε καὶ ἀγένητε, τὸν ὄντα ἕνα, μόνον

82. *PGM XIII. 849*

... τέλεσόν μοι τὸ δεῖνα πράγμα.

ἐπικαλοῦμαι σε, ὡς ὑπὸ θεῶν ἀρρένων φωνῆ·

ἴηω ουε ωηι νε αω ει ωυ αση ουη

83. *PGM XIII. 852*

εωα υηι ωεα σηω ιεου αω.

ἐπικαλοῦμαι σε, ὡς ὑπὸ θεῶν θηλείων φωνῆ·

ἴαη εωο ἴου εηῖ ωα εη ιη αι υο·

84. *PGM XIII. 855*

ηιαυ εωο ουηε ιαω ωαι εουη υωηι

εωα. **ἐπικαλοῦμαι** σε, ὡς οἱ ἄνεμοι προ<σ>αγ-

ορεύουσιν. ἐπικαλοῦμαι σε, ὡς ὁ ἀπηλιώτης·

85. *PGM XIII. 856*

... ἐπικαλοῦμαι σε, ὡς οἱ ἄνεμοι προ<σ>αγ-

ορεύουσιν. **ἐπικαλοῦμαι** σε, ὡς ὁ ἀπηλιώτης·

βλέπων πρὸς ἀπηλιώτην <λέγε>·

86. *PGM XIII. 858*

βλέπων πρὸς ἀπηλιώτην <λέγε>· ‘α εε ηηη ιιι

οοοοο υυυυυ ωωωωωω, **ἐπικαλοῦμαι** σε,

ὡς ὁ νότος·’ πρὸς τὸν νότο<ν> βλέπων λέγε·

87. *PGM XIII. 861*

ωωω ααααα εεεεε ηηηηηηη. (860)

ἐπικαλοῦμαι σε, ὡς ὁ λίψ·’ στὰς πρὸς τὸν

λίβα λέγε· ‘η ιι οοο υυυ ωωωω αααααα

88. *PGM XIII. 863*

λίβα λέγε· ‘η ιι οοο υυυ ωωωω αααααα

εεεεεε. **ἐπικαλοῦμαι** σε, ὡς ὁ βορέας·’

στὰς βλέπων πρὸς τὸν βορέαν λέγε·

89. *PGM XIII. 865*

στὰς βλέπων πρὸς τὸν βορέαν λέγε· ‘ω αα εεε

ηηηη ιιι οοοοοο υυυυυυ. **ἐπικαλοῦμα<ί>** σε,

ὡς ἡ γῆ·’ βλέπων ἐς τὴν γῆν λέγε·

90. *PGM XIII. 867*

ὡς ἡ γῆ·’ βλέπων ἐς τὴν γῆν λέγε· ‘ε ηη ιι

οοοο υυυυ ωωωωω ααααααα, **ἐπικαλοῦ-**
μαί σε, ὡς <ὁ> οὐρανός. ἔβλεπων εἰς τὸν οὐρανὸν λέγε·
‘ὕ ωω ααα εεεε ηηηηη ιιιι οοοοοοο.

91. *PGM XIII. 870*

‘ὕ ωω ααα εεεε ηηηηη ιιιι οοοοοοο.
ἐπικαλοῦμαι σε, ὡς ὁ κόσμος· ο υυ ωωω αααα
εεεεε ηηηηηη ιιιιι. τέλεσόν μοι τὸ δεῖνα πρᾶγ<μα>

92. *PGM XIII. 872*

εεεεε ηηηηηη ιιιιι. τέλεσόν μοι τὸ δεῖνα πρᾶγ<μα>
ταχύ. **ἐπικαλοῦμαι** σου τὸ ὄνομα, τὸ μέγιστον ἐν
θεοῖς· ὁ ἐὰν εἶπω τέλειον, ἔσται σεισμός, ὁ ἥλιος

93. *PGM XIII. 877*

καὶ πᾶν ὑγρὸν ὑποπετρωθήσεται, ὁ κόσμος
ὅλος συνχυθήσεται. **ἐπικαλοῦμαι**
σε

94. *PGM XIII. 1019*

ζων, καὶ παρακείσθω λύχνος καθαρ-
ός, ῥοδίνου μεστός, καὶ λέγε· ‘**ἐπικα-**
λοῦμαι <σε> τὸν ἐν τῷ οὐρανῷ μέγιστον θεόν,
κύριον ἰσχυρόν, μεγασθενῆ Ἴάω

95. *PGM XIII. 1047*

χαρακτῆρα, ὧ<ς> ἐστίν, καὶ δείξας τῷ ἡλίῳ λέγε·
‘**ἐπικαλοῦμαι** σε τὸν ἐν τῷ οὐρανῷ μέγαν θεόν, κύρι-
ον <ἰσχυρόν>, μεγασθενῆ Ἴάω, ουω ιω αιω ουω

96. *PGM XIV. 1*

‘**Ἐπικαλοῦμαι** σε, τὸν ἐν τῷ ἀοράτῳ σκότει καθήμενον καὶ ἀνὰ μέσον
ὄντα τῶν μεγάλων θεῶν, δύνοντα καὶ παραλαμβάνοντα τὰς ἡλιακὰς

97. *PGM XIV. 16*

παράσχη, προσ<τ>ρέψω αὐτήν αὐτῷ. (15)
‘**Ἐ[πι]καλοῦμαι** σε τὸν ἐ[ν] τῷ κενεῷ πνεύματι, δεινόν, ἀόρατον,
παν[τ]οκράτορα, θεὸν θεῶν, φθοροποιὸν καὶ ἐρημοποιόν, ὁ μισῶν

98. *PGM XIV. 20*

χώρας ἐπενομάσ[θ]ης, ὁ πάντα ῥήσσω καὶ μὴ νικώμενος,
ἐπικαλοῦμαι σε, Τ[υ]φῶν Σήθ, τὰς σὰς μαντείας ἐπιτέ<λ>λω,
ὅτι ἐπικαλοῦμαι [σ]ε τὸ σὸν ἀθθεντικόν σου ὄνομα, ...

99. *PGM XIV. 21*

ἐπικαλοῦμαι σε, Τ[υ]φῶν Σήθ, τὰς σὰς μαντείας ἐπιτέ<λ>λω,
ὅτι **ἐπικαλοῦμαι** [σ]ε τὸ σὸν ἀθθεντικόν σου ὄνομα, ἐν οἷς οὐ δύνη
παρακοῦσαι· ἰω Ἐρβηθ, ἰω Πακερβηθ, ἰω Βολχωσηθ ἰω Παταθναξ

100. *PGM XXIIb. 16*

ε[ί]ς τοὺς αἰῶνας τῶν αἰώ[νω]ν θεὸς Ἀβαώθ, Ἀβραθιαώθ, [Σα]βα[ώ]θ, Ἄ]δωνάι, ἀστρα....ε
[κ]αὶ βριλεωναι [Ἀ]δονάι, χα...αώθ, ὁ κ[ύρ]ιος τῶν ὄλων· **ἐπικαλοῦμαι** σε, ἐ[πὶ χ]άσ[ματος δόντα]
δύναμιν <τοῖς> ἄνω καὶ τοῖς κάτω καὶ τοῖς ὑποκάτω τῆς γῆς·

101. *PGM XXXV. 1*

[]..ερω[]..μ[...]

Ἐπικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐπὶ τῆς ἀβύσ<σ>ου, Βυθαθ, ἐπικαλοῦμαι
καὶ τὸν καθήμενον ἐν τῷ πρώτῳ οὐρανῷ, Μαρμαρ, ...

102. *PGM XXXV. 1*

[]..ερω[]..μ[...]

Ἐπικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐπὶ τῆς ἀβύσ<σ>ου, Βυθαθ, **ἐπικαλοῦμαι**
καὶ τὸν καθήμενον ἐν τῷ πρώτῳ οὐρανῷ, Μαρμαρ, ...

103. *PGM XXXV. 2*

Ἐπικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐπὶ τῆς ἀβύσ<σ>ου, Βυθαθ, ἐπικαλοῦμαι
καὶ τὸν καθήμενον ἐν τῷ πρώτῳ οὐρανῷ, Μαρμαρ, **ἐπ-**
ικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐν τῷ β' οὐρανῷ, Ῥαφαήλ,
ἐπικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐν τῷ γ' οὐρανῷ, Σουριήλ, ...

104. *PGM XXXV. 4*

... ὁ καθήμενος ἐν τῷ β' οὐρανῷ, Ῥαφαήλ,
ἐπικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐν τῷ γ' οὐρανῷ, Σουριήλ,
ἐπικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐν τῷ δ' οὐρανῷ, Ἴφιαφ, ...

105. *PGM XXXV. 5*

ἐπικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐν τῷ γ' οὐρανῷ, Σουριήλ,
ἐπικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐν τῷ δ' οὐρανῷ, Ἴφιαφ, ἐπικα-
λοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐν τῷ οὐρανῷ ε', Πιτιήλ, ἐπικαλοῦμαι σε ...

106. *PGM XXXV. 5*

ἐπικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐν τῷ γ' οὐρανῷ, Σουριήλ,
ἐπικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐν τῷ δ' οὐρανῷ, Ἴφιαφ, **ἐπικα-**
λοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐν τῷ οὐρανῷ ε', Πιτιήλ, ἐπικαλοῦμαι σε, τὸν
ἐν τῷ οὐρανῷ <ς>, Μουριαθα. ἐπικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος

107. *PGM XXXV. 6*

ἐπικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐν τῷ δ' οὐρανῷ, Ἴφιαφ, ἐπικα-
λοῦμαι σε, ὁ καθήμενος ἐν τῷ οὐρανῷ ε', Πιτιήλ, **ἐπικαλοῦμαι** σε, τὸν
ἐν τῷ οὐρανῷ <ς>, Μουριαθα. ἐπικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος

108. *PGM XXXV. 7*

... ὁ καθήμενος ἐν τῷ οὐρανῷ ε', Πιτιήλ, ἐπικαλοῦμαι σε, τὸν
ἐν τῷ οὐρανῷ <ς>, Μουριαθα. **ἐπικαλοῦμαι** σε, ὁ καθήμενος
ἐπὶ τοῦ χιόνος, Τελζη, ἐπικαλοῦμαι σε, Ἐδανώθ, ...

109. *PGM XXXV. 8*

ἐν τῷ οὐρανῷ <ς>, Μουριαθα. ἐπικαλοῦμαι σε, ὁ καθήμενος
ἐπὶ τοῦ χιόνος, Τελζη, **ἐπικαλοῦμαι** σε, Ἐδανώθ, τὸν ἐπὶ τῆς
θαλάσ<σ>ης, ἐπικαλοῦμαι σε, Σαεσεχέλ, τὸ<ν> ἐπὶ τῶν δρακόντων

110. *PGM XXXV. 9*

... Τελζη, ἐπικαλοῦμαι σε, Ἐδανώθ, τὸν ἐπὶ τῆς
θαλάσ<σ>ης, **ἐπικαλοῦμαι** σε, Σαεσεχέλ, τὸ<ν> ἐπὶ τῶν δρακόντων,
ἐπικαλοῦμαι σε, Ταβιμ, ὁ ἐπὶ τῶν ποταμῶν, ἐπικαλοῦμαι σε

111. *PGM XXXV. 10*

... ἐπικαλοῦμαι σε, Σαεσεχέλ, τὸ<ν> ἐπὶ τῶν δρακόντων,
ἐπικαλοῦμαι σε, Ταβιμ, ὁ ἐπὶ τῶν ποταμῶν, ἐπικαλοῦμαι σε,
Βιμαδαμ, ἐπικαλοῦμαι σε, Χαδραουν, ὁ καθήμενος ...

112. *PGM XXXV. 10*

... ἐπικαλοῦμαι σε, Σαεσεχέλ, τὸ<ν> ἐπὶ τῶν δρακόντων,
ἐπικαλοῦμαι σε, Ταβιμ, ὁ ἐπὶ τῶν ποταμῶν, **ἐπικαλοῦμαι** σε,
Βιμαδαμ, ἐπικαλοῦμαι σε, Χαδραουν, ὁ καθήμενος ...

113. *PGM XXXV. 11*

ἐπικαλοῦμαι σε, Ταβιμ, ὁ ἐπὶ τῶν ποταμῶν, ἐπικαλοῦμαι σε,
Βιμαδαμ, **ἐπικαλοῦμαι** σε, Χαδραουν, ὁ καθήμενος ἐν μέσῳ
τοῦ Χαδραλλου, μέσον τῶν δύο Χερουβί<ν> καὶ Σαραφὶν ...

114. *PGM XXXV. col. 1.34*

σεος [καὶ] ὑψω-
σίας. **ἐπικαλοῦ-**
μαι καὶ παρακαλῶ
καὶ ἐξορκίζω ...

115. *PGM LXIV. 4*

ν, ἄξον, ἐπί-
πεμνον. **ἐπι-**
καλοῦμαι σε
τὰ ἅγια ...

116. *PGM LXXVII. 5*

θυμῶ, μηδὲν λαλήσας·
ἐπικαλοῦμαι σε μέσον
μέρος ἀρούρης καθήμενον

117. *PGM (fragmenta Christiana) P13. 1*

[Ε]πικαλοῦμαι σε, [θεὸν τῶ]ν οὐρανῶν καὶ θεὸν τῆς γῆς καὶ θ[εὸν] τῶν διὰ [αἵματός σου] ἁγίων,
τὸ πλήρωμα τοῦ αἰῶνος[ς]
[ἡμῶν] χωρούμενο<ν>, ὁ ἐλθὼν τῷ κόσμῳ καὶ κατακλάσας τὸν ὄνυχά τοῦ Χάροντος, ὁ ἐλθὼν διὰ
τοῦ Γαβριὴλ ἐν τῇ

118. *PGM (fragmenta Christiana) P21. 1*

(21) **[Επι]καλοῦμαι** σε, θεὸ παντω-
[κρά]τωρ, τῶν ὑπεράνω πάσης

6.5.6. Ἐπιτάσσω

Total de ocorrências: 1

1. PGM VII. 332

ταχὸν ταχύ, καὶ λέγε, περὶ ὧν σε ἐξετάζω. φάνηθ[ί] μοι, κύριε Ἄνουβι, **ἐπιτάσσω** σοι· ἐγὼ γὰρ εἰμι Ἴεω βελφενω, σκεπτόμενος περὶ τούτου τοῦ πράγματος. λέγε· ‘χώρα[ζε, Ἄ]νουβι, ἐπὶ ὑγείᾳ καὶ σωτηρίᾳ μου ...

6.5.7. Ἐφορκίζω

Total de ocorrências: 1

1. PGM IV. 1043

ἰλαρός, εὐμενής, πραῦς, ἐπίδοξος, ἀμήνιτος, ὅτι σε **ἐφορκίζω** κατὰ τοῦ κυρίου Ἰάω αἰωῖα αἰωῖα· ωἰα ἀπτα φωῖρα ζαζου

6.5.8. Ἰκνοῦμαι

Total de ocorrências: 2

1. PGM III. 219

παντοκράτωρ θεός ἐστι, σὺ δ’ ἀθάνατ’, ἔσσι μέγι[στος·]
ἰκνοῦμαι, νῦν λάμπων, ἄναξ κόσμοιο, Σα[βαώθ,]
ὅς δύοσιν ἀντολίησιν ἐπισκεπάζε<ι>ς, Ἀδωνα[ί]

2. PGM IV. 195

πρηγῆς ῥέριμμαί μηνίδος εἵνεκεν κενῆς.
ἔγειρον, ἰκετῶ, τὸν σόν, **ἰκνοῦμαι**, φίλον καὶ μ[ή]
με ρίψης χθονοριφῆ, ἄναξ θεῶν ...

6.5.9. Καλέω

Total de ocorrências: 21

Ocorrências sem contração - καλέω

1. PGM IV. 267

ρὸν καὶ τρομερὸν καὶ φρικτὸν ἔοντα, σὲ τὸν δῆλον, ἀμήχανον, μισοπόνηρον, σὲ **καλέω**, Τυφῶν’, ὥραις ἀνόμοις, ἀμετρήτοις, σὲ τὸν ἐπ’ ἀσβέστῳ βεβηκότα πυρὶ λιγείῳ ...

2. *PGM XXIII. 12*

[ἐλθὲ κ]αὶ ἐνκρατεία πάντων προφερέστερ' ἐμοί, Φρήν,
[σὲ **καλῶ**, Β<ρ>ι<αρ>εῦ, καὶ Φ<ρ>άσιε, καὶ σ' Ἴξίων,
[καὶ Γε]νεὰ καὶ Ἀφηβιοτὰ καὶ Πῦρ καλλιαιθές

Ocorrências com contração - καλῶ

3. *PGM I. 163*

μαι α[ὐτό]. ἔστιν δὲ γραμμάτων ιε'· σουεσολυρ φθη μωθ.
ἔστιν δὲ καὶ τὰ ἐξῆς λεγόμενα· 'δεῦρό μοι, βασιλεῦ, <**καλῶ** σε> θεὸν θεῶν,
ἰσχυρὸν, ἀπέραντον, ἀμίαντον, ἀδιήγητον, Αἰῶνα ...

4. *PGM I. 301*

ἄγγελε πρώτε <θε>οῦ, Ζηνὸς μέγαλοιο, Ἰάω, καὶ σὲ τὸν οὐράνι-
ον κόσμον κατέχοντα, Μιχαήλ, καὶ σὲ **καλῶ**, Γαβριήλ πρω-
τάγγελε· δεῦρ' ἀπ' Ὀλύμπου, Ἀβρασάξ, ...

5. *PGM II. 101*

ων, ἀραραχχαρα ηφθισικηρε, καὶ Μοῖραι τρισσαὶ Κλωθῶ τ' Ἄτροπός τε Λάχισ τε.
σὲ **καλῶ**, τὸν μέγαν ἐν οὐρανῷ, ἀεροειδῆ, αὐτεξούσιον, ᾧ ὑπετάγη πᾶσα φύσις, ὃς
κατοικεῖς τὴν ὄ[λ]ην οἰκουμένην, <ὄν> δορυφοροῦσιν οἱ δ[ε]καῆξ γίγαντες, ...

6. *PGM II. 139*

εουφ· αα[·] αηω· εε· εη· ηη· εηα· χαβραχ φλιεσ
κηρφι κροφι νυρω φωχω βωχ· σὲ **καλῶ**, Κλάριε Ἄπολλον
εη· Καστάλιε· αηα· Πύθει· ωασ· Μουσῶν Ἄπολλον

7. *PGM IV. 261*

όνου. σύστασις τῆς πράξεως· πρὸς ἀνα-
τολήν τοῦ ἡλίου λέγε· 'σὲ **καλῶ**, τὸν πρώτα θεῶν
ὄπλον διέποντα, σὲ τὸν ἐπ' οὐρανίων ...

8. *PGM IV. 2604*

τὴν δε<ίνα> τὴν ἄθεσμον, ἣν πάλιν ἐγὼ σοι κατά-
τροπον ἐναντίως ἐλέ[γ]ξω. **καλῶ** σε, τριπρό-
σωπον θεάν, Μήνην, ἐράσμιον φῶς, Ἑρμῆν ...

9. *PGM IV. 2722*

τρικάρανε, φασφόρε, παρθένε
σεμνή· σὲ **καλῶ**, ἐλλοφόνα,
<δο>λόεσσα, Ἀυδναία, πολύμορφε·

10. *PGM IV. 2727*

δεινάς μὲν ὀδούς, χαλεπὰς δ' ἐπι-
πομπάς· τὰν Ἑκάταν σε **καλῶ**
σὺν ἀποφθιμένοισιν ἄωροις,

11. *PGM IV. 2749*

πυληδεδεζω ρήξιπύλη τε. δεῦρ' Ἑκά-
τη, πυρίβουλε, **καλῶ** σε ἐπ' ἐμαῖς ἐπα-
οιδαῖς· μασκελλι μασκελλω·

12. *PGM* IV. 3095

ὁ δὲ λόγος ὁ λεγόμενος ἀλήθοντός σου ἔστιν οὗτος. λόγος·
 ‘σὲ **καλῶ** τὸν μέγαν, ἅγιον, τὸν κτίσαντα τὴν σύμ-
 πασαν οἰκουμένην, ᾧ τὸ ἀνόμημα ἐγένετο ...

13. *PGM* V. 97

τὴν ἐπιστολήν·
 ‘σὲ **καλῶ** τὸν ἀκέφαλον, τὸν κτίσαν-
 τα γῆν καὶ οὐρανόν, τὸν κτίσαντα

14. *PGM* V. 172

ζῳδιον· Ἄλλως· ‘κλέπτῃν πιάσαι,
 Ἑρμῆν σὲ **καλῶ**, θεὸν ἀθάνα-
 τον, ὃς κατ’ Ὀλυμπον αὐλακα ...

15. *PGM* VII. 564

μορφὴν ἐν φωτὶ κραταιῶ καὶ ἀφθάρτῳ, ὅτι ἄδων
καλῶ· ‘Ἰάω Ἐλωαὶ μαρμαχαδα· μενεφω· μερμαι
 ἠωρ αἰεω: ηρεφιε: φερεφιω· χανδουχ Ἄμων

16. *PGM* VII. 704

Ὀνειραιτητόν· γράφε [ζυμύρνη ἐ]ν χάρτ[η κ]αθαρωῶ·
 ‘σὲ **καλῶ**, τὸν καταλάμποντα τὴν ὅλην οἰκου-
 μένην καὶ τὴν ἀοίκητον, οὗ ἔστιν τὸ ὄνομα

17. *PGM* XIII. 121

μαθῶν δὲ τὸν κύριον τῆς ἡμέρα<ς> ἐκεῖνον ἐνόχλει
 λέγων· ‘κύριε, τῇ πόστῃ **καλῶ** τὸν θεὸν εἰς τὰς ἱε-
 ρὰς θυσίας,’ οὕτω ποιῶ<ν> ἄχρι τῆς ὀγδόης ἡμέρας

18. *PGM* XIII. 678

τῆς ἡμέρας ἐκεῖνον ἐνόχλει λέγων· ‘κύρ<ι>ε,
 τῇ πόστῃ **καλῶ** τὸν θεὸν εἰς τὰς ἱερὰς θυσίας’,
 οὕτω ποιῶν ἄχρι τῆς ὀγδόης ἡμέρας.

19. *PGM* XIII. 1073

θαῖμ θολαχ θεχεμβαορ θεαγον
 πενταθεσχι βωτι, [**καλῶ** σε], ἐν τῷ βυθῷ τὴν
 δύναμιν ἔχουσαν, ἐμοί, ἴν’ εὐδοον

20. *PGM* XXIIb. 4

κτίστα τῶν ἀγγέλων καὶ ἀρχαγγ[έ]λ[ων], ὁ κ[τ]ίστης ὄνομ[άτων] σφ[τηρικῶν],
καλῶ σε, πατέρα τῶν ὅλων δυνάμε[ω]ν, πατέρα τοῦ [ἅπα]ντος [κό]σ[μ]ου [καὶ τῆς]
 ὅλης γενέσεως καὶ οἰκουμένης καὶ ἀοικήτο[υ], ᾧ ὑπ[εστ[α]λ[μέν]ο[ι οἱ] χ[ε]ρουβίν ...

21. *PGM* (fragmenta Christiana) 23. 18

χορὸς ἐπουράνιος ...
καλῶ ἐπὶ [βοηθεία μου, ὅσ-]
 οἱ ἀγωνίσμασιν [ἠγιάσθησαν]

6.5.10 Κλήζω

Total de ocorrências: 13

1. PGM I. 315

ἄ ἔχω κατὰ φρένα καὶ κατὰ θυμόν.
κλῦθι, μάκαρ, **κλήζω** σε, τὸν οὐρανοῦ ἡγεμονῆα
καὶ γαίης, χάεός τε καὶ Ἄϊδος, ἔνθα νέμονται ...

2. PGM I. 325

ταῦτα γὰρ αὐτὸς ἔταξας ἐν ἀνθρώποισι δαῆναι.
κλήζω δ' οὐνομα σὸν Μοίραις αὐταῖς ἰσάριθμον·
αχαῖφω θωθω αἶη ἰαηῖα αἶη αἶη ἰαω

3. PGM III. 207

Σημέα βασιλεῦ, κόσμου [γενέτω]ρ, ἐμοὶ ἴλαος ἔ[σσο,]
κάν[θαρε, χ]ρυσοκόμην **κλήζω** θεὸν ἀθάνατόν <σε>,
κάν[θαρε, π]ᾶσι θεοῖσι καὶ [ἀνθρώ]ποις μέγα θα[ῦμα]

4. PGM III. 211

δέσποτα ἀν[τολῆς], Τίταν, πυροεὶς ἀνατε[ί]λας, [σὲ]
κλήζω, πύριν[ο]ν Διὸς ἄγγελον, θε<ῖ>ον Ἰάω,
καὶ σε, τὸν οὐράνιον κόσμον κατέχοντα, Ῥ[αφαήλ]

5. PGM III. 214

ἀντολῆς χαίρ[ω]ν, θεὸς ἴλαος ἔσ<σ>ο, Ἀβρασά[ξ,]
καὶ σε, αἰθέριε, **κλήζω** ἀ[ρ]ωγόν σου Μ[ιχαήλ]
καὶ σῶζοντα βι.οσιδιω αιρ... ὄμμα τέλ[ειον]

6. PGM III. 217

καὶ φύσιν δείξαντα καὶ ἐκ φύσεως φύσιν ἀ[ῦθις,]
καὶ **κλήζω** ἀθανάτων ...οπασηηπα σεσε[νγενβ]αρφααραγης·
παντοκράτωρ θεὸς ἐστί, σὺ δ', ἀθάνατ', ἔσσι μέγι[στος·]

7. PGM III. 236

Δωδών[ης μεδέων]ους Παιάν,
[κλήζω σεολαδοιο
.στιβ.σ.....ν ἔχων θεω..

8. PGM IV. 271

ἄνω χιόνων, κάτω δὲ πάγους σκοτεινοῦ, σὲ τὸν
ἐπ' εὐκταίων Μοιρῶν βασιλείων ἔχοντα **κλήζω**,
παντοκράτωρ, ἵνα μοι ποιήσης, ἄ σε ἐρωτῶ, καὶ

9. PGM IV. 443

κόσμον ἅπαντα τρέφουσιν τετρά<τρο>πον εἰς ἐνιαυτόν.
κλῦθι, μάκαρ· σὲ γὰρ **κλήζω**, τὸν οὐρανοῦ ἡγεμονῆα,

γαίης τε χάοιο καὶ Ἄϊδαο, ἔνθα νέμονται

10. *PGM* IV. 456

νήματα Μοιράων, καὶ σαῖς ὑποθημοσύνησι.

κλήζω δ' οὖνομα σόν, Ἔρ', ὄν Μοιρῶν ἰσάριθμον·
αχαῖφω θωθω φιαχα αἶη ἦια ιαη· ἦια

11. *PGM* IV. 1170

‘σέ, τὸν ἓνα καὶ μάκαρα τῶν Αἰώνων

πατέρα τε κόσμου, κοσμικαῖς **κλήζω** λι-
ταῖς. δεῦρό μοι, ὁ ἐνφυσήσας τὸν ...

12. *PGM* IV. 1958

κόσμον ἅπαντα τρέπουσιν τετρά<τρο>πον εἰς ἐνιαυτόν.

κλῦθι, μάκαρ· **κλήζω** σε, τὸν οὐρανοῦ ἡγεμονῆα
γαίης τε χάεός τε καὶ Ἄϊδος, ἔνθα νέμονται

13. *PGM* IV. 1979

χθεθω: νι λαῖλαμ· Ἰάω· ζουχε

πιπτοη: **κλήζω** δ' οὖνομα σόν,
Ἔρ', ὄν Μοιρῶν ἰσάριθμον·

6.5.11. Μέλω

Total de ocorrências: 1

1. *PGM* III. 233

μαι αὐτῷ ἐννέπε[ιν, ' καὶ ἐκ]πράξει.

ἔστ[ι καὶ] ὕμ[ν]ος· **Μέλω** σ[ε], μακαρ[....]ώνιε χρησμου[]
πάνσοφ[ε], Δηλει[.....]ωλετόκτυπε

6.5.12. Ὀρκίζω

Total de ocorrências: 74

1. *PGM* XVI. 1

[ὄλο]ν τῆς ζωῆς αὐτοῦ χρόνον. φιλῆ με Νῆλος φίλτρον αἰώνιον. ἦδη ἦδη ταχ[ὺ ταχύ.]

Ὀρκίζω σε, νεκύ[δαιμον], κατὰ τοῦ μηθ[.]ου μαχερεμα φαχε[λε]ζ[εθι] αλωια
βαθαβλεουχαχι Ἀβαώς, ομωχαλ αραχραυχ[.]ου αμερρα

2. *PGM* I. 305

πᾶσα φύσις τρομ[έ]ει σε, πάτερ κό[σ]μοιο, Πακερβηθ.

ὀρκίζω κεφαλήν τε θεοῦ, ὅπερ ἐστὶν Ὀλυμπος,
ὀρκίζω σφραγίδα θεοῦ, ὅπερ ἐστὶν ὄρασις

3. *PGM* I. 306

ὀρκίζω κεφαλὴν τε θεοῦ, ὅπερ ἐστὶν Ὀλυμπος,
ὀρκίζω σφραγίδα θεοῦ, ὅπερ ἐστὶν ὄρασις,
 ὀρκίζω χεῖρα δεξιτερὴν, ἣν κόσμῳ ἐπέσχες

4. *PGM I.* 307

ὀρκίζω σφραγίδα θεοῦ, ὅπερ ἐστὶν ὄρασις,
ὀρκίζω χεῖρα δεξιτερὴν, ἣν κόσμῳ ἐπέσχες,
 ὀρκίζω κρητῆρα θεοῦ πλοῦτον κατέχοντα

5. *PGM I.* 308

ὀρκίζω χεῖρα δεξιτερὴν, ἣν κόσμῳ ἐπέσχες,
ὀρκίζω κρητῆρα θεοῦ πλοῦτον κατέχοντα,
 ὀρκίζω θεὸν αἰώνιον Αἰῶνά τε πάντων

6. *PGM I.* 309

ὀρκίζω κρητῆρα θεοῦ πλοῦτον κατέχοντα,
ὀρκίζω θεὸν αἰώνιον Αἰῶνά τε πάντων,
 ὀρκίζω Φύσιν αὐτοφυῆ, κράτιστον Ἄδωναϊον

7. *PGM I.* 310

ὀρκίζω θεὸν αἰώνιον Αἰῶνά τε πάντων,
ὀρκίζω Φύσιν αὐτοφυῆ, κράτιστον Ἄδωναϊον,
 ὀρκίζω δύνοντα καὶ ἀντέλλοντα Ἐλωαῖον

8. *PGM I.* 311

ὀρκίζω Φύσιν αὐτοφυῆ, κράτιστον Ἄδωναϊον,
ὀρκίζω δύνοντα καὶ ἀντέλλοντα Ἐλωαῖον,
 ὀρκίζω τὰ ἅγια καὶ θεῖα ὀνόματα ταῦτα ...

9. *PGM I.* 312

ὀρκίζω δύνοντα καὶ ἀντέλλοντα Ἐλωαῖον,
ὀρκίζω τὰ ἅγια καὶ θεῖα ὀνόματα ταῦτα, ὅπως
 ἂν πέμψωσί μοι τὸ θεῖον πνεῦμα καὶ τελέση ...

10. *PGM I.* 342

ἐπιθύματος λέγων ὅτι· ἴλαθί μοι, προπάτωρ,
 προγενέστερε, αὐτογένεθλε· **ὀρκίζω** τὸ πῦρ
 τὸ φανέν πρῶτον ἐν ἀβύσσῳ ...

11. *PGM I.* 344

τὸ φανέν πρῶτον ἐν ἀβύσσῳ,
ὀρκίζω τὴν σὴν δύναμιν, τὴν πᾶσι μεγίστην,
 ὀρκίζω τὸν φθείροντα μέχρις Ἄϊδος εἶσω

12. *PGM I.* 345

ὀρκίζω τὴν σὴν δύναμιν, τὴν πᾶσι μεγίστην,
ὀρκίζω τὸν φθείροντα μέχρις Ἄϊδος εἶσω,
 ἵνα ἀπέλθῃς εἰς τὰ ἴδια πρυμνήσια καὶ μὴ

13. *PGM III.* 36

καὶ γ[ε]νηθήτω μοι τὸ [δεῖνα] π[ρᾶγμα] ἤ[δ]η, ἤδη, ταχύ,
ταχύ· ὅτι **ὀρκίζω** σε τὸ[ν τό]πον [τ]οῦτον, τὴν ὥραν
ταύτην κατὰ τοῦ ἀπα[ρ]αιτήτου θεοῦ // ..θα// χωχα

14. *PGM III. 48*

ἀληθ, ἀρκυία, νεκυία, Ἐ[ρ]μῆ, Ἐκάτ[η], Ἐρμῆ, Ἐρμε-
κάτη ληθ· ἀμουμαμ[ο]υτερμω[ρ]· **ὀρ**[κ]ίζω σε,
τὸν ἐν τῷ τόπῳ [τ]οῦτῳ ἐπη[γηρ]μένον

15. *PGM III. 71*

[ν]ὰ ὅσα θέλεις) (82*)

‘**ὀρκίζω** σε, τ[ὸν] ἐν τῷ τόπῳ τ[ού]τῳ μὲν ἄγγελον κραταιὸν
καὶ ἰσχυρὸν τοῦ ζώου το[ύ]του· ἔγειρόν μ[οι] σεαυτὸν

16. *PGM III. 76*

κα[τὰ τ]ῶν ἐχθρῶν μου, τῶν δεῖνα, καὶ π[οί]ησον τὸ δεῖνα
πρᾶ[γμα] (κοινά), ὅτι **ὀρκίζω** σε Ἴάω, Σαβαώθ, Ἄδωναί,
Ἀβρασαῆξ καὶ κα<τὰ> τοῦ μεγάλου θεο[ῦ] Ἰαεω (λόγος) αεπι[ουω]

17. *PGM III. 90*

τῷτιοῖρι, ὡς ἂν κελεύσω τῷ εἰδώλῳ σου,
ὅτι **ὀρ**[κ]ίζω σε Μασκελλι Μασκελλω (λόγος)· συν-
[τ]έλεσό[ν μ]οι τοῦτο τὸ δεῖνα πρᾶγμα ἐπὶ τῇ μορφῇ σου ...

18. *PGM III. 226*

καὶ Στυγὸς ἀδ[μήτοιω] πύλας καὶ Κῆρα λύτ[ειραν],
ὀρκίζω σε, σφραγιδ[α θ]ε[οῦ], ὃν πάντες Ὀλύμ[που]
ἀθάνατοι φρίσσο[υσι θεοὶ κ]αὶ δαίμονες ἔξοχ’ ἄρ[ιστοι]

19. *PGM III. 229*

κ[αὶ] πέλαγος σιγᾶ[ν ἐπιτ]έλλεται, ὁππότε’ ἀκού[ει·]
ὅ[τι] **ὀρκίζω** σε κατ[ὰ τοῦ μ]εγάλου θεοῦ Ἀπ[όλλωνος]
αεπιουω.’ λέγε ἔτι [τουτ]ο· ‘πέμγον μοι τ[ὸν] δαίμονα]

20. *PGM III. 394*

[εἰς τὴν] γῆν καὶ [ἄ]παντας τοὺς [θεοὺς] ἀθανάτου[ς, λ]όγος οὗτος· ‘ἤκέ μοι, κύρι[ε]
[ἄγι]ον πνεῦ[μα]’ ...] ὥρα ἐνάτηπαντ...το οὖς μετὰ τοῦτον τὸ[ν λόγον]· ‘**ὀρκίζω**
[το]ὺς αὐτοκρ[ά]τορας καὶ ὀρκίζω<ω τὴν> γῆν καὶ τὸν οὐρανὸν κα[ὶ τὸ φῶς κα]ἰ

21. *PGM III. 395*

[ἄγι]ον πνεῦ[μα]’ ...] ὥρα ἐνάτηπαντ...το οὖς μετὰ τοῦτον τὸ[ν λόγον]· ‘**ὀρκίζω**
[το]ὺς αὐτοκρ[ά]τορας καὶ **ὀρκίζω**<ω τὴν> γῆν καὶ τὸν οὐρανὸν κα[ὶ τὸ φῶς κα]ἰ
[τ]ὸν π[άντα] κτίσαντα’ λό]γος λεγόμεν[ος] τοῦ θεοῦ. ...

22. *PGM IV. 289*

ὁ δεῖνα, καὶ φέρω παρ’ ἐμαυτόν, ἵνα μοι ἐνεργήσης
εἰς τὴν τινα χρεῖαν. **ὀρκίζω** σε κατὰ τοῦ ἀμι-
άντου ὀνόματος τοῦ θεοῦ· ἐὰν παρακούσης ...

23. *PGM IV. 345*

ἐξ ἐνιαυτῶν, μῆνας ἐκ μηνῶν, ἡμέρας ἐξ ἡμε-
ρῶν, ὥρας ἐξ ὥρῶν. **ὀρκίζω** πάντας δαίμονας
τούς ἐν τῷ τόπῳ τούτῳ συνπαρασταθῆναι τῷ δαί-

24. *PGM IV. 361*

οὐ οἱ ποταμοὶ καὶ αἱ πέτραι ἀκούσαντες τὸ ὄνομα
ρήσσονται. **ὀρκίζω** σε, νεκύδαιμον, εἴτε ἄρρης,
εἴτε θῆλυς, κατὰ τοῦ Βαρβαριθα χενμβρα βα-

25. *PGM IV. 396*

ἄξον, κατάδησον τὴν δεῖνα φιλοῦσαν, ἐρῶ-
σαν, τὸν δεῖνα ποθοῦσαν (κοινόν), ὅτι **ὀρκίζω** σε,
νεκύδαιμον, κατὰ τοῦ φοβεροῦ, μεγάλου ...

26. *PGM IV. 978*

γίνεται. χρῆ οὖν σε ὀρκίζειν οὕτως· λόγος·
‘**ὀρκίζω** σέ, ἱερὸν φῶς, ἱερὰ αὐγή, πλάτος, βάθος,
μῆκος, ὕψος, αὐγή, κατὰ τῶν ἀγίων ὀνομάτων ...

27. *PGM IV. 1547*

ἕως ἔλθῃ πρὸς ἐμέ, τὸν δεῖνα τῆς δεῖνα.
ὀρκίζω σε κατὰ τοῦ
μαρπαρκουριθ·

28. *PGM IV. 1552*

... βάλλω σε εἰς
τὸ πῦρ τὸ καόμενον καὶ **ὀρ-
κίζω** σε κατὰ τοῦ παντοκρά-
τορος θεοῦ ζῶντος ἀεὶ·

29. *PGM IV. 1554*

... θεοῦ ζῶντος ἀεὶ· ὀρκί-
σας σε καὶ νῦν **ὀρκίζω** σε
Ἄδωναί· Βαρβαρ Ἰάω·

30. *PGM IV. 1557*

Ζαγουρη· Ἄρσαμωσι· αλα-
ους· καὶ σαλαως· **ὀρκίζω**
σε τὸν στηρίζοντα ...

31. *PGM IV. 1707*

... ρουμ ἱπεριταω υαῖ.
ὀρκίζω γῆν καὶ οὐρανὸν καὶ
φῶς καὶ σκότος καὶ τὸν πάντα

32. *PGM IV. 2908*

κέντροισι βιαίοις ὑπ’ ἀνάγκη, σήμερον, ἄρτι,
ταχύ. **ὀρκίζω** γάρ σε, Κυθήρη· νομιλλων
βιομβίλλον· Ἀκτιωφι Ἐρεσχιγάλ·

33. *PGM* IV. 3015

βεῖται. στήσας ἄντικρυς ὄρκιζε. ἔστιν δὲ ὁ ὄρκισμὸς οὗτος· **ὄρκίζω** σε κατὰ τοῦ θεοῦ τῶν Ἑβραίων Ἰησοῦ· ιαβα· ιαη· Ἀβραώθ· αῖα. Θώθ· ελε·

34. *PGM* IV. 3025

σφ, ὅτι ἐπεύχομαι ἅγιον θεὸν ἐπὶ Ἄμμων ἰψεντανχω (λόγος). **ὄρκίζω** σε, λαβρια Ἰακούθ· αβλαναθαναλβα· ακραμμ· (λόγος) Ἀώθ·

35. *PGM* IV. 3029

ωθ· ουαβρασιλωθ· ἀλληλοῦ· ἱελωσαῖ Ἰαήλ. **ὄρκίζω** σε τὸν ὀπτανθέντα τῷ Ὅσραήλ ἐν στύλῳ φωτινῶ καὶ νεφέλῃ ...

36. *PGM* IV. 3033

Φαραὼ καὶ ἐπενέγκαντα ἐπὶ Φαραὼ τὴν δεκάπληγον διὰ τὸ παρακούειν αὐτόν. **ὄρκίζω** σε, πᾶν πνεῦμα δαιμόνιον, λαλήσαι, ὅποιον καὶ ἂν ἦς, ὅτι ὄρκίζω σε κατὰ τῆς ...

37. *PGM* IV. 3035

ζω σε, πᾶν πνεῦμα δαιμόνιον, λαλήσαι, ὅποιον καὶ ἂν ἦς, ὅτι **ὄρκίζω** σε κατὰ τῆς σφραγίδος, ἧς ἔθετο Σολομῶν ἐπὶ τὴν γλῶσσαν

38. *PGM* IV. 3041

ἢ Ἐβουσαῖον ἢ Χερσαῖον ἢ Φαρισαῖον, λάλησον, ὅποιον ἐὰν ἦς, ὅτι **ὄρκίζω** σε θεὸν φωσφόρον, ἀδάμαστον, τὰ ἐν καρδίᾳ πάσης ζωῆς

39. *PGM* IV. 3048

γεῖ πᾶσα ἐνουράνιος δύναμις ἀγγέλων, ἀρχαγγέλων. **ὄρκίζω** σε μέγαν θεὸν Σαβαώθ, δι' ὃν ὁ Ἰορδάνης ποταμὸς ...

40. *PGM* IV. 3052

ἦν ὥδευσεν Ἰσραήλ, κατέστη ἀνόδευτος· ὅτι **ὄρκίζω** σε τὸν καταδείξαντα τὰς ἑκατὸν τεσσεράκοντα γλώσσας καὶ διαμερίσαντα

41. *PGM* IV. 3054

τεσσεράκοντα γλώσσας καὶ διαμερίσαντα τῷ ἰδίῳ προστάγματι. **ὄρκίζω** σε τὸν τῶν ἀν-χενίων γιγάντων τοῖς πρηστῆρσι ...

42. *PGM* IV. 3058

ὄν ὑμνοῦσι τὰ πτερυγώματα τοῦ χερουβίν. **ὄρκίζω** σε τὸν περιθέντα ὄρη τῇ θαλάσῃ <ἦ> τεῖχος ἐξ ἄμμου, καὶ ἐπιτάξαντα αὐτῇ μὴ ...

43. *PGM* IV. 3061

βῆναι. καὶ ἐπήκουσεν ἡ ἄβυσσος· καὶ σὺ ἐπά-
κουσον, πᾶν πνεῦμα δαιμόνιον, ὅτι **ὀρκίζω** σε
τὸν συνσειόντα τοὺς τέσσαρας ἀνέμους ἀπὸ ...

44. *PGM* IV. 3065

εἰδῆ, νεφελοειδῆ, φωσφόρον, ἀδάμαστον.
ὀρκίζω <σε> τὸν ἐν τῇ καθαρᾷ Ἱεροσολύμῳ, ᾧ τὸ
ἄσβεστον πῦρ διὰ παντὸς αἰῶνος ...

45. *PGM* IV. 3071

λακᾶ καὶ πᾶν ὄρος ἐκ θεμελίου φοβεῖται.
ὀρκίζω σε, πᾶν πνεῦμα δαιμόνιον, τὸν ἐφο-
ρῶντα ἐπὶ γῆς καὶ ποιῶντα ἔκτρομα τὰ ...

46. *PGM* IV. 3074

θεμεῖλια αὐτῆς καὶ ποιήσαντα τὰ πάντα
ἐξ ὧν οὐκ ὄντων εἰς τὸ εἶναι. **ὀρκίζω** δέ σε, τὸν
παραλαμβάνοντα τὸν ὀρκισμὸν τοῦτον, χοίριον

47. *PGM* IV. 3203

ἀφρὸς θαλάσσης. ἔστιν δὲ καὶ τὰ γραφόμενα
καὶ διωκόμενα ταῦτα· **ὀρκίζω** σέ τὸν ὑπ<v>αφέ-
την, ὅτι ἐγὼ σε θέλω εἰσπορευθῆναι εἰς ἐμέ ...

48. *PGM* VII. 242

πνούντων. ἔγειρόν σου τὴν νυκτερινὴν μορφήν,
ἐν ἣ πάντα ἀναγορεύεις. **ὀρκίζω** σέ, δαίμων, κατὰ τῶν
β' ὀνομάτων σου Ἀνούθ, Ἀνούθ: σὺ εἶ ὁ ἀκέφ[α]λος θεός,

49. *PGM* VII. 246

Βησαῶ ἀμβλωπός, οὐκ ἀγνοοῦμεν· σὺ εἶ, οὗ τὸ στόμα
[δ]ι[ὰ] π[αν]τὸς καίεται· **ὀρκίζω** σέ κατὰ τῶν β' ὀνομάτων σου
Ἀνούθ: Ἀνούθ: μ.....ορα φησαρα η... ἐλθέ, κύριε ...

50. *PGM* VII. 443

τροφαῖς χρώμενος. γράφε δὲ χαλκῆ βελόνη ἀκεφάλῳ. ἔστι δὲ
τὰ γραφόμενα· **ὀρκίζω** σέ, δέσποτα Ὅσιρι, κατὰ τῶν σῶν
ἀγίων ὀνομάτων· ουχωχ· ουσεναραναθ· Οὔσιρει ...

51. *PGM* VII. 556

ἀστοβι, ἦκέ μοι, ὁ ἐν τῷ οὐρανῷ, ἦκέ μοι, ὁ ἐκ τοῦ
ὠοῦ· **ὀρκίζω** ὑμᾶς κατὰ τοῦ εντω ταψατι λεγηνισθω
ηλεγη Σερφουθ: μουῖσρω: λεγε, <φανέντων καὶ> οἱ δύο θεοὶ οἱ περὶ σέ, Θεθ.

52. *PGM* X. 10

[Λό]γος λεγόμενος·
[**ὀρκίζω** σέ κ]αὶ τὸ περὶ σε ἔχ[ο]ν πνεῦμα·
[λέγει σοι ὁ μ]έγας καὶ ἰσχυρὸ[ς θε]ὸς Σαθις

53. *PGM XII. 84*

(ἢ τὴν δεῖνα τῆς δεῖνα), παρομοιωθεῖς, ᾧ σ[έ]βεται θεῶ (ἢ θεᾶ), ἀνάγκασον αὐτὸν ποιῆσαι τόδε πρᾶγμα—ὄσα θέλεις, γράφε εἰς τὸ πιτ[τ]άκιον σὺν τῷ λόγῳ—, ἐγερθεῖς, ἔκθαμβος. **ὀρκίζω** σε κατὰ τοῦ <ἀγίου> καὶ κατ' ἐπιτίμου ὀνόματος, ᾧ ἢ πᾶσα κτίσις [ὑ]πόκειται· πασιχθῶν ἰβάρβου

54. *PGM XIII. 278*

... λέγε τὸ ὄνομα. ἔγερσις σώματος νεκροῦ·
ὀρκίζω σε, πνεῦμα ἐν ἀέρι φοιτῶμενον, εἴσελθε, ἐνπνευμάτωσον, δυνάμωσον, διαέγειρον τῇ δυνάμει ...

55. *PGM XV. 9*

χάριτας, πάντας Ἑσ<ι>ῆτας καὶ τοὺς ἀγάμους καὶ ἀνεμοφορήτους ἀφιᾶσι. ἐνθῶ τὴν παρακαταθήκην ταύτην, ἵνα μοι τελέσητε πάντα τὰ ἐν τῷ πιττακίῳ γεγραμμένα, δι' ἃ **ὀρκίζω** ὑμᾶς δαίμονες τὴν συνέχουσαν ὑμᾶς βίαν καὶ ἀ[νά]γκην·

56. *PGM XVI. 9*

πάντα καὶ δι[αμείνη] ἐμὲ φιλῶν, [ἕως ὅτ]ου εἰς Ἄϊδην [ἀφίκ]ηται.
ὀρκίζω σε, νεκυδαίμονα, κατὰ τοῦ Ἄδωναίου Σαβ[αῶθ] αμαραχθεὶ ἀξιαῶθ αζαρ θεὲ ἀθρῶα σου [7] ομαλαξα θε[ἐ ...]εν μαρατα

57. *PGM XVI. 17*

[ἦν] ἔτεκε Τικούι, καὶ ποιήση τὰ κατ[αθ]ύμιά μου πάντα καὶ διαμείνη [ἐμ]ὲ φιλῶν, ἕως ὅτ[αν εἰ]ς [Ἄδ]ην ἀφίκηται. **[ὀ]ρκίζω** σε, νεκύ[δαι]μον, κατὰ καρδίας υἱοῦ Κρόν[ου] φυρων[...], λι[...], εὐλ[αμ]ω[σι...]

58. *PGM XVI. 25*

θύμιά μου πάντα καὶ δια[μείνη] ἐμὲ φιλῶν, ἕως ὅταν εἰς Ἄϊδην ἀφίκηται. **ὀρκίζω** σε, νεκυδαίμων, κατὰ τοῦ ὑποστηθαλεβμου ευα[...], νεκελα[...], τοσαν[...], ακετοριμισεφονυμι

59. *PGM XVI. 33*

ποι[ή]ση τὰ] κατα[θύμιά μου πάντα] καὶ διαμείνη ἐμὲ φιλῶν, ἕως [ὅταν εἰς Ἄϊδην ἀφίκηται. **ὀρκίζω** σε, νεκυ]δαίμων, κατὰ τοῦ μ[.....]μαση λεαι[...], μεα[.....]ρμω[...], σεγε β[...], δησαωουα

60. *PGM XVI. 52*

κ[αὶ π]οιή[ση τὰ] καταθ[ύμιά] μου πάντα καὶ διαμ[είνη] [ἐμὲ] φιλῶν, ἕως ὅτου [εἰς Ἄϊδ]ην ἀφίκητ[αι. **ὀρ]κίζω** σε, νεκύδαιμον, κατὰ σια τοῦ μεγον Ἀβαῶθ, ου[.....]ουογδουκο

61. *PGM XVI. 61*

θύμιά μου πάν[τα καὶ διαμείνη ἐμὲ φιλῶν, ἕως ὅταν εἰς Ἄϊδην ἀφίκη]ται.
ὀρκίζω σε, νεκ[ύδαιμο]ν, κα[τὰ τοῦ Ἄδω]ναί[ου ..] δω [.....]εξιακην νεικαροπλήξ μιδεκλιβια αικα[...], λευειμεθ[.....]εξεννε

62. *PGM XXXVI. 153*

θίνας, ἐπὶ δὲ τῶν κοτράφων σκόλοπας, ἵνα μοι ἐπινεύση ἐπὶ ἑταιρωτικῇ φιλίᾳ, ὅτι **ὀρκίζω** ὑμᾶς, τοὺς κατὰ τοῦ πυρὸς τεταγμένους, Μασκελλι, Μασκελλω, Φνουκενταβαῶθ ...

63. *PGM XXXVI. 191*

Ἐκάτη, σ', Ἐκάτη, τρίμορφος, πεπληρωμένων
πάντων πάσης σφραγισμῶν, **ὀρκίζω** σε,
τὸν μέγαν ὄνομα τοῦ Ἀβλαθانا, καὶ

64. *PGM XXXVI. 193*

τὸν μέγαν ὄνομα τοῦ Ἀβλαθانا, καὶ
τὴν δύναμιν τοῦ Ἀγραμαρι, ὅτι σε **ὀρκίζω**,
σε, <ὄς> τὸ πῦρ Ὀνυρ κατέχε[ι]ς καὶ τοὺς ἐν αὐτῷ ...

65. *PGM XXXVI. sec2.251*

καὶ τὸ σῶμα τοῦ δεῖνα, τὸ
ἔτεκεν ἢ δεῖνα, ὅτι **ὀρ-
κίζω** ὑμᾶς, τοὺς
κατὰ τοῦ πυρὸς ...

66. *PGM XXXVI. 259*

νίω καὶ κρύψον· Ἀσστράηλος //Χράηλος//
λύσατε πᾶν φάρμακον γενόμενον κατ' ἐμοῦ τοῦ δεῖνα, ὅτι **ὀρκίζω** ὑμᾶς
κατὰ τῶν μεγάλων καὶ φικτρῶν

67. *PGM XXXVI. 307*

ἕως ἐλθοῦσα ἐκτελέσει τὸ τῆς Ἀφροδίτης μιστήριον·
βάλλων εἰς τὸ πῦρ λέγε· ἔάν σε βάλω εἰς τὸ πῦρ, **ὀρκίζω** σε
κατὰ τοῦ μεγάλου παπ ταφε Ἰάω// Σαβαώθ// Ἀρβαθιάω//

68. *PGM (fragmenta Christiana) P10. 1*

πρόσπεσε ὑπὲρ ἐμοῦ, ἵνα τελείως ὑγιάνω.
[**ὀρκίζω** ὑμᾶς κατὰ τῶν τεσσάρων εὐ-]
[αγγ]ελίων τοῦ υἱοῦ ...

69. *PGM (fragmenta Christiana) P10. 14*

βατράχου τὴν κε[φαλήν]
ὀρκίζω αὐτὸ τοῦ[ς ἐπτὰ κύκλους]
τοῦ οὐρανοῦ· τὸν πρῶ[τον]

70. *PGM (fragmenta Christiana) P10. 20*

τὸν ἕκτον χρυσίτην, τ[ὸν ἕβδομον]
ἐλεφάντινον. **ὀρκίζω** [ὑμᾶς, ἀκά-]
θαρτα πνεύματα, τὸν κύριον κακοῦν[τα·]

71. *PGM (fragmenta Christiana) P10. 29*

ὑπὸ σκεῦος, μὴ ὑπὸ βόθυνον
κάμψητε. **ὀρκίζω** ὑμᾶς, ἄτι[να]
ὠμόσατε ἐπὶ Σολομῶνος· ...

72. *PGM (fragmenta Christiana) P10. 35*

εὐαγγέλιον τοῦ κυρίου, ὃς ἔπαθεν δι'
ἡμᾶς τοὺς ἀνθρώπους. καὶ νῦν **ὀρκί-**

ζω, ὅσα ἐστὶν πνεύματα ἢ κλαίοντα
ἢ γελῶντα φοβερ[ὰ ἢ] ποιοῦντα

73. *PGM* (fragmenta Christiana) P10. 41
ωσύνην φρενῶν ἢ ὑπ[ο]κλοπήν
καὶ ἐν ὕπνῳ καὶ δίχ[α] ὕπνου. **ὀρ-
κίζω** αὐτὰ τὸν πατέρα κα[ὶ υἱὸ]ν καὶ ἅγιον [πνεῦμα]
καὶ τοὺς ἁγίους ἀγγέλ[ους] ...

74. *PGM* (Ostraca) O1. 6
σεν Ἀτρῶ, τῷ ἔτεκεν Ταήσης.
[ὅτι σε] **ὀρκίζω** κατὰ τοῦ δακτύ-
λου τοῦ θεοῦ, εἶνα μὴ ...

6.5.13. Ὑμνέω

Total de ocorrências: 2

1. *PGM* XIII. 444
ἑπικαλοῦμαι σε πάση φωνῇ, τὸν τὰ πάντα πε-
ριέχοντα, καὶ πάση διαλέκτῳ. **ὕμνω** σε ἐγώ,
ὡς πρώτως ὕμνησέ σ' | ὁ | ὑπὸ | σοῦ ταχθεὶς καὶ ...

2. *PGM* XIII. 628
ισνορσαμ· οθαμαρμιμ· αχυχ χαμμω.
ἑπικαλοῦμαι σε, κύριε, ᾠδικῶ ὕμνω **ὕμνω** σου
τὸ ἅγιον κρ<ά>τος· αεισιουωω.